

A CRISTOFOBIA NO SÉCULO XXI:

ENTENDENDO A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS NO TERCEIRO MILÊNIO

DANIEL CHAGAS TORRES



O presente livro lança luz sobre uma questão muito raramente abordada pela grande mídia: o morticínio de cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana e no Extremo Oriente. Essa matança transformou a opção religiosa pela fé cristã na escolha de consciência mais mortal no mundo da atualidade. Uma vez que 75% de toda a perseguição religiosa no planeta dá-se contra os cristãos, chegamos à aterrorizante estatística do sociólogo Massimo Introvigne de que há, por ano, em média, 100.000 assassinatos de cristãos exclusivamente por não abandonarem sua fé em Jesus. Significa que, em média, um cristão é assassinado a cada cinco minutos por sua fé. Somem-se aos assassinatos, os incontáveis casos de torturas, ações de grupos terroristas, exílio, desrespeito à liberdade religiosa e desrespeito aos demais direitos fundamentais. Fontes como Newsweek, The Economist, Comentary, The Pew Research Center, a Open Doors e o Vaticano confirmam a afirmação de que o cristianismo é a religião mais perseguida do mundo. Daniel Chagas Torres apresenta um excelente panorama da situação de cristãos nos países de perseguição mais dramática, abordando também os movimentos dentro do Ocidente que desenvolvem uma persistente tentativa de eliminação do patrimônio cristão por intermédio de uma equivocada concepção da laicidade do Estado, do relativismo moral e religioso, implementado pela Nova Ordem Mundial, e da proliferação do marxismo cultural. Por fim, ao abordar a situação brasileira, o autor chama atenção para a necessidade de união política entre católicos e protestantes, em decorrência de alguns projetos de lei que limitam a liberdade religiosa dos cristãos, com risco de empurrar cada vez mais a vivência autêntica do cristianismo para a clandestinidade. A abordagem fundamentada de cada um desses temas expostos e as treze sugestões de combate à cristofobia no século XXI, fornecidas pelo autor, servem como um caminho para que pessoas de boa vontade auxiliem milhões de cristãos em situações desumanas e insustentáveis em todo o mundo. As sugestões também visam colaborar com os cristãos ocidentais na preservação do patrimônio cristão em seus países. A reunião de todos esses elementos torna este livro uma obra única.

“O amor é a alegria pelo bem; o bem é o único fundamento do amor. Amar significa querer fazer bem a alguém”.

Santo Tomás de Aquino

“Para falar ao vento bastam palavras, para falar ao coração, são necessárias obras”.

Padre Antônio Vieira

PREFÁCIO

Prezados leitores, caros irmãos e irmãs em Cristo, foi com muita alegria que recebi do meu amigo Daniel Chagas Torres a missão de prefaciar esta obra que Deus lhe deu a graça de escrever. Logo que comecei a ler *A Cristofobia no Século XXI: Entendendo a Perseguição aos Cristãos no Terceiro Milênio*, percebi que estava diante de uma obra realmente nova. Percebi que Deus havia inspirado, na consciência do meu amigo, o Seu santo desejo de reunir em um único texto os vários modos com que, no tempo presente, o Seu Filho unigênito vem sendo ultrajado, a Santa Cruz vem sendo escarnecida, e aqueles que amam o nome de Jesus vêm sendo perseguidos[1].

De fato, até então, eu nunca havia me deparado com uma obra que tratasse o tema da perseguição aos cristãos de forma tão organizada e sistêmica, abrangente e atual como encontrei aqui. Certamente, enquanto o meu amigo atravessava os anos de catequese e de convívio com grupos de jovens na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Fortaleza-CE, o Senhor ia tornando mais clara para ele a necessidade urgente de escrever sobre essa perseguição, que está presente em várias áreas da vida em sociedade, apesar de muitas vezes nós sequer nos darmos conta dela.

No atual contexto sócio-político, este trabalho se torna altamente relevante e um instrumento muito fecundo nas mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo, principalmente em um país como o nosso, em que, apesar das raízes inegavelmente cristãs, várias gerações, principalmente no período pós-ditadura militar, foram (e ainda continuam sendo) educadas para desenvolverem uma crença inabalável no marxismo; e em que, nos últimos anos, os cristãos vêm sendo cada vez mais tolhidos nos seus direitos de participação no processo político e democrático.

Com efeito, o véu da perseguição aos cristãos precisa ser descortinado. E essa é, segundo minha opinião, a grande missão do livro.

Quantos de nós temos efetiva consciência de que, nos dias de hoje, milhares de pessoas no oriente, na Ásia, na África e em outros lugares, milhares mesmo, sofrem terríveis violações em seus direitos humanos apenas porque professam a fé em Jesus Cristo como sendo o Senhor e Salvador da humanidade?

Com uma pesquisa dedicada, baseada em escritores nacionais e estrangeiros, o prezado Daniel Chagas Torres narrou vários casos, bastante

recentes, de violências injustificáveis contra cristãos em países cujas instituições democráticas, ou não existem, ou são minimamente constituídas, e em que a maioria da população professa religiões como a mulçumana, a budista e a hinduísta.

Como resultado dessa pesquisa, os leitores encontrarão no livro uma lista dos países onde a perseguição aos cristãos é mais forte e institucionalizada e encontrarão também uma análise das características da perseguição em cada um desses países. Toda essa análise está enriquecida com relatos de prisões desmotivadas, torturas, assassinatos, separações de famílias, exílios forçados e ainda outros tipos de violência, apresentados com precisão de datas, locais, contextos sociais, vítimas e algozes.

O livro também tem a virtude de revelar como a mídia ocidental, em nome de uma nova agenda de valores, que busca marginalizar o Cristo, fez a escolha de não divulgar esses casos de violência ou de, quando divulgá-los, apresentá-los com qualquer outro título desde que não seja o de "perseguição aos cristãos".

No mundo particularmente ocidental, onde as situações de violência física e de perseguições governamentais são bem menos numerosas, o livro desperta os leitores para compreenderem outras formas de perseguições, que são dissimuladas ou veladas, mas que podem ser bem mais eficazes, como o relativismo, o laicismo, o marxismo cultural e os movimentos legislativos antidemocráticos. Todos estes têm a capacidade de atingir as bases do cristianismo na sociedade, mudando a própria compreensão que as pessoas têm de si mesmas e a forma como os indivíduos interagem com a coletividade.

Na gênese desses modelos de perseguição presentes na sociedade ocidental, o autor se debruça de maneira especial sobre o marxismo, enquanto ideologia. Lançando-lhe verdadeiras luzes cristãs, o autor mostra o quanto a proposta de Marx buscou esteio na violência, na ideia de que uma classe social deveria tornar-se inimiga da outra e, ainda, na esperança falsa e irracional de que, do ódio e da morte, poderia brotar uma sociedade livre, justa e solidária; uma sociedade que sequer precisaria de Deus, por já viver o seu paraíso material na terra.

Além dessas, muitas outras riquezas são também encontradas nesta obra, como, por exemplo, o ensinamento de que, nós, cristãos, se queremos realmente integrar o debate político, temos de aprender a

sustentar nossas posições com argumentos racionais, pois esta é a única maneira de respeitar a presença, no mesmo debate, dos não-cristãos ou dos não-crentes, reconhecendo-lhes igual nível de importância.

É bem verdade, irmãos e irmãs, que manter acesa a chama da evangelização não é uma tarefa fácil. Lembro-me das palavras de Jesus a Nicodemos, que explicam como o mundo é capaz de resistir à luz e à verdade: "Ora, este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, pois suas obras eram más. Porquanto todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam reprovadas. Mas aquele que pratica a verdade, vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus" (Jo 3, 19-21).

Não desanimemos. Cristo também disse: "Coragem! Eu venci o mundo" (Jo 16, 33). Sabemos que o nosso compromisso é dar testemunho do amor e da vida. "Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele" (Jo 3, 16-17).

Este livro é uma resposta, lúcida e amorosa, ao mundo que continua a perseguir impiedosamente Jesus Cristo. Agradeçamos a Deus, e oremos para que a obra de Daniel Chagas Torres, tanto mais seja difundida, mais ela contribua para a construção do "reino de Deus e da sua justiça" (Mt 6, 33).

Fortaleza-CE, 24 de maio de 2015.

Francisco Elnatan Carlos de Oliveira Júnior

Paroquiano e catequista da Igreja de Nossa Senhora de Fátima

Promotor de Justiça – MP/CE

INTRODUÇÃO

> “Saulo, Saulo, por que me persegues? Saulo disse: Quem és, Senhor? Respondeu ele: eu sou Jesus, a quem tu persegues”.
>
> At. 9,5
>
> “Hoje, temos muito mais mártires do que nos primeiros tempos da Igreja. Muitos irmãos e irmãs que testemunham Jesus são perseguidos. São condenados porque possuem uma bíblia. Não podem fazer o Sinal da Cruz”.
>
> Papa Francisco

Caro leitor, desejo tratar essa introdução como uma carta minha para você. Basicamente, escrevo esse texto após a conclusão da reunião do material referente a números, dados e estudos sobre a perseguição global e generalizada que está vitimando o Cristianismo.

Depois de uma cansativa busca por informações de qualidade, penetrei um pouco no conhecimento das dores, das mortes, das humilhações que nossos irmãos cristãos do Oriente Médio, da África Subsaariana e do Extremo Oriente estão sofrendo. Infelizmente, a maioria de nós, cristãos ocidentais, não temos a menor ideia do que está ocorrendo. Por conta dessa constatação, hoje fico emocionado com pequenas atitudes da nossa fé, mas que, por serem comuns e corriqueiras, nem nos damos conta do quanto somos abençoados.

Quando vejo, por exemplo, um irmão protestante carregando visivelmente uma bíblia ou quando vejo uma irmã católica segurando em público um terço ou um rosário, emociono-me ao ver que essas simples e corriqueiras atitudes poderiam levá-los à morte por execução em países como a Coreia do Norte e o Afeganistão. Em países como esses, os cristãos têm que guardar bíblias e terços em um saco e enterrar no quintal de suas casas, pois existem buscas nas residências promovidas pelos governos de suas nações.

Quando passo de carro e vejo, no meio da calçada, um pequeno grupo de senhoras idosas montando um pequeno altarzinho e fazendo uma novena, emociono-me ao lembrar dos mais de 200 evangélicos pertencentes à Igreja Chinesa Shouwang, de Pequim, que foram presos porque tiveram a ousadia de se reunir em público para orar, depois que o governo, por perseguição, os despejou e fez de tudo para que não tivessem lugar para prestar culto em comunidade. Na prisão, esses evangélicos se alegraram porque, pelo menos lá, poderiam orar juntos e, inclusive, evangelizar os agentes prisionais.

Lembro-me, também, de me emocionar ao olhar para a cruz localizada no topo da igreja da minha paróquia. A cruz é, notadamente, um símbolo da cultura cristã. O grupo terrorista conhecido como Estado Islâmico (EI) publicou na *internet* um vídeo em que decapitava 21 cristãos cópatas, simplesmente porque se recusavam a abandonar sua fé em Cristo. A atrocidade, ocorrida no dia 15 de fevereiro de 2015, foi realizada em uma praia, colorindo o mar de sangue. O grupo terrorista filmou toda a ação e postou o vídeo na *internet* com o nome: "Uma Mensagem em Sangue para a Nação da Cruz". Essa cruz simboliza todos os cristãos. Quantas igrejas estão sendo incendiadas, demolidas, destruídas, tendo suas cruzes destituídas e queimadas? Para termos uma ideia, em apenas duas semanas, entre o fim de fevereiro e o começo de março de 2014, outro grupo terrorista chamado *Boko Haran* destruiu 20 igrejas na Nigéria. Veja só! Um único grupo, em um único país e em tão curto espaço de tempo conseguiu uma destruição anticristã tão monstruosa como essa.

Ó Deus, como nós, cristãos ocidentais, somos abençoados! Nossos irmãos da África subsaariana, do Oriente Médio, do Extremo Oriente precisam de nossa oração e nossa ajuda!

Meu caro leitor, mostrarei neste livro, através de números, dados e estudos das mais diversas origens, que o cristianismo é, infelizmente, a escolha pessoal mais mortal da atualidade. Mostrarei, com farta apresentação de estudos, que a religião cristã é, de longe, a religião mais perseguida do planeta. Nenhum outro grupo religioso sofre uma perseguição tão difundida como o cristianismo.

Enquanto isso, na nossa mídia, não ouvimos uma só palavra sobre esse assunto que, para nós cristãos, deveria ter destaque prioritário. Inclusive, esse silêncio foi a razão principal da dedicação, estudo e elaboração deste livro. Desejo tornar o sofrimento desses cristãos mais conhecido para podermos ajudá-los.

Desde que comecei a estudar sobre o tema e acabava sendo convidado para dar alguma formação sobre a perseguição cristã, eu observava uma certa perplexidade nas pessoas, pois, no nosso imaginário, falar de morticínio cristão é falar de coisa antiga. É falar do Império Romano e da caçada aos cristãos dos primeiros séculos. Apresentar os dados preocupantes dos assassinatos de cristãos por razões religiosas em pleno século XXI é algo que nos deixa mesmo perplexos. As pessoas, ao saberem o quanto a perseguição é viva, vil, cruel, sórdida e assassina, e o

quanto ela é comum e disseminada de forma global, acabam ficando ainda mais surpresas. Por vivermos no Ocidente, com os direitos religiosos razoavelmente assegurados, soa quase como chocante os fatos reais que estão ocorrendo contra os cristãos exatamente agora, no momento em que você lê essas palavras.

Infelizmente, a perplexidade não surge apenas do fato dos assassinatos, genocídios, violência, torturas e discrimanções serem extremamente atuais, mas, também, choca o fato de serem claramente maiores do que a própria perseguição dos primeiros séculos. Corroborando com o que estou falando, trago agora as palavras do Papa Francisco na homilia de 04 de março de 2014: "Hoje, temos muito mais mártires do que nos primeiros tempos da Igreja. Muitos irmãos e irmãs que testemunham Jesus são perseguidos. São condenados porque possuem uma bíblia. Não podem fazer o Sinal da Cruz".

Como se pode perceber, sou católico. Mas desejo agora falar especialmente para você, irmão protestante. Escrevi este livro para colaborar com o cristianismo como um todo. É lógico que temos interpretações doutrinárias distintas e, por vezes, irreconciliáveis. Entretanto, deixemos nossas diferenças para nossas atividades de evangelização em nossos templos. No campo político, nossa aliança nunca foi tão necessária como agora. Falo isso porque aqueles que odeiam o cristianismo não fazem a menor distinção sobre qual igreja pertencemos. Eles matam, torturam, difamam, discriminam sem fazer a menor distinção de igrejas. Para eles, pouco importa se é Igreja Católica, Igreja Protestante, Igreja Ortodoxa, Igreja Cópata, Igreja Grega etc. Nesse aspecto, somos todos alvos, sem a menor distinção por parte de grupos terroristas, de multidões enfurecidas, de Estados perseguidores etc.

Precisamos nos unir. Mesmo no Ocidente, de perseguição menos sangrenta, observamos o crescimento de uma agenda anticristã, alimentada por um fanatismo laicista e uma ortodoxia multiculturalista terríveis. Vivemos uma união do relativismo moral com uma espécie de "democracia totalitária" que tenta a todo custo eliminar o que é sagrado para o cristianismo dos espaços públicos de convivência. Para a compreensão disso, dedico quatro capítulos deste livro.

Partilho essas informações com você. Multiplique o conhecimento do que os cristãos estão passando. Cada morte ou injustiça cometida contra esses homens e mulheres de fé são um atentado ao próprio Cristo que nos

lembra no episódio da conversão do apóstolo Paulo em At 9, 1- 5: “Enquanto isso, Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes, e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina. Durante a viagem, estando já perto de Damasco, subitamente o cercou uma luz resplandecente vinda do céu. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Saulo disse: Quem és, Senhor? Respondeu ele: Eu sou Jesus, a quem tu persegues”. Como vemos, Cristo tomou para si as dores dos cristãos perseguidos, a ponto de se personificar na individualidade de cada batizado. Perseguir cristãos é perseguir Jesus. Ajudar esses homens e mulheres de fé é ajudar o Cristo e o seu Reino.

Passo agora a dirigir-me a todas as pessoas de boa vontade, sejam ateus, agnósticos ou de outras religiões. Dirijo-me, agora, a todos aqueles que defendem um Estado Democrático de Direito autêntico e a luta pelas liberdades individuais. Que as experiências dos cristãos relatadas neste livro e a sua luta para continuar seguindo aquilo que completa o sentido de suas existências possam gerar em cada homem de boa vontade a simpatia pelo Cristo e seu caminho. Mais que isso, passo a orar a Deus, suplicando que, se for vontade dele, respeitada a liberdade individual de cada um, que seja inspirado em todos o desejo profundo de ter uma experiência viva e um seguimento incondicional àquele que é caminho, verdade e vida.

Termino esta introdução dedicando todo esse trabalho a todos os cristãos perseguidos. O sangue dos mártires é semente de novas vocações, como já disse Tertuliano há muitos séculos. Entrego ao leitor não um livro vermelho de sangue, mas um livro dourado. Tenho certeza de que a fidelidade e amor desses homens e mulheres vitimados são, para Deus, um presente valiosíssimo. Não tenho dúvida de que ganharão uma grande recompensa de Nosso Senhor Jesus. Louvo e agradeço a Deus pela honra de poder narrar uma parte dessa história, sobretudo para que não fique no nosso esquecimento esses atos de grande valor. Deus nos abençoe.

Fortaleza-CE, 24 de maio de 2015

DANIEL CHAGAS TORRES

CAPÍTULO I
A CRISTOFOBIA NO MUNDO

> "Tenho sido julgada por ser cristã. Creio em Deus e em seu enorme amor. Se o juiz me condenou à morte por amar a Deus, estarei orgulhosa de sacrificar minha vida por ele".
>
> Asia Bibi.

A importância do estudo da Cristofobia

Na atualidade, temas sobre tolerância, combate ao preconceito e combate às formas de discriminação são assuntos frequentemente discutidos na mídia, em ambientes acadêmicos, nos espaços políticos. Tais assuntos ganham força pelo progressivo entendimento da necessidade de respeito mútuo para com as diferenças. Cada ser humano apresenta em sua individualidade um universo inestimável de experiências e valores, o que nos remete à necessidade de aprender mais sobre um convívio social harmônico em meio a essas distinções. Nessa grande família chamada humanidade, deve-se respeitar sempre o que há de bom e verdadeiro entre nós.

Na busca pelo respeito à liberdade de pensamento, de crença e de expressão, muitos grupos que se sentem em situação de desvantagem passaram a chamar atenção da mídia para suas causas e comunidades, em muitos casos de forma extremamente bem sucedida. Criaram-se termos que identificam situações de discriminação específicas relacionadas a determinadas comunidades como forma de denúncia. Surgem, assim, termos como a islamofobia, homofobia, dentre outros.

É plenamente legítimo que determinadas comunidades ou grupos procurem conscientizar as pessoas sobre situações periclitantes pelas quais seus membros estão passando. Independentemente de pertencer-se ao grupo perseguido, a ética obriga-nos a repudiar todas as formas de discriminação, contra quem quer que seja.

Quando se pertence ao grupo perseguido, seja ele qual for, aumenta o dever de reagir e tentar modificar essa situação. Da mesma forma, se os

cristãos são perseguidos, a lógica não pode ser diferente.

Vale ressaltar que, se somos cristãos, temos a responsabilidade de mostrar ao mundo o caráter particularmente intenso e cruel da perseguição anticristã, pois, lamentavelmente, comprovaremos por dados que a maioria dos atos de intolerância religiosa que ocorrem no mundo, em nosso tempo, são praticados diretamente contra os cristãos.

Aproximadamente, 75% de toda a perseguição religiosa no mundo são contra vítimas cristãs[2]. A cada cinco minutos um cristão morre por conta de sua fé[3]. Foram 105 (cento e cinco) mil cristãos mortos por sua opção religiosa apenas no ano de 2012. O jornalista Reinaldo Azevedo, em apenas uma frase, resumiu toda essa realidade tão atual: "No mundo, nenhuma escolha pessoal é, hoje em dia, tão mortal como o cristianismo."[4].

É lógico que pessoas de outras religiões e, inclusive, pessoas que não têm religião são perseguidas também. É claro que é um dever ético protestar contra esse tipo de discriminação. Muitas vezes, essas pessoas são perseguidas pelos mesmos que perseguem o cristianismo. Por exemplo, nós, cristãos e muçulmanos, estamos sofrendo perseguição juntos sob a mira de um governo antidemocrático em Mianmar (também conhecido como Burma); os cristãos são perseguidos junto com os judeus no Irã; Budistas tibetanos e seguidores do cristianismo sofrem, simultaneamente, perseguição na China e no Vietnã; hindus e cristãos sofrem situações horríveis no Paquistão.

Embora a perseguição religiosa no mundo não seja exclusivamente anticristã, o *Pew Forum on Religion and Public Life* relata que os cristãos sofrem perseguição pelo Estado e/ou pela sociedade em 133 países, o que significa que o cristianismo sofre perseguição em mais de dois terços das nações[5]. Nenhum outro grupo religioso sofre uma perseguição tão maciça e difundida como essa[6]. E vale ressaltar: ela só aumenta. O que é para nos deixar horrorizados é o fato de que onde quer que haja perseguição religiosa no mundo, ou seja, onde quer que não exista liberdade religiosa plena, o cristianismo muito provavelmente estará sendo vítima lá, seja sozinho, seja com outros grupos religiosos.

Seria possível, inclusive, ampliar essa constatação da grande perseguição global à religião cristã. Temos que considerar **três aspectos** que têm gerado muita hostilidade ao cristianismo, mesmo no Ocidente, tradicionalmente visto como cristão. **Primeiro**, temos de analisar o fanatismo secularista que tenta a todo instante eliminar a cultura cristã no Ocidente, confundindo a laicidade do Estado (que não adotará uma religião

oficial) com o laicismo Estatal (que tem aversão à religião). Dentro da perspectiva do que J. L. Talmon denominou de "democracia totalitária"[7], em nome de uma visão cega da democracia, legitima-se uma total intolerância à presença, por exemplo, de símbolos do cristianismo, mesmo que isso venha a ferir a própria cultura dos países. Nesta dita "democracia", há até demissões de empregos pela utilização de símbolos religiosos, a exemplo da funcionária demitida de uma empresa aérea na Inglaterra simplesmente por usar uma singela cruz no pescoço[8]. Os dois últimos aspectos adiante são descritos pelo autor Rupert Shortt, em seu livro "*Christianophobia: a Faith Under Attack*".

O **segundo aspecto** está relacionado ao frequente fato de os cristãos serem alvos de zombaria e caricaturização de uma mídia irreverente e agressiva, onde a blasfêmia anticristã é muito comum[9].

O **terceiro aspecto** trata dos estabelecimentos acadêmicos que facilmente se alinham com a política da moda e condenam os que fogem da ortodoxia secular multiculturalista[10].

Juntando estes três aspectos, se considerarmos essa luta desenfreada para descristianizar o Ocidente também como uma forma de perseguição, então se pode dizer que o cristianismo, com apenas raríssimas exceções, passa por perseguição em praticamente qualquer lugar no mundo. A diferença será apenas quanto ao grau ou ao estágio em que essa perseguição está se concretizando.

O que considero mais chocante, daí a motivação para redigir este livro, é que, apesar dos inúmeros atos de discriminação, violência e morticínio de cristãos serem tão expressivamente grandes, não existe um impacto midiático ou qualquer mobilização prioritária por conta de governos no Ocidente. Reinaldo Azevedo relatou que em apenas um fim de semana no ano de 2013 mais de cem cristãos foram mortos em apenas dois países: o Quênia e o Paquistão[11]. No primeiro país, uma milícia ligada à *Alcaeda* invadiu um *shoping center* e matou várias pessoas, escolhendo preferencialmente cristãos para assassinar. No segundo, uma igreja foi atacada por dois homens-bomba, matando mais de setenta pessoas.

Refletindo sobre esses atentados e outros dados recentes, o jornalista afirmou que estaria existindo um silêncio cúmplice e covarde por parte da imprensa ocidental, influenciada por um viés anticristão de uma "agenda progressiva de valores", que ignorou e ignora, nesse caso e em outros, o aspecto religioso dos ataques.

É interessante observar que não importa se o ataque foi a uma igreja, se as vítimas estavam em uma missa ou no meio de um culto, se os

alvos foram especificamente cristãos, se os atentados ocorreram em uma data religiosa como o Natal ou mesmo no dia sagrado do domingo. Nada disso importa, pois, em sua maioria, os atentados são retratados pela grande mídia ocidental como agressões de motivação meramente política, a exemplo das lutas separatistas ou como ataques quaisquer, nada tendo a ver com religião, mesmo que, na verdade, a motivação fosse eminentemente religiosa.

O que chama à atenção é que, em se tratando de vítimas **não cristãs** de ataques de fanáticos religiosos, as manchetes ganham letras garrafais e o aspecto religioso é bem evocado. René Guitton, autor francês, em seu livro "*Ces Chrétiens Qu'on Assasine*", obra conhecida como o livro negro da Cristofobia, exemplifica a diferença de tratamento. Afirma que, em dezembro de 2008, dois fatos de tensões de natureza religiosa foram exibidos na mídia internacional de forma bem diferente. De uma parte, os atentados cometidos em Bombaim, Índia, pelos Mujahidine, um movimento armado islâmico, que fizeram 172 mortos e aproximadamente 300 feridos. De outro lado, no mesmo período, houve os tumultos anticristãos na Nigéria. Vários grupos muçulmanos locais capturaram os cristãos, matando mais de 300 deles, devastando seus bens e suas igrejas. O mesmo cenário já havia acontecido em 2004, deixando no mesmo local mais de 700 mortos cristãos. O primeiro acontecimento, de Bombaim, teve destaque em todos os jornais da televisão da época. O segundo, contra os cristãos, foi apenas mencionado, apesar do número de vítimas e da destruição terem sido claramente mais elevados. Este tratamento diferenciado de informação é emblemático na dificuldade que existe em sensibilizar a opinião pública. René Guitton conclui dizendo que existem dois pesos e duas medidas[12].

Alexandre Del Vale, professor de geopolítica da Universidade de Metz, França, colunista do Jornal *Le Figaro*, conferencista em diversos países, em palestra sobre "a nova cristianofobia" realizada aqui no Brasil, mencionou o assunto da diferença de tratamento midiático como se existisse uma espécie de "mercado de vitimologia". Exemplificou mencionando o genocídio do Sudão do Sul no qual dois milhões de cristãos foram mortos no país, entre 1960 e 2000. Mencionou a diferença de tratamento midiático que esse genocídio teve em comparação com o genocídio de Dafur, no qual houve aproximadamente 300 mil muçulmanos mortos. Embora o número de cristãos vitimados fosse quase sete vezes maior no Sudão do Sul, o genocídio de Dafur ganhou muito mais destaque na mídia. Neste "mercado de vitimologia", a vítima muçulmana valeria muito mais, afirmou o professor[13].

Criticando a imprensa ocidental, Reinaldo Azevedo questiona: “Se algum extremista cretino atacar um muçulmano no Ocidente, aí o debate pega fogo — e não que a indignação seja imerecida. Mas cumpre perguntar: por que a carne cristã é tão barata no imaginário da imprensa ocidental?”. O professor Alexandre Del Valle dá uma pista para solucionar esse questionamento. Segundo ele, a culpa disso é dos próprios cristãos que não falam sobre o assunto. Não apresentam a indignação necessária para obrigar os Estados e a mídia a reagirem energicamente diante de tal desrespeito aos direitos humanos[14].

Dessa forma, queremos falar sobre o assunto. Como não podemos falar do que não conhecemos, desejamos que esta obra possa ajudar as pessoas a estudarem mais, a rezarem mais. Que cresça o conhecimento sobre a realidade da cristofobia no mundo. Desejamos que os cristãos tomem conhecimento do processo de descristianização que avança em todo o planeta. Esse é o primeiro passo para ajudar os irmãos que padecem. Servir e fornecer informação para que os cristãos e pessoas de boa vontade tenham mais conhecimento e subsídios para enfrentar o “Golias” que se levantou para tentar apagar o cristianismo da face da terra é a maior motivação da concretização deste livro.

Faz parte do nosso trabalho como cristãos alertar a sociedade brasileira e o mundo Ocidental. Chega de esquecer ou simplesmente ignorar as atrocidades contra as longínquas minorias cristãs, que sofrem perseguição por suas escolhas de consciência e de crença. Com sua situação se deteriorando dia após dia, muitos cristãos do terceiro milênio estão sendo cotidianamente vítimas de massacres, genocídios, atentados, conversões forçadas, limpeza religiosa, ameaças, discriminações e desigualdades sociais[15]. Estão continuamente tendo suas casas, vilas e cidades arrasadas, riscadas do mapa, sendo obrigadas a um êxodo originário da única escolha que lhes foi dada: fazer as malas ou ir para o caixão[16], e isso quando lhes é dado escolher, pois muitos foram mortos sem ter tido a chance de fugir.

Os dados alarmantes da perseguição cristã no mundo

O autor Rupert Shortt, em seu livro “*Christianophobia: a Faith Under Attack*”, apresenta um dado alarmante. Segundo ele, desde a virada do milênio, cerca de duzentos milhões de cristãos estão sob algum tipo de ameaça. Conclui afirmando que esse número é mais do que em qualquer outro grupo de fé[17].

O livro *Persecuted: the Global Assaut on Christians* afirma que os cristãos são o grupo religioso mais selvagemente perseguido no mundo hoje. Afirma isso com base em estudos de fontes bastante diversas como o Vaticano, a *Open Doors, The Pew Research Center*, *Comentary*, *Newsweek*, e *The Economist*.[18]

A chanceler Alemã, Angela Merkel, quebrou o silêncio sepulcral que existe em meio aos governantes ocidentais sobre o assunto. Em palestra realizada na Igreja Luterana, na província de Schleswig-Holstein, em 5 de novembro de 2012, afirmou que o cristianismo é, de longe, a religião mais perseguida do mundo[19].

Segundo Massimo Introvigne, um respeitável sociólogo italiano, representante para a luta contra o racismo e a discriminação dos cristãos na Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), apenas no ano de 2012, um cristão morreu a cada cinco minutos em todo o mundo exclusivamente por não abandonar a sua fé. Foram, ao todo, 105.000 (cento e cinco mil) cristãos assassinados porque se recusaram a viver sob uma ótica diferente da visão do evangelho e de sua fé[20]. A realidade dos cristãos é tão séria que se espera uma nova onda de migração mundial, agora de cristãos fugindo de suas regiões de origem.

Alexandre Del Vale, professor de geopolítica da Universidade de Metz, França, colunista do Jornal *Le Figaro*, em palestra realizada aqui no Brasil, apresentou os alarmantes números da perseguição cristã. Diante de toda a situação, o professor revelou o registro de vinte milhões de exilados cristãos em apenas um século, ressaltando-se que esse número é maior que os refugiados palestinos[21].

O professor ressaltou que a mídia explora bastante a questão palestina, mas pouquíssimas linhas são escritas sobre o morticínio cristão. Entretanto, há muito mais cristãos mortos, humilhados, exilados do que palestinos nessa situação. Durante a palestra, deixou claro que os palestinos devem perfeitamente ser assistidos, mas a questão é o porquê de se falar muito mais em um tema do que em outro. Fala-se muito em islamofobia, mais do que em cristofobia. Dezenas de milhares de cristãos são assassinados a cada ano, da Nigéria à Coreia do Norte, esta ultima, marxista totalitária. Neste último país, as religiões são praticamente proibidas, salvo a religião de adoração do chefe do país. Lembrou que esse é o único caso atual de religião de veneração a um líder de Estado[22].

Vale o destaque de Rupert Shortt sobre a morte de dois milhões de pessoas no Sudão, por questões religiosas. Esse morticínio de cristãos e de outros não muçulmanos só teve encerramento definitivo quando da divisão

do país em 2011[23]. As mortes se deram no regime de Khartoum. Esse genocídio ocorreu durante décadas. Shortt também deu destaque para a morte de 100.000 (cem mil) católicos civís, não combatentes, no Timor Leste, mortos no governo de Suharto durante os anos da década de 1970 a 1990, durante o recente século XX[24].

Por fim, é preciso salientar o trabalho valoroso de muitas organizações não governamentais empenhadas na obtenção de informações para o estudo do tema e na ajuda aos cristãos perseguidos. Destacamos duas ONGs muito valorosas, uma protestante e outra católica.

A Missão Portas Abertas, ONG internacionalmente conhecida como *Open Doors,* que atua em cerca de cinquenta países, é especializada no estudo da perseguição ao cristianismo. Ressalta, em seus dados, a existência de mais de cem milhões de cristãos sob risco de sofrerem coação moral, tortura, aprisionamentos, exclusão social, exclusão familiar, além dos dados de morte anteriormente mencionados. Há, dentro desse número de perseguição, inclusive, campanhas organizadas de repressão e discriminação como ocorreu no estado de Orissa, na Índia, no ano de 2008[25]. Essa instituição evangélica apresenta uma das principais ferramentas de estudo demográfico da perseguição cristã: o *ranking* de classificação da perseguição, revelando os locais e os graus de perseguição. Assim, podemos observar, ano a ano, quais são os 50 países que mais perseguem o cristianismo e como se apresenta essa perseguição. Sem dúvida uma das ferramentas mais úteis.

A Pontifícia Fundação Ajude a Igreja que Sofre, *Aid to the Church in Need*, nas palavras do fundador, padre Werenfried van Straate, tem como objetivo "enxugar as lágrimas de Cristo onde quer que Ele chore", que foca sua atuação no apoio espiritual e financeiro onde há perseguição cristã à Igreja. Apoia mais de cinco mil projetos em mais de 140 países. É sediada no Vaticano e possui escritório em dezessete países. Essa instituição também é uma excelente fonte de informação sobre a cristofobia, uma vez que apresenta relatórios em diversas línguas sobre a situação da liberdade religiosa em praticamente todos os países. Como dito anteriormente, essa organização revelou, através de pesquisas, que 75% da perseguição religiosa no mundo é contra comunidades cristãs[26].

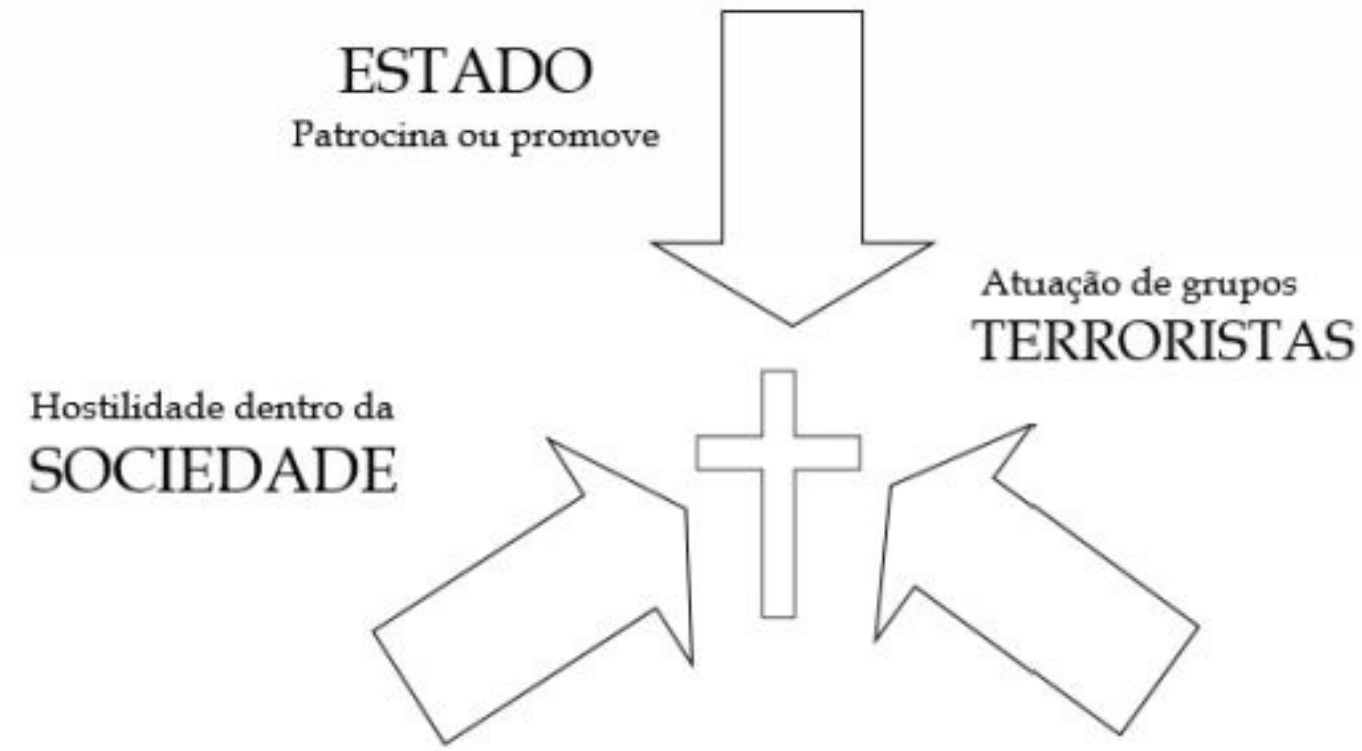
Entendendo o fenômeno da Cristofobia

Antes de procurarmos estudar os casos individualizados de

cristofobia no mundo, faz-se necessário compreender esse fenômeno de uma forma mais ampla. Diante dos inúmeros casos, é perfeitamente possível encontrar alguns padrões que ajudam a compreender a situação. Dessa forma, será possível obter ferramentas para tentar extrair soluções e criar estratégias para combater essa afronta aos direitos humanos.

Ao responder à pergunta: “Por que os cristão são perseguidos?”, o livro *Persecuted: the Global Assault on Christians* revela as três principais fontes da perseguição ao cristianismo que levam aos casos mais gravosos e extremos, incluindo assassinatos e até genocídio. Em primeiro lugar, temos a perseguição patrocinada pelo governo, a exemplo de países como Coreia do Norte, China, Vietnã, Arábia Saudita, Irã etc. A segunda fonte de perseguição é a hostilidade dentro da sociedade, geralmente por parte de pessoas que, diante da situação do país, sabem que podem agir impunimente. Essa é a situação do Iraque e da Nigéria. A terceira fonte é originária de grupos terroristas, a exemplo do Talibã ou do Bako Haran na África.

Esquematicamente, poderíamos retratar as fontes da perseguição que geram eliminação física dos cristãos da seguinte forma:



Vale salientar que a presença de uma das fontes não exclui a presença das outras. Ao contrário, com uma frequência muito grande, uma fonte acaba por estimular as outras. É comum, nos lugares em que o grau de perseguição é maior, a presença da pressão de várias dessas fontes atuando simultaneamente, convergindo para uma ameaça cada vez maior aos cristãos. Para termos uma ideia, apenas a perseguição pelo Estado e/ou Sociedade está presente em 133 países, dois terços dos países do mundo[27].

Ocorre, entretanto, que pode acontecer a simultaneidade das três fontes de perseguição em um determinado país. Quando isso ocorre, a situação pode ficar absurda ou simplesmente inacreditável. Trago um

exemplo de como as três fontes podem operar juntas: uma adolescente cristã de 12 anos, chamada Anna[28], recebeu a visita de um amigo muçulmano em sua casa em Lahore, no Paquistão. O jovem a convidou para ir a um *shopping* às vésperas do Natal de 2010. A garota aceitou, mas assim que entrou no carro do amigo, ela foi raptada por pessoas ligadas a ele. Levaram-na para uma casa em outra cidade, onde foi mantida refém por oito longos meses. Neste período, foi várias vezes vítima de estupros, agressões e tentaram coagí-la a se converter ao islã. A família da jovem não tinha a menor ideia do que havia ocorrido com ela. O pai dela, Arif Masih, comunicou o fato à polícia, mas os policiais não tomaram nenhuma atitude. Os autores, Paul Marshall, Lela Gilbert e Nina Shea, ressaltam que muitas vezes a polícia simpatiza com os sequestradores e raptores de cristãos.

Em setembro de 2011, Anna conseguiu escapar para uma rodoviária e, de lá, ligou para a família, que foi ao encontro dela. Os sequestradores, vejam só, acionaram a polícia, solicitando que a garota fosse devolvida a eles. Segundo os raptores, ela teria se convertido ao islã e agora estava casada com um dos sequestradores. A polícia disse à família que seria melhor devolver a garota ao "marido", pois ele pertencia a um grupo extremista. Mais do que isso, como ele era o "marido" dela, caso a menina não fosse devolvida, o pai da garota poderia responder a um processo criminal. Temendo que a filha tivesse que voltar para as mãos dos sequestradores, essa família passou a se esconder.

Podemos observar a coligação das três fontes:

1ª) uma visão social que legitima essa hostilidade a minorias religiosas como algo normal, especialmente tendo em vista que, neste país, o testemunho de um cristão vale menos que o testemunho de um muçulmano, e o testemunho de uma mulher cristã vale menos ainda;

2ª) a ação de grupos extremistas, utilizando-se do terror e de subterfúgios moralmente abjetos para converter cristãos;

3ª) a total inércia da polícia, representante do Estado, que não apenas se manteve inerte ao pedido de ajuda, como simpatiza e colabora com grupos que ela mesma sabe que fazem parte de organizações extremistas.

Eliminando o espantalho do antiamericanismo e antiocidentalismo.

Antes de falar sobre as reais causas da perseguição aos cristãos na

atualidade, é necessário falar primeiro sobre uma estereotipação construída por muitos grupos que desejam a eliminação do cristianismo no país onde vivem. Como um espantalho que é apenas uma representação falsa de um homem, mas tem o objetivo de espantar as aves inimigas, o estereótipo de que a religião cristã é a religião do homem branco e ocidental também é utilizada como método de estimular e justificar a perseguição. Não se trata de um assunto de menor importância, ao contrário, isso é algo muito sério. Esse espantalho vai estar presente desde a ideologia extremista nacionalista *Hindutva,* da Índia, até organizações terroristas como o Bako Haran (significa educação ocidental é pecado) na África. Vai se estender do Norte da China comunista e terroristas do Nepal até o Talibã no Afeganistão e Oriente Médio.

Dessa forma, muitas vezes impossibilitados de exercer sua "vingança" contra o "colonialismo" ou o "imperialismo", esses grupos enxergam, erroneamente, os cristãos como uma espécie de "filial" do Ocidente, o que torna os seguidores de Cristo vítimas de atentados e mortes. Pelo ódio que alguns grupos nutrem contra o Ocidente, muitos cristãos são queimados vivos, muitas vezes sem ter a menor ligação com os Estados Unidos ou com os países da Europa. Morrem porque são considerados "agentes do imperialismo" ou "forças estrangeiras" que supostamente tentam destruir o país deles. O mais irônico é que muitas vezes as comunidades cristãs já estão estabelecidas há milênios, como o caso da Índia, cuja origem do cristianismo remonta ao apóstolo Tomé[29].

Há também o caso dos cristãos cópatas no Egito que, sem a menor ligação com o Ocidente, são anteriores nessa terra aos próprios muçulmanos que hoje compõem a maioria populacional. Apesar disso, dezenas de cristãos cópatas foram alvejados à bala em um protesto pacífico por liberdade religiosa. Como exemplo de comunidades sem a menor ligação com o cristianismo ocidental, temos comunidades que ainda falam o aramaico, língua do tempo de Jesus, que correm o risco de sumir do mapa pela perseguição[30]. Corremos o risco de ver essa cultura milenar, falante do aramaico, ser extinta pela cristofobia.

Mostraremos com dados que os cristãos viraram uma espécie de bode expiatório mundo afora, em cima de uma grande falácia. Tudo não passa de uma enorme ignorância da própria composição populacional e a origem das comunidades cristãs no mundo. Assim, como ocorre de os estrangeiros ignorarem a geografia e a realidade do Brasil, perguntando se em nosso país existem estradas, crendo que ele é todo composto pela Floresta Amazônica, acreditar que o cristianismo tem a exata configuração

do homem branco ocidental dos países desenvolvidos também é demostrar uma profunda ignorância.

Os autores, Paul Marshall, Lela Gilbert e Nina Shea, ressaltam dados muito relevantes. A maioria dos perseguidores não reflete que três quartos dos 2,2 bilhões de cristãos vivem fora do Ocidente desenvolvido[31]. Das dez maiores comunidades cristãs, apenas duas, a dos EUA e da Alemanha, estão no Ocidente desenvolvido. A religião cristã poderia muito bem ser considerada a maior religião dos países em desenvolvimento[32]. Estatisticamente, a igreja é composta de mulheres e de pessoas não brancas. Surpreendentemente, a China pode muito bem ser numericamente o país com a maior comunidade cristã do mundo. A América Latina é a maior região cristã do planeta e a África está no caminho para se tornar o continente com a maior população cristã do mundo[33]. Diferente do estereótipo do branco ocidental, o cristão, tendo em vista a média, poderia ser muito melhor representado por um brasileiro, e sua mistura inter-racial, por uma mulher nigeriana ou mesmo por um jovem chinês[34].

Embora seja estatisticamente falso confundir o cristianismo com o imperialismo do Ocidente desenvolvido, muitos grupos que não enxergam os cristãos com bons olhos acabam se utilizando deste espantalho para fomentar o ódio contra as minorias religiosas cristãs em muitos países no mundo. Esse espantalho é tão falso que mesmo em meio a essa onda imensa de perseguição aos cristãos, a maioria esmagadora dos países desenvolvidos ocidentais praticamente não se move para fazer coisa alguma. Muitos sequer comentam o assunto.

Mas quais as verdadeiras causas para o ataque aos cristãos? Sabemos que tachar os cristãos de imperialistas é um véu utilizado para cobrir algo que se encontra embaixo, oculto. Entretanto, ao rasgar esse véu, o que se revela? O que alimenta as três fontes de perseguição, quais sejam a promoção estatal, a hostilidade dentro da sociedade e os grupos terroristas?

A primeira causa que é escamoteada é o desejo político de controle total, muito presente em países comunistas e regimes pós-comunistas. Nos dias de glória, o comunismo tentou erradicar a religião, usando o ateísmo como o posicionamento do regime. Historicamente, milhões de religiosos morreram em virtude disso. Na atualidade, o maior país perseguidor do cristianismo é um país comunista, a Coreia do Norte. Veio figurando na primeira posição do *ranking* da *Open Doors* durante muitos anos.

A segunda causa é o desejo de preservar privilégios religiosos de religiões como o Budismo e o Hinduísmo, que se evidencia no Sul da Ásia.

Os países em que essas duas religiões prevalecem equiparam o próprio sentido da existência de suas nações à natureza religiosa. Outras religiões simbolizam uma ameaça ao próprio país. A consequência é a perseguição a minorias religiosas, muitas vezes cristãs.

Por fim, em terceiro, temos o desejo de predominância religiosa muito presente em determinados grupos do islã radical que deseja impor sua religião ao mundo em escala global. Lamentavelmente, o islã radical tem produzido muito terror e é considerado a maior rede de perseguição ao cristianismo. Pelo *ranking* da instituição Portas Abertas, já há algum tempo, dos dez países que mais perseguem o cristianismo, exceto a Coreia do Norte que ocupou a primeira colocação por anos, todos os outros nove eram frequentemente países majoritariamente muçulmanos.

Etapas da concretização da perseguição

Vamos refletir agora sobre um aspecto muito relevante. Quando Rupert Shortt tratava sobre a perseguição em Burma, o autor citou um artigo de Benedict Rogers sobre as etapas da concretização da perseguição cristã neste país. O mais interessante da abordagem de Rogers é que ela pode ser aplicada em qualquer situação de perseguição ao cristianismo. Assim, em qualquer local do mundo, se essas três etapas se consolidarem, estará concretizada uma perseguição de caráter forte.

A primeira etapa é a da desinformação. É uma etapa que se dá na mídia. Em artigos impressos, rádio, televisão, entre outros. Nesta etapa, são furtados dos cristãos sua boa reputação e o seu direito de resposta. Concretiza-se no momento em que, sem processo, os cristãos são culpados de qualquer coisa. A opinião pública, alimentada por essa desinformação, não protegerá os cristãos da próxima etapa: a discriminação. Vale ressaltar que, hoje, esta etapa, no Ocidente, especialmente na realidade do Brasil, ainda não está completamente consolidada, mas está em processo acelerado. Isso pode ser comprovado por diversos sinais. Nas redações jornalísticas, com raras exceções, praticamente nada que esteja fora da já mencionada “agenda progressiva de valores” ganha destaque. Uma agenda cristã de valores, contra o aborto, por exemplo, não tem o mesmo espaço na mídia, e quando tem, é apresentada de forma minúscula e cheia de preconceitos como se a opinião dos religiosos não tivesse nenhum embasamento cientifico, mesmo quando esse embasamento é efetivamente apresentado.

Os programas de televisão e outras mídias provocam a descrença ao

abordar temas religiosos com falta de respeito, com chacotas para com a crença das pessoas. Padres e pastores são frequentemente ridicularizados e expostos de forma a levar a crer que a maioria não passa de ladrões ou pedófilos, raramente sendo conferido direito de resposta. Políticos que defendem uma agenda cristã são execrados publicamente e também não possuem direito de resposta. A pavimentação final da autoestrada que levará a cabo essa etapa é a elaboração de leis que ferem a liberdade religiosa, especialmente cristã.

A segunda etapa é a discriminação em si. Concretizado esse passo, os cristãos passam a ter a condição de cidadãos de segunda classe e sofrem um empobrecimento legal, social, político e econômico se comparado com os demais cidadãos. É muito fácil verificar isso em países como o Paquistão e Iraque, entre outros.

A terceira etapa é a perseguição em si, sua concretização. O Estado, a polícia, os militares, as organizações extremistas, multidões enfurecidas, grupos paramilitares, representantes de outras religiões poderão impunemente agredir os cristãos. Nada acontecerá com os agressores. A periculosidade desse estágio é elevadíssima. Aqui, atentados, assassinatos e tudo o que houver de pior poderá tornar-se possível.

Vale ressaltar que uma vez realizadas essas três etapas, um verdadeiro pesadelo ocorrerá. Em muitos países, essas etapas já estão consolidadas há séculos; em outros, há décadas. Já em alguns, estão bem encaminhados nos passos um e dois.

Uma coisa é certa: nós, cristãos ocidentais, temos uma participação importante nesse processo. Podemos ajudar essas comunidades em que a consolidação da perseguição já ocorreu com nossas orações e com atos, exigindo vias diplomáticas por intermédio das nossas nações. Também é viável a colaboração financeira para instituições que, por vezes, são a única fonte de ajuda aos perseguidos. Entretanto, vale lembrar que não devemos baixar a guarda sobre o avanço da "fase um" no Ocidente. Se ainda temos voz, esse é o momento de usá-la. Se perdermos a oportunidade que temos hoje, poderá ser tarde.

O caso de Asia Bibi, um exemplo magnífico de cristofobia no mundo

Temos apresentado uma grande quantidade de dados e estudos sobre o fenômeno da cristofobia no Mundo. Entretanto, nenhuma explicação consegue chegar aos pés do que significa sentir e viver o que esses cristãos estão passando. Seu drama, sua luta, seu testemunho. Na

medida do possível, traremos à baila casos específicos e emocionantes. Para iniciarmos, vamos contar a história de Aasiaya Norren, mais conhecida como Asia Bibi. Esse é um caso bastante emblemático da triste realidade vivida por muitos cristãos no mundo. Nesta história real, que mais parece um roteiro de filme, ficando aqui a sugestão para que as pessoas da área cinematográfica abordem o caso, surgem, além da própria Asia Bibi, outros heróis como Shahbaz Bhatti, um cristão brutalmente assassinado por defender sua comunidade em um país quase completamente dominado por uma mentalidade anticristã, e Salan Taseer, um muçulmano, governador de Punjab, que pagou com a vida sua defesa da cristã Aasiaya. Que Deus abençoe e recompense pessoas como essas. Iniciemos o relato.

O Paquistão, país de Asia Bibi, apresenta população de maioria muçulmana, a qual, dos seus 167 milhões de habitantes, apenas 3% da população pertence a outras religiões[35]. Neste contexto, uma camponesa de nome Aasiaya Norren procurou água enquanto trabalhava no campo. Na vizinhança, muitos a conheciam, sobretudo pelo fato particular de ser cristã e católica. Quando Asia foi tocar o jarro onde as mulheres da região obtinham a água, um grupo de muçulmanas protestou. Afirmaram que, por não ser muçulmana, ao tocar no jarro, isso tornaria impura a água que elas beberiam. Afirmaram que ela deveria deixar o cristianismo e tornar-se muçulmana. Quando Aasiaya Norren reivindicou o direito de beber água, alegando que uma mulher cristã é igual a uma mulher muçulmana, a celeuma foi instaurada. Pressionada, e no calor dos fatos, diante da insistência para que abandonasse sua fé, ela teria afirmado em sua defesa: “Cristo morreu na cruz pelos pecados da humanidade”. Teria afirmado ainda: “Jesus está vivo, mas Maomé está morto. Nosso Cristo é o verdadeiro profeta de Deus”[36].

Inconformadas com as palavras de Aasiaya, as camponesas procuram um clérigo local que, por sua vez, denunciou a cristã à policia. Uma investigação foi aberta, pois Asia teria infringido o art. 295, “C” do Código Penal Paquistanês, que inclui a pena de morte ou prisão perpétua para quem insultar o profeta Maomé[37]. Asia Bibi foi presa no vilarejo de Ittanwalai[38].

Julgando o caso, o magistrado Naveed Iqbal deu a opção à Asia de se converter ao islã e assim seria posta em liberdade[39]. Recusando a proposta, teria dito ao advogado: “Tenho sido julgada por ser cristã. Creio em Deus e em seu enorme amor. Se o juiz me condenou à morte por amar a Deus, estarei orgulhosa de sacrificar minha vida por ele”. No julgamento,

houve pressão de extremistas islâmicos. O juiz, ao final, encerrou o assunto afirmando que não houve nenhuma possibilidade da ré ter sido falsamente acusada. Disse, ainda, que não havia circunstâncias atenuantes no caso. Assim, no dia 8 de novembro de 2010, Aasiaya Norren, aos quarenta e cinco anos de idade, foi condenada à morte por enforcamento, mas aguarda recurso do segundo grau de jurisdição.

O crime de blasfêmia foi introduzido pelo ditador General Zia ul-Haq, durante o programa de islamização do país[40]. Desde 1979, foram registrados mais de quatro mil casos de blasfêmia nos tribunais paquistaneses[41].

Após a condenação, Asia comunicou-se com seu marido e seus filhos através desta carta[42]:

"Meu querido Ashiq (esposo), meus queridos filhos,

É uma grande provação que tereis de enfrentar. Esta manhã fui condenada à morte. Confesso-vos que, quando ouvi o veredicto, chorei, mas no fundo não fiquei surpreendida. Não estava à espera de clemência nem de coragem por parte dos juízes, que se submeteram às pressões dos mulás e do fanatismo religioso. Desde que voltei à minha cela e sei que vou morrer, todos os meus pensamentos vão para ti, meu Ashiq, e para vós, meus filhos adorados. Censuro-me por vos deixar sozinhos em pleno turbilhão.

A ti, Imram, meu filho mais velho de dezoito anos, desejo-te que encontres uma boa esposa e que a faças feliz tal como o teu pai me fez a mim.

Tu, Nasima, minha filha maior de vinte e dois anos, já encontraste um marido, a família dele e uns sogros acolhedores; dá ao teu pai os netos que irás criar na caridade cristã como nós sempre fizemos.

Tu, minha doce Isha, tens quinze anos, mas nasceste com falta de entendimento. O papá e eu sempre te consideramos uma dádiva de Deus, tão boa que és e tão generosa. Não deves perceber porque é que a mamã não está aí, ao pé de ti, mas estás presente no meu coração, tens sempre lá um lugar especialmente reservado, somente para ti.

Sidra, tens apenas treze anos e eu sei que, desde que estou na prisão, és tu que tratas das coisas da casa, és tu que tomas conta de Isha, a tua irmã, que tanto precisa ser ajudada. Censuro-me por obrigar-te a uma vida de adulta, tu que és tão pequena e que ainda devias brincar com bonecas.

Tu, minha pequena Isham, tens apenas nove anos e já vais perder a tua mamã. Meu Deus, como a vida é injusta! Mas visto que irás continuar a frequentar a escola, estarás mais tarde habilitada a defender-te perante a injustiça dos homens.

Meus filhos não percais a coragem, nem a fé em Jesus Cristo. Há de haver dias melhores nas vossas vidas, e, lá no alto, quando eu estiver nos braços do Senhor, continuarei a velar por vós.

Mas, por favor, peço-vos a todos os cinco que sejais prudentes, que não façais nada que possa ultrajar os muçulmanos ou as normas deste país. Minhas filhas, gostaria muito que tivésseis a sorte de encontrar um marido como o vosso pai.

Ashiq, amei-te desde o primeiro dia, e os vinte anos que passamos juntos são a prova disso mesmo. Nunca deixei de agradecer aos céus a sorte de te ter encontrado, de ter tido a possibilidade de casar por amor e não um matrimônio combinado, como acontece na nossa região. Os nossos dois feitios sempre combinaram um com o outro, mas o destino estava à nossa espera, implacável… Criaturas infames atravessam-se no nosso caminho. Estás agora sozinho perante o fruto do nosso amor, mas deves manter a coragem e o orgulho da nossa família.

Meus filhos, desde que estou encerrada nesta prisão, ouço as descrições de outras mulheres para quem a vida também se mostrou muito cruel. Posso dizer-vos que tivestes a sorte de conhecer a vossa mãe, a alegria de viver do nosso amor e da nossa coragem para trabalhar. Sempre tivemos o supremo desejo, o pai e eu, de sermos felizes e de vos fazermos felizes, embora a vida não fosse fácil todos os dias. Somos cristãos e somos pobres, mas a nossa família é uma grande riqueza. Gostaria tanto de vos ver crescer, educar-vos e fazer de vós pessoas honestas – mas sê-lo-eis certamente! Sabeis a razão por que vou morrer e espero que não me censureis por partir assim tão depressa, porque estou inocente e não fiz nada daquilo que me acusam.

Tu sabes que é verdade, Ashiq, tal como sabes que sou incapaz de violência e de crueldade. Às vezes, porém, sou teimosa.

Por aquilo que calculo, não vai demorar muito. Em poucos minutos, fui condenada à morte. Não sei ainda quando me irão enforcar, mas podeis estar tranquilos, meus amores, irei de cabeça levantada, sem medo, porque serei acompanhada por Nosso Senhor e pela Santa Virgem Maria, que vão receber-me nos seus braços.

Meu bom marido, continue a educar os nossos filhos como eu gostaria de fazer contigo.

Ashiq, meus filhos bem-amados, vou deixar-vos para sempre, mas amar-vos-ei eternamente".

O marido de Asia, Ashiq Masih, de 51 anos, procura apelação da condenação na corte de Lahore, a mais alta corte de Punjab[43]. Diante das perseguições, Bibi se vê obrigada a cozinhar sua própria comida para evitar que a envenenem. Teme, inclusive, que mesmo sendo posta em liberdade, teria muita dificuldade, pois poderia ser morta a qualquer momento pelos extremistas islâmicos. Desde então, está confinada numa solitária, pois os mesmos grupos intolerantes puseram sua cabeça a prêmio. Ressalte-se, inclusive, que um religioso islâmico, Yousaf Qureshi, teria oferecido cerca de 5.500 dólares de recompensa para quem matasse Asia Noreen[44]. O estado de saúde dela é preocupante, diante da falta de higiene adequada[45].

Desde então, houve uma comoção nas igrejas paquistanesas que escolheram o dia 20 de abril, como o dia de Oração por Asia Bibi e por todas as vítimas da Lei de Blasfêmia. Asia teria inclusive dito: "'Sinto-me amada pela Igreja Católica e por todas as comunidades cristãs do mundo."[46].

Na comunidade internacional, houve uma grande comoção após o ano de 2010. Personalidades, como a Secretaria de Estado dos EUA na época, Hillary Clinton, e o então Papa Bento XVI, defenderam publicamente a paquistanesa[47]. O Papa, na praça de São Pedro, em seu discurso declarou: "Penso em Asia Bibi e na sua família e peço que a sua liberdade seja devolvida o quanto antes"[48]. Ao tomar conhecimento do pronunciamento do Papa, Bibi revelou uma espécie de consolo no meio de tantas tribulações: "De volta à minha cela, não consigo voltar a mim. O papa em pessoa pensa em mim e reza por mim! Eu me pergunto se mereço tanta honra e atenção. Por que eu? Não passo de uma pobre agricultora, e no mundo existem outras pessoas que sofrem como eu e que precisam mais ainda. Pela primeira vez, durmo na minha cela com o coração sossegado"[49]. Como vemos, o consolo espiritual de Cristo e a força comunitária da Igreja é o que dá forças a ela.

Neste contexto, entram nessa história dois heróis: o Sr. Salman Taseer e o Sr. Shahbaz Bhatti. No dia quatro de janeiro de 2011, o corajoso governador de Punjab, Sr. Taseer, que defendia publicamente Asia Bibi e se posicionou contra a lei de blasfêmia, foi assassinado no Mercado Kohsar de Islamabad por um membro de sua própria segurança[50]. Extremistas consideraram o assassino como um herói do islã. É incrível isso! O tamanho

da intolerância chega a um ponto inimaginável. Um homem muçulmano de relevante cargo no poder executivo de um país foi assassinado friamente apenas por pensar diferente de um grupo radical. Taseer representa uma grande parte dos muçulmanos moderados que sabem conviver, sabem ser tolerantes. Infelizmente, podemos observar que determinados grupos fanáticos dentro do islã são um risco até mesmo para os próprios muçulmanos como veremos mais adiante. O mais triste é observar que a atuação violenta sobre os moderados intimida e faz crescer a força de influência dos fundamentalistas. Desejamos deixar aqui nossa homenagem a esse muçulmano tão valoroso.

As mortes contra aqueles que se posicionavam a favor de Bibi não cessaram. Nove semanas depois da morte de Taseer, em dois de março de 2011, o Ministro dos Negócios das Minorias, o católico Shahbaz Bhatti, único cristão membro do Gabinete do Paquistão, após ter defendido publicamente a revisão da lei de blasfêmia, foi sumariamente assassinado a tiros numa emboscada ao seu carro[51]. Bhatti havia proposto a criação de penalidades por falsa acusação de blasfêmia e um requerimento para que magistrados investigassem os casos antes de serem registrados, além do monitoramento judicial da polícia[52]. No decorrer da prisão de Asia Bibi, tanto o Sr. Taseer com o Sr. Bhatti visitaram-na na prisão. Antes de morrer, Shahbaz Bhatti gravou um vídeo para ser exibido caso ele morresse. Dizia que não temia as ameaças do Talibã e da Al-Qaeda e que não parariam sua visão de ajudar os "oprimidos e marginalizados perseguidos cristãos e outras minorias"[53]. No vídeo declarou: "Eu estou vivendo pela minha comunidade e sofrendo por ela. Eu irei morrer defendendo seus direitos. Eu prefiro morrer por meus princípios e pela justiça para minha comunidade. Eu quero espalhar ao mundo que acredito em Jesus Cristo, que me deu sua própria vida por nós. Eu sei... o significado da cruz e seguirei ele em sua cruz"[54].

Shahbaz Bhatti promoveu uma forte campanha no governo como ministro no sentido de cooperar com grupos de direitos humanos. Morreu pela luta da harmonia religiosa e a igualdade humana.

Os autores do livro *Persecuted: the Global Assault on Christians* revelam que tiveram o privilégio de conhecer e trabalhar pessoalmente com Shahbaz Bhatti. Era um homem de quarenta e dois anos que disse aos autores que nunca se casou, pois não achava justo sujeitar mulher e filhos a passar pelas preocupações que a sua luta lhe reservava. Já afirmava que lutaria até o fim, mesmo que tivesse que pagar com a própria vida[55].

Um paquistanês ligado ao Talibã afirmou ser o responsável pela

morte de Bhatti. Entretanto, ninguém foi acusado da morte do ministro de minorias[56].

Ao saber dessas mortes, Asia Bibi teria dito: “Shahbaz Bhatti foi morto. Foi assassinado há três dias. Nesse momento”, relata Asia, “eu sinto um aperto muito forte no coração. Fico petrificada, as pernas me abandonam, me escondo no travesseiro, a respiração me treme. Vejo as paredes da minha prisão racharem e se derrubarem sobre mim. Tenho a impressão de viver um pesadelo acordada, há tempo demais, e o último resquício de esperança que fazia o meu coração bater acaba de se apagar com a morte de Shahbaz Bhatti. O ministro sabia que estava sendo ameaçado, os jornais diziam que ele se arriscava a morrer, como o governador (...) Estou fulminada, destruída pela injustiça da morte do ministro (...) Ele morreu mártir”[57].

Após todos esses episódios, Sherry Rehman, uma parlamentar muçulmana do Paquistão apresentou proposta para rever a lei de blasfêmia. Depois de sofrer risco de morte, por parte dos extremistas, viu-se obrigada a retirar a proposta[58].

Até o fechamento desta edição, Asia Bibi ainda continua no corredor da morte, aguardando a decisão judicial final. Podemos observar o quanto é dura a vida dos cristãos em muitos lugares. Desta forma, para termos uma comparação adequada, finalizaremos este capítulo comparando a realidade da vivência do cristianismo no Ocidente e nos países em que a perseguição graça em plena luz do dia.

Reflexão sobre a vivência do cristianismo no Ocidente

Os autores do Livro *Persecuted: the Global Assaut on Christians* descrevem, de forma bem completa, como somos privilegiados por viver nosso cristianismo em uma terra de liberdades mais fortalecidas.

Os autores descrevem que os “cristãos ocidentais gozam de uma abençoada liberdade religiosa. Nossos direitos, embora em alguns momentos desafiados, são muitos. É possível falar livremente sobre nossa fé, nossas igrejas, nossas preferências denominacionais e nossas orações que foram correspondidas. Podemos ler, escrever comentários em nossas bíblias, dividir nossa fé com outros sem medo de perigo. Nossas igrejas podem ter escolas religiosas e utilizar meios de comunicação. Usamos cruzes, em torno dos nossos pescoços, e nossos bispos, padres, ministros, monges e freiras podem se vestir em estilos distintos. Nosso cristianismo não requer ficarmos olhando atrás dos nossos ombros, incertos se seremos

presos ou atacados por termos uma bíblia.

Nossas igrejas são bem construídas, bem equipadas e ostentando símbolos e placas. Nossos pastores são capazes de se concentrar na sua responsabilidade ministerial sem se preocupar com ameaças de hostilidade da polícia ou de multidões enfurecidas. Para o nosso encorajamento e entretenimento, há redes cristãs de televisão, industrias musicais, *websites*, empresas de publicação. Nossa liberdade religiosa é largamente protegida pelo governo, bem como pela cultura em que vivemos. Infelizmente, a maioria dos cristãos no mundo não compartilham dessas circunstancias. Suas experiências não são apenas distintas das nossas; são inimaginavelmente diferentes."[59]. Os próprios autores revelam que não devemos deixar de nos sentir bem por termos todas essas vantagens, afinal é uma benção de Deus para nós. Entretanto, devemos comparar nossa realidade com a de outros cristãos e nos mobilizarmos em prol deles.

Para encerrar, peço que o leitor compare essa realidade acima descrita com os fatos que serão apresentados a seguir. De forma sucinta e objetiva, embora incompleta por saber que são apenas a ponta do *iceberg*, tentarei em poucas linhas resumir em que situação estão os cristãos da África Subsaariana, do Oriente Médio e do Extremo Oriente.

Reflexão sobre a vivência do cristianismo no Oriente Médio, no Extremo Oriente e na África Subsaariana.

Faremos agora uma exposição de fatos que demonstram o quanto há de ser feito pelos cristãos. Analisaremos, grosso modo, o que os seguidores de Cristo estão enfrentando. Ao comparamos a diferença absurda entre nossa liberdade e os direitos negados a essas comunidades, peçamos a Deus para que possamos ser a voz daqueles que não podem falar, pois foram amordaçados.

DESRESPEITO AO DIREITO HUMANO DE LIBERDADE RELIGIOSA

Para compreendermos a extensão do significado da liberdade religiosa, vamos transcrever o art. 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolado ou coletivamente, em público ou em particular". Em muitas partes do mundo, esse direito

humano praticamente não tem sido observado, sobretudo para os cristãos.

A Declaração Universal dos Direito Humanos fala do direito de manifestação da religião coletivamente e em público. Fala da liberdade de culto. Infelizmente isso não é realidade em muitos países. Por exemplo, na Arábia Saudita e no Afeganistão[60], além da proibição da construção de qualquer igreja, há casos de cristãos presos por terem sido encontrados realizando uma missa ou um culto subterrâneo[61]. Em outros países, como no Turcomenistão, exige-se licença para praticar a fé[62]. Se uma denominação de igreja não faz parte da lista autorizada pela burocracia governamental, os cristãos dessa igreja estarão impedidos de se reunir. Se forem encontrados juntos, prestando culto, serão presos e pagarão multa pesada[63]. Outros países, como o Egito, até permitem construir igrejas, mas são enormes as exigências estatais para autorizar a construção ou mesmo autorizar uma simples reforma. As igrejas têm de entrar com um processo que pode se arrastar por décadas[64].

Mesmo sem o direito de livremente construir suas igrejas, os cristãos também não têm o direito de se reunir publicamente, como ocorre em muitos lugares na China[65]. Muitas prisões acontecem, pois, muitas vezes, a única alternativa é o encontro público. Na Bielorrússia, cristãos que tentam ser batizados em rios são presos[66].

A Declaração Universal fala da liberdade de manifestação religiosa pelo ensino. Ensinar o cristianismo para as crianças, dentro da perspectiva do direito dos pais de educarem seus filhos, é uma tarefa muito difícil em muitos lugares. Abriremos o capítulo II falando sobre o caso do pastor Yussef Nadarkani, no Irã, que foi preso por desejar que seu filho fosse educado no cristianismo e não no islã. Pais cristãos na Coreia do Norte deixam de transmitir a fé para seus filhos com medo de perdê-los para campos de reeducação, situação essa que fará com que eles nunca mais os vejam[67]. No Turcomenistão tramita um projeto de lei que deseja proibir a presença de menores de idade às missas e cultos cristãos. O projeto prevê responsabilização do pai e da mãe caso permitam que a criança esteja presente na cerimônia religiosa. Para continuar a educar os filhos no cristianismo, há relatos de cristãos que já anunciaram que irão abandonar o país, caso essa lei seja aprovada[68].

Muito mais que isso, há países que qualquer forma de evangelização fica completamente comprometida. No Afeganistão, entregar uma cópia do Novo Testamento leva o cristão a ser sentenciado à prisão ou até mesmo à morte[69]. Milhares de bíblias já foram apreendidas em países como a Malásia[70]. Há países que exigem a estampa na capa da literatura cristã:

“Para cristãos apenas” ou “proibido para muçulmanos”[71]. Em Burma, um país de maioria budista, por exemplo, não é permitido ter bíblias na língua local[72].

Nem a liberdade de mudar de religião e poder converter-se ao cristianismo é algo possível nos países de forte perseguição. Pastores e padres são torturados e mortos por batizar ou converter alguém[73]. Há países como o Sudão do Norte e a Malásia que consideram o fato de um muçulmano se converter ao cristianismo como um crime que deve ser punido com a morte[74]. Ironicamente, algumas vezes, nem depois de morto o cristão e sua família podem ter sossego. No Nepal e em outros países Sul Asiáticos, as igrejas estão proibidas de ter cemitérios, devendo cumprir as normas religiosas de sepultamento budistas e hinduístas[75]. Na Malásia, corpos são confiscados das famílias cristãs para serem queimados conforme as normas da Sharia, lei islâmica. Para tanto, basta que um islâmico afirme que o morto era muçulmano e estará concretizado o confisco, pois o testemunho de um familiar cristão vale menos que o testemunho de um muçulmano[76].

PERSEGUIÇÃO PELO ESTADO

A perseguição cuja fonte é o Estado tem uma grande possibilidade de ser devastadora e sangrenta. Esse tipo de perseguição é muito mais frequente em países comunistas. Na Coreia do Norte, um cristão que for encontrado possuindo uma bíblia ou um terço, está passível de ser punido com execução à bala. Em setembro de 2005, uma mulher de aproximadamente quarenta anos teve uma bíblia apreendida em sua casa na província de Pyongan na Coréia do Norte. Como punição pela afronta de possuir essa literatura religiosa, ela foi retirada de sua casa por oficiais do governo, teve a cabeça, o peito, mãos e pernas amarrados junto a um poste e logo após, atiraram para matar[77]. Esse não é um fato isolado. Várias situações como essa ocorrem neste país. A perseguição é tão forte que a punição para os cristãos descobertos pode se estender até a terceira geração de sua família[78]. Vale ressaltar denúncias da presença de “campos de reeducação” e campos de trabalho forçados[79].

Na China, embora seja possível muitas vezes praticar a fé em privado, praticar a fé em público pode gerar prisões. A evangelização pública como a conhecemos aqui no Ocidente é vista como abuso das liberdades democráticas e propaganda antigovernamental. Apesar de a

maioria dos encontros na China serem ilegais, sob a ameaça de prisão e envio para campos de trabalhos forçados, o comparecimento a missas e cultos é maior do que em toda Europa Ocidental[80]. Muitos problemas de violação de consciência ocorrem em decorrência da política do filho único que induz cristãs à prática do aborto, através de uma pressão social gigantesca[81].

Não apenas de perseguição comunista vive este tipo agressão anticristã via Estado. Também pode ser enquadrada neste tipo de perseguição a ascensão de ditadores africanos que impõem ao país a aplicação da lei da Sharia, como ocorreu na Nigéria[82]. Esta lei coloca todos os não muçulmanos sob a égide da norma islâmica.

Os apostatas, ex-muçulmanos convertidos, sofrem real risco de morte na Arábia Saudita, Mauritânia, Irã. O risco de morte pode ocorrer, quer o país tenha expressa codificação da pena capital ou não. Nos países como Jordânia, Kuwait, Catar, Oman e Yemen, apostatar do islã para o cristianismo pode gerar severas penalidades e sanções da Sharia, incluindo confisco de propriedade, anulações de casamento. Apóstatas ganham termos pejorativos como "Traidores", no Irã, "insulto ao sentimento turco", na Turquia, e de "blasfemos" no Paquistão. Países como o Sudão e a Malásia prescrevem pena de morte por apostasia. O apóstata pode até mesmo perder a cidadania como já ocorreu no Egito[83].

Governos militaristas como o de Burma, país sul asiático majoritariamente budista, são um exemplo cabal do quanto determinados Estados podem ser cruéis para com o cristianismo. Os autores do livro *Persecute: The Global Assault on Christians* apresentam a denúncia, através do testemunho de organizações como a *Karen Human Rights Organization* e *Christian Solidariaty Worldwide*, de que esse governo chegou ao ponto de estabelecer metas para a erradicação do cristianismo em seu território[84].

No Oriente Médio, há uma grande quantidade de leis draconianas, como a lei de Blasfêmia, no Paquistão, e prisões no Irã simplesmente porque uma cristã, em sua casa, lia a bíblia na frente de muçulmanos. Foi acusada de "atividades contra a santa religião do islã"[85].

TORTURAS

A tortura é uma prática muito comum nos países de perseguição mais forte. Na África é comum impor fome e sede, só disponibilizando água e comida caso o cristão abandone sua fé e se converta. Na Eritreia, quando os presos cristãos contraem alguma doença mortal, mas tratável, a exemplo

da malária ou tuberculose, os torturadores condicionam o recebimento do medicamento à apostasia da fé cristã[86].

Muitos parentes são torturados e assassinados na frente do cristão. A associação *US Catholic Bisps* denunciou que a tortura não dispensa sequer crianças[87]. No Laos, país sul asiático, mulheres são estupradas na frente de seus maridos e filhos[88].

As mais variadas formas de tortura são postas em prática contra os cristãos: choques elétricos nas genitálias[89], queimar o corpo do cristão com cigarro[90], arrancar as unhas[91], confinar em solitária cheia de água para que não durma[92], decapitar a cabeça de cristão e enviá-la para sua igreja, objetivando gerar o terror, etc.

Existe, inclusive, uma modalidade praticada na Eritreia, conhecida como Helicóptero[93]. Amarram-se, atrás das costas, mãos e pés do cristão e penduram-no em uma árvore. Ele é deixado lá durante bastante tempo. Após sair, fica sem poder utilizar mãos e pés. Sem a ajuda de outros prisioneiros, pode morrer de fome.

TERRORISMO

Uma grande quantidade de atentados ocorreu contra pessoas e igrejas mundo afora. Foram setenta atentados à bomba contra igrejas só no Iraque e em apenas oito anos[94]. Destacamos o atentado à igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que chocou o mundo com a brutalidade. Um grupo armado, pertencente à Al-Qaeda, entrou na igreja, no meio da celebração eucarística. Cinquenta e oito pessoas foram mortas, havendo, entre os assassinados, dois padres[95].

Muitos cristãos são sequestrados com a finalidade de obrigar o sequestrado e a família a abandonarem a fé cristã[96]. Ainda no Iraque, dois ônibus que levavam universitários cristãos foram detonados. Mais de 160 jovens ficaram feridos e dois morreram[97].

No Quênia, em 2 de abril de 2015, um grupo islâmico denominado Al Shabaab invadiu a universidade de Garissa e metralhou estudantes. A maioria eram alunos cristãos. Somando-se todos os mortos, 147 perderam a vida, a maioria eram jovens. Parte dos estudantes ainda estava nos dormitórios quando o grupo radical invadiu o campus[98].

Um grupo militar do Nepal já declarou: “Queremos todos os um milhão de cristãos fora do Nepal, senão vamos plantar um milhão de bombas nas casas onde os cristãos moram e podemos detonar todas elas”[99].

Grupos mais conhecidos como a Al-Qaeda, Talibã e Hamas podem ser um risco aos cristãos. Entretanto, não podemos deixar de falar de outro grupo terrorista que tem derramado muito sangue cristão: o Bako Haran. Atuando no continente Africano, em agosto de 2011, um único ataque suicida deste grupo matou mais de 150 pessoas, sendo 130 cristãos[100]. Em 2011, foram mortas mais de 500 pessoas por esse grupo na Nigéria[101]. O antigo líder do grupo, Mallam Mohammed Ysuf declarou: "Cacemos e atiremos naqueles que se opõem à lei da Sharia e saibam os infiéis que não ficarão impunes"[102]. Por fim, recentemente ganhou espaço na mídia o movimento terrorista Estado Islâmico que chocou o mundo com sua brutalidade e, evidentemente, não poupa os cristãos. Falaremos especificamente deste grupo no capítulo apropriado.

PERSEGUIÇÃO PELA POPULAÇÃO

Embora muitos não desconfiem, mas essa é uma fonte de concretização da cristofobia das mais eficazes e cruéis. Isso porque o Estado e os grupos terroristas têm grande força, mas têm alcance limitado. Entretanto, a população está em quase todos os lugares. Se uma minoria religiosa é perseguida pela própria população, o desastre é muito eficaz.

Nos estudos que realizamos, perdemos a conta de quantas vezes observamos ataques de "multidões enfurecidas" contra cristãos. Na Indonésia, em 2 de maio de 2008, uma multidão queimou 120 casas, três igrejas e uma escola. Cinquenta e seis pessoas ficaram feridas, quatro foram mortas. Destes mortos, três tiveram as gargantas cortadas e um teve o estômago aberto[103].

Em muitos países majoritariamente islâmicos, pôr uma multidão contra um cristão é muito fácil. Basta inventar um boato de que aquele cristão específico queimou um alcorão. No Egito, um rumor de que três cristãos haviam queimado um alcorão provocou uma multidão enfurecida com tacos e gasolina. Quarenta casas e uma igreja foram incendiadas, oito pessoas foram mortas queimadas vivas e dezoito ficaram feridas[104]. Na Nigéria, em fevereiro de 2006, no estado de Bauchi, uma professora cristã, Sra. Florence Chuckwu, tomou o livro de um aluno que a estava ignorando. Infelizmente, o livro era um alcorão. Os demais alunos começaram a arremessar livros na professora e gritavam pedindo sua morte. Quando os garotos chegaram a casa contaram para seus pais o que havia ocorrido. Por conta disso, uma multidão enfurecida matou mais de 20 cristãos e incendiaram duas igrejas[105]. Os casos de multidões ensandecidas são

muitos extensos, razão pela qual não abordarei pormenorizadamente, por hora, mas vale destacar o caso de Orissa, na Índia, em 2008. Um verdadeiro crime contra a humanidade, que resultou no incêndio de muitas casas de cristãos, na destruição de 170 igrejas e capelas[106], mais de 90 mortos[107], mais de 60 mulheres cristãs viraram escravas sexuais[108] e milhares de pessoas que ficaram desabrigadas, mesmo anos após o encerramento das perseguições de 2008[109].

Embora seja bem verdade que a maioria dos casos de presos por blasfêmia não tenha a pena capital como punição estatal escolhida, o número de execuções extrajudiciais é muito alto. No Paquistão, só no ano de 2010, trinta e duas pessoas acusadas de blasfêmia morreram extrajudicialmente[110], pela polícia, por multidões enfurecidas, etc.

A lei que criminaliza a blasfêmia é utilizada, muitas vezes, com os objetivos escusos de derrotar concorrentes comerciais, disputas amorosas e até mesmo por conta de dívida de baralho[111]. Lembremos ser suficiente a mera criação de um rumor de que determinada pessoa queimou o alcorão para que coisas nefastas ocorram, inclusive podendo perfeitamente ser um muçulmano a vítima desse ardil[112].

Em 11 de novembro de 2005, por conta de uma dívida de baralho, o perdedor muçulmano inventou que o Yousuf Masih, o cristão vitorioso do jogo, teria queimado um alcorão. Mais de duas mil pessoas acabaram com uma cidade de maioria cristã pondo fogo em três igrejas e vandalizando um convento religioso[113].

As próprias famílias não perdoam um integrante que abandona sua religião para tornar-se cristão. Há o caso, por exemplo, de uma cristã que teve sua língua cortada e o corpo queimado por familiares muçulmanos que descobriram uma cruz e poemas cristãos em seu computador[114]. Há Maridos que matam esposas convertidas e encomendam a morte de pastores que batizaram-nas[115].

A Turquia, um país tido como menos radical, foi o local onde um editor de revista, ao criticar o tratamento conferido às minorias religiosas, sobretudo cristãs, recebeu em seu email mais de seis mil ameaças de morte em apenas um ano. Possivelmente, alguma pessoa entre os autores das milhares de ameaças cumpriu a promessa, e o editor foi assassinado[116].

NEGAR DIREITOS FUNDAMENTAIS AOS CRISTÃOS

Direitos civis, que para nós são muito básicos, são extremamente relativizados para os cristãos em muitos países mundo afora. Em muitas

comunidades islâmicas, o direito do cristão de ter sua propriedade respeitada depende de acordo com determinadas lideranças. Na mentalidade equivocada de muitos radicais, roubar propriedades de cristãos é uma espécie de "jihad"[117]. Sob a lei da Sharia, os cristãos são aceitos dentro da sociedade, mas são vistos como cidadãos de segunda classe[118]. Seu testemunho vale menos que o de um muçulmano, e têm o dever de pagar um imposto por ser "um infiel"[119].

Muitas vezes é negado o princípio do contraditório e da ampla defesa ao cristão. É negado o acesso a advogado e, quando consegue, o causídico é ameaçado de morte, algo muito frequente em países do islã radical. Muitos advogados são condenados judicialmente por propaganda contra o islã, só por defenderem clientes da perseguição religiosa[120].

Em muitos países não existe nem sombra de um Estado Laico. Na Constituição Afegã, o art. 3º diz que nenhuma lei pode ser contrária à sagrada lei do islã[121]. O art. 167 da Constituição Iraniana afirma que na ausência de lei, aplica-se a lei religiosa islâmica[122].

No Irã, até no ingresso das universidades exige-se conhecimento do Alcorão nas provas. Mais do que isso, até mesmo em provas de especialização médica, utiliza-se, em caráter eliminatório, o conhecimento da ortodoxia muçulmana[123].

Países de maioria islâmica, budista e hinduísta criam leis anticonversão com a utilização de termos vagos na tipificação do crime de conversão forçada tais como "induzimento à conversão", "conversão fraudulenta", "conversão antiética","conversão forçada", na tentativa de enquadrar qualquer evangelização em alguma dessas expressões[124].

Vale lembrar, também, a dramática situação dos casamentos. Um cristão que se envolve romântica ou sexualmente com uma mulher muçulmana corre um perigo incrível. Em 4 de março de 2011, no Paquistão, uma igreja foi destruída por milhares de pessoas enfurecidas contra uma relação amorosa entre um homem cristão e uma muçulmana. A igreja veio abaixo com a utilização de cilindros de gás porque, veja só, o pai da garota se recusou a matar a filha e restaurar a honra da comunidade[125].

Há uma grande quantidade de romances inter-religiosos cujo drama venceria a já dramática relação de Romeu e Julieta. Jovens caçados por seus familiares, comunidades e pelo próprio Estado são obrigados a fugir de seus países sob ameaças de morte[126]. O que é mais grave ainda é que, em alguns países, mesmo os dois sendo cristãos, muitas vezes não podem se casar, pois suas carteiras de identidade trazem a religião especificada no

documento, e, se o pai da mulher tiver sido muçulmano por apenas 3 anos, a filha obrigatoriamente será muçulmana e, portanto, não poderá se casar com um noivo cristão, mesmo que ela própria seja cristã[127]. Se ambos são muçulmanos e o marido se converte ao cristianismo, ele tem o casamento nulo, perde sua propriedade, deixa de poder conseguir emprego legal regular, podendo se casar novamente apenas se retornar ao islã, caso esse que já ocorreu na Jordânia[128].

CONCLUSÃO

Todas essas histórias descritas são apenas o começo. Não representam nem uma fração minúscula do que realmente está acontecendo, sendo uma simples amostra. Tentaremos abordar mais detalhadamente esses e outros casos. Trataremos, nos próximos capítulos, de cada tipo de perseguição, adotando a percepção do tema dada pelo professor Alexandre Del Valle. O professor chama de vetores da perseguição: o islã radical, os países comunistas, a perseguição do fundamentalismo hindu e budista e, por fim, todo o processo radical de descristianização do Ocidente[129].

CAPÍTULO II
A PERSEGUIÇÃO DO FANATISMO ISLÂMICO

> "Nós não sabemos como o mundo e, especialmente, a igreja global estão tão silenciosos e fecham os olhos enquanto milhares dos seus irmãos e irmãs estão em dor, enfrentando uma vida de perigos, pena de morte, tortura, são perseguidos e ainda chamados de criminosos."
>
> Amin Ali. Desabafo de um cristão exilado.

Uma boa notícia em meio às dificuldades

Neste capítulo, abordaremos a face da cristofobia oriunda do fundamentalismo islâmico. Nem tudo é má notícia. O caso que iremos comentar em seguida é uma prova de que sim, é possível ajudar os cristãos que padecem nos locais de perseguição religiosa.

Lamentamos bastante a situação vivida por Asia Bibi, que é um exemplo da perseguição do fanatismo de determinados grupos extremistas muçulmanos. Entretanto, islâmicos como o governador de Punjab, Sr. Taseer, que defendeu publicamente Asia Bibi e se posicionou contra a lei de blasfêmia, sendo barbaramente morto no Mercado Kohsar de Islamabad, é uma esperança, ainda que remota, de que seja possível a paz. Pela defesa de uma cristã, esse muçulmano foi morto. Assim como ele, muitos outros exemplos poderiam ser mencionados.

A comunidade internacional deve favorecer os grupos moderados em face dos radicais islâmicos. Entretanto, mais do que isso, a própria comunidade cristã do mundo inteiro deve se sensibilizar diante do quadro de perseguição. Uma noticia muito boa, verdadeira boa nova, foi a libertação do pastor Youssef Nadarkhani, o qual somente foi posto em liberdade pela atuação da comunidade internacional, das organizações de liberdade religiosa e de direitos humanos .

Aos 19 anos de idade, Youssef converteu-se ao cristianismo em seu país, o Irã. Três anos depois, tornou-se pastor evangélico, fundando uma comunidade cristã na cidade de Rasht que fica à noroeste de Teerã[130].

Em 2009, Nadarkhani foi preso porque não quis que seu filho estudasse o livro sagrado dos muçulmanos, o Alcorão. Desejou que seus

filhos se aprofundassem na leitura do evangelho e seguissem o caminho de Cristo.

Acusado de ter abandonado a fé islâmica, recebeu a mesma sentença que Asia Bibi, sendo condenado à morte por enforcamento. A atitude da corte iraniana provocou uma reação internacional e protesto dos defensores da liberdade de crença.

Tristemente, a esposa do pastor Youssef também foi presa, inicialmente condenada à prisão perpétua, mas foi libertada. Durante três meses o caso dos dois foi examinado pelas cortes iranianas. Vale ressaltar que, assim como Asia Bibi, foi dada a oportunidade de Nadarkhani rejeitar a fé cristã e retornar para o islã. Por três vezes o pastor recusou[131].

Tempos depois, após o caso ser novamente revisado, e com o apoio internacional, sobretudo de países como o Brasil, que possui uma excelente relação diplomática com a maioria dos países e apresenta um histórico de país não colonizador, Nadarkahni foi posto em liberdade[132]. O pastor teria sido inocentado do crime de apostasia, mas foi condenado a três anos de prisão por ter evangelizado muçulmanos. Entretanto, como já havia passado três anos preso, aguardando julgamento, ele teria cumprido a pena e foi posto em liberdade. Ao sair da prisão, emitiu a seguinte carta:

Carta de agradecimento de Yousef Nadarkhani após ser solto[133]:

"Não a nós, Senhor, nenhuma glória para nós, mas sim ao teu nome, por teu amor e por tua fidelidade!... Salmo 115:1

Salaam! (A paz esteja com você!)

Eu glorifico e dou graça ao Senhor com todo o meu coração. Sou grato por todas as bênçãos que Ele me deu durante toda a minha vida. Sou especialmente grato por Sua bondade e proteção divina que estiveram presentes durante a minha detenção.

Eu também quero expressar a minha gratidão para com aqueles que, em todo o mundo, têm trabalhado por minha causa ou, devo dizer, a causa que eu defendo. Quero expressar a minha gratidão a todos aqueles que me apoiaram, abertamente ou em completo sigilo. Está tudo muito claro em meu coração. Que o Senhor te abençoe e te dê a Sua Graça perfeita e soberana.

Na verdade, eu fui posto à prova, passei num teste de fé que, de acordo com as Escrituras, é "mais preciosa do que o ouro perecível". Mas eu nunca senti solidão, eu estava o tempo todo consciente do fato de que não era uma luta solitária, pois eu sentia toda a energia e apoio daqueles que obedeceram a sua consciência e lutaram para a promoção da justiça e dos direitos de

todos os seres humanos. Graças a estes esforços, tenho agora a enorme alegria de estar de novo com minha maravilhosa esposa e meus filhos. Sou grato a essas pessoas através das quais Deus tem trabalhado. Tudo isso é muito encorajador.

Durante esse período, tive a oportunidade de experimentar de uma forma maravilhosa a passagem da Escritura que diz: "Porque, como as aflições de Cristo transbordam para conosco, assim também por meio de Cristo transborda a nossa consolação." [2 Co 1:5]. Ele confortou a minha família e lhes deu condições de enfrentar essa situação difícil. Em sua graça, Ele supriu suas necessidades espirituais e materiais, tirando um peso de minhas costas.

O Senhor maravilhosamente me conduziu durante os julgamentos, permitindo-me enfrentar os desafios que estavam na minha frente. Como a Bíblia diz: "Deus não nos deixa ser provados acima de nossa força…".

Apesar de eu ter sido considerado culpado de apostasia, de acordo com uma certa interpretação da sharia, agradeço que o Senhor deu, aos líderes do país, a sabedoria para findar esse julgamento, levando em conta outros fatos. É óbvio que os defensores do direito iraniano e os juristas têm feito esforço importante junto às Nações Unidas para fazer cumprir a lei e o direito. Eu quero agradecer a todos aqueles que defenderam a verdade até o fim.

Estou feliz de viver em uma época em que podemos ter um olhar crítico e construtivo em relação ao passado. Isto permitiu o surgimento de textos universais visando a promoção dos direitos do homem. Hoje, somos devedores desses esforços prestados por pessoas queridas que já trabalharam em prol do respeito da dignidade humana e passaram para nós estes textos universais importantes.

Eu também sou devedor àqueles que fielmente ensinaram sobre a Palavra de Deus, para que a própria Palavra nos fizesse herdeiros de Deus.

Antes de terminar, quero fazer uma oração pelo estabelecimento de uma paz universal e sem fim, de modo que seja feita a vontade do Pai, assim na terra como no céu. Na verdade, tudo passa, mas a Palavra de Deus, fonte de toda a paz, vai durar eternamente.

Que a graça e a misericórdia de Deus seja multiplicada sobre vocês. Amém!

Yousef Nadarkhani[iv]

O caso do Pastor mostra-nos que a mobilização dos cristãos, sobretudo dos ocidentais, pode significar um raio de esperança para os

irmãos em Cristo que são minorias em diversos países e estão padecendo em outros locais no Mundo. Asia Bibi, por exemplo, continua encarcerada e aguardando a pena de morte. Desejamos que a mesma mobilização que ajudou Yousef Nadarkhani possa também beneficiar Asia Bibi e sua situação terrível.

A perseguição do fundamentalismo islâmico

Segundo o livro *Persecuted: The Global Assault on Christias*, a maior rede difundida de perseguição ao cristianismo, na atualidade, está localizada dentro do mundo muçulmano. Infelizmente, ela se intensifica e se espalha. Contudo, é evidente que há diferentes graus de perseguição variando de país para país[134]. A oraganização Portas Abertas (*Open Doors*) demonstra a realidade dessa afirmação através do seu *ranking* de perseguição. Anualmente, essa instituição realiza estudos revelando o nível de perseguição dos países no mundo e estabelece a classificação das nações onde a liberdade religiosa dos cristãos é mais ameaçada. É divulgada a identificação dos cinquenta países mais perseguidores do cristianismo. Destes, a maior parte deles são majoritariamente muçulmanos. Na classificação de 2011[135], dos dez países mais perseguidores, apenas a Coreia do Norte e o Laos não tinham maioria muçulmana. Os outros oito eram países islâmicos. Nas classificações dos anos de 2012, 2013[136] e 2014[137], dos dez países que mais perseguem o cristianismo, nove têm maioria islâmica. Apenas a Coreia do Norte, comunista e não islâmica, que ocupou a vergonhosa posição de primeiro lugar por 12 anos consecutivos, ficou de fora. Trata-se de um país tão fechado e de difícil acesso, que a fundação Portas Abertas resolveu, em meados do ano de 2014, excluir o país da listagem pela dificuldade de obtenção de informações.

Antes de investigarmos o extremismo islâmico, temos de deixar bem clara a necessidade de não generalizar as afirmações. Rupert Shortt ensina que devemos fazer a distinção entre a piedade religiosa islâmica de um lado e a ideologia político totalitária de outro. Confundir as duas coisas pode gerar um erro crasso. Desejo para os muçulmanos a mesma liberdade religiosa que desejo para os cristãos. Sabemos que a religião islâmica apresenta uma quantidade grande de pessoas de bem, de paz, honradas. Entretanto, infelizmente, existem determinados grupos plenamente determinados a impor a religião muçulmana a todo o mundo, nem que para isso tenham de usar os mais variados tipos de violência. Essas pessoas desejam impor a todas as nações uma ideologia político religiosa totalitária.

Neste contexto, os próprios muçulmanos moderados, que não compartilham do radicalismo, são vítimas dos extremistas. Por exemplo, desde 1986, no Paquistão, foram registrados 476 casos de blasfêmia contra muçulmanos, bem mais do que os casos contra cristãos, que foram 180 [138].

Não se trata, em nenhum momento, da defesa de um discurso politicamente correto. Os próprios muçulmanos moderados serão peça-chave para o caminho da paz e do respeito entre as religiões. Para o fim dos conflitos entre cristãos e muçulmanos, o próprio islã deve policiar o islã. Os bons homens muçulmanos têm de se levantar contra essa realidade junto conosco. O islã radical só terminará quando o islã se autocontrolar. Quando menciono isso, não estou passando a responsabilidade de nossa defesa para os muçulmanos. Temos o direito natural de nos defendermos. É evidente que simplesmente um discurso pacifista não será suficiente para convencer grupos que bombardeiam igrejas ou que promovem decapitações de cristãos. É nosso dever usar de força para nossa proteção se necessário for, mas a busca da paz nunca deve ser deixada de lado. Certamente, essa paz só será possível quando o próprio islã se autocontrolar[139].

Para comprovar isso, vejamos a importância que um único muçulmano teve para a liberdade religiosa de todo um país. Um único homem islâmico fez uma diferença incrível. Seu nome é Joseph Ghougassian[140], um embaixador americano que nasceu no Egito. Em uma missão ao Catar, um país cujas igrejas cristãs eram banidas, ocorreu uma experiência extraordinária. A proximidade do Catar com a Arábia Saudita, país das cidades sagradas, Meca e Medina, servia de argumento para não haver orações de pessoas de outras religiões por tratar-se de um solo muçulmano. O embaixador Ghougassian começou a conversar e argumentar com um Sheik bastante influente na Corte da Sharia, instituição responsável pela última palavra em assuntos religiosos. O embaixador argumentou que as prescrições da ausência de igrejas deveria se limitar às cidades Meca e Medina, uma vez que as fronteiras atuais sequer existiam na época do profeta. Prosseguindo na argumentação, o embaixador pediu que o Sheik refletisse sobre um ponto. Caso o Sheik morresse amanhã, e se deparando com Allah, ele estaria satisfeito com o trabalho dele na Corte da Sharia? Ou diria: “Meu filho, o que você fez para as centenas de milhares de almas cristãs que viveram e trabalharam no Catar quando você foi o cabeça na Corte da Sharia? Pela sua proibição, eles deixaram de praticar o culto e se esqueceram de mim, parando de me adorar e seguiram um caminho

errado”[141]. O embaixador concluiu dizendo que queria reunir os cristãos para rezar para Allah, levando em consideração que o termo “Allah” é o termo em árabe para Deus. Não é um termo distintamente muçulmano, uma vez que era usado por árabes cristãos bem antes do surgimento do islã[142].

Assim, com a influência do Sheik, o Catar abriu a possibilidade de encontros religiosos não apenas para cristãos, mas budistas e hindus também passaram a ter esse direito. Um único homem muçulmano reverteu uma situação de décadas de falta de liberdade religiosa. Sua experiência é uma luz na situação de países vizinhos como a Arábia Saudita, que não permite igrejas em seu território. Concluindo, podemos perceber que cristãos e muçulmanos moderados podem construir juntos uma convivência pacífica. Cabe a nós, ocidentais, ajudarmos esses muçulmanos que são contrários à violência religiosa.

Para compreendermos o quanto há de trabalho a fazer, passo a descrever alguns países onde a situação da perseguição do extremismo islâmico é algo muito preocupante. De forma alguma desejo exaurir o assunto, pois esse tipo de perseguição é muito grande quantitativamente. Desejo apenas trazer uma noção da problemática, vez que é impossível cobrir todos os casos.

Afeganistão

Este país, segundo a classificação da instituição Portas Abertas, tem um grande histórico de perseguição religiosa. De 2011 a 2013[143], o Afeganistão variou sua posição entre o segundo e o terceiro lugar no *ranking* da *Open Doors*. Em 2014, passou para a quinta colocação de perseguição, continuando entre os dez países que mais perseguem o cristianismo[144].

O *site* Ajuda à Igreja que Sofre explica que, pela Constituição Afegã, adotada em janeiro de 2004, a religião oficial é a do islã, obrigando o uso da lei da *Sharia* em todo o território. Embora a Constituição diga que seguidores de outras religiões são livres para praticar sua fé, isso ocorre dentro dos mais rigorosos limites legais, o que inviabiliza a prática autêntica. O que torna sem valia o texto constitucional é o fato de outra cláusula afirmar que nenhuma lei pode ser contrária às crenças e disposições da religião sagrada do islã. Qualquer mudança que seja contrária ao islã é terminantemente proibida[145]. Divergir do islã é estar passível de punição legal. Além de não ser possível a construção de igrejas,

a liberdade de conversão é totalmente proibida. O código penal afegão permite que os juízes se reportem à *Sharia* em questões que não estejam explícitas na lei e na Constituição[146]. Quem se converte, sofre risco de morte, pois o art. 130 da Constituição diz que diante da lacuna da lei, o juiz deve decidir de acordo com a jurisprudência *Hanafi*, uma escola islâmica sunita da lei da Sharia. Tradicionalmente, essa jurisprudência prescreve pena de morte por apostasia[147].

Neste país, ficou conhecida a brutalidade da morte de um cristão, Abdul Latif, o qual foi decapitado por quatro talibãs. Os terroristas disseram que isso serviria de lição para qualquer um que quisesse seguir a religião do infiel. O que mais chamou atenção do caso foi o fato de tudo ter sido gravado em vídeo e depois houve a disponibilização *online* pelos terroristas[148]. Os dois minutos do vídeo mostram os sequestradores proferindo a sentença de morte contra o cristão convertido. Pelo menos dois dos assassinos carregavam armas automáticas, e todos usavam vestes de explosivos suicidas[149]. Os rostos deles estavam encobertos. As mãos de Latif estavam atadas atrás das costas. Um dos homens leu em árabe trechos do Alcorão. Após isso, mandou um aviso aos outros infiéis que andavam com pagãos. Afirmou que sua sentença seria a decapitação. Latif implorou:

"Por Deus, eu tenho um filho"[150]. Os sequestradores passaram a gritar "Allahu akhbar" repetidamente. Imeditamente após isso, decapitaram o cristão[151].

A situação no país piorou quando uma televisão local, a Noorin TV, no programa conhecido como Sarzamin-e-man, emitiu um vídeo em 2011, mostrando alguns afegãos sendo batizados em maio de 2010. O presidente Karzai declarou que seu governo iria encontrar todos os envolvidos, legitimando uma verdadeira "caça aos convertidos"[152]. Dias depois, 25 cristãos foram presos, muitos outros fugiram[153]. Um secretário do parlamento afegão, Abdul Sattar Khawasi, opinou: "Esses afegãos que apareceram no vídeo devem ser executados em público."[154].

Neste país, não é permitida a construção de igrejas, obrigando os cristãos a praticarem sua fé em segredo. Os cristãos vivem com medo e dificilmente são encontrados com bíblias ou símbolos da fé, mesmo que estejam em casa, pois temem alguma busca na residência deles.

Em agosto de 2010, membros do Talibã mataram a tiros dez integrantes de um grupo de médico cristãos, que estava realizando trabalhos em algumas vilas no Afeganistão, como parte da *Intenational Assistance Mission* (IAM). O jornal *The New York Times* noticiou que

Zabiullah Mujahid, homem que falou em nome do Talibã, afirmou que o grupo de médicos foi morto porque eram "espiões da América" e "pregadores de cristianismo"[155].

Nem todos os casos de apostasia terminam em execução. Abdul Rahman tornou-se cristão depois de trabalhar para uma agência que assistia a refugiados. Sua mulher se divorciou dele por sua conversão e perdeu a custódia dos filhos. Abdul viajou durante nove anos pela europa em busca de asilo, mas acabou sendo deportado para o Afeganistão em 2002. Ele foi preso em fevereiro de 2007 por carregar uma bíblia e admitir sua conversão ao cristianismo. Foi oferecido a ele a possibilidade de abandonar a fé cristã para encerrar o caso. Ele recusou. Mesmo sob ameaças e intimidações, ele serenamente dizia que estava pronto para morrer por sua fé. Ele foi solto em março de 2007, mesmo diante de várias pessoas que protestavam nas ruas. Eis algumas palavras dos manifestantes: "morte aos cristãos", "morte à América", "Abdul Rahman tem de ser executado". Em 29 de março, ele fugiu para a Itália onde recebeu asilo[156].

Encerro as observações sobre este país, com o apelo de um cristão, Amin Ali, exilado em Nova Deli: " Nós não sabemos como o mundo e, especialmente, a igreja global estão tão silenciosos e fecham os olhos enquanto milhares dos seus irmãos e irmãs estão em dor, enfrentando uma vida de perigos, pena de morte, tortura, são perseguidos e ainda chamados de criminosos"[157].

Iraque

O Iraque cresceu bastante no *ranking* de perseguição cristã segundo a organização Portas Abertas. Pulou da 8ª e 9ª posição em 2011 e 2012 para a 4ª posição em 2013. Em 2014 manteve a quarta posição, estando atualmente no TOP 5 das listas de 2013 e 2014[158].

Podemos destacar ataques como a catedral católica *Salydat al Najat* (Igreja Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro) no centro da cidade de Bagdá, em 31 de outubro de 2010. Durante uma missa, em pleno domingo, às vésperas do Dia de Todos os Santos, um grupo da famosa organização Al-Qaeda invadiu a catedral e matou quarenta e seis pessoas , sendo dois padres e quarenta e quatro fiéis que participavam da celebração. Muitos saíram feridos. Ressalte-se, por oportuno, que a maioria dos mortos eram mulheres e crianças indefesas. Além disso, houve mortes no tiroteio entre os policiais e os integrantes do grupo terrorista. Após o confronto, o saldo

final de mortos ficou em cinquenta e oito pessoas. Próximo a sessenta ficaram feridas. Para os que entraram na Igreja após o ocorrido, as marcas de sangue e de tiros mostravam uma cena de verdadeira guerra em um ambiente que deveria ser apenas de contemplação, compreensão e paz[159].

Iniciando o ataque, às 17h30min, os terroristas detonaram um carro bomba para destruir o portão da catedral[160]. Um dos padres presentes, Pe. Thaier Saad Abdal, de trinta e dois anos, sem saber do que se tratava, pensando ser um tiroteio qualquer, apertou um botão ao lado do altar para que tocasse música sacra. Próximo ao padre, sua mãe, Sra. Um Raed, assistia a tudo. Ela foi sobrevivente do massacre e depois deu entrevista para o *The Sunday Times*[161]. Relatou que viu a aproximação de um homem armado e com um cinto suicida amarrado na cintura. Outro padre, Fr. Wasim Sabieh, estava próximo à entrada da catedral, agarrou o crucifixo e implorou para que os terroristas poupassem a vida dos paroquianos. Padre Sabeih foi morto com tiros na cabeça e uma saraivada de balas[162]. O padre tinha apenas 27 anos. Os terroristas começaram a gritar: “Nós matamos um infiel!”[163].

A Sra. Um Raed, que fixava o olhar para a entrada, virou-se para o altar e viu seu próprio filho, Pe. Thaier Saad, com uma expressão de horror no rosto. Viu o filho caído nos degraus do altar dizendo: “Deus, em tuas mãos eu entrego meu espírito”[164]. Um Raed viu o sangue do filho escorrendo no chão do altar. Ela caiu de joelhos tocando o sangue do filho. Vendo a cena, os terroristas atiraram na mão dela[165]. O sangue da mãe e do filho estavam unidos no chão do altar.

Aterrorisados, os fiéis se jogavam entre os bancos. A Sra. Um Read viu seu outro filho, o mais velho, que também se chama Raed, empurrando sua esposa e sua filhinha bebê em direção à sacristia, onde outros paroquianos buscavam abrigo[166]. O filho mais velho abraçou o irmão padre caído no altar[167]. Neste momento, os terroristas atiraram no Sr. Raed. A Sra. Raed, ao ver os dois filhos caídos no altar, deitou-se entre eles. Os terroristas atiraram novamente nela, agora na perna. O filho padre havia morrido. O outro filho que ainda estava vivo, Raed, desesperado, pediu sussurando que a mãe não se movesse, que ficasse estática[168]. Passado algum tempo, pensou que o Raed estivesse apenas se mantendo imóvel. Infelizmente, não se tratava disso. A mãe não tinha como saber que o filho mais velho também não estava mais vivo, razão pela qual ele permanecia imóvel. Depois do evento, ao saber que o outro filho também morrera, acariciou o sangue dele em suas mãos[169]. A Sra. Um Raed contou que

quando os terroristas ficavam sem munição, eles começavam a arremessar granadas[170].

Dois irmãos chamados Samer e Emil buscaram exílio na França, após o ataque[171]. Os dois estavam na terceira fileira de distância do altar quando os atacantes chegaram. Emil levou um tiro e caiu entre os bancos. Samer, pensando que o irmão havia morrido, jogou-se no chão, rastejando rumo à sacristia, onde os fiéis faziam barricadas com estantes de livros junto à porta[172]. Samer relatou que cada batida de seu coração era como se durasse um ano. Todo grito que ouviam era como se uma parte da vida dos refugiados fosse embora, ele falou[173].

Apesar de todo o barulho, Samer ouviu uma voz de mulher suplicando para que abrissem a porta permitindo a entrada no refúgio da sacristia. Samer reconheceu a voz. Era sua amiga Raghda que tinha ido à catedral com o marido para receber uma bênção depois de saber que estava grávida do primeiro filho. Alguns na sacristia argumentaram que não deviam abrir a porta.[174] Entretanto, Samer puxou a estante apenas o suficiente para sua amiga entrar. Raghda estava soluçando, dizendo que tinham matado seu marido. Samer pegou um livro e o arremessou contra a lâmpada que iluminava o local, deixando a sacristia em uma penumbra[175].

Fora da sacristia, os terroristas escolhiam as vítimas. Maridos eram abatidos na frente das esposas[176]. Uma criança de três anos de idade, Adam Udai, implorou ao terrorista para que parasse. Ele foi sumariamente assassinado[177]. Uma mãe que estava com uma criança de colo não sabia como fazer o bebê parar de chorar. O terrorista simplesmente disse: “Eu vou mostrar como!”[178]. O assassino mirou na cabeça da criança e atirou. Depois matou a mãe, o pai e o avô[179].

Depois disso, a concentração dos atacantes virou-se para a sacristia. Incapazes de entrar no recinto, iniciaram arremessos de granadas pela ventilação[180]. Muhammad Munir e sua irmã, Manal, estavam ao lado de Samer. Os estilhaços feriram gravemente o braço de Muhammad e os pés de sua irmã[181]. Samer pensou que os dois iriam sangrar até a morte. Neste momento, Samer percebeu que a respiração de sua amiga, Raghda, estava ficando muito pesada[182]. Ele implorou para que ela falasse com ele. Foi aí que ele sentiu algo quente em suas pernas. Era o sangue de Raghda. Ela estava com uma hemorragia e sangrando até a morte. “Ela morreu nos meus braços, seu filho não nascido também... seu único crime foi rezar para seu Deus.”[183].

Um Raed, permaneceu imóvel, mal ousando respirar, até as 20

horas, quando as forças de segurança iraquiana chegaram[184]. Só então percebeu que os dois filhos estavam mortos. Após o massacre desses cristãos, o então Papa Bento XVI classificou o atentado como "violência absurda e feroz contra pessoas indefesas". Após a oração do Angelus, na Praça de São Pedro, o Papa declarou: "Expresso minha solidariedade afetuosa à comunidade cristã (iraquiana), de novo afetada. Diante dos episódios atrozes de violência que continuam desgarrando as populações do Oriente Médio, quero renovar meu chamado à paz"[185].

Na ocasião, o porta voz do vaticano, Frederico Lombardi afirmou que "é uma circunstância triste, que confirma a difícil situação dos cristãos que vivem neste país[186]".

O porta voz tem razão, especialmente porque a violência não cessou após o atentado à Igreja de Bagdá. Horas após o primeiro ministro interino iraquiano, Nouri al-Maliki, ter encorajado os cristãos a não saírem do país, após o atentado de 31 de outubro de 2010, da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dois artefatos explodiram perto da casa de cristãos no bairro de Al Wehda, também no centro de Bagdá, matando duas pessoas e ferindo quatro. Outras duas bombas foram explodidas perto da igreja *Isa Ibn Mariam*, na zona de Camp Sara, no sul de Bagdá, onde uma pessoa morreu e outras cinco ficaram feridas[187].

Diante de todos esses desafios, os cristãos que têm recursos migram para outras regiões, sobretudo para o Ocidente. Nina Shea, diretora do Centro para Liberdade Religiosa do Instituto Hudson, em entrevista ao CBN News, afirmou que "estamos vivendo um ataque muito cruel aos cristãos em vários países. De fato, em muitos lugares no Iraque temos visto uma limpeza de religião". Segundo ela, dois terços dos cristãos no Iraque abandonaram o país e muitos no Egito também estão fazendo as malas, pois nesses países foi constituído um parlamento islâmico, o que está preocupando muito as populações minoritárias.

A perseguição aos cristãos iniciou um processo de busca por refúgio. "Durante o sínodo sobre o Oriente Médio no Vaticano, o arcebispo de Kirkuk (norte do Iraque) manifestou preocupação com o 'êxodo mortal' dos cristãos. Segundo a Igreja, os católicos no Iraque, que representavam 2,89% da população em 1980, representavam 0,94% em 2008"[188].

Segundo o *site* Ajuda à Igreja que Sofre, desde a segunda guerra do Iraque, em 2003, mais de dois mil cristãos foram mortos no país. O número total de cristãos habitantes, que já chegou a ser 1,4 milhões em 1987, reduziu muito. Desde 2003, por volta de setenta igrejas no Iraque sofreram ataques, a maioria delas bombardeadas. Assim, 44 desses templos atacados

se encontravam em Bagdá, enquanto que dezenove deles pertenciam à cidade de Mosul[189]. Do ponto de vista jurídico, não há possibilidade do cristianismo prosperar neste país. O art. 3º da Constituição Iraquiana garante o primado do islã[190]. Diante de muitas dificuldades, muitos cristãos fogem, temerosos de represálias.

Em uma mensagem emocionada, o Papa Francisco, em 2014, emitiu uma mensagem aos cristãos do Iraque:

"Eu gostaria muito de estar aí. Mas como eu não posso viajar, eu o faço assim. Eu estou muito próximo de vocês, nestes momentos de provação. Eu disse, voltando da Turquia: 'Os Cristãos estão sendo expulsos do Oriente Médio, pelo sacrifício'. Eu os agradeço pelo testemunho que vocês dão; mas tem tanto sofrimento neste testemunho! Obrigado, Obrigado, verdadeiramente! Me parece que estas pessoas não querem que nós sejamos cristãos, mas vocês dão testemunho de Cristo."[191].

Arábia Saudita

A Arábia Saudita apresenta um histórico de perseguição religiosa bem elevado. Em 2001, ela ocupava a 4ª posição do *ranking* da Open Doors. Em 2012, subiu uma posição, pulando para a 3ª posição. No ano de 2013, continuou subindo, ocupando a 2ª posição, perdendo apenas para a Coreia do Norte. Na classificação disponibilizada no ano de 2014, o país caiu para a 6ª posição, ainda mantendo a classificação de perseguição extrema.

Este país baniu todas as igrejas e a manifestação pública do cristianismo, bem como outras religiões não pertencentes ao islã[192]. Proibidos de possuir igrejas, os cristãos sofrem grande receio por sua situação, pois embora o governo afirme ser possível praticar a fé em casa, o *US Departament of State* afirma que esse "direito não é totalmente respeitado na prática e não é definido em lei"[193]. No dia a dia, a polícia pune os cristãos que se juntam para rezar de forma privada.[194]

A informação que se segue é apresentada pelo relatório "Perseguidos e Esquecidos? - Relatório Sobre a Perseguição aos Cristãos por Causa de Sua Fé 2011 a 2013"[195] da Pontifícia Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, bem como pelo livro *Persecuted: The Global Assaut on Christians*[196]. Trata-se de uma declaração do Grande Mufti, Sheik Abdul Aziz ibn Abdullah, a maior autoridade religiosa da Arábia Saudita, realizada em março de 2012. O Sheik declarou que todas as igrejas na Península Arábica deveriam ser destruídas. A decisão foi tomada depois da proposta de um membro da Assembléia Parlamentar do Kwait ter pedido a proibição

de construção de novas igrejas no país. Mesmo com a rejeição da proposta no Kwait, a ONG Sociedade do Renascimento da Herança Islâmica pediu o esclarecimento sobre a posição do islã segundo o Grand Mufti, no que se refere à proibição de igrejas. O Sheik Abdul Aziz ibn Abdullah, que também é presidente do Supremo Tribunal Saudita dos Estudiosos Islâmicos, citou o profeta Maomé, afirmando que o islã deve ser a única religião existente em toda a Península Arábica. Uma vez que o Kwait pertence à Península Arábica, ele deveria destruir todas as Igrejas[197].

Diante da declaração é "necessário destruir todas as Igrejas"[198], do Grande Mufti, o Arcebispo Mark de Yegoryavsk, presidente do Departamento das Igrejas Russas Ortodoxas no exterior, afirmou: "Esta afirmação é alarmante porque os países do Golfo Pérsico são habitados não só por inúmeros muçulmanos, mas também cristãos. Eles vivem lado a lado em paz, trabalham e contribuem construtivamente para a vida em cada um dos países". O Arcebispo afirmou ainda que espera que os governos da região "ao serem surpreendidos pelos apelos desse sheik, o ignorem"[199].

Já é bem sabido que, mesmo nos países muçulmanos em que há a presença de igrejas de outros credos, existe uma pressão não apenas do Estado que controla e põe dificuldade na autorização de construção de novas igrejas ou para simplesmente fazer reparos ou expansão das que já foram construídas, mas também ocorre uma pressão interna da própria sociedade que vigia cotidianamente as atividades dos missionários de confissão religiosa tentando tolher suas atividades de evangelização e conversão de muçulmanos[200].

Imagine a dificuldade quando simplesmente está proibida qualquer construção de Igreja cristã no território, a exemplo do Afeganistão e da Arábia Saudita. É interessante observar que o livro *Persecuted: The Global Assault on Christians* afirma que, desde 1979, países como a Arábia Saudita têm utilizado seus petrodólares para influenciar comunidades muçulmanas no exterior para manter intolerâncias semelhantes a de seu país[201]. No Ocidente, muitas mesquitas são financiadas pelo dinheiro de origem saudita.

Não defendemos que os islâmicos em geral venham a sofrer injustamente qualquer represália ocidental. Entretanto, é de suma importância que os cristãos que residem nos países de origem muçulmana tenham os mesmos direitos que os muçulmanos gozam quando residem no Ocidente. Não seria uma questão de justiça exigir reciprocidade?

O Sr. Jonas Gahr Stor, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega recusou o financiamento milionário da Arábia Saudita para a

construção de mesquitas em seu país, pois não estava existindo a mesma reciprocidade por parte da Arábia na construção de Igrejas em seu território. Devemos lembrar que pelas normas da Arábia Saudita a construção de Igrejas Cristãs é ilegal. “Segundo o referido ministro, as comunidades religiosas têm direito a receber ajuda financeira, mas o governo norueguês, excepcionalmente e por razões óbvias, não aceitará o financiamento islâmico de milhões de euros. Jonas Gahr Stor argumenta que 'seria um paradoxo e antinatural aceitar essas fontes de financiamento de um país onde não existe liberdade religiosa', recordando a proibição que existe nesse país árabe no que diz respeito à construção de igrejas. Jonas Gahr Stor também anunciou que a ‘Noruega levará este assunto ao Conselho da Europa’, onde defenderá esta decisão baseada na mais estrita reciprocidade com a Arábia Saudita.”[202].

Faz-se necessário que a Europa e o Mundo todo possam acordar para essa questão. O que está em jogo é a defesa dos direitos humanos. No caso, o direito à liberdade religiosa. Esperamos que outros países europeus venham a refletir sobre a posição da Noruega.

Quanto ao nosso país, devemos exigir que o Brasil tenha a mesma reflexão. No campo das nossas relações internacionais, temos uma tradição de exigência de reciprocidade. Quando o governo espanhol pôs entraves e exigências mais rigorosas aos brasileiros para o ingresso em seu país, o Brasil soube exigir reciprocidade e muitos espanhóis deixaram de entrar em nosso território por não atenderem às mesmas exigências que foram feitas aos brasileiros[203]. Outro fato ocorreu quando o então presidente George W. Bush determinou que houvesse um fichamento de todos os brasileiros que embarcassem nos aeroportos americanos. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil criou, na época, para efeito de reciprocidade, o fichamento de americanos[204].

O que exigimos do nosso atual Ministério das Relações Exteriores é a reflexão sobre a reciprocidade em face da Arábia Saudita e de outros países que não respeitam o direito à liberdade religiosa.

Infelizmente, há relatos de açoites, espancamentos, prisões, deportações ou mesmo mortes por conta da fé naquele país[205]. Bíblias não podem ser distribuídas, símbolos cristãos como rosários, terços, cruzes não podem ser exibidos[206]. Há estradas que indicam: “Para muçulmanos apenas”[207]. São as estradas que conduzem à Meca e à Medina.

O radicalismo acaba por vitimar a própria população, em sua maioria muçulmanos. O livro dos autores Paul Marshall, Lela Gilbert e Nina Shea comenta o clamor internacional em 2002, quando, durante o incêndio

em uma escola para garotas em Meca, as meninas fugiam do fogo, mas no pânico para escapar das chamas, as garotas saíram apressadamente sem o véu e os abayas (vestidos negros). As meninas foram empurradas de volta para o imóvel que pegava fogo[208]. Quinze garotas morreram[209]. A população e até mesmo alguns meios de comunicação ficaram furiosos com a polícia religiosa que se desentendeu com os bombeiros que tentavam salvar as garotas[210].

Em abril e maio de 2005, dezessete pastores foram presos. Em outubro de 2010, mais de 150 estrangeiros católicos foram detidos porque realizavam uma missa com um padre francês. Prisioneiros relataram ao International Christian Concern (ICC) que oficiais de segurança tinham insultado internos dizendo: "Vocês são não crentes e animais". Afirmaram ainda: "Vocês são pró-judeus e defensores da América". Em resposta os cristãos se limitaram a dizer: "Nós amamos a todos. Nosso Deus disse para amarmos a todos"[211].

Em novembro de 2005, o Sr. Mohammed Al-Harbi[212], um professor de uma escola no país, foi sentenciado a três anos de prisão e 750 chibatadas, sob a acusação de blasfêmia e insulto ao islã. Tudo porque discutiu a bíblia em termos positivos em sala de aula. Ele foi perdoado pelo monarca em dezembro de 2005, mas perdeu o emprego e sofreu outras represálias.

Irã

Em 2011, o Irã ocupava a segunda posição na classificação do Instituto Portas Abertas, atrás apenas, mais uma vez, da Coreia do Norte. Na Classificação de 2012, caiu para a quinta posição. Em 2013 foi para a oitava posição. Já em 2014, ocupou a nona posição. O próprio *site* da *Open Doors* deixa claro que a queda de algumas posições não necessariamente indica que houve a melhora da situação dos cristãos. Por vezes, ela pode ocorrer porque a perseguição em outros lugares cresceu muito. Seja como for, o Irã permanece ainda entre os dez países mais perseguidores do cristianismo. Ainda hoje, o Irã é visto como um dos piores perseguidores de religiosos. Embora o Irã seja signatário de convenções de direitos humanos das Nações Unidas, há muitos líderes iranianos que denunciam a defesa desses direitos como aberrações ocidentais[213].

A Constituição do país reconhece oficialmente o zoroastrismo, o judaísmo e o cristianismo, mas não baniu a discriminação religiosa. Há discriminação quanto ao serviço militar, serviços governamentais e no

ingresso às universidades, as quais exigem a ortodoxia islâmica, o que restringe as minorias religiosas. As penalidades por matar mulheres, cristãos, judeus e zoroastristas é menor do que por matar um homem muçulmano[214]. O problema se intensifica quando, por mais de trinta anos, minorias têm enfrentado situações que vão muito além da mera discriminação ou desigualdade perante a lei. Assassinatos, execuções e prisões têm ocorrido bastante neste país[215].

O líder religioso Ayatollah Ali Khamenei, em outrubro de 2010, declarou que o objetivo dos inimigos do islã era o enfraquecimento da religião na sociedade iraniana com doutrinas imorais, falso misticismo, niilismo e expansão de determinadas igrejas[216]. Com grande influência de seu pensamento na sociedade iraniana, o extremismo cresceu no país. Afirmou, na cidade de Qom, que o cristianismo foi deliberadamente disseminado por inimigos do Irã[217]. O governador de Teerã, Morteza Tamdon, ameaçou prender membros religiosos cristãos e declarou que as igrejas evangélicas foram inseridas como parasitas dentro do islã, sobretudo pelo caráter da sociedade ocidental que representariam[218]. O crescimento de igrejas pentecostais tem causado ódio e medo por parte do governo que, por sua vez, intensifica a perseguição[219]. Ayatollah Ahmed Jannati, presidente do Conselho dos Guardiões, conselheiro do então presidente Ahmadinejad, denunciou os não muçulmanos como "animais que vagam pela terra engajando-se em corrupção"[220].

A repressão é forte. Quase trezentos cristãos foram oficialmente presos durante doze meses depois de junho de 2010, mas conforme estimativa da instituição *Christian Solidarity Worldwide*, o número deve ser bem maior[221]. Entre junho e agosto de 2009, pelo menos trinta cristãos ex-muçulmanos foram presos e detidos pelo país, em sua maioria durante encontros religiosos de igrejas[222]. O grupo *Middle East Concern* informa que em um incidente em 31 de agosto de 2009, 25 pessoas foram presas em Amameh, próximo à Teerã.[223]. Em 2008, houve denúncias de que muitas das prisões terminaram em confinamento solitário por dias ou semanas. Houve a incomunicabilidade de presos, mesmo sem sequer uma acusação formal ou representação legal. Nos interrogatórios, havia abusos verbais, ameaças de serem acusados de apostasia ou de traição. A soltura só seria concretizada se os presos assinassem documentos afirmando que não voltariam a se envolver com atividades cristãs[224]. No natal de 2010, mais de setenta membros de igrejas foram presos e por volta de cinquenta detidos[225]. Em agosto de 2011, seis mil e quinhentas bíblias foram confiscadas.

Como exemplo dessas situações, o *Compass Direct News* denunciou que um casal cristão, Sra. Tina Rad e Sr. Makan Arya, foram presos por manter um estudo bíblico em casa. A Sra. Rad foi acusada de "atividades contra a sagrada religião do islã", por ler a Bíblia para muçulmanos em sua casa. O marido foi acusado de participar de "atividades contra a segurança nacional". Uma vez detidos, eles foram ameaçados de pena de morte. Foi dito que a polícia poderia retirar a filhinha deles, de apenas quatro anos, e enviar para uma instituição, caso não parassem o estudo bíblico[226]. Os oficiais de segurança confiscaram computadores pessoais, antena parabólica, televisão, livros, vídeos, CDs, DVDs e um álbum de fotos. Ficaram presos por quatro dias. Foram torturados tão severamente que a Sra. Rad foi incapaz de andar quando saiu da prisão[227]. Antes de sair, mediante fiança, eles foram obrigados a assinar um termo prometendo parar as atividades[228].

Paquistão

Segundo o *ranking* da *Open Doors*, o Paquistão ocupou a 10ª posição em 2012 e voltou aos dez países mais perseguidores em 2014, figurando na 8ª posição. A primeira reflexão que deve ser realizada é que este país é extremamente pródigo em casos bastante sérios de perseguição. Uma boa parte dos casos já mencionados no primeiro capítulo deste livro tiveram origem neste país. Foi o caso, por exemplo, da paquistanesa Asia Bibi, que está no corredor da morte por blasfêmia; de seus defensores brutalmente assassinados, Shahbaz Bhatti e Salman Taseer; o caso de Yousuf Masih que, por conta de uma dívida de jogo, foi falsamente acusado de destruir um alcorão, provocando a ação de uma multidão enfurecida, e o caso de Anna, a garota de doze anos sequestrada, cuja família teve de se esconder, pois a polícia advertiu o pai para que devolvesse a menina ao sequestrador, pois supostamente ter-se-ia casado com ele e seria crime não devolvê-la.

Casos como esse último da Anna, sequestro de cristãs para fins de casamento, não são situações raras. Amariah Masih (também conhecida como Mariah Manisha), uma garota católica, de dezoito anos, pertencente a um vilarejo chamado de Tehsil Samundari, morreu baleada em 27 de novembro de 2011, depois de resistir a um homem muçulmano que queria abduzi-la e estuprá-la. Em seu enterro, o padre Zafal Iqbal afirmou que a garota foi uma mártir. Ela não quis se converter ao islã e não quis se casar com o homem. Essa foi a causa de sua morte[229].

Em agosto de 2009, em Gorja, uma cidade de Punjab, foi o cenário de

um evento de barbárie. Oito cristãos, incluindo uma criança, foram queimados vivos em casa por uma multidão, mais uma vez movido por um falso rumor de que teriam queimado um alcorão. Um ministro de estado no país escreveu que essas ações não eram trabalho de verdadeiros muçulmanos. Eles abusavam da fé real. São uma injúria e ultraje contra uma humanidade comum e deveriam ser fortemente condenadas[230].

As frequentes acusações de blasfêmia e de queimar alguma cópia do alcorão são ardilosas ferramentas utilizadas para destruir minorias religiosas do país como o cristianismo. O arcebispo Rowan Williams declarou que "na história de alguns países houve um período em que o assassinato político de minorias tornou-se quase rotina – Rússia, no início do século XX, Alemanha por volta dos anos trinta. O Paquistão está dando um passo nesse catastrófico caminho"[231].

Há muito medo por parte da população do país em proteger os cristãos vítimas da perseguição, pois é bem sabido que quem deseja dar abrigo a fugitivos "blasfemos" pode sofrer represálias e, inclusive, ser morto[232]. Nem mesmo entre família se está seguro. Uma adolescente chamada Sameera se converteu ao cristianismo em 2009. Seus parentes descobriram e derramaram gasolina em seu corpo, causando-lhe 40% de queimaduras do seu pescoço aos joelhos. Ela foi aconselhada a não contar nada para a polícia, pois alertaria mais pessoas sobre sua conversão. Rupert Shortt informa que até o tempo do fechamento da edição de seu livro, a garota estava escondida em estado de depressão. O casal cristão que deu abrigo a Sameera sofre grandes ameaças[233].

Nigéria

Passamos a refletir, agora, sobre o avanço da islamização violenta do continente africano. Segundo o jornal israelense, Arutz Sheva, em texto de autoria do escritor e jornalista italiano, Giulio Meotti, a África está presenciando um verdadeiro extermínio de cristãos. O jornalista fez críticas severas à ONU, pela inércia em tomar medidas diante dessa situação. O genocídio cristão cresce cada vez mais e há um silêncio terrível por parte dos povos ocidentais[234].

Inicialmente, segundo o texto, há uma política de transformação do continente africano em um continente totalmente islamizado. Em Dago Nahawa, na Nigéria, trezentos cristãos, em sua maioria mulheres e crianças, foram mortos, levando, inclusive, o nigeriano Wole Soyinka, ganhador de um Nobel de literatura, a chamar o grupo fundamentalista autor do fato de

“Carniceiros da Nigéria”. A Nigéria, economicamente, é um país fortalecido sobretudo pela produção de petróleo, o que lhe dá uma posição de destaque no cenário africano. Entretanto, chamou atenção a progressão da cristofobia neste país no ano de 2012.

Entre novembro de 2011 e outubro de 2012, foram registrados 1.201 assassinatos de cristãos no país, o que o torna um dos países mais opressores[235]. Com a utilização de armas de guerra cada vez mais sofisticadas, os fundamentalistas avançam do norte para o sul, pregando que os cristãos devem ser mortos ou expulsos. Na Nigéria, grupos islâmicos deram um ultimato às comunidades cristãs, às quais lhes foi dado o prazo de três dias para deixar o país sob pena de ataques mortais. Mais de 13.750 cristãos foram mortos pelos muçulmanos no norte da Nigéria desde a introdução das leis da *Sharia* em 2001[236].

A eleição de Miss Mundo, em Abuja, em 2002, provocou uma forte reação jihadista, que culminou em cerca de duzentos mortos, 1,5 mil feridos e mais de dez mil cristãos foram encaminhados para o exílio[237].

É necessário falarmos agora de um grupo radical denominado *Bako Haran* que, segundo a organização *Human Rights Watch*, já tirou mais de três mil vidas de pessoas desde 2009. Esse grupo pretende a total islamização da Nigéria e o significado do termo é “Educação Ocidental é Pecado”. Nessa lógica, tal educação deve ser varrida do planeta.[238]

Recentemente, a polícia Nigeriana interceptou um carregamento de armas para facções radicais como o *Bako Haran* e o movimento do norte da Nigéria, denominado Hisba. Na mira de uma parte destes homens estão religiosos cristãos, clérigos, políticos, estudantes, policiais, soldados e, inclusive, islâmicos moderados que são contrários aos seus atos. Na Nigéria, a situação é mais tensa, pois possui a maior minoria cristã, por volta de quarenta por cento da população, na proporção de sua população total de 160 milhões[239]. Durante anos, os nigerianos estiveram à beira de uma guerra civil, o que tem-se tornado cada vez mais próxima, pois grupos radicais islâmicos provocam a tensão. Os componentes desse grupo já deixaram claro que seu objetivo no país é a islamização total, nem que para isso seja necessário eliminar os cristãos.

Apenas no mês de janeiro de 2012, o *Bako Haram* foi responsável, sozinho, por 54 mortes. Em 2011, mataram pelo menos quinhentas pessoas e queimaram ou destruíram mais de 350 igrejas em dez estados do norte. Ao utilizar armas e bombas, gritam “Allahu akbar” (Deus é grande), enquanto atacam inocentes[240].

Além do terrorismo, o próprio Estado não ajuda muito. Em 2003, um

reverendo anglicano, Sr. Seth Saleh, em Zamfara, recebeu uma visita do diretor do governo local que lhe entregou uma carta na qual o governador informava que a igreja seria demolida antes de sua chegada à cidade no dia seguinte[241].

Sudão

Outro país africano em que é preocupante a situação dos cristãos é o Sudão. Neste lugar, os cristãos são ainda sujeitos a bombardeios, assassinatos seletivos, rapto de crianças, conversões forçadas. Mais que isso, esse país carrega a morte de milhões de cristãos em algumas décadas. Um genocídio de proporções incríveis[242]. Segundo Alexandre Del Valle, entre 1960 e 2000, dois milhões de cristãos foram assassinados no Sudão do Sul[243]. Rupert Shortt e René Gution também mencionam esse genocídio[244].

Segundo o *site* Portas Abertas, "as campanhas coercitivas de islamização promovidas pela Frente Islâmica Nacional (FIN) e dirigidas primariamente aos cristãos e animistas negros do sul do país constituem um dos ataques mais cruéis à igreja cristã de que se tem notícia no mundo. Há fortes denúncias sobre a venda de cristãos como escravos a comerciantes árabes do norte do Sudão, a separação de famílias, a imposição coercitiva da fé islâmica a crianças cristãs, a total destruição de igrejas e o uso de tortura[245]. Relatos revelam a prática da 'crucificação' de cristãos, que consiste no espancamento de pessoas amarradas em cruzes. Ao longo dos últimos anos, nove instituições católicas foram demolidas ou confiscadas. Além disso, pastores são detidos e encarcerados sob falsas acusações, e já houve casos de prisão e condenação à morte de muçulmanos convertidos ao cristianismo[246]".

Vejamos o depoimento de um cristão convertido do islã e sua experiência ao viver no Sudão. Tal depoimento foi retirado do *site* Portas Abertas, que fala da execução de cristãos neste país: "Um cristão na área leste de Kadugli disse que conseguiu fugir das agentes de Inteligência da SAF, Forças Armadas Sudanesas, depois de dezoito dias preso dentro de sua própria casa. Ele relatou ter visto seis internos cristãos serem levados e, um a um, serem executados. 'Eles nos insultavam, dizendo que essa terra era islâmica e que nós não estávamos autorizados a viver nela', [...] 'Eu os vi levarem meus irmãos em Cristo e matá-los na floresta, perto de onde nós fomos detidos'. Esse cristão que fugiu pediu anonimato, pois é ex-muçulmano há dez anos e estava marcado para ser morto no dia em que

conseguiu fugir. Ele ainda está escondido, pois teme que a SAF possa encontrá-lo"[247].

O Egito e o exemplo do primeiro país influenciado pela Primavera Árabe.

O Egito se encontra, há anos, no rol dos cinquenta países que mais perseguem o cristianismo. Este país, composto por uma minoria expressiva de cristãos cópatas, apresenta, há décadas, obstáculos ao cristianismo, a exemplo da utilização de leis discriminatórias que apresentam vasta burocracia para a realização até mesmo de simples reparos em igrejas. Os reparos e principalmente a construção de novas igrejas necessitam de um processo administrativo, que pode se arrastar por décadas[248].

No decreto 291 do então presidente Mubarake, a autoridade para permitir a construção, expansão ou reparo de igrejas passou a ser dos governadores de estados[249]. Um terço dos ataques aos Cópatas tem sido por tentativas de reparar ou expandir igrejas em face de restrições injustificadas[250]. Em novembro de 2010, na Igreja Cópata de Santa Maria[251], os fiéis, necessitando fazer reparos no telhado, resolveram realizar uma reforma e uma vigília ao mesmo tempo. Os fiéis afirmam que receberam autorização. Mesmo com a autorização concedida, fizeram, por medo de represálias, a reforma junto com uma vigília, às três horas da manhã. Forças de segurança invadiram a igreja, portando armas com balas de borracha, munição real (capaz de matar) e gás lacrimogênio. Ao final, quatro cópatas foram mortos e mais de cinquenta ficaram feridos. duzentos foram presos. O acesso a advogado foi negado aos presos.

O Egito é um país em que a discriminação contra cristãos é elevada, sobretudo socialmente. Em dois de dezembro de 2010, a intituição *Pew Research Center* mencinou dados, segundo os quais 84% dos egípcios eram a favor da execução de algum muçulmano que mudasse de religião[252].

Ainda assim, mesmo que não seja morto, o convertido terá seu casamento anulado, perderá a guarda dos filhos e pode sofrer prisão ou tortura. É importante ressaltar que o Egito não está, apesar dessas informações, entre os dez países mais perseguidores. A razão pela qual menciono o Egito dá-se em virtude de ter sido o país do início da chamada "Primavera Árabe". Segundo Paul Marshall, Lela Gilbert e Nina Shea, esta primavera acabou tornando-se o "Inverno Cristão"[253]. Desde a queda do presidente Mubarake, e a consequente subida da fraternidade muçulmana, bem mais radical, passando pela deposição desta organização e o retorno dos militares ao poder, muita instabilidade, falta de proteção e perseguição

aos cristãos ocorreram. Muitos cristãos cópatas fugiram.

Fazendo uma reflexão geral sobre a famosa "Primavera Árabe", movimento que significou as manifestações, protestos e revoltas contra regimes ditatoriais e problemas econômicos, podemos dizer que a situação dos cristãos piorou, pois o que se sobrepôs sobre tais regimes não foi uma democracia organizada e fortalecida, mas a subida ao poder de novas ditaduras notadamente islâmicas, comandadas por facções ainda mais radicais, entre elas a conhecida Fraternidade Muçulmana, como ocorreu no Egito[254].

O Patriarca Latino de Jerusalém, Fouad Twal, fez declarações sobre a triste realidade vivida pelos cristãos no Oriente Médio, pós Primavera Árabe: "Atualmente, o Oriente Médio em sua totalidade se converteu em Igreja do Calvário"[255].

Antes, as ditaduras antecessoras, como a de Mubarake, pelo menos tinham alguma simpatia pela busca de um Estado Laico. Eram ditadores islãmicos? Sim, mas as decisões governamentais não partiam dos Aiatolás e não eram governados pela *Sharia*[256]. Tudo isso dava alguma relativa segurança policial e jurídica aos cristãos e outras minorias residentes nesses Estados. Como uma espécie de efeito dominó, o que ocorreu no Egito se espalhou pelo Oriente Médio. Além de alguns dos novos ditadores adotarem um Estado teocrático, os grupos mais fanáticos é que estão ascendendo ao poder, o que torna a questão cristã intolerável. Os seguidores do evangelho, por sua vez, veem sua situação tornar-se insuportável, não tendo outras saídas que não procurarem o exílio ou ficarem expostos à grande possibilidade de martírio. O índice de perseguição aos cristãos após a "Primavera Árabe" cresceu assustadoramente.

Tememos que em um curto período de tempo, o cristianismo possa perder um pouco do seu caráter universal tão particular, tendo em vista o êxodo de nossos irmãos temerosos da situação tão instável. Isso é péssimo para todos. A tendência do aumento do radicalismo na região é muito elevada. O fundamental da presença cristã na região é a possibilidade mútua de aprendizado e de convivência. Se o cristianismo e outras minorias religiosas forem completamente expulsas, só fortalecerá o extremismo islâmico.

Síria

Creio que poucos países cresceram tão rapidamente no nível de

perseguição como a Síria. Pela classificação de perseguição religiosa da *Open Doors* em 2011, a Síria ocupava a 38ª posição. Em 2012[257], era 36ª. Em 2013[258] foi para 11ª posição. No *ranking* de 2014[259], a Síria pulou para a terceira posição. Um avanço descomunal decorrente da grande instabilidade do país.

A Síria era conhecida por apresentar uma postura bem mais laica do que em outros países do Oriente Médio. Era considerada um dos maiores redutos de fuga dos cristãos. Entretanto, depois do conflito armado, a situação se inverteu. Tornou-se um pesadelo para refugiados. A Fundação Ajuda a Igreja que Sofre apresenta algumas informações, embora reconheça que é difícil obter estatísticas precisas com o país em plena ebulição.

A fundação afirmou que está existindo uma fuga e um abandono desproporcional de vilas e aldeias cristãs inteiras, ao redor de Homs. A fuga iniciou-se em 2012, pelo medo da morte. O índice de violência generalizada contra cristãos, por parte dos rebeldes, é enorme. Padre Fadi Haddad de Qatana foi grotescamente assassinado em Damasco no mês de outubro de 2012. Houve, também, o rapto de dois Arcebispos de Aleppo, Boulos Yagizi e Yohanna Ibrahim, no mês de abril de 2012.

Refugiados da Jordânia afirmam que recebiam as seguintes ameaças: "Não celebrem a Páscoa ou serão mortos como o vosso Cristo"[260]. No verão de 2013, o número de refugiados da Síria já atingia dois milhões, entre eles, um número signigicativo de cristãos.

A revista Portas Abertas relatou que doze freiras foram sequestradas por rebeldes na cidade Maaloula, de maioria cristã, no dia 2 de dezembro de 2013[261]. Os rebeldes haveriam tomado o poder da cidade, que fica entre a capital Damasco e a cidade de Homs[262]. Seria, portanto, um ponto estratégico. Essa tomada da cidade por jihadistas fez com que muitos cristãos fossem obrigados a se converter ao islã sobre a mira de armas. As imagens de jovens cristãos decapitados correram o mundo. O *site* Sky News, da Inglaterra, relata que a morte de três cristãos em praça pública e seu enterro se transformou em passeata de protesto. Mulheres protestavam: "É isso que vocês chamam de democracia?"[263].

Nenhum dos lados do conflito é bom. Entretanto, a vertente islâmica de Assad é mais próxima de um Estado Laico. Essa é a razão pela qual muitos cristãos acabam apoiando o ditador Sírio."Temendo um regime radical sunita, os cristãos da Síria estão entre os mais árduos defensores de Bashar Assad. Segundo uma série de seguidores e líderes cristãos, a queda do líder sírio poderia significar o fim do cristianismo nas terras de São

Paulo e do túmulo de São João Batista, dentro da Mesquita dos Omíadas"[264]. A madre Frevonia Nabham, que é cristã grega-ortodoxa, que comanda o convento de Sadnaya, afirmou: "Todos os dias, das 5 às 7 horas, rezamos pela estabilidade de Assad no poder. Queremos tranquilidade. O que os EUA e a França querem? Diga a eles que vivemos bem. O nosso presidente é muito bom. O Exército está preparado para respeitar a religião cristã"[265]. A madre fez questão de mostrar os quadros de Assad, que é muçulmano alauita, de viés mais laico, em meio a imagens de santos na parede. Outro cristão de Damasco, Sr. George, afirmou que "os alauitas, como Assad, entendem a liberdade dos cristãos. Mas isso acabará se os sunitas chegarem ao poder. Estamos com muito medo do que pode acontecer se Bashar for derrubado. Gostamos muito dele e o defenderemos até o fim'."[266].

O surgimento do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) ou Estado Islâmico (EI) ou Isis.

O Estado Islâmico do Iraque e do Levante, autodenominado por seus integrantes como ESTADO ISLÂMICO (EI), ganhou as primeiras páginas do mundo inteiro quando, no dia 19 de agosto de 2014, executou friamente o jornalista americano James Foley. Foley foi lentamente decapitado diante das câmeras. O mundo todo ficou chocado, mas o governo da Grã-Bretanha teve um choque especial, pois o algoz falava inglês com sotaque britânico[267].

A brutalidade utilizada pelo EI contra os ditos "infiéis" foi considerada como algo nunca antes visto na região. Muitas pessoas foram mortas em massa. Esse grupo jihadista radical recruta combatentes desde sua fundação. O EI surgiu no Iraque como um braço da Al-Qaeda. O líder, Abu Bakr al-Bagadi, em abril de 2013, declarou a fusão entre o Estado Islâmico do Iraque e a Frente Al-Nosara, um outro grupo radical localizado na Síria. Entretanto, esses dois grupos posteriormente se desentenderam e, agindo separadamente, iniciaram uma guerra entre si. Sem jurar lealdade à Al-Qaeda, declararam ter instaurado um Estado Islâmico na Síria e no Iraque. Ao que parece, não conta com apoio de nenhum Estado da região, mas possui muitos fundos de doadores individuais. O extremismo incrível, a brutalidade e a inimizade com outros grupos levaram o EI a ser indesejado até por outros fundamentalistas, por ser considerado "radical demais". Nem agentes humanitários são poupados pelo grupo[268]. Suas investidas já lhes renderam o controle de diversas cidades, sobretudo no

Iraque, como a cidade de Fallujah e setores de Ramadi.

Em sua guerra contra os "infiéis", o cristianismo não deixaria de ser alvo dos terroristas. Em entrevista ao jornal italiano "*La Nazione"*, o embaixador do Iraque junto à Santa Sé, Habbed Al Sadr, afirmou que o Papa Francisco está sendo ameaçado pelo grupo extremista Estado Islâmico (EI). O embaixador iraquiano garante que as ameaças são reais. "O autoproclamado Estado Islâmico foi claro: eles querem matar o Papa"[269].

Em dezembro de 2014, o Estado Islâmico havia sequestrado 21 cristãos egípcios. No dia 15 de fevereiro de 2015 esses cristãos cópatas foram degolados a sangue frio por se recusarem a abandonar sua fé em Jesus Cristo. As cabeças deles ficaram em cima de seus corpos. A atrocidade foi realizada em uma praia, colorindo o mar de sangue. O grupo terrorista filmou toda a ação e postou o vídeo na *internet* com o nome: "*A Message in Blood to the Nation of the Cross*" (Uma Mensagem em Sangue para a Nação da Cruz)[270].

O jornalista escritor alemão Juergen Todenhoefer visitou o "Califado" do Estado Islâmico e afirmou que o grupo está determinado a realizar uma limpeza religiosa nunca antes vista no mundo. Ao falar com integrantes do grupo, eles disseram que seria um movimento com força de uma bomba nuclear. Tedenhoefer ficou no local por seis dias. Reconheceu o poder e influência do grupo para contratar pessoas de todos os cantos do mundo. Encontrou-se com crianças-soldados e com recrutas de lugares como Reino Unido, EUA, Suécia, entre outros. Afirmou que o perfil dos soldados do EI não é ignorante. Disse que muitos têm diploma universitário. Abandonaram a carreira para dedicarem-se à guerra. "Vamos conquistar a Europa um dia. Não há dúvidas de que isso vai acontecer. Para nós, não há fronteiras, apenas linhas de frente. Matar 150 milhões, 200 milhões, 500 milhões. Nós não queremos saber o número"[271].

Juergen Todenhoefer termina dizendo que encontrar com os integrantes do EI foi reconhecer o inimigo mais brutal e mais perigoso que ele jamais havia visto na vida. Afirmou que é um grupo confiante, seguro de si. Reconheceu que a conquista de um território maior que a Grã-Bretanha é um feito incrível para um grupo do qual, no início de 2014, ninguém ouvia falar. Termina afirmando que se trata de "um movimento de um por cento (1%) com o poder de uma bomba nuclear ou um tsunami"[272].

NECESSIDADE DE REFLEXÃO

Para encerrar este capítulo, temos de ressaltar um fato: é de

fundamental importância preservarmos e darmos condições dos cristãos nativos permanecerem no Oriente Médio e na África. A primeira razão é que não cabe mais em nossa humanidade essa impossibilidade de convívio intolerante entre grupos religiosos. O êxodo completo dos cristãos dessas áreas é uma situação terrível para todos nós, não apenas os cristãos. Para nós cristãos, é ainda pior, pois perceberemos a progressiva perca do nosso caráter universal. A segunda situação periclitante, e que deve ser motivo de preocupação, até mesmo para quem não é cristão, é o fato de que a ausência de outros grupos religiosos, em regiões como o Oriente Médio, inevitavelmente, gerará a perca do aprendizado inter-religioso, o que fortalecerá o extremismo islâmico.

Aprender a conviver é algo fundamental. Chamo atenção do leitor para um quase certo futuro promissor do islã em escala mundial. Devemos ficar atentos para a possibilidade de grande crescimento muçulmano em decorrência da explosão demográfica que existe entre eles e a propagação da fé ainda que com o uso de violência, por parte de alguns deles.

Enquanto o continente Europeu apresenta queda cada vez mais drástica dos níveis de fertilidade, os países islâmicos apresentam um crescimento demográfico assombroso, tendo cinco, sete, dez filhos por casal. Os muçulmanos que migram para a Europa, poderão superar em número a população nativa, dada à diferença de natalidade.

É absolutamente assustador o quanto a demografia européia mudará dentro de pouquíssimo tempo. Em toda a história da humanidade, para se manter uma população e sua cultura por 25 anos, é necessário que exista uma quantidade média de pelo menos 2,1 filhos por casal[273]. A essa média denomina-se: taxa de fertilidade. Se houver qualquer taxa de fertilidade menor, haverá o declínio de uma cultura. Nenhuma cultura sobreviveu a uma taxa de 1.9 filhos por casal. Uma taxa de 1.3 é impossível de reverter, uma vez que seriam necessários de 80 a 100 anos para corrigir esse problema, e não existe como a economia sustentar uma cultura por tanto tempo[274]. Se a população encolhe, também encolhe a sua cultura. A taxa média na Europa é de 1,37 filhos por casal, muito abaixo do necessário que é de 2,1[275]. Em todo o mundo, os países muçulmanos estão entre os que têm maior taxa de fertilidade, e isso não é diferente com os inúmeros imigrantes muçulmanos que vivem no continente europeu. Até 2050, dos 2,7 bilhões de novos habitantes no planeta, 30% serão de islâmicos. Apenas 1% virá das nações ocidentais ricas, onde o cristianismo está mais consolidado[276].

Observermos o quadro desolador da Europa e sua taxa de

fertilidade em 2007:

França: 1,8 filhos por casal;
Inglaterra: 1,6;
Grécia: 1,3;
Alemanha: 1,3;
Italia: 1,2;
Espanha: 1,1.

Ocorre, entretanto, que a população da Europa só não está diminuindo por conta da imigração, principalmente a imigração islâmica. Na França, contra os 1,8 de sua taxa de fertilidade, os islâmicos apresentam a taxa de fertilidade de 8,1. O sul da França conhecido pela grande quantidade de igrejas, hoje, já apresenta mais mesquitas que igrejas. Em menos de quarenta anos, a França se tornará uma república muçulmana. Na Inglaterra, em trinta anos, houve um crescimento populacional muçulmano de trinta vezes o tamanho inicial. Passou de 82 mil islâmicos para 2,5 milhões vivendo na Inglaterra. Veja, entretanto, os quase inacreditáveis números da Holanda. Hoje, metade das crianças que nascem neste país, já é de família muçulmana. Em quinze anos, metade da população holandesa será muçulmana. Na Rússia, hoje, 1 em cada 5 russos já é muçulmano. Em poucos anos, 40% do exército russo será islâmico. Na Bélgica, 25% da população já é muçulmana e 50% dos recém-nascidos também são originários de famílias muçulmanas. Em arremate, a terça parte de recém-nascidos da Europa virá de berço muçulmano em 2025. O governo alemão declarou: “a queda da população alemã não pode mais ser detida. Sua espiral descendente não é mais reversível. Esse será um Estado Muçulmano em 2050”. Há 52 milhões de muçulmanos na Europa. Espera-se que esse número dobre em apenas vinte anos[277].

Os EUA também apresentam queda na taxa de fertilidade. Entretanto, embora contem hoje com apenas uma taxa de fertilidade de 1,6, a imigração latina sustenta e crava a taxa de fertilidade em 2,1. Contudo, há uma grande quantidade de imigrantes islâmicos. Em 1970, havia cem mil muçulmanos. Em 2009, são nove milhões de muçulmanos nos EUA. No Canadá, a taxa de fertilidade é 1,6. Lembremos que essa taxa é inferior aos 2,1. Ressalte-se que o islã é a religião que mais cresce no Canadá[278].

A América Latina seguirá também essa tendência, uma vez que seus hábitos, sobretudo de fertilidade, tendem a seguir padrões ocidentais americanos e europeus. É muito clara a diferença do número de integrantes de famílias da década de 1970 para os dias atuais. Podemos plenamente

constatar isso em nosso país. A maioria dos casais de classe média tem pouquíssimos filhos, se compararmos com outras gerações.

Apenas no Brasil, de 2000 a 2010, a população muçulmana cresceu 29%, segundo dados do IBGE[279].

No mundo como um todo, em menos de vinte anos, o islã poderá superar numericamente os cristãos que ultrapassam, nos dias de hoje, dois bilhões de adeptos[280]. Teremos uma grande mudança demográfica. O futuro será bem diferente do que temos hoje.

Necessitamos fazer uma reflexão. Não apenas os cristãos devem ter preocupação com as mudanças que advirão. Qualquer estudo sério de sociologia entende que a religiosidade tem um papel enorme na construção de uma sociedade. A religiosidade ajuda a manter a coesão social, possibilita, em grande parte, uma busca por uma conduta moralizada e contribui para a pacificação social. Muitas sociedades, depois do declínio da religiosidade, sofreram grande desordem interna e desapareceram do mapa. Os povos Babilônicos, Egípcios, Mohenjo-Daro (regiões hindus ribeirinhas) são exemplos disso. Simplesmente desmoronaram quando sua religião desapareceu[281]. Hoje, uma onda de pensamento de apostasia religiosa, de aversão à religiosidade, sobretudo cristã, tomou conta do Ocidente como um todo. Se a religiosidade é verdadeira construtora de civilização, os islâmicos terão uma vantagem enorme caso o cristianismo perca muita força no Ocidente. Coesos socialmente pelos dogmas e valores morais muçulmanos, eles terão toda a força para ocupar o vácuo deixado pela ausência do cristianismo.

No Ocidente, tradicionalmente cristão, após a apostasia de muitos, surgiu uma "nova moral" onde praticamente tudo, salvo raras exceções, em termos de sexualidade é permitido, bastando ter o cuidado para não engravidar ou contrair uma doença sexualmente transmissível. Inúmeras foram as vezes em que a Igreja Católica e muitas igrejas protestantes foram ridicularizadas por se oporem, por exemplo, à banalização da utilização dos métodos anticoncepcionais. A ridicularização dessa pequena postura religiosa de chamar atenção para uma reflexão maior sobre a viabilidade ou não do uso dos métodos anticoncepcionais está servindo, vejam só, para destruir a Civilização Ocidental. Sem filhos que sustentem a simples taxa de 2,1 filhos por casal, observamos o declínio da civilização como a conhecemos. Não é necessário ser nenhum gênio para saber que, se a situação prosseguir com esses números, podemos claramente esperar a provável implantação da S*haria*, lei religiosa islâmica, em solo ocidental dentro de poucas décadas.

Há outras questões que também agravam a situação. Entretanto, antes de abordá-las, desejamos deixar bastante claro que nossos irmãos *gays* têm direitos que devem ser respeitados, que todas as mulheres, sejam elas feministas ou não, têm direitos que devem ser respeitados. Com muito esforço, muitos desse grupos tiveram avanços sociais. Entretanto, devemos fazer a pergunta: em que o aborto como suposto direito da mulher[282], defendido pelas feministas, e a defesa radical e intransigente do casamento *gay*, defendida pelo ativismo *gay*, colaboram para o aumento dos índices de natalidade Ocidental? Em nada. É um raciocínio de evidência, de obviedade.

Repetimos, cada um tem direito de lutar por aquilo que acredita ser seu de direito. Entretanto, se as bases da Civilização Ocidental ruírem, se a cultura declinar junto com a população, o islã, com sua explosão demográfica vai estabelecer as bases de uma nova cultura dentro do Ocidente. Junto com ele, pessoas maravilhosas virão, mas também surgirão aqueles que odeiam a cultura Ocidental atual e os valores que nos são tão caros. Enquanto existem muçulmanos que pacificamente desejam apenas viver piedosamente sua religião, há outros que colaboram para a imposição de um projeto político totalitário. Com certeza, esse projeto vai ser aplicado no Ocidente se esses grupos se fortalecerem o bastante.

Enquanto a vitória demográfica do islã se aproxima, observamos no Ocidente um confronto terrível entre feministas e *gays versus* religiosos. Cada qual defendendo os interesses de suas comunidades. Acredito que o caminho certo não deve ser essa "guerra" que se instaurou. Devemos dialogar e manter a Civilização Ocidental de pé. Podemos garantir que os locais onde *gays* e mulheres têm mais direitos respeitados são em locais influenciados pela Civilização Ocidental. Caso contrário, se as bases desta civilização ruírem, poderemos todos ser alvo de fortes perseguições.

Os cristãos, simplesmente por crerem na Santíssima Trindade[283], poderão sofrer por conta de determinados grupos fundamentalistas muçulmanos. Aos integrantes do movimento feminista e do ativismo *gay*, sugiro que reflitam. Se não lhes agrada o conservadorismo cristão, que sustenta moralmente nossa sociedade, sugiro que pesquisem como suas comunidades são tratadas diante do conservadorismo islâmico, pois, lamento informar, o futuro provavelmente não será dominado por vocês, mas, se o mundo seguir a direção em que está indo, possivelmente pertencerá ao islã.

Sabemos que existe perfeitamente como conviver religiosos, *gays* e feministas dentro do espaço democrático desde que se debatam ideias, mas se respeitem as pessoas. Mesmo sem renunciar às nossas convicções

interiores, podemos, na busca da verdade, achar a solução para a coexistência harmônica. Uma coisa é certa: sem o respeito à vida, à família e à liberdade religiosa, só estaremos facilitando o avanço do islã radical. Se não o fizermos, podemos continuar nos dividindo, mas sabendo que isso só facilita a islamização ocidental. Caso contrário, todas as consequências já narradas neste capítulo poderão ocorrer em nosso solo com cristãos, *gays* e feministas. Seria apenas questão de tempo, afinal, dependendo do local do globo onde estivermos, já podemos constatar essa realidade neste exato momento.

CAPÍTULO III
A PERSEGUIÇÃO COMUNISTA ATUAL

> "Então, desejo trabalhar pelos direitos do povo da Coréia do Norte, cujos direitos foram retirados. Acredito que o coração de Deus sofre pelos perdidos na Coréia do Norte. Humildemente peço a vocês, meus irmãos e irmãos neste lugar: que tenham este mesmo sentimento do coração de Deus. Por favor, orem que esta mesma luz de graça e misericórdia de Deus que alcançou a meu pai, e minha mãe e agora a mim, um dia, alcance também o povo da Coréia do Norte. Meu povo".
>
> Kyung Ju Song.

Coreia do Norte

Iniciemos o assunto com um depoimento de uma norte coreana, Kyung Ju Song. A Coréia do Norte sofre uma descarada perseguição ao cristianismo em um país comunista, em pleno século XXI. É praticamente o último dinossauro comunista do mundo[284]. Na prática, existe, no lugar, a recusa oficial de todas as religiões, exceto uma: o culto ao líder máximo da nação[285]. A adoração a qualquer pessoa que não seja a adoração ao "Grande Líder" pode ser vista como traição ao país. Possuir uma bíblia ou um terço, falar de Jesus Cristo, tudo isso, pode levar à prisão, tortura ou até mesmo a uma morte brutal. Mais do que isso, pode gerar perseguição aos familiares do cristão até as próximas três gerações. De fato, há uma exigência de fidelidade religiosa ao seu imperador. Esse é o único caso moderno desse tipo de religião na atualidade.

Vejamos esse testemunho de vida tão edificante, proferido no terceiro congresso de Lausanne sobre a evangelização Mundial na Cidade do Cabo em outubro de 2010. Dos mais de 4.200 participantes, com representantes de mais de 190 países, muitos saíram com lágrimas nos olhos depois deste testemunho.

"Meu nome é Kyoug Ju Song. Eu nasci em Pyongyang, capital da Coréia do Norte. Vim para a Coréia do Sul em 2009. Tenho dezoito anos e atualmente estou no 2º ano do segundo grau. Eu era a filha única de uma família muito rica. Meu pai era um assistente de Kim Jong-il. O líder da Coreia do Norte[286].

Quando eu tinha apenas seis anos de idade, minha família foi perseguida

politicamente pelo governo norte-coreano. Então, nos refugiamos na China. Isso foi em 1998. Depois de chegarmos à China, um de nossos parentes levou minha família à Igreja. Lá meus pais vieram a conhecer a maravilhosa graça e o amor de Deus. Então apenas alguns meses depois, minha mãe, que estava grávida de seu segundo filho, faleceu vítima de leucemia[287]. Mesmo em meio a esta tragédia familiar, meu pai iniciou um estudo bíblico, com missionários da Coréia do Sul e dos Estados Unidos.

Ele desejava muito tornar-se missionário na Coréia do Norte. Mas repentinamente, em 2001, ele foi denunciado e preso pela polícia chinesa e deportado para a Coréia do Norte[288]. Lá, foi sentenciado à prisão. Foi forçado a deixar-me, mas os três anos de prisão, apenas tornaram a fé do meu pai mais forte. Ele clamou a Deus mais desesperadamente ao invés de reclamar ou mesmo culpá-lo. Quando foi solto da prisão, ele retornou à China. Fomos reunidos brevemente. Foi quando começou a reunir Bíblias, e decidiu retornar à Coréia do Norte, para compartilhar a mensagem de vida e esperança de Cristo, ao povo sem esperança de sua terra natal. Ele escolheu não ir para a Coréia do Sul, onde poderia ter desfrutado de liberdade religiosa. Em lugar disso, escolheu retornar à Coréia do Norte, para compartilhar o amor de Deus numa terra de perigos. É com tristeza que digo a vocês que, em 2006, seu trabalho foi descoberto pelo governo e foi preso novamente[289]. Não tive qualquer notícia de meu pai ou a respeito dele desde então. É provável que ele tenha sido fuzilado em público, sob a acusação de traição e espionagem, como geralmente acontece com cristãos perseguidos na Coréia do Norte.

Quando meu pai foi preso pela primeira vez em 2001, forçado a me deixar e retornar à Coréia do Norte, eu ainda não era cristã. Foi quando fui adotada pela família de um jovem pastor chinês. Eles revelaram-me grande amor e cuidado[290]. Através deles, Deus me protegeu. Mas o Pastor e sua esposa tiveram que ir para a América em 2007.

Logo depois disso, tive oportunidade de ir para a Coréia do Sul. Entretanto, foi quando ainda estava na China, no consulado Coreano em Pequim, esperando para ir para a Coréia do Sul, que uma noite vi Jesus em um sonho. Ele tinha lágrimas nos olhos, caminhou em minha direção e disse: 'Kyoung Ju, por quanto tempo você ainda me deixará esperando? Ande comigo. Sim, você perdeu seu pai terreno, mas eu sou seu pai celestial e o que quer que tenha acontecido com você, foi porque eu te amo'[291].

Depois de acordar do sonho, ajoelhei-me e orei ao Senhor, pela primeira vez. Naquela noite percebi que Deus, meu pai, me ama e cuida de mim de tal forma, que enviou seu filho Jesus para morrer por mim. Eu orei, dizendo,

Deus, eis me aqui. Abro mão de tudo, dou-te meu coração, alma, mente e forças. Por favor, use-me como quiseres. Agora, Deus colocou no meu coração um grande amor pela Coréia do Norte. Assim como meu pai foi usado lá para o Reino de Deus, eu desejo também obedecer a Deus. Quero levar o amor de Jesus à Coréia do Norte.

Olhando para a minha curta vida, vejo a mão de Deus em tudo. Seis anos na Coréia do Norte, onze anos na China, e o tempo que tenho estado aqui na Coréia do Sul, tudo que sofri, toda a tristeza e dor, tudo que aprendi e experimentei, quero dar tudo isto a Jesus e usar minha vida pelo seu Reino. Espero honrar meu pai e glorificar meu pai celestial, servindo a Deus com todo o meu coração. Atualmente, estou me esforçando para chegar à Universidade, para estudar Ciências Políticas e Diplomacia. Então, desejo trabalhar pelos direitos do povo da Coréia do Norte, que foram retirados. Acredito que o coração de Deus sofre pelos perdidos na Coréia do Norte. Humildemente peço a vocês, meus irmãos e irmãos neste lugar que tenham este mesmo sentimento do coração de Deus. Por favor, orem que esta mesma luz de graça e misericórdia de Deus que alcançou a meu pai, e minha mãe e agora a mim, um dia, alcance também o povo da Coréia do Norte[292]. Meu Povo, obrigada.[293]".

Esse testemunho encontra-se disponível, também, em vídeo no *site* do *Youtube*[294]. Ao terminar o discurso, Kyung Ju Song, bastante emocionada, começou a chorar. Simultaneamente, toda a plateia que a escutava iniciou um longo momento de aplausos calorosos.

Nível de perseguição na Coreia do Norte

Analisemos agora a situação da Coréia do Norte, oficialmente uma república socialista. Trata-se de um país marxista, totalitário. Segundo a instituição Portas Abertas, existem hoje quatrocentos mil[295] cristãos sofrendo as consequências políticas da perseguição neste país. O *site* da *Open Doors* apresenta um quadro geral, através de elementos objetivamente avaliáveis, sobre a perseguição aos cristãos, estabelecendo um *ranking* dos países mais opressores do cristianismo.

É interessante dizer que a Coréia do Norte figurou em primeiro lugar desta triste listagem por mais de doze anos consecutivos. Essa classificação é chamada de *World Watch List – WWL*. Para a classificação, são realizadas perguntas objetivas, tais como "o país apresenta leis que propiciam a liberdade religiosa?", "é permitido se tornar cristão?", "os

cristãos são mortos, presos ou marginalizados por causa de sua fé?", "a impressão ou distribuição de materiais cristãos é proibida?", "salões de culto ou as casas dos cristãos têm sido atacados por causa de questões religiosas?". Após toda uma análise, nesta classificação, a Coréia do Norte veio figurando no vergonhoso primeiro lugar de cristofobia.

Vale ressaltar que, já nos últimos anos, da análise dos dez países mais perseguidores do cristianismo, nove são países islâmicos e um país é marxista totalitário. Na ordem de perseguição pelo questionário do ano de 2013[296], temos: Coréia do Norte (1º), Arábia Saudita (2º), Afeganistão (3º), Iraque (4º), Somália (5º), Maldivas (6º), Mali (7º), Irã (8º), Iêmen (9º), Eritréia (10º) e Síria (11º).

Na Classificação de Perseguição Religiosa do início de 2014[297], temos: Coreia do Norte (1º), Somália (2º), Síria (3º), Iraque (4º), Afeganistão (5º), Arábia Saudita (6º), Maldivas (7º), Paquistão (8º), Irã (9º), Iêmen (10º), Sudão (11). Todos os países de maioria islâmica citados no *ranking* dos dez mais perseguidores estão na classificação de perseguição extrema, mas apenas a Coréia do Norte ostentava a classificação de perseguição ilimitada, o que lhe deixava isolada com a classificação campeã de perseguição, desde o ano de 2002[298].

Além da perseguição ilimitada e extrema, a lista apresenta a classificação de perseguição severa, moderada e concentrada. Ocorre, entretanto, que, embora até o início de 2014 a *Open Doors* tenha mantido a Coreia do Norte na primeira posição, surpreendentemente, alguns meses depois, este país foi retirado da classificação. Segundo a referida instituição, o fato de o país ser muito fechado e por todas as dificuldades de acesso à informação, infelizmente, não havia como estabelecer a mesma avaliação séria que já havia sido empreendida. Sem dúvida, esse é um quadro nada animador.

A lista da WWL apresenta os cinquenta países mais difíceis de se ser um cristão, a qual sugerimos ao leitor, caso tenha curiosidade, que visite o *site* da *Open Doors* e confira a listagem completa[299].

Ironicamente, na Coréia do Norte, de acordo com o *site* Ajude a Igreja que Sofre, AIS, apesar de na prática ser rejeitado o princípio da liberdade religiosa, são tolerados três locais de cultos cristãos. Apenas uma igreja católica e duas protestantes. Vale salientar que, na prática, a liberdade religiosa não existe nesse país[300]. Essas igrejas são apenas uma "fachada", pois esses poucos templos cristãos são rigorosamente controlados, servindo de mera propaganda política[301].

Diante do fracasso econômico a que o país está submetido, uma das

formas de obter apoio é a ajuda humanitária e assim manter o país funcionando[302]. Ressalte-se que a população enfrenta fome por falta de alimentos[303], o que torna a ajuda humanitária algo indispensável[304]. Dessa forma, vê-se obrigada a tolerar esses pouquíssimos templos para dar a impressão de alguma liberdade religiosa. Esse tipo de relação amigável foi aceito pelo regime de Pyongyang, mas pouquíssima abertura em troca veio por parte da Coreia do Norte. Mesmo com a ajuda financeira de Ongs de cristãos da Coreia do Sul, da Caritas Internacional, e mesmo com o auxílio no melhoramento de um hospital em solo norte coreano, nenhuma instituição eclesiástica ou algum padre ou pastor missionário foram autorizados a se instalar na Coreia do Norte[305].

O novo culto ao "César"

Segundo o *site* Ajude a Igreja que Sofre[306], a ideologia reinante no país levou ao desenvolvimento de um culto da personalidade através do Governo autoritário de Kim II-Sung, conhecido como 'Pai da Nação', e mais tarde como o 'presidente eterno" (no exercício do poder de 1948 até a sua morte em 1994), e pelo seu filho Kim Jong-il, que governou o país como líder absoluto, conhecido como 'Querido líder'. Dessa forma, os primeiros dois Kims tinham uma natureza divina, motivo pelo qual as pessoas oficialmente só podem adorá-los exclusivamente. No dia 17 de dezembro de 2011, o ditador Kim Jong-il faleceu de ataque cardíaco aos 69 anos de idade. A literatura, a música popular, o teatro e o cinema os glorificam, bem como a Kim Jong-un, o terceiro filho e sucessor de Kim Jong-il, que foi nomeado como novo líder do país em 31 de dezembro de 2011.

Corroborando com a visão de sacralidade e endeusamento dos líderes máximos da nação, houve, na Coréia do Norte, a criação de um calendário próprio. O primeiro ano coincide com o ano de nascimento de Kim II- sung, que nasceu, na verdade, no ano 1912 do calendário gregoriano[307]. Seu corpo, embalsamado, pode ser encontrado em um supermausoléu, megalômano, na capital, Pyongyang[308].

Ressalte-se que em 2011 a mais significativa mudança foi a morte do antigo ditador, Kim Jong-il. Entretanto, seu filho, Kim Jong-un, que assumiu o controle, não modificou praticamente em nada as relações da Coréia do Norte com as religiões. Havia uma esperança de mais abertura política, pois o novo ditador suspendeu antigas restrições, como o consumo de alimentos tradicionais da cultura ocidental, a exemplo de pizzas e batatas fritas[309]. Permitiu, inclusive, a utilização de telefones

celulares[310]. Some-se a isso o fato de o ditador Kim Jong-un ser um apaixonado pela Disney, pelo Mickey Mouse e o Ursinho Pooh, realizando, inclusive, apresentações desses personagens em suas aparições oficiais[311]. O porta voz do departamento de Estado Americano, citado pela agência sul-coreana, Yanhap, afirmou seu descontentamento com o uso dos personagens: "Todos os países devem cumprir normas e leis de comércio internacional, incluindo o respeito pelos direitos de propriedade intelectual"[312].

O encantamento de Kim Jong-un pela Disney não é de hoje. Um jornal de Tóquio, "*Yomiuri Shimbun*", informou que em 12 de maio de 1991, falsamente utilizando-se de um passaporte brasileiro, o atual líder coreano, quando criança, na época com 8 anos de idade, teria ido secretamente a Tóquio e teria visitado a Disneylândia japonesa[313]. O governo japonês desconfiou, mas só tomou ciência do ocorrido quando o Kim já havia deixado o país, onze dias depois[314].

Essas pequenas mudanças de aceitação de uma pequena parcela da cultura ocidental trouxeram ligeiras esperanças de modificações do regime. Ao contrário do que se esperava, segundo Ryan Morgan, analista do *Internacional Christian Concern*, o regime norte-coreano está cada vez mais considerando as religiões como "ameaças potenciais à segurança do país"[315]. Houve uma grande intensificação de perseguição. Cada vez mais cristãos estão indo para campos de trabalho forçado.

Embora o governo negue, muitos exilados políticos relatam a existência de campos de internamento e de reeducação, pelo menos um deles denominado *Yodok*[316]. Nestes campos, existem sérias violações dos direitos humanos. Segundo o *site* da AIS, realizam-se torturas, homicídios, abortos, trabalhos forçados e, quando se toma conhecimento das motivações religiosas da condenação, o rigor torna-se ainda maior. Estima-se, hoje, que cerca de setenta mil cristãos estão presos na Coreia do Norte[317], aprisionados em campos de concentração, de acordo com Ryan Morgan, analista citado anteriormente. O relatório dele indica que estão sendo oferecidas recompensas para quem fornecer informações que levem a cristãos que professem sua fé[318].

Segundo a *Open Doors*, "muitos cristãos em campos de concentração recebem diariamente alguns gramas de comida de má qualidade para sustentar o corpo, que deve trabalhar dezoito horas por dia. A menos que aconteça um milagre, ninguém sai desses gigantes campos com vida"[319]. Vale salientar, também, que exilados políticos denunciam que os cristãos são os últimos a comer quando estão em um campo desses[320].

Ódio ao Cristianismo

Desde a Guerra da Coréia (1950-1953)[321], quando os comunistas chegaram ao poder, o ódio ao cristianismo ficou muito claro. As tropas comunistas perseguiram missionários, religiosos estrangeiros e cristãos coreanos. A finalidade era erradicar o cristianismo. Mosteiros e Igrejas foram completamente destruídos.

Atualmente, a repressão aos cristãos é muito dura, pois eles são duplamente indesejáveis. São vistos como traidores desleais contra o regime e como se apresentassem ligações políticas com o Ocidente. À semelhança da época da perseguição do Império Romano aos cristãos, fora as impraticáveis possibilidades totalmente controladas pelo governo, a única forma de expressar a fé é em segredo. Celebrar uma missa ou realizar um culto evangélico em local não autorizado pelo Estado pode terminar em prisão, tortura ou morte. Estar na posse de uma bíblia ou um terço católico é o suficiente para a condenação[322]. Por exemplo, em 16 de junho de 2009, uma cristã de 33 anos, Ri Hyon-Ok, foi condenada à morte e executada porque estava distribuindo bíblias[323]. Mesmo após a sua execução, os familiares dela foram enviados para um campo de concentração[324]. Observamos um claro desrespeito a um dos princípios mais básicos do Direito Penal, o chamado princípio da intransmissibilidade da pena, pela qual apenas a pessoa que cometeu o crime é que responderá por ele. Esquecer essa noção básica é um absurdo jurídico. Trata-se de um total desrespeito aos direitos humanos que ocorre em plena luz do dia neste país.

O livro *Persecuted: The Global Assault on Christians* apresenta relatos de cristãos executados pelo regime no ano de 2003. “Eu assisti três homens sendo levados para um local de execução pública no condado Norte Hamgyong, província da Coreia do Norte. Entre eles estava um homem com o qual eu havia estudado a Bíblia juntos na China. Ele foi amordaçado com trapos antes da execução. Quando perguntado se queria dizer as últimas palavras, ele disse: ‘Senhor, perdoe essas pessoas miseráveis’. E foi morto com um tiro”[325].

Muitos acabam tentando se refugiar na China ou na Coreia do Sul. É com o testemunho desses refugiados que são obtidas as informações sobre a grande fome à qual o país está submetido. De forma bem diferente, a televisão governamental apresenta outro país, enfatizando muito mais os desfiles patrióticos[326].

Como vemos no caso de Ri Hyon-Ok, uma das piores consequências de seguir o cristianismo no país norte coreano é o fato de a punição e condenação ocorrerem não apenas para o transgressor, mas para sua família, até a terceira geração.

O livro *Persecuted: The Global Assault on Christians* apresenta um relato de um refugiado: "Você não pode falar uma palavra [sobre religião ou] três gerações da sua família poderão ser mortas"[327]. Isso provoca nos cristãos uma busca desenfreada por esconder sua fé, o que dificulta o conhecimento de outros cristãos. Se um cristão é descoberto, seus familiares, quando não enviados para os campos de concentração, são completamente discriminados, sendo-lhes sonegado o direito de receber educação de qualidade e impossibilitados de ocuparem profissões e cargos de destaque no país. Em outras palavras, perdem tudo.

Para sentirmos a situação dramática desses cristãos, podemos refletir sobre o direito dos pais de educarem seus filhos, inclusive na opção pelo ensino religioso. Os pais procuram dar o que têm de melhor aos filhos. Por isso, por sua crença e seus valores estarem entre suas maiores riquezas, é muito natural que exista a tradição da fé, a transmissão da riqueza religiosa de uma geração para outra. Esse princípio básico é profundamente violado neste país. É uma situação dramática. Muitos pais cristãos tomam, com enorme relutância, a difícil decisão de não transmitir a fé para os filhos, pois temem que os frutos do seu amor sejam enviados para campos ideológicos de reeducação, arriscando-se, assim, a nunca mais vê-los[328].

Para capturar cristãos são realizadas muitas buscas oficiais em residências no país. Por esta razão, cristãos norte coreanos têm mantido suas bíblias e terços católicos enterrados em algum local como um quintal, embrulhados em um plástico.

Rupert Shortt, no livro *Christianophobia: A Faith Under Attack*, apresenta dados de Philo Kim, uma autoridade acadêmica sobre o estudo da religião na Coreia do Norte. Segundo este estudioso, houve uma grande perseguição, objetivando o desaparecimento da religiosidade ativa das pessoas como resultado de um programa central do partido. No regime, já foram contabilizados, segundo Philo Kim, novecentos pastores e mais de 300.000 seguidores mortos ou forçados a abjurar sua fé. Mais de 260 padres, religiosas, monges e 50.000 fiéis católicos mortos por conta de sua fé, por se negarem a abjurar sua crença. Adicionemos a isso, entre oitocentos ou 1.600 monges budistas e 35.000 seguidores do budismo varridos do país. Finaliza dizendo que em torno de 400.000 religiosos

ativos e suas famílias foram executados ou banidos para campos de prisioneiros políticos[329].

René Guitton, escritor francês, apresenta números também alarmantes, afirmando que, desde 1953, há 300.000 católicos desaparecidos. Muitos eram estrangeiros, em sua maior parte vindos de Paris. Segundo o autor, muitos foram executados, outros morreram dentro de prisões e vários sobreviventes serviram de moeda de troca de prisioneiros[330].

O sistema econômico falido e o medo da liberdade

Fica-nos a pergunta: Porque tanta perseguição religiosa em um país como esse? Na verdade, o governo acredita que o regime poderia cair em questão de meses caso houvesse uma abertura eficaz das religiões, sobretudo o cristianismo. A religião ensina, em primeiro lugar, o valor da liberdade.

Neste país de grandes mazelas sociais, com uma economia vítima de um Estado completamente centralizador, autocrático, comunista, há uma total planificação econômica, sendo a China o seu maior parceiro comercial[331]. Economicamente, há também uma busca pelo desenvolvimento do turismo que é uma boa fonte de renda para o país. É interessante dizer que todo turista ou grupo de viajantes deve conhecer o país sempre acompanhado de um guarda ou representante do Estado[332]. Como vemos, controle total.

De acordo com tudo o que foi visto, percebemos que estamos diante do país mais difícil de viver o cristianismo. Notadamente, a Coréia do Norte apresenta um sistema de poder totalmente anacrônico, que não acompanhou as últimas mudanças do século XX. Através de uma ditadura marxista materialista, vemos um povo sendo massacrado por um fanatismo estatal, um fanatismo do líder.

Em uma realidade como essa, o cristianismo é uma grande ameaça. Segundo Lord Acton, “a liberdade não tem subsistido fora do cristianismo”[333]. A força mais libertadora que a humanidade já viu em toda sua história é o próprio cristianismo. A crença inabalável no Deus soberano e transcendente, que está acima de todos e julga toda a humanidade, incluindo seus sistemas de governo civil, promove a ideia de que a ordem política nunca é suprema. Acredito ser esse um dos maiores legados políticos da religião cristã[334].

A sistemática política da Coréia do Norte se assemelha muito aos

tempos da idade antiga, onde a unidade do mundo antigo pagão era o Estado, identificado com a própria sociedade, no topo do qual estava o líder político, um rei ou imperador, que pensava ser um deus ou poderoso como um. A unidade do antigo mundo pagão consistia na divinização da ordem temporal na forma do Estado. Diferente disso, o cristianismo reconhecia "outro rei"[335]. Os primeiros cristãos, embora não por meios anarquistas, já reconheciam que nenhuma autoridade terrena, especialmente autoridade política, poderia ser suprema, pois somente a autoridade de Deus é suprema. Nenhum Estado e nenhuma família poderiam ser equiparados a Deus[336]. Essa concepção colocou o cristianismo em rota de colisão com a política clássica, tão semelhante à política norte-coreana.

China, a promessa cristã

Apesar da maioria dos encontros de cristãos na China serem ilegais, podendo levar pessoas presas a campos de trabalho, esse país tem possivelmente o maior comparecimento a missas e cultos do que qualquer outro país[337]. É bem possível que a maior população cristã em um país esteja na China. Enquanto os dados oficiais afirmam que a população cristã é de 21 milhões, Zhao Xiao, que já foi oficial comunista, e hoje é convertido ao cristianismo, afirmou que a população cristã supera 130 milhões[338]. Considerando todas as detenções de cristãos, dados revelam que, no ano de 2011, houve um aumento de 132% em relação ao ano de 2010[339]. As igrejas não autorizadas, entre elas a Igreja Católica Apostólica Romana, ligada ao Vaticano, tem que promover suas atividades de forma subterrânea[340]. Rupert Shortt afirma, em seu livro *Christianophobia: a Faith Under Attack*, que há mais cristãos presos na China que em qualquer outro país no mundo. Estima-se que próximo a duas mil pessoas foram presas apenas nos doze meses após maio de 2004[341]. Ressalte-se, também, que a segurança oficial pode prender, sem processo, uma pessoa por mais de três anos[342].

China e a religião

O Estado enxerga a evangelização como "abuso das liberdades democráticas e propaganda anti-governamental"[343]. O Art. 36 da Constituição Chinesa estipula que os cidadãos do Povo da República da China gozam de liberdade religiosa, embora na prática, seja possível fazê-la apenas em casa, tendo em vista que os encontros religiosos para cultos e missas são bastante fiscalizados. A impressão de material religioso é muito

controlada. O governo só permite apenas um número limitado de bíblias. Os cristãos que produzem seu próprio material podem sofrer o confisco do mesmo, multas e prisão[344]. Muitos grupos têm o direito de se reunir negado, mas até mesmo os que têm permissão passam por uma estreita fiscalização e ingerência do governo. Cada grupo de fé autorizado tem um órgão que o fiscalizará. Para os protestantes, existe o Movimento Patriótico Três Autonomias (TSPM, sigla em inglês). Para os católicos, há a Associação Católica Patriótica Chinesa. Para os muçulmanos, existe a Associação Chinesa Islâmica, e por aí vai. Todos são alvos de várias restrições como dificuldade para seleção de pessoal e treinamento de líderes, locais de culto, aquisição de propriedade e renovação dos locais de reunião[345].

Por que tanta desconfiança das religiões? Por que tanta desconfiança do cristianismo? Será o medo do caráter libertador do cristianismo? A maior prova de todo esse potencial de liberdade da dignidade humana que encontra força dentro cristianismo é justamente o que está ocorrendo com a China comunista na atualidade, pois o próprio partido comunista teme que a religiosidade possa tomar uma forma de descontentamento popular e isso traga problemas para o regime. Desde o ano de 2011, a repressão a todas as formas de religião, em especial a religião cristã, intensificou-se em todo o seu território. Isso se deve ao receio de que também pudesse ocorrer na China o que ocorreu com ditadores do norte da África ou no Oriente Médio com a Primavera Árabe[346]. De certa forma, há muitas semelhanças, conforme muitos analistas mencionaram: governo ditatorial, disparidades entre ricos e pobres, ausência de liberdade, desemprego e uma juventude apoiadora de mudanças[347].

Como dito anteriormente, temerosa de que o descontentamento popular pudesse tomar forma de religiosidade em algum credo, as perseguições foram intensificadas[348]. Um fenômeno interessante ocorreu, pois esse combate teve razão de ser. Muitos dissidentes estão realmente adotando alguma forma religiosa. É interessante dizer que várias pessoas contrárias ao regime estão procurando o batismo cristão. Inclusive, diga-se de passagem, alguns membros do partido comunista passaram a crer no cristianismo[349].

Tudo isso só se explica pelo poder e a força libertadora que o Cristianismo guarda dentro de si desde os primórdios. “Conforme artigo da revista *QiuShi*[350] (À Procura da Verdade), uma revista ligada ao partido, Zhu Weiqun, vice-presidente da Frente Unida, fez um aviso. ‘Se deixarmos que os membros do partido acreditem na religião’, escreveu, ‘isto vai

inevitavelmente levar a divisões internas na organização e ideologia do partido'"[351]. A fé religiosa minaria, segundo ele, o Marxismo e a ideologia orientadora do país, enfraquecendo o partido frente a movimentos separatistas.

O então poderoso Hu Jintao manifestou-se no sentido de afirmar que a doutrina cristã é uma ameaça oriunda de "poderes hostis" que visam "ocidentalizar" a China[352]. Muitos membros do partido referem-se, por exemplo, ao Vaticano e ao Papa como "poderes estrangeiros" que procuram destruir a China através de uma aparência de religião[353]. O que membros do partido começam a ver é, na verdade, o que está por trás do próprio cristianismo: sua força libertadora. O partido, por sua vez, passa a tratar católicos e protestantes como inimigos políticos. Entretanto, o Vaticano e nenhum grupo protestante desejam a destruição de país nenhum. Só desejam a verdadeira liberdade das pessoas, que se dá em Cristo Jesus. Neste ponto, lembramos Rui Barbosa quando afirmou que liberdade e religião nunca foram hostis, ao contrário, se aperfeiçoam mutuamente[354].

Muitas violações aos direitos humanos ocorrem deste receio chinês comunista no que diz respeito às religiões. Desde o início da implantação da URSS de Lênin, os *slogans* do estilo "religião é veneno"[355] já provavam que a sistemática de libertação de espírito não combinava muito com esmagadoras imposições estatais do comunismo que eliminam do ser humano sua própria dignidade.

Por mais que isso possa soar como revelador, a China é signatária do tratado de direitos humanos da ONU. Logo, pela liberdade religiosa fazer parte dos direitos humanos, podemos sim considerar um absurdo completo o que ocorre neste país.

Como a Constituição Chinesa aborda o tema da liberdade religiosa e o tratado de Direitos Humanos foi recepcionado por este país, há uma necessidade de o partido ter de engolir a presença de cristãos, sejam católicos ou protestantes em seu território. Contudo, os artifícios de controle são absurdos e abusivos. Para controlar os religiosos, criminalizaram as comunidades não oficiais[356]. Assim, o partido põe suas garras sobre as instituições oficializadas, simultaneamente empurrando para a clandestinidade os cristãos sérios, seguidores autênticos da verdadeira evangelização, sem interferências políticas[357]. Qualquer atividade religiosa não oficial é alvo de desconfiança e de repressão.

Governo Chinês versus Igreja Católica

Para os Católicos, como foi dito anteriormente, foi criada uma Associação Católica Patriótica Chinesa (ACPC) que não obedece às normas do Vaticano, mas sim ao partido. Sem nenhum mandato papal, inúmeros bispos são "autoeleitos" e "autoconsagrados". A Santa Sé já se manifestou explicando que o mandato papal é essencial para a fé católica e uma necessidade básica de seu credo. Nas ordenações desses bispos, impostos pelo partido comunista, muitos bispos fiéis ao Papa foram forçados pela polícia a participar do acontecimento[358].

Em boa parte dessas ordenações esdrúxulas, católicos locais, religiosos das dioceses e, às vezes, o próprio candidato pode estar contra a intervenção indevida. Por outro lado, alguns bispos excomungados foram autoeleitos pela ACPC, o que provoca descontentamento dos fiéis e do próprio Vaticano. Reagindo a tais interferências, muitas excomunhões foram decretadas. Em retaliação a essa atitude, o Padre Franco Mella[359], do Instituto Pontifício das Missões Estrangeiras (PIME) foi retido na fronteira chinesa. Após intenso interrogatório, foi enviado de volta a Hong Kong. Assim como o padre Mella, outros sacerdotes católicos com documentação e vistos válidos foram retidos ou reenviados para seus locais de origem. De acordo com fontes de Hong Kong, há uma lista com vinte e três *persona non gratae* simplesmente por manterem contato com o Vaticano.

Integrantes da ACPC afirmam que a Igreja da China já se havia tornado adulta, seguindo seu caminho, sem qualquer necessidade do Vaticano. O Monsenhor John Hung, arcebispo de Tapei, fez uma importante reflexão: "as empresas que muitas vezes abrem escritórios na China têm o direito a nomear pessoas à sua escolha para gerirem o seu negócio. Por contraste, Pequim quer escolher os bispos da Igreja Católica [...] Ou seja, a Igreja tem menos direitos que uma simples loja"[360]. Bispos foram forçados a eleger Fr. Joseph GuoJincai presidente do Colégio Católico dos Bispos. Na cerimônia de ordenação, que ocorreu sem a aprovação papal, bispos da igreja subterrânea foram forçados a assistir à cerimônia[361]. Foram retirados da casa deles para participar da "cerimônia", da farsa. A Associação Católica Patriótica Chinesa (sigla CCPA em inglês) nomeou dois bispos: Joseph MaYinglin e Joseph Liu Xinhong in Wuhu[362].

Vale destacar, também, o que ocorreu com o Bispo Julius Jia Zhiguo, de Zhending, da província de Hebei, que passou mais de vinte anos preso por se recusar a fazer parte da ACPC[363].

Padres que se recusam a participar da ACPC podem ser presos[364]. Neste país, atividades de católicos fiéis ao Vaticano, e não ao partido, estão sendo boicotadas[365].

Até orfanatos podem ser obrigados a fechar as portas pela "teimosia" dos sacerdotes que se recusam a aderir à ACPC. É o caso do orfanato do bispo "clandestino", para os moldes chineses, Sr. Julius Jia Zhiguo[366]. Pela ameaça, os jovens ficariam sob a supervisão do Governo e mandaria embora as trinta religiosas ligadas ao orfanato.

Padres, bispos e outros religiosos, como o Mons. Andrew HaoJinli[367], são presos e passam anos na cadeia por serem clandestinos. Monsenhor Hao passou mais de vinte anos na cadeia.

Lembremos, também, do caso do Padre Chen Hailong de Xuanhua (Hebei)[368], que fora sacerdote na clandestinidade durante dois anos. Foi mantido sob forte isolamento e má nutrição, o que o levou a desmaiar. Para superar a solidão e o abandono, Pe. Chen desenhou a imagem do Santíssimo Sacramento, onde passava bastante tempo rezando.

Outros religiosos são torturados por não aderirem aos ditames governamentais. Oferece-se suborno ou se produzem ameaças aos leigos para a denúncia de sacerdotes clandestinos[369]. Muitos são condenados a trabalhos forçados por meio de penas administrativas, sem possibilidade de julgamento ou recurso.

Governo Chinês versus Protestantes

Os protestantes também têm sofrido grande problemática com o governo chinês. Foi criado, para sua supervisão, o Movimento Três Autonomias[370], entidade governamental oficial. Para muitos protestantes clandestinos, o órgão "serve ao partido e não a Deus". Muitos são retidos. Wang Yi[371], um conhecido cristão evangélico, quando ia proferir palestra sobre organização e desenvolvimento de igrejas evangélicas, foi detido no aeroporto. Afirmaram que não estava preso, mas não informaram porque estaria sendo detido. Foi liberado posteriormente.

A ingerência do governo chegou a um ponto tal que fez com que os protestantes se dirigissem ao Parlamento Chinês para expressar o sentimento de injustiça. Em maio de 2011, dezessete Igrejas Protestantes peticionaram requerendo mudanças, após as inúmeras denúncias de falta de liberdade religiosa[372].

Na província de Hubei, em 23 de fevereiro de 2011, um centro cristão legal foi destruído por um grupo de mais de 180 policiais, usando

gás lacrimogênio, espancaram os presentes, muitas mulheres entre elas[373].

Para o fechamento de várias igrejas, o governo intervém sobre os donos de imóveis que arrendam locais de culto, obrigando-os a revogar os contratos. É o caso da Igreja de Shouwang[374], a maior comunidade protestante de Pequim, que chega a quase mil membros. Os assédios a essa igreja são muitos. Foram forçados a mudar o local de encontro mais de vinte vezes. A igreja chegou a comprar 1.500 metros quadrados em um edifício comercial por 27 milhões de yans[375]. Pressionado por autoridades, o proprietário recusou-se a entregar as chaves, mesmo já tendo recebido o pagamento. Um mês antes, os membros da igreja já haviam sido despejados de outro imóvel.

O reverendo Jin Tianming[376], mesmo sabendo que a lei chinesa não permite encontros em público não autorizados, convidou os membros para uma reunião em um parque. Enfrentando as consequências de sua decisão, em 10 de abril de 2011, mais de duzentos membros foram detidos[377]. Quando foram libertados, disseram que estavam felizes porque conseguiram rezar e cantar hinos na prisão, proclamando o evangelho aos guardas prisionais. Nestas operações, muitas bíblias e materiais religiosos são apreendidos dos protestantes[378].

China versus Direitos Humanos

Acredito que para qualquer jurista, advogado, promotor, juiz, não seria possível conceber tamanha violação dos direitos humanos na China, como ocorreu como Sr. Jiang Tianyong[379], um advogado cristão dissidente. Qual o seu crime? Ter defendido o direito dos cristãos, a democracia e os portadores do vírus da AIDS. Jiang afirmou que, depois de detido, foi levado a um lugar qualquer, onde fora espancado por dois dias seguidos. Após o espancamento, foi obrigado a ficar em pé durante 15 horas enquanto sofria um forte interrogatório[380]. Caso respondesse que não sabia ou se equivocava em alguma palavra, era ameaçado e humilhado. Seus algozes, em um tom muito arrogante, teriam dito: “Aqui podemos fazer coisas de acordo com a lei. E também podemos não fazer as coisas de acordo com a lei, porque estamos autorizados a não fazer as coisas de acordo com a Lei”[381].

Uma noite, quando recebeu pontapés e murros, perguntou aos seus acusadores: “Eu sou um ser humano, você é um ser humano. Por que é que está a fazer uma coisa tão desumana?”[382] Enfurecido, o homem atirou

Jiang ao chão e gritou: “Você não é um ser humano!”[383]. Para sair da prisão, teve que assinar um termo com oito promessas. Caso alguma delas fosse quebrada, ele e sua mulher seriam presos[384].

Demais ingerências

Em 14 de Outubro, o Supremo Tribunal de Hong Kong negou o recurso da Diocese local, que batalhava pela liberdade educativa contra o Decreto Sobre Educação de 2004, que permitia ingerências estatais sobre as escolas e instituições de ensino, inclusive as mantidas sob cuidados de católicos e protestantes[385]. Líderes de comunidades anglicanas, metodistas e católicos se manifestaram contrários à decisão da mais alta corte. O cardeal católico chegou, inclusive, a fazer greve de fome diante dessa decisão[386].

Em retaliação, o governo, embora não o acusando diretamente, insinuou que o cardeal estaria embolsando dinheiro de um magnata doador, Sr. Jimmy Lai[387], convertido ao catolicismo. Em resposta, o cardeal disse que se tivesse usado o dinheiro para ele, brincou, teria comprado um carro de luxo com motorista. Ao contrário, disse possuir um carro velho e ele mesmo que o conduz. O cardeal mostrou claramente que o que foi utilizado foi em benefício das obras sociais cristãs, e não com objetivo político[388].

Fato interessante é noticiado pelo *site* Portas Abertas. Embora já tenha ocorrido da China ter descido posições do 21º lugar em termos de *ranking* de perseguição para o 37º[389], isso não significa necessariamente que a hostilidade foi reduzida. Significa, infelizmente, que a perseguição, em outros lugares do mundo, tomou proporções ainda maiores do que na China. O *site* informou, também, que, através de relatos de campo, a China sequer teve sinal de melhora[390]. Francamente, isso é algo estarrecedor. Só significa o alto grau de cristofobia que se espalha mundo afora.

A *Open Doors* informou, também, que países como Cuba, Bangladesh, Chechênia e Turquia deixaram o *ranking* dos 50 maiores países perseguidores, mas solicitou orações por esses locais, pois a perseguição não acabou[391].

Cuba

Cuba é um marco político do comunismo latino americano, daí a importância de tecer alguns comentários. Este país tem, inegavelmente,

apresentado avanços na questão da liberdade religiosa, sobretudo pelo estreitamento de laços com o Vaticano, incluindo visitas papais de João Paulo II[392] e Bento XVI[393] à ilha cubana. Foi memorável, também, a visita do próprio Fidel Castro ao Estado do Vaticano. Posteriormente, seguindo os passos do irmão, Raul Castro visitou o Papa Francisco. Tudo é reflexo da construção de um diálogo.

Historicamente, durante muito tempo as divergências imperavam, sobretudo em face da igreja católica, pois, desde a revolução de 1959[394], a prática religiosa em Cuba foi muito restringida, apesar da população cubana, na época, ser majoritariamente católica. Fidel declarou o país praticante do ateísmo. As práticas religiosas foram vistas como subversivas e reacionárias. Apenas em 1992, uma emenda à Constituição mudou a natureza do Estado cubano de ateísta para laico[395].

Os reflexos destas visitas papais trouxeram benefícios para outros credos religiosos. Entretanto, como os próprios papas disseram, ainda há muito que se avançar neste diálogo. Por exemplo, um pastor foi repreendido severamente por oficiais locais porque em sua pregação havia dito: "não seja como Che, seja como Cristo"[396].

A Missão Portas Abertas apresenta o perfil da perseguição que ainda existe dentro do país. Reconhecido o avanço, devemos concentrar nosso olhar sobre o que ainda é objeto de reclamação por parte dos cristãos deste país.

Sobre liberdade religiosa em Cuba, o *site* Portas Abertas declara que a Constituição do país "reconhece o direito dos cidadãos a professar e praticar qualquer crença religiosa, no entanto, na lei e na prática, o governo impõe restrições à liberdade de religião. O governo cubano permite o casamento religioso, mas somente após o casal ter completado um ano de casamento no civil. Bíblias e outras literaturas cristãs só podem ser importadas e distribuídas por grupos religiosos registrados e monitorados pelo governo cubano. O governo também não permite o ensino religioso nas escolas públicas"[397].

Do ponto de vista legislativo, o país apresenta inúmeras leis e documentos normativos com os quais o governo tem-se declarado completamente neutro exigindo a separação entre Igreja e Estado. "Da mesma forma, afirma não apoiar nem exigir nada da Igreja cubana. Na prática, no entanto, há severas restrições às reuniões, à evangelização nas ruas e à construção de igrejas. Pastores são detidos e presos, informantes se infiltram nas igrejas e a discriminação é constante"[398].

Há que se reconhecer, entretanto, que o país apresenta baixo risco

de execução de cristãos, no que diz respeito à perseguição religiosa na comparação com outros países. As restrições ainda são evidentes, mas uma recente abertura tornou possível a expansão do próprio cristianismo[399].

Embora, em 1992, uma emenda à Constituição tenha mudado a natureza do Estado cubano de ateísta para laico, esta mudança ainda está para acontecer. "Membros devotos de denominações protestantes e católicas enfrentam, de maneira geral, intensa oposição e perseguição das autoridades. Cubanos que defendem questões de direitos humanos frequentemente são visados e muitos têm sido presos"[400].

Reflexão

Houve historicamente, e ainda há bastante, uma forte perseguição por parte do comunismo ao cristianismo. Isso não é de se admirar, pois o próprio Karl Marx rebaixou todas as formas religiosas à condição de "ópio do povo", de ferramentas alienantes da população para os propósitos revolucionários. Mais do que isso, o cristianismo, pelo simples fato de ser a religião preponderante no ocidente, capitalista, é considerado, por alguns, como a mais rasteira das religiões, digna de toda sorte de desconfiança e perseguição. Equivocadamente, os cristãos são vítimas de muitos regimes comunistas como se fossem espécies de agentes imperialistas ou espiões em potencial. Nada mais absurdo, francamente falando, conforme já explicamos no capítulo I.

Como dito no parágrafo anterior, apesar de existirem inúmeros eventos históricos que representaram verdadeiras atrocidades comunistas contra os cristãos, não faremos memória de tais ocorridos, pois o objetivo deste livro é simplesmente demonstrar que a cristofobia oriunda do comunismo não desapareceu. Continua viva e atuante, provocando muitas vítimas cristãs ainda hoje, sobretudo na Coreia do Norte, o país mais cristofóbico, daí porque a preocupação na documentação e apresentação de tantos casos, números e artigos. A preocupação de dados atualizados e recentes pode levar ao leitor a sentir a rivalidade ainda reinante entre o mundo comunista e o cristianismo.

Nem tudo é má notícia. O próprio *site Open Doors* afirma que uma das boas notícias, apesar do mapa de perseguição no mundo ter aumentado, é o fato do testemunho cristão estar sendo ampliado[401]. Isso é algo positivo, pois o testemunho dos mártires, como dito por Tertuliano, é semente de novas vocações cristãs. Por essa razão, a religião cristã também

tem crescido bastante no mundo como um todo. Digo que talvez o comunismo não tenha em sua perseguição ostensiva a pior forma de perseguir, pois existe outra forma suave, mas muito negativa e oculta. Talvez essa forma oculta seja ainda mais negativa que a ostensiva, pois corrói o cristianismo por dentro. É o que chamamos de marxismo cultural. Posteriormente, falaremos melhor sobre o assunto em capítulo próprio.

CAPÍTULO IV
A PERSEGUIÇÃO DO EXTREMISMO HINDUÍSTA

"Todas as pessoas de boa vontade, sejam cristãs, hindus ou muçulmanas, estão horrorizadas e estupefatas diante dos atos diabólicos de caça aos cristãos para matá-los e destruir suas casas e Igrejas. Não se deve ceder à tentação da resignação, e muito menos à da vingança. No final não será o fundamentalismo que prevalecerá. A oração, também pelos que nos odeiam, é nossa principal arma"

Cardeal Oswald Gracias

Índia

Analisaremos, neste capítulo e no próximo, a presença da perseguição aos cristãos em duas modalidades bem menos conhecidas: o extremismo hindu e budista. Uma das razões para esse desconhecimento dá-se em virtude da presença de uma forte delimitação geográfica desse tipo de perseguição, se comparada com a esparsa composição dos grupos fanáticos islâmicos, espalhados em diversos continentes. Entretanto, o professor Alexandre Del Vale comenta que, apesar de ser mais restrita territorialmente, tendo em vista sua presença exclusiva no Sul da Ásia, o que mais chama a atenção na perseguição hinduísta e budista, especialmente no que diz respeito ao fanatismo hindu, é o tamanho da sua brutalidade[402].

Precisamos salientar que a maior parte da população de países em que há predominância do budismo e hinduísmo como Índia, Siri Lanka, Nepal e Butão gozam de uma boa e merecida reputação de convivência, paz religiosa e coexistência[403]. Lamentavelmente, os dois grupos religiosos apresentam alguns seguidores que estão completamente dispostos a reprimir outros grupos religiosos, em muitos casos em atitudes de verdadeira selvageria, como ocorreu no Estado Indiano de Orissa em 2008.

Apesar da existência de muitas pessoas tolerantes, essas religiões, hinduísta e budista, têm, nos países de sua predominância religiosa, um histórico de alguns grupos que incluem uma forte tradição militante manifestando intolerância e movimentos violentos[404].

O que soa mais estranho nesta observação é que existe uma tendência, principalmente em nós, ocidentais, de enxergarmos nesses dois grupos apenas aspectos de serenidade espiritual. Rupert Shortt lamenta ser um erro encarar como excepcional, por exemplo, o assassinato de Graham

Staines, um missionário australiano e médico que foi queimado até a morte com seus dois jovens filhos em um distrito de Keonijhar, em 1999[405], caso esse que detalharemos mais adiante. A imaginação popular geralmente associa o hinduísmo com a mentalidade de não violência de Mahatma Gnadhi, o que é, em grande parte, verdadeiro. Contudo, o livro "*Persecuted: The Global Assault on Christians*" lembra que há movimentos políticos e expressões de fé hindu muito diferentes, bastando lembrar que o próprio Gandhi foi morto por um hindu radical[406]. Seria um equívoco pensar que apenas pessoas pacíficas à semelhança do grau de nobreza de Mahatma Gandhi transitam na Índia. De forma muito diferente, é assustador o tipo de violência perpetrado por hinduístas fanáticos para com muitos cristãos.

Diante da enorme quantidade de incidentes de perseguição, iniciaremos analisando a explosão de violência contra os cristãos no Estado indiano de Orissa que ocorreu entre agosto e outubro de 2008. Devemos ressaltar que esse foi o conjunto de ataques mais brutal contra os cristãos desde a independência do país[407]. A compreensão do ocorrido levará à mesma conclusão inarredável à qual observadores chegaram, no sentido de entender que a violência generalizada do caso em questão foi a concretização de um crime contra a humanidade segundo as normas internacionais[408].

Orissa 2008

Tudo começou em 23 de agosto de 2008 quando foi assassinado um líder local do Estado Indiano de Orissa, Sr. Swami Lakshmanananda, pertencente a um grupo hindu nacionalista *Vishwa Hindu Parishad* (VHP). Ele havia, anteriormente, fomentado violência contra os cristãos, o que levou grupos radicais hindus a acusar seguidores do cristianismo pelo homicídio[409]. Observadores mais neutros informaram acreditar que os verdadeiros culpados foram maoístas insurgentes[410], o que veio a ser confirmado, tempos depois, conforme noticiou a Fundação Ajuda a Igreja que Sofre (AIS) no relatório sobre liberdade religiosa na Índia que apresenta a publicação de notícias, datadas de 9 de maio de 2011, afirmando que a polícia havia excluído os cristãos da culpa do assassinato de Lakshmanananda. Depois de mais investigações, foi apresentada denúncia formal contra catorze militantes maoístas[411].

Imediatamente à morte do líder indiano, ataques contra os cristãos iniciaram em todo o Estado de Orissa. A resposta militar só ocorreu depois

do dia 27 de agosto e, mesmo quando chegaram, não foi possível ingressar nos locais onde a violência foi mais periclitante, pois, premeditadamente, árvores foram derrubadas para bloquear as estradas e o acesso em socorro aos cristãos.[412]

O saldo da brutalidade contra os cristãos foi enorme, ressaltando-se que, entre as vítimas, estavam outros hindus que tentaram defender os vizinhos seguidores de Cristo. Muitos cristãos foram caçados por multidões enfurecidas. Os extremistas hindus assassinaram pelo menos noventa pessoas, deixaram em torno de cinquenta mil pessoas desalojadas de suas casas, mais de 170 igrejas e capelas foram atacadas.[413] Foram queimadas milhares de moradias e treze instituições educacionais. Durante os ataques, um grande número de mulheres e garotas foram vítimas de estupros e outros tipos de violência sexual. Dois anos depois, foram encontradas em Deli por volta de sessenta mulheres que pertenciam à região de Orissa e foram vendidas como escravas sexuais[414].

Famílias inteiras fugiram desesperadamente dos ataques para a floresta ou regiões montanhosas. Ruppert Short em seu livro *Cristianophobia: a Faith under attack* destaca que, ainda em 2012, entre duas mil e três mil famílias ainda estavam sem casas. Elas estão sobrevivendo em tendas ou sob as ruínas das suas antigas moradias[415].

Individualizar os casos de violência pode ser algo chocante. É o caso, por exemplo, da família de Rajendra Digal que, depois de comunicar à polícia ameaças que sua família estava recebendo e após ter sua comunicação ignorada, encontrou o corpo do pai há vinte e cinco milhas de distância de sua vila. O corpo estava nu, queimado no ácido e com a genitália cortada[416].

As vítimas já começaram a surgir desde os primeiros dias de ataques como o caso do Pe. Bernard Digal, da arquidiocese de Cuttack-Bhubaneshwar, em Orissa, que foi brutalmente golpeado por violentos hindus extremistas em 25 de agosto de 2008. Após o ataque, com graves feridas na cabeça e em todo o corpo, o padre foi levado ao hospital Chennai, em Tamil Nadu, para ser submetido a uma delicada intervenção cirúrgica na cabeça. Infelizmente, Bernard não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer em 29 de outubro de 2008. Outro sacerdote da mesma região afirmou que Digal havia morrido como verdadeiro cristão tendo perdoado seus algozes logo após o ocorrido. O que o padre Bernard fez para merecer essa reação? Pregou e viveu o evangelho com valentia em uma terra de grandes disputas religiosas como a Índia[417].

Em 24 de setembro de 2008, o arcebispo católico de Bombaim,

classificou a violência na Índia de vergonhosa e louca. O cardeal Oswald Gracias afirmou que é inexplicável essa violência: “todas as pessoas de boa vontade, sejam cristãs, hindus ou muçulmanas, estão horrorizadas e estupefatas diante dos atos diabólicos de caça aos cristãos para matá-los e destruir suas casas e Igrejas. Não se deve ceder à tentação da resignação, e muito menos à da vingança. No final não será o fundamentalismo que prevalecerá. A oração, também pelos que nos odeiam, é nossa principal arma”[418].

Para vermos o quanto a questão é grave, Dom Raphael Cheenath, arcebispo de Cuttack-Bhubanesar, que estava viajando no momento que estouraram as perseguições, ficou impossibilitado de retornar pelas ameaças recebidas. Afirmou: “na semana passada recebi uma carta arrepiante na qual os grupos hindus me ameaçavam, ‘sangue por sangue e vida por vida’. Na carta, dizem que serei assassinado se voltasse a Orissa”[419]. Em pouco tempo de diferença da entrega da carta, a casa do bispo foi atacada com pedras.

Arcebispo de Bangalore, Dom Bernard Moras, condenou a violência e invasões, denunciando que Igrejas e as espécies eucarísticas estavam sendo profanadas[420].

Outro clérigo, sobre a situação vivida na Índia, Dom Devotta, explica que, por razões políticas, o Estado acaba não desempenhando bem a proteção às minorias: “os governos dos diversos estados indianos, ainda que tutelem as minorias, com frequência fazem vista grossa, por motivos utilitaristas no âmbito político, às violências dos extremistas hindus[421]”.

Para finalizar o trágico desfecho desses fatos classificados como “loucura” e “vergonha”, a Fundação Ajuda a Igreja que Sofre trouxe o resultado apresentado pelo judiciário indiano. A AIS classificou o resultado prático das investigações e julgamentos dos casos como “total ausência de justiça” para com as vítimas da revolta de 2008. “Apenas um caso de homicídio em vinte resultou na concretização de uma sentença. Das 3.232 queixas-crime, apenas 828 resultaram em investigações formais genuínas, com 327 casos trazidos finalmente perante um juiz, 169 dos quais resultaram em absolvições completas, oitenta e seis resultaram em condenações, mas apenas por infrações menores. Mais noventa casos ainda estão pendentes. John Dayal, Secretário-Geral do Conselho de Todos os Cristãos Indianos, afirmou que, de acordo com os números oficiais, 1.597 dos acusados foram totalmente absolvidos. Os mesmos governos estatais colocaram um bloqueio à execução da justiça, continuando a negar totalmente qualquer envolvimento na violência anticristã desse

período”[422].

Em novembro de 2010, Manoj Pradhan, um líder nacionalista do Bharatiya Janata Party (BJP) foi acusado de matar onze pessoas no tumulto. Entretanto, a mais alta corte do Estado condenou-o apenas por homicídio culposo de uma única pessoa e lhe impôs uma pequena multa. Apesar da condenação e da pendência de acusações de mais outros crimes na violência de Orissa, Pradhan foi solto. Pela falha das autoridades nas investigações do massacre de Orissa, um tribunal não oficial que lida com questões de direitos humanos, the *National People's Tribunal*, concluiu que a violência foi um crime contra a humanidade sob a lei internacional e criticou bastante a polícia e o Judiciário e demais autoridades pela falha ao defender os cristãos e por bloquear o trabalho de ONGS. Os indícios mostraram que a violência não foi espontânea, mas premeditada, tendo em vista as árvores cortadas na tentativa de impedir a polícia de intervir[423].

Relato de quem viveu na pele

Diante de tantas situações periclitantes que os cristãos vivenciaram neste período, passemos a ler o relato de um pastor evangélico em meio a todas as tribulações ocorridas no país, no Estado de Orissa em 2008[424].

"Para os irmãos em Cristo de todas as nações, para o Ricardo e todos os meus irmãos e amigos do Instituto Haggai (Havaí).

Meu amor e saudações a todos os meus queridos amigos em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, protetor de minha vida e família da morte.

Aqui é Raj, seu amigo da Índia, pedindo sua gentil oração pela minha família e pelas igrejas no distrito de Kandhamal (Phulbani), Estado de Orissa.

Para informá-los, houve um terrível ataque às igrejas de nosso distrito. Quase todos os vilarejos cristãos foram destruídos, demolidos e queimados. Isso começou no dia 24 de agosto de 2008 e continua de mal a pior. Mais de 100 cristãos mortos, entre eles cerca de 30 pastores, foram mortos de forma brutal ou queimados vivos. Ninguém sabe quantos estão desaparecidos. Os corpos dos mortos estão espalhados nas florestas, montes e vilarejos distantes. Não há ninguém lá para enterrar os mortos. Pessoas são mortas na frente de seus familiares, esposas e filhos. Meninas são raptadas por gangues e queimadas vivas. Não tenho palavras para expressar a agonia e a dor das pessoas. Muitos livros poderiam ser escritos sobre a tristeza de seus corações partidos. Quase todas as igrejas foram

arruinadas, demolidas e queimadas. Todos os vilarejos e casas cristãs estão completamente destruídos, suas propriedades foram saqueadas e todos os veículos, queimados. Milhares e milhares de pessoas pobres e inocentes, junto com suas crianças e velhos, correram para salvar suas vidas nas florestas e colinas, e mesmo ali suas vidas não estão seguras. Eles continuam sendo caçados pelos fanáticos hindus.

O toque de recolher vem desde 24 de Agosto de 2008. Sem transportes, sem mercados, parece que todo o distrito está parado e morto.

O último culto que realizei com os crentes de minha igreja foi no domingo do dia 24. No dia 25, recebi notícias de que atacariam a mim e à minha família, e destruiriam minha casa. Para salvar minha vida e a de minha família, deixei minha casa às 5:30 da manhã apenas com a roupa do corpo. Eu, minha esposa e meu filho de 10 anos nos abrigamos e escondemos com um amigo não-cristão. O terror estava por toda a parte em nossa pequena cidade. Com muita aflição e medo, nos abrigamos naquela casa. Assim que a noite caiu, ouvimos o som de pessoas da oposição correndo de lá para cá, gritando 'matem todos os cristãos.' Seu objetivo era matar todos os líderes e pastores.

Às 12:45 da noite, recebi uma ligação de um irmão. Eles marcharam contra o prédio do meu escritório e, sem perder tempo, arrasaram minha casa com uma bomba. Confiscaram tudo e queimaram o resto das coisas, meu carro e todas as bicicletas. Então avançaram para a casa em que eu estava escondido e arrombaram a porta para pegar e matar nossa família. Graças a Deus, o dono da casa tomou uma atitude corajosa para me proteger, acabou agredido brutalmente.

Na manhã seguinte, com muito medo, eu, minha esposa Purnima e meu filho Comfort corremos para a floresta para nos salvar. Minha esposa é diabética. Eu os levei para a floresta, sem sabermos para onde estávamos indo. Um pastor e sua família nos encontraram naquela floresta. Permanecemos um dia inteiro ali e, ao anoitecer, andamos mais 10km mata adentro para ficarmos a salvo. Por quase cinco dias, o Senhor, com sua mão poderosa, nos protegeu naquela floresta. As pessoas de um vilarejo cristão próximo ficaram sabendo a nosso respeito e vieram nos ajudar trazendo comida. Ficamos sabendo que a floresta também não era nada segura. Com muito cuidado, chegamos ao acampamento de ajuda. Em cada um, de 5 a 6 mil pessoas. Não havia comida nem água, só doenças por toda a parte, crianças pequenas e muitos idosos já mortos. Foi um milagre dois motoristas não-cristãos de bom coração chegarem de 60km de distância com meu primo e nos salvarem da morte.

Em cinco minutos, pela manhã, às 7:45, eles nos atravessaram pelo campo dos opositores que queriam minha vida. Por sua graça e mão poderosa, Ele nos salvou. Graças ao seu santo nome, chegamos a um estado vizinho. Não sei o que fazer, peço sua gentil oração por minha família e também que todos vocês sustentem nosso povo e nossas igrejas em suas orações. As pessoas perderam sua esperança, não há apoio do governo, o terror está por toda a parte. Minha oração e confiança são que somente Deus, por sua graça, pode controlar a situação de morte e agonia.

Algum de vocês pode enviar meu pedido de oração ao Dr. Dhanaraj e ao Sr. Mandoza em MauiHaggai? Por favor, informem nossa condição a todo o povo de Deus para oração. Se puderem, por favor me escrevam. Obrigado, meus amigos. Essa é a realidade, dizia o irmão Mandoza, antes de deixarmos Maui (Havaí).

Não sei em que condições se acham sua vida e ministério, mas amo muito, oro e tenho saudades de todos vocês. Muito obrigado por seu amor e amizade por mim no Havaí. Que Deus abençoe todos vocês.

Seu irmão.

Pastor Raj. RK DIGAL, INDIA".

A ideologia nacionalista HINDUTVA

Para entendermos melhor a razão pela qual inúmeros grupos na Índia acabam por tomar esse rumo anticristão, cabe fazermos menção quanto à denominada ideologia *Hindutva*. Trata-se do mais forte movimento político religioso fundamentalista da Índia. Nutrindo uma aversão às outras religiões, encontra na religião cristã, religião dos colonizadores britânicos, um sentimento de vingança mais especial. O professor Alexsander Del Valle, Professor de Geopolítica da Universidade de Metz, na França, denuncia que membros da ideologia *Hindutva* chegaram ao ponto de produzir manuais de como agredir cristãos e violentar suas mulheres[425].

O termo "*Hindutva*" foi cunhado por V. D. Savarkar (1883-1966). Ele defendia que a terra santa de muçulmanos e cristãos estaria muito longe da Índia, ou seja, na Arábia e na Palestina. Consequentemente essas crenças não seriam filhas do solo indiano. Nesse sentido, a Índia seria a terra santa dos hindus, o que lhes daria o direito de subjugar as ditas "religiões estrangeiras". Em muitos ataques na Índia é comum escutar: "Essa é uma terra hindu, religiões estrangeiras não pertencem a este local" ou mesmo "torne-se hindu ou morra"[426]. O relato de um cristão revela o quanto sua

vida é afetada por esta ideologia. Após vivenciar um ataque em Kandhamal em 2008, um padre católico escreveu: “Eu sou do local. Eu nasci aqui. Eu estudei aqui. Mas agora eu me tornei um estrangeiro”[427].

Essa ideologia é ordenada para assegurar a predominância do hinduísmo na sociedade, política e cultura indiana. Alguns membros desejam abertamente a expulsão de cristãos e muçulmanos do país. Rotulam a religião cristã como um elemento estrangeiro, apesar do cristianismo na Índia ter sua origem ainda no século primeiro[428]. O *site* Portas Abertas relata o quanto a religião cristã pertence à cultura indiana desde longa data: “O cristianismo está no país desde o ano 52. Segundo a tradição, o apóstolo Tomé foi à Índia nessa época, levou alguns indianos a Jesus e estabeleceu sete igrejas na região conhecida agora como Kerala, além de outras em Madras. Ele foi martirizado e sua sepultura ainda está em São Tomé de Meliapor. Nos séculos XV e XVI os portugueses chegaram à Índia e consigo levaram as missões cristãs, que teriam tanto uma função administrativa quanto religiosa na região. Quando lá chegaram, encontraram os cristãos de São Tomé, que tinham ritos e liturgias orientais”[429].

Muitos grupos fundamentalistas simpáticos à ideologia *Hindutva* tem grande expressão no governo do país. Dom Devotta explica bem o objetivo dessa influência: “a violência chegou a níveis máximos. Quem pratica a ideologia da ‘*Hindutva*’ quer transformar a Índia em um Estado teocrático, e qualquer meio para alcançar este objetivo é utilizável”[430].

O problema dos dalits cristãos

Pelo sistema de casta hindu, há um grupo de pessoas denominadas dalits ou “intocáveis”. Esses indivíduos pertenceriam a classes inferiores e, portanto, são tradicionalmente discriminados[431]. Para corrigir essas disparidades, o art. 3º da Constituição Indiana confere uma série de proteções legais aos dalits. Com o auxilio legal, há benefícios financeiros e educativos[432].

O grande problema é que esses benefícios legais não se estendem aos integrantes de castas inferiores, caso eles venham a se converter ao cristianismo ou ao islã[433]. Muitos cristãos indianos são dalits. As iniciativas afirmativas reservam oportunidades de empregos e trabalhos no governo para eles. Entretanto, cristãos e muçulmanos são geralmente excluídos dos programas. Em outras palavras, qualquer hindu dalit que se converta ao cristianismo perderá benefícios[434].

O Comitê Nacional de Coordenação para os Cristãos Dalits já realizou campanhas, greves de fome, passeatas com a presença de mais de 10 mil pessoas ao longo das ruas de Nova Deli, mas pouco resultado surgiu[435].

Até mesmo cristãos que mantenham ajuda aos *dalits* ou a leprosários sofrem perseguição. Em 12 de junho de 2011, Henry Baptist Robey, um cristão que estava em visita a leprosários, presenciou um grupo de extremistas hindus entrarem e baterem nos visitantes e nos leprosos. Quando a polícia chegou, praticamente todos foram detidos. A maioria das pessoas foram liberadas, exceto Robey e outros dois detidos. Robey foi acusado de forçar a conversão dos pacientes leprosos. Mesmo tentando informar que eles não haviam se convertido, a polícia manteve a acusação. Robey foi acusado de infringir o art. 295(A) do Código Penal da Índia por intenção deliberada e maliciosa de ultraje aos sentimentos religiosos[436].

Acusações de conversões forçadas

Uma das principais fontes de problemas para os evangelizadores em países de origem hindu e budista é a acusação de conversões forçadas. Muitas legislações utilizam termos ambíguos e muito abertos para designá-las. A utilização de termos vagos como: conversão "forçada", "fraudulenta" vira um instrumento nas mãos de fundamentalistas de má-fé. Por vezes, até mesmo se a própria pessoa convertida informar que sua conversão foi espontânea, isso acaba sendo ignorado por parte de algumas autoridades[437].

Embora o art. 25 da Constituição indiana garanta a liberdade religiosa como um direito fundamental, incluindo a prática, divulgação e mudanças das próprias crenças, há muitos locais na Índia que apresentam, em sua legislação local, normas que restringem a liberdade religiosa na prática[438].

O resultado disso seria risível se não fosse trágico. Padres e pastores são sentenciados mesmo quando a suposta "vítima" testemunhe que não sofreu coação, que o fez voluntariamente. Foi o caso do Pe. L. Bridget e da irmã Vridhi Ekka que foram sentenciados a seis meses de "prisão rigorosa" por "conversão forçada" de 94 pessoas. A corte não explicou como apenas dois indivíduos podem forçar a conversão de noventa e quatro pessoas, especialmente quando as 94 negaram terem sido forçadas a se converter[439].

Estas leis que poderiam perfeitamente ser enquadradas como "leis

anticonversão" encorajam ataques violentos aos cristãos, especialmente ao clero[440]. Seis estados, dos vinte e oito, apresentam o que poderíamos chamar de "leis anticonversão": Arunachal, Pradesh, MadhyaPradesh, Chhattisgarh, Himanachal Pradesh (BJP), Gujarat e Rajastão[441]. Acusados de proselitismo ilegal, muitos cristãos sofrem na mão da polícia e de grupos radicais. Os pastores Ashok Motilal e Gurappa Powar foram atacados e insultados por radicais hindus que os acusavam de conversões forçadas a troco de dinheiro. Os fundamentalistas só saíram do edifício após várias horas, deixando um dos pastores bastante ferido[442].

Em 2011, O pastor Mani Khanna, anglicano, e um missionário católico holandês, P. Jim Borst, em Mill Hill, foram acusados de proselitismo e conversões forçadas. O primeiro foi acusado de batizar sete jovens a troco de dinheiro. O segundo foi acusado de proselitismo nas escolas em que é responsável. Muitos grupos protestaram diante da liberação dos dois, mesmo diante da ausência de base nas acusações. O missionário católico tem sido vítima de perseguição por anos, já tendo recebido ordem de deportação, ressaltando-se que, felizmente, logo em seguida veio a revogação da referida ordem. Alguns acreditam que as acusações sejam por inveja e ciúme da qualidade do ensino dessa escola[443].

O pastor G.N. Paul, da Igreja Batista Independente da aldeia de Munugodu, estava a regressar a casa depois de um serviço religioso no qual participaram vinte famílias, quando quatro radicais hindus o atacaram esfaqueando-o no abdome e na cabeça. Graças à ajuda de pessoas que passavam, uma ambulância o socorreu[444]. Os nacionalistas o acusavam de conversões forçadas. Teve sérias feridas no estômago e foi necessária uma cirurgia para salvá-lo[445].

Para explanar a loucura que se tornou equiparar a evangelização ao proselitismo ilegal na Índia, há o caso do Sr. Graham Staines, um missionário e médico australiano[446]. Na noite de 22 de janeiro de 1999, ele e os filhos, Philip, de nove anos, e Timothy, seis anos, estavam dormindo no carro após uma visita que estava sendo realizada. Um grupo de cinquenta pessoas cercou o carro, eles puseram gasolina e atearam fogo. Os três tentaram escapar, mas a multidão que os cercava impediu. A multidão limitou-se a ver os três queimarem até a morte. Algumas pessoas do vilarejo até tentaram ajudá-los, mas a multidão os expulsou violentamente[447]. Dez mil pessoas foram em procissão ao enterro desses cristãos[448].

O caso dos Staines chegou à Suprema Corte Indiana. No dia 21 de janeiro de 2011, a corte reduziu a pena dos réus, pois o homicídio haveria

sido realizado sob forte paixão contra o "proselitismo". A intenção seria mostrar uma lição para os Staines por suas atividades religiosas sobre a conversão de pobres tribos para o cristianismo[449].

Falhas das autoridades policiais e judiciárias

Lamentavelmente, em muitos locais da Índia, como por exemplo, em Kandhamal, os cristãos estão perdendo a fé que as autoridades possam lhes fornecer qualquer tipo de proteção. Em 2009, advogados do local disseram que das 3.223 denúncias comunicadas à polícia, apenas 831 foram registradas, o que é um passo necessário para um processo legal formal na Índia[450]. Por esse descaso, muitos cristãos já não denunciam incidentes, sentindo que não serão ajudados pela polícia, apenas comunicando a observadores internacionais de direitos humanos.

Como já foi mencionado anteriormente, o resultado judicial dos incidentes de 2008 em Orissa foi muito decepcionante. Mons. John Barwa, arcebispo de Cuttack-Bhubaneshwar, afirmou que os veredictos são: "derrotas num sistema de justiça já de si lento que provocam ainda mais lacerações nas pessoas que sofrem. O cenário parece desencorajador e o pessimismo está a deslocar-se para um futuro cada vez mais negro. As feridas ainda são profundas, as cicatrizes ainda são visíveis e só vão desaparecer completamente quando for feita justiça"[451]. Segundo Sajan George, do Conselho Global de Cristãos Indianos, "o elevado número de absolvições ligado à violência anticristã de 2008 contribuiu para aumentar o clima de impunidade[452]. Os extremistas sentem-se incentivados". Lamentavelmente, a polícia é conivente com os atentados dos nacionalistas hindus[453].

Cristãos ficam indefesos

Em 20 de fevereiro de 2010, em Bhawanipatna, no distrito de Kalahandi, extremistas hindus interromperam um cristão que pregava em público e o levaram à polícia. Embora o pregador tivesse obtido previamente permissão para fazê-lo, ainda assim, os extremistas apresentaram denúncia formal contra o cristão. O pregador foi enviado para prisão.

Em 8 de junho de 2010, em Nuapada, extremistas ameaçaram um outro cristão chamado Bhakta Bivar. Queimaram suas bíblias e disseram que seria assassinado se não se reconvertesse ao hinduísmo. Forçaram o

cristão a comer comida sacrificada aos deuses hindus[454].

A periclitante situação das mulheres cristãs

Infelizmente, toda essa série de atos violentos anticristãos tem levado, literalmente, à loucura muitos cristãos, principalmente mulheres. Vandalismo, estupros, mortes, todas essas coisas têm colaborado para afetar psicologicamente principalmente as cristãs.

Nos ataques no Estado de Orissa, muitas mulheres se encontram com transtorno de Estresse Pós-Traumático. Este estudo está sendo conduzido pelo Doutor John Daval, secretário do Conselho Cristão para a Índia, que registrou partos prematuros, abusos sexuais e tentativas de estupros durante o período de violência que começou na véspera do Natal de 2007 e que durou mais de uma semana no distrito de Kandhamal. De acordo com o estudo, pelo menos sete mulheres que foram vítimas dessa violência, ficaram com transtornos de ordem psicológica[455].

Outro exemplo é o da cristã Muktimeri Parichha, de 26 anos, da vila de Ulipadar, grávida de oito meses, que deu à luz a um menino. Cedo, no dia de Natal, os cristãos de Ulipadar fugiram para as montanhas de Panagadu como forma de escapar dos ataques. Eles permaneceram ali até o dia 28 de dezembro, sem água ou comida. Durante esse período, Muktimeri deu à luz a um menino. Apesar de ter a família perto, a mulher não teve nenhuma assistência médica, nem mesmo uma faca. Uma pedra afiada foi usada para cortar o cordão umbilical. Depois do parto, a família embrulhou o bebê em folhas, uma vez que estava muito frio e não havia roupas limpas. Como exemplo que relata as consequências dessas vítimas temos a Sra. Sabita Digal, moradora da vila de Barakhama que, em plenos 30 anos de idade, enlouqueceu depois de enfrentar agressores de perto. O fato de ser dia de Natal, não inibiu cerca de 200 extremistas hindus que atacaram sua vila e incendiaram casas de cristãos. Junto a outros cristãos, refugiou-se na floresta. Desmaiou de medo, o que fez com que companheiros de fuga a carregassem pelo matagal onde ficou sem comida ou remédios. Desde então, tem se comportado de forma anormal[456].

Uma quadrilha invadiu e incendiou uma igreja enquanto um grupo de mulheres trabalhava na decoração do Natal. Para se protegerem, elas procuraram uma sala que não conseguiam enxergar muita coisa, exceto a fumaça. Entre as mulheres, estavam uma freira carmelita de 65 anos de idade, Irmã Christa, e outra de 30 anos, Anjali Navak. As duas, já em Balliguda, no convento de Monte Carmelo, têm mostrado ataques de

ansiedade e depressão depois de presenciar a barbaridade. Mesmo recebendo atendimento psicológico, pouco resultado tem sido apresentado. Anjali teve que ser transferida para um convento no distrito de Phulbani por se recusar a voltar ao convento de Balliguda. A freira apresenta dificuldades para dormir e no meio da noite acorda gritando: “Eles vêm para nos matar!”. Este novo convento também não está livre de perseguições. Outras irmãs, também tiveram sua rotina modificada, pois já testemunharam vandalismo no local. Atormentada por lembranças, uma jovem órfã de 15 anos, que mora no convento e é estudante, afirma não conseguir mais se concentrar nos estudos desde que viu a igreja ser vandalizada por extremistas[457].

Um estupro que ocorreu de forma bastante triste foi o caso de Kumari Sonali Digal. “No dia 25 de dezembro, um grupo de extremistas violentou uma menina cristã de 16 anos, da vila Barakhama. O incidente aconteceu em uma floresta perto da vila para onde os cristãos haviam fugido. Enquanto corria junto com outras meninas, um prego furou seu pé, que começou a sangrar. Kumari ficou para trás e teve que passar a noite sozinha. No dia seguinte, a menina decidiu ir até uma vila próxima para beber água. No caminho, um grupo de extremistas a viu e a violentou. Um dos garotos do grupo manchou sua testa de vermelho para marcar sua “conversão” ao hinduísmo. No mesmo dia, outro grupo de invasores tentou violentar cinco mulheres, incluindo duas freiras e uma menina de 17 anos”. Como podemos ver, nem mesmo freiras escapam de serem violentadas. Infelizmente, por medo de serem estigmatizadas, muitas recusam a denunciar os agressores[458].

Conclusão e pedido de oração

Embora a violência contra os cristãos tenha diminuído, levando em consideração que os fatos de 2008 foram os mais violentos desde a independência indiana, ainda há muito o que ser feito. Só em 2011 os cristãos foram vítimas de 170 ataques mais ou menos graves por parte dos nacionalistas hindus. Como salienta a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre: “Estes ataques são sistemáticos e de todos os tipos, incluindo homicídios, ferimentos nos olhos e ouvidos, e mutilações que muitas vezes causam danos permanentes. Igrejas, bíblias, crucifixos e outros objetos religiosos foram destruídos, casas e terras foram tomados à força e túmulos foram profanados”[459].

A cristofobia dos extremistas hindus é muito pouco conhecida e

divulgada, entretanto deve ser mais cautelosamente estudada. Muito sofrimento cristão e luta desesperada estão sendo negligenciados. Oremos para que a liberdade religiosa desse país possa ser a regra. Que exista respeito e coexistência entre as várias religiões da Índia. Que Deus possa fortalecer os hindus, cristãos e muçulmanos que lutam pela paz e coexistência religiosa no país.

CAPÍTULO V

A PERSEGUIÇÃO DE GOVERNOS MILITARES INSTRUMENTALIZADA ATRAVÉS DA PRIMAZIA DO BUDISMO E PERSEGUIÇÃO DE EXTREMISTAS BUDISTAS

> "Por favor, deixem o mundo saber que nós queremos liberdade. Liberdade, apenas liberdade. Liberdade para falar, liberdade de culto, liberdade para rezar para Deus, liberdade de trabalhar, liberdade de aprender, liberdade de escrever. Só liberdade"
>
> Pedido de socorro de um pastor da etnia Chin.

Assim como no capítulo anterior, o budismo também é visto por nós, ocidentais, como uma religião muito pacífica, ao ponto de ignorarmos e acharmos até estranha qualquer perseguição religiosa por parte de grupos de adeptos dessa crença. Semelhante à perseguição religiosa do hinduísmo, a perseguição budista é menos conhecida e também bastante delimitada geograficamente. Contudo, embora delimitada, saibamos que há países majoritariamente budistas que figuram entre os 50 mais perseguidores do cristianismo, conforme a classificação da Missão *Open Doors*[460]. Há vários países nessa situação que ocupam classificação preocupante, como o caso de países predominantemente budistas como Laos, que já ocupou a 19ª posição no ano de 2013, classificação que leva título de perseguição severa, o Butão, no mesmo ano, que ocupou o 28º lugar do *ranking*, e Mianmar, antiga Burma, na 32ª posição [461]. Butão e Burma ostentaram a posição de perseguição moderada. Ressalte-se que tais posições superam o tipo de perseguição de países como a China, o que é um indício bastante preocupante.

Poderemos observar que uma característica presente na análise dos países que explanaremos é, não raras vezes, a presença forte de militares tomando as rédeas dos governos e uma aliança, em muitos casos, com membros da religião budista. Sob a alegação de preservação da identidade social do país em face de "pessoas" ou "religiões estrangeiras", muita

perseguição aos cristãos está ocorrendo[462]. Analisemos a realidade de alguns países predominantemente budistas.

Mianmar, antiga Burma

Este país localizado na parte sul da Ásia apresenta um regime com falta de legitimação eleitoral e democracia, dominado pelo militarismo. Apresenta, também, uma *performance* econômica muito ruim. Em Mianmar, há uma grande diminuição da expectativa de vida, desde o advento do vírus da AIDS. Esse fato derrubou a expectativa de vida da população para 64 anos[463]. O país tem, em sua base fundamental, a defesa de duas bandeiras: do nacionalismo e da religião.

Mianmar ou Burma é um país comunista, mas, apesar disso, apresenta uma estrutura governamental e religiosa interessante: "o governo impede clérigos budistas de promoverem os direitos humanos e a liberdade política, mas, ao mesmo tempo, promove o Budismo Theravada sobre as outras religiões, principalmente entre as minorias étnicas [...] Os cristãos das áreas rurais são perseguidos com frequência pelos governantes, que se alinham com poderosos grupos budistas e tentam utilizar a religião como forma de controlar a população local. No país, diferentes grupos étnicos se utilizam da religião com o propósito de atacar pessoas de outras etnias"[464]. Cerca de 90% da população de Mianmar é budista[465].

Como existe uma grande proteção à maioria étnica e à defesa do Budismo pelos militares, muitas vezes isso provoca perseguições a outras religiões como o cristianismo e o islamismo. É bem verdade que muitos budistas se opõem ao regime. Entretanto, para as forças armadas, usar o budismo nacionalista é interessante, pois gerará uma fonte de legitimação para métodos de controle étnico e da religiosidade pluralística[466].

A hostilidade para com cristãos não deriva apenas da intolerância secular, mas da própria legislação e do governo que impõem o budismo aos adeptos de outras crenças[467].

A junta militar, no poder, tem utilizado de extrema brutalidade, tentando suprimir minorias rebeldes e religiões minoritárias como o cristianismo no país. Nestas situações, as minorias padecem bastante[468]. Existe uma forte discriminação para o que uma mulher cristã chamou de "duplo 'C'". Se você pertence à etnia Chin ou ao cristianismo, pode esperar problemas no país. Estatisticamente, 90% dos Chin são cristãos, de acordo com o *Chin Humans Rights Organization*[469].

Essa mesma cristã afirmou: “Se você é um duplo ‘C’, sendo cristão e Chin, você não é nada em Burma, não tem futuro”. A perseguição é tão grande que só na Índia há pelo menos cem mil refugiados[470] temerosos de serem coagidos a ir para campos de trabalho forçado[471].

Os cristãos Chin costumam construir cruzes e símbolos de sua fé, mas na década entre os anos de 2000 e 2010, muitos foram obrigados a pôr abaixo suas cruzes e forçados a construir pagodes budistas no lugar, muitas vezes sob a mira de homens armados[472]. A permissão para a construção de novas igrejas requer anuência do governo, o que é raramente concedida. No Estado Chin, não houve nenhuma autorização desde o ano de 2003, mas, pelo contrário, em 2010, o governo ordenou a derrubada de nove grandes cruzes. Algumas foram substituídas por símbolos budistas, muitas vezes construídos por trabalhos forçados de cristãos dos vilarejos. Com um tratamento totalmente diferente para com a religião budista, ao contrário, oito pagodes e cinquenta e seis monastérios budistas foram construídos por agências governamentais[473].

O *site Open Doors* apresenta dados sobre essa perseguição, através do relatório da CHRO, Organização de Direitos Humanos de Chin (CHRO, sigla em inglês). O relatório de 160 páginas é assim intitulado: “Ameaças à nossa existência: a perseguição aos cristãos étnicos Chin de Mianmar”. A missão *Open Doors* ressalta: “Face às alegações do governo local de reformas profundas, o relatório expõe graves violações da liberdade religiosa em curso e abusos dos direitos humanos, tais como trabalho forçado, tortura, estupro e outros tipos de tratamento cruel e desumano, que levaram milhares de cristãos Chin a fugirem de seu estado, lar de cerca de 500.000 deles.

O documento também revelou violações do direito à liberdade de reunião religiosa, coerção para conversão ao budismo e a destruição de cruzes cristãs em Chin”[474].

Em notícia datada de 29 de outubro de 2012, pelo *site* Portas Abertas, no mesmo sentido da notícia anterior, foi revelado, também, que em Burma há registros de “mais de quarenta incidentes de maus tratos ou tortura, 24 queixas oficiais de violações à liberdade religiosa e outros abusos dos direitos humanos. Estes incluem a intimidação e perseguição a pastores e outros obreiros cristãos, violência sexual, trabalho forçado, fechamento de igrejas e interrupção de reuniões de adoração”[475].

Em 10 de março de 2012, soldados do exército do país interromperam uma conferência cristã que estava se realizando na aldeia de Sabawngte, em Matupi Township, e ameaçaram o líder cristão com uma

arma, conforme divulgou a Organização dos Direitos Humanos Chin. Segundo eles, o capitão Aung Zaw Hteik e o capitão Myo Min culparam o líder da comunidade pelo ataque. Ressalte-se que os cristãos possuíam autorização prévia para o evento que havia sido concedida por via administrativa pela autoridade competente[476].

O pastor Batista Saw Stephen, que tem pago um preço muito alto por seu testemunho, coloca o dedo na ferida da fonte dos problemas: "O governo Burmanês é anticristão. Eles têm medo que o cristianismo traga os caminhos ocidentais para Burma. A cultura de Burma ruiria, eles dizem. Eles enxergam o cristianismo como uma religião ocidental. É uma religião que pertence ao Ocidente, eles dizem. É por isso eles a odeiam e a temem"[477].

Há diversas leis opressivas e restrições legais que incluem o banimento da evangelização e da utilização de literatura importada. Enquanto as igrejas não são expulsas totalmente, elas passam por uma firme vigilância e por restrições. O governo usa de multas e da negativa de apoio internacional para serviços essenciais como forma de isolar os cristãos. Prisões, trabalhos forçados, fome forçada, estupros e violência para oprimir o cristianismo em favor do budismo são mecanismos usados pelo governo para limitar a atividade dos cristãos.

O livro "*Persecuted the Global Assaut on Christians*" apresenta fontes que relatam a existência de um programa de destruição da religião cristã em Burma. Os autores elogiam o trabalho de organizações como a *Karen Human Rights Organisation* e a *Christian Solidarity Wordwide* que produziram um inestimável trabalho como testemunhas oculares da realidade do país. Citando essas organizações, os autores revelam que, em 2007, um suposto memorando secreto do governo veio à tona. Estava intitulado: "Programa para destruir a religião cristã em Burma" e listava dezessete diretrizes para reprimir o cristianismo, tais como "Não deve haver pregações e evangelização em bases organizadas; se alguém descobrir cristãos evangelizando deve denunciá-los às autoridades que os encaminharão para a prisão; os budistas devem estudar a bíblia cristã para poder contradizer as partes que são inverídicas, capacitando-se a resistir à mensagem cristã; descobrir as fraquezas do cristianismo; não deve haver casas onde o cristianismo seja praticado"[478]. Embora o governo tenha negado o documento, não houve nenhuma condenação das diretrizes contidas nele. Os autores do livro relatam, inclusive, que, ao contrário da negativa do governo, o conteúdo do memorando aparenta ser precisamente o reflexo de práticas recentes[479].

Já há bastante tempo, muitos cristãos têm sofrido represálias de militares. Em 5 de maio de 1995, por exemplo, soldados queimaram uma igreja na cidade de Papun. Testemunhas alegam que o sino da igreja foi removido e levado para um pagode budista nas proximidades. Dois anos depois, pessoas do vilarejo revelam que ao menos dez igrejas foram queimadas e postas abaixo na região. Para piorar, tropas puseram placas em frente a igrejas do Pah Dta Lah, Hee Po Der e Mah Bpee no povoado de Ler Doh com a seguinte inscrição: "Qualquer um que vier para esta igreja aos domingos nós iremos balear até a morte". De acordo com a *Karen Human Rights Group*, nenhum cristão aparecia mais aos domingos[480].

Muitos cristãos são forçados a contribuir com fundos para a construção de templos, mosteiros e símbolos budistas. Benedict Rogers, que escreveu um excelente relatório sobre a situação em Burma, relata que, em fevereiro de 2005, vinte vilas no Estado Chin foram forçadas a contribuir com fundos e trabalho para um mosteiro Budista. Cada casa deveria doar 5.000 kyats (3, 95 dólares), mesmo a maioria sendo de famílias cristãs[481].

A Literatura religiosa cristã tem sido amplamente reprimida. Não é permitida a impressão de bíblias na língua étnica local ou a sua importação. Em 2000, mais de seis mil bíblias foram queimadas. Mais de cem palavras são proibidas para o uso em materiais cristãos porque derivam da língua litúrgica do budismo. O maior problema disso é que parte desses termos estão frequentemente presentes em livros como o Eclesiastes e Provérbios. Um homem Chin foi preso por trazer bíblias para Burma e falou sobre sua detenção: "Eu pedi um advogado, mas a inteligência militar informou que eu não podia ter advogado. Antes de ir para a corte, os soldados cobriram meus olhos e bateram em minhas pernas. Na corte, o juiz falou: 'Você não tem permissão para trazer bíblias para o país, mas você o fez. Você não respeita nossas leis e o nosso país". Esse cristão Chin foi preso por aproximadamente três anos[482].

A discriminação chega a níveis absurdos. Em março de 2011, houve um terremoto de magnitude 7.0 que atingiu o país, afetando quarenta vilas cristãs. O número oficial de mortos foi de setenta e quatro pessoas. Ocorre que, enquanto o Estado providenciou alívio para outras vilas, o governo negligenciou o apoio aos vilarejos conhecidamente cristãos. O número de mortos por conta disso não é conhecido, mas é provável que tenha sido em torno de milhares[483].

Os métodos mais variados são utilizados para converter cristãos ao budismo. Em Matupi, um pastor testemunhou sua luta para a construção de

creches: “O governo não nos permite construir novas igrejas.Também não nos permite mantermos encontros fora delas. Eu quero estabelecer uma creche. O governo tem creches, mas só para budistas. Não há chance para os cristãos. Eu estou ajudando alguns órfãos. Em sua maioria são crianças cujos parentes não podem cuidar deles. Eles estão ocupados com seus trabalhos no campo, então eles deixam suas crianças em casa. Alguns levam para creches budistas. Mas nas creches budistas, os monges pedem para que os parentes concordem que a criança se torne budista. Então eles forçam também os parentes a se tornarem budistas. Eles matriculam-nos como budistas. Os monges têm conexões com os militares. O governo quer estender o budismo. Eu gostaria de ter creches para os filhos de cristãos, com orientação cristã, mas não posso ter assistência financeira”[484].

Tratando de assunto semelhante, o *site Open Doors* expõe a influência que a falta de liberdade religiosa em que o país está imerso: “Um grupo de ajuda cristã revelou que, em Mianmar, estudantes de minoria cristã estão sendo obrigados a raspar a cabeça e se converter ao budismo, apesar da insistência do presidente de que a liberdade religiosa é protegida no país sul-asiático.

‘O governo do presidente Thein Sein reivindica que a liberdade religiosa é protegida por lei, mas, na realidade, o budismo é tratado como a religião do Estado de fato’, disse Ling Salai, diretor da Organização de Direitos Humanos de Chin (CHRO)”[485]. Muitos jovens em escolas sofrem situações desagradáveis, inclusive agressões, por não recitarem escrituras budistas[486].

Por fim, para concluirmos a análise deste país, fica o apelo de um pastor Chin: “Por favor, deixem o mundo saber que nós queremos liberdade. Liberdade, apenas liberdade. Liberdade para falar, liberdade de culto, liberdade para rezar para Deus, liberdade de trabalhar, liberdade de aprender, liberdade de escrever. Só liberdade”[487].

Siri Lanka

É um país marcado por conflitos civis e crimes de guerra. O último deles encerrou-se em 2009. Sua população apresenta a seguinte configuração: três quartos são budistas; 8,4% são hindus e 6% são cristãos. Dos cristãos, quatro quintos são católicos.

Fontes oficiais constantemente tendem a considerar a identidade do país atrelada à religião budista. Considerando o combate ao cristianismo semelhante ao combate ao “colonialismo”[488], criam-se situações que

passam a “justificar” a violência em nome da preservação do budismo da corrupção, especialmente de pessoas e religiões estrangeiras[489]. Lamentavelmente, a realidade demonstra haver bastante discriminação legal contra os não budistas e violência contra minorias religiosas, incluindo cristãos[490].

O *site Open Doors* explica bem a realidade vivida pelo cristianismo no país: “O crescimento da Igreja tem suscitado reações das comunidades budistas e hindus [...] Em consequência, a propaganda anticristã tem aumentado substancialmente na mídia, acompanhada de acusações contra igrejas, exigências de restrições mais severas e, em casos mais extremos, do incêndio criminoso de templos cristãos, que são realizados por extremistas budistas, inspirados por relatos de conversões forçadas de budistas ao cristianismo. Desde 2004 circula uma proposta de lei ‘anticonversão’ criada pelo partido Jathika Hela Urumaya (JHU). Tal lei tornaria crime conversões realizadas de maneira antiética. A lei já foi revisada duas vezes e enviada ao Parlamento para nova aprovação”[491].

Como explicado no início do capítulo, muitos países sul asiáticos apresentam leis que criam um clima e pretexto para atacar cristãos. O Siri Lanka também apresenta essa realidade. Novamente, a utilização de termos vagos para tipificar condutas como “conversões antiéticas[492], “induzimento” , “espalhar a fé” cria uma situação na qual até mesmo ajudar aos pobres pode ser encarado como forma de coerção religiosa. Desse modo, não faltará pretexto para o ataque aos cristãos [493].

Em 20 de fevereiro de 2011, em Galkulama, seis monges budistas conduziram uma multidão a entrar na casa de um homem cristão que celebrava o aniversário da filha. A multidão atacou o pastor que estava na festa e roubaram itens que seriam usados na celebração. Ao comunicar o ocorrido à polícia, o cristão teve de escutar que religiões não reconhecidas não eram bem vindas[494].

Em janeiro de 2007, o reverendo Nallathamby Gnanaseelan, em Jaffna, levou um tiro no estômago por forças de segurança governamentais enquanto andava de moto. Caído na estrada, ele foi fatalmente assassinado com um tiro na cabeça. O atirador pegou a bíblia do pastor, sua identidade, a motocicleta e deixou o corpo no chão. Na primeira explicação, as autoridades disseram que o pastor carregava explosivos. Depois disseram que foi alvejado porque não parou quando as autoridades pediram, mesmo sendo notório que o tiro fatal foi dado quando ele estava no chão. Fontes indicam que o pastor nunca se envolveu em nenhuma atividade política[495].

Em 17 de fevereiro de 2008, em Ampara, um pastor de 37 anos, Samson Neil, por volta das 9 horas da noite, estava retornando da casa de um amigo com sua esposa, Shiromi, e o filho de dois anos de idade. Dois homens em uma motocicleta atiraram nas costas do religioso, matando-o instantaneamente. Eles também atiraram na mulher, deixando-a em situação muito grave. O menino se feriu menos, mas ficou em estado de choque depois de presenciar os pais serem alvejados à bala. Quando os suspeitos foram encontrados, os dois confessaram o crime e informaram que haviam sido contratados por um marido indignado pela conversão de sua esposa. Os atiradores haviam recebido 100.000 rupias (equivalente a aproximadamente 2500 reais). Esse não foi o único ataque ao pastor Samson. Em novembro de 2007, a casa dele já havia sido atacada, na tentativa de queimá-la e pô-la abaixo.

Laos

O Laos é considerado um dos países mais pobres do mundo, sofrendo com vários anos de guerra civil. É rico em recursos naturais e, por seu potencial hidrelétrico, vende energia para seus vizinhos. A agricultura seria, também, um dos pontos mais fortes economicamente. No país, 67% da população é budista[496].

Já tendo ocupado a 19ª posição no *ranking* de perseguição segundo o *site Open Doors*, é interessante observar que o Laos apresenta perseguição maior dependendo da província. Em Savannakhet, por exemplo, há bastante perseguição a pastores e recém convertidos, o que pode gerar prisão, demissões[497] etc., conforme dados apresentados pela *Human Rights Watch for Lao Religious Freedom* (HRWLRF). Nesta província, as autoridades aparentam estar determinadas a erradicar o cristianismo.

Segundo a Fundação Ajude a Igreja que Sofre, em 22 de fevereiro de 2012, autoridades do Laos confiscaram uma igreja, fato esse que não era inédito, pois dois meses antes essa mesma situação já havia acontecido contra uma outra igreja. A fundação também alertou que o mesmo pode ocorrer com outras 22 igrejas do local. De fato, muitos cristãos passaram a reivindicar a devolução de seus ambientes de culto[498].

A missão Portas Abertas, em 17 de janeiro de 2013, denunciou que a família de um ex-budista fora obrigada a fugir de casa, no dia 9 de janeiro de 2013, devido à perseguição de fanáticos budistas na região sul de Laos, perdendo tudo o que possuíam, incluindo terras, que equivaliam a cerca de

quatro hectares, uma vaca, etc. Obrigou-se a procurar refúgio na casa de outro cristão que o acolheu[499].

O fato do Laos ser um pais comunista, já apresenta, naturalmente, algumas dificuldades no exercício do culto cristão, apesar da Constituição Laosiana apresentar princípios de liberdade religiosa. A instituição Portas Abertas relata que "monges budistas têm reivindicado restrições ainda maiores à atividade cristã e o governo tem apoiado esforços para levar cristãos a renunciar à sua fé em favor do budismo"[500].

A posição legal do Laos é ambígua, assim como a maioria dos países do sul asiático. Os Art. 30 e 31 da Constituição do país prevê a liberdade de crença, liberdade de expressão, mas o decreto 92 do primeiro ministro, editado sobre liberdade religiosa, bane atividades consideradas encorajadoras de "divisão social" ou "caos". Proselitismo religioso só é permitido com autorização estatal, o que, na prática, é quase nunca concedido. Muitas prisões de fiéis de igrejas não autorizadas têm ocorrido, especialmente nos anos 2009 e 2010[501].

Em 5 de julho de 2009, pertences de cristãos recém convertidos, que equivaleriam a seis semanas de salário, foram confiscados por autoridades que fizeram o seguinte anúncio: "Aqueles que seguirem a fé cristã estão praticando uma religião estrangeira, não a religião do Laos. Nós banimos a religião cristã da nossa vila [...] Se alguém do vilarejo for encontrado seguindo a fé cristã e não renunciar essa religião, ele ou ela não terão a provisão e a proteção da vila"[502]. Assim, percebemos uma tentativa de intimidar os cristãos utilizando o desamparo da coletividade como ameaça.

Colocados contra a parede, por exigência dos adversários do cristianismo, muitos cristãos têm que passar por provas para demonstrar a realidade de que renunciaram a fé cristã e que a mudança foi autêntica. Assim, cristãos são obrigados a participar de rituais animistas que incluem, inclusive, beber sangue[503].

Em 15 de abril de 2011, o exército, ajudado por tropas vietnamitas, estuprou e matou quatro mulheres durante uma reprimenda a um grupo Hmong cristão. O marido de cada uma delas e as crianças foram agredidos, ficaram com as mãos amarradas e foram forçados a assistir. Todas as bíblias foram confiscadas[504].

Há uma triste realidade de cristãos desaparecidos, o que levou a instituição *Christian Solidarity Worldwide* (CSW) a escrever uma carta ao presidente Choummaly Sayasone, para que tomasse providências na localização daqueles[505].

Apesar de tudo isso, a esperança com esse país é forte. Condições

adversas podem gerar heroísmo. Há testemunhos do quanto o cristianismo está crescendo no Laos. O *site* Portas Abertas afirma que, apesar de vigorar proibições relativas à evangelização pública e construção de igrejas com dinheiro vindo do exterior, há atitudes positivas, pois o governo central tomou medidas para educar autoridades provincianas para que as leis em defesa da religiosidade sejam cumpridas. Atualmente, existe cerca de 150 mil cristãos no Laos[506].

Butão

Esse país remoto e montanhoso, altamente budista e nunca colonizado, tem aparecido no imaginário ocidental como uma belíssima terra de paz, isolado do mundo, cercado de sabedoria mística. Infelizmente, em recentes décadas, esse país tem-se apresentado muito repressivo do ponto de vista das minorias religiosas[507]. Ele já ocupou a 28ª posição do *ranking* de perseguição ao cristianismo pela *Open Doors*[508]. Até o ano de 1965, o país manteve as portas fechadas ao cristianismo. Entretanto, o cristianismo cresceu muito nos últimos 25 anos[509]. Esse fato tornou-se um problema para as autoridades locais, que enxergaram nisso uma ameaça, aumentado as restrições das conversões.

Por razões históricas e uma dívida de gratidão com a Índia, as únicas religiões permitidas no país são o budismo e o hinduísmo, decisão essa da Assembleia Nacional no ano de 1969. Nenhuma outra religião seria reconhecida[510]. Vejamos a razão: "Em 1950, a China Comunista invadiu o Tibete, reclamando para si o reino do Butão, por considerá-lo parte integrante do Tibete, a Índia discordou desse posicionamento, assegurando dessa forma a independência política do reino do Butão"[511]. Atualmente, 75% da população é budista e os outros 25%, oficialmente, hinduísta[512].

Tristemente, desde outubro de 2000, o governo do Butão tem perseguido muito a minoria cristã[513]. Como o cristianismo não tem *status* legal, isso significa que não são permitidas as construções de igrejas, razão pela qual os poucos cristãos se reúnem em casas. Também não são permitidos cemitérios ou livrarias[514].

Acredita-se que existam cerca de 7 a 10 mil cristãos convertidos[515]. Felizmente, no país, agressões físicas e prisões são esporádicas e de forma não sistemáticas. Há registro, entretanto, de cristãos detidos, encarcerados, torturados e mortos[516].

"A influência dos mosteiros e dos monges na sociedade cria uma barreira cultural ao evangelho. Divulgar qualquer outra religião sob

qualquer forma é um ato ilegal. O governo pressiona os cristãos para que se convertam ao budismo. Aqueles que se recusam são discriminados e passam por um tempo difícil, quando têm seus documentos ou licenças retidos. As crianças cristãs também sofrem na escola por causa de sua fé. Além de ser marginalizada socialmente, a Igreja butanesa é alvo frequente da perseguição do governo. [...] A maior parte da perseguição acontece em áreas onde os monges budistas opõem-se à presença de cristãos. Isto tem forçado os convertidos a reunir-se de forma secreta, limitando suas atividades para não despertar a raiva dos monges budistas"[517].

Há muitas restrições. Em 6 de outubro de 2010, Prem Sing Gurung, um cristão de quarenta anos de idade, foi preso e sentenciado a 3 anos de prisão porque mostrou um filme cristão a dois butaneses do seu vilarejo[518]. Percebe-se o quanto a liberdade religiosa tem dificuldades em um país como esse.

Relata-se, inclusive, o surgimento de propostas de leis anticonversão no Butão, o que tornaria possível o aumento da perseguição de cristãos sob a justificativa de inadmissibilidade de proselitismo por parte desse seguimento religioso, como tentativa de conter o crescimento do cristianismo no país. Assim como relatado nos outros países sul asiáticos, existe uma tendência forte na utilização de termos vagos e imprecisos, o que gerará problemas. No caso, há projetos de lei que visam à criminalização do "induzimento"[519] à conversão. É o que consta na proposta de Secção 643 do Código Penal Butanês: "coerção ou outra forma de induzimento para causar a conversão de uma pessoa de uma fé religiosa a outra"[520]. De todos os termos vagos, cremos ser esse o mais amplo e ambíguo de todos. Simplesmente falar sobre o evangelho poderá gerar a presunção de "induzimento" à conversão, nem que seja apenas na modalidade tentada. Isso tornará o exercício da religião cristã, no que diz respeito à evangelização, um crime de "proselitismo".

Assim, concluindo a análise deste país, de acordo com a Missão Portas Abertas, "Os cristãos butaneses sofrem pressão a partir de três fontes principais: o governo, a sociedade e o budismo"[521]. Além disso, os cristãos conversos sofrem pressão da família e da comunidade[522].

Nepal

Esse país tem uma configuração um pouco diferente dos países apresentados neste capítulo. 75% de sua população é Hindu e apenas 16% é budista. 4% é muçulmana e 3% é cristã[523].

Como mais de 90% da população é hindu e budista, existe o costume de, após a morte, utilizar a cremação dos corpos. Em março de 2011, a Suprema Corte do país retirou a proibição da inumação, ou seja, acabou com a proibição do enterro cristão em cemitérios. Mesmo assim, muitas autoridades do país recusaram-se a dar o cumprimento à medida. Como consequência, há muito vandalismo nos cemitérios e, inclusive, corpos sendo exumados, desenterrados à força. Uma cristã que teve o túmulo do marido destruído desabafou: "que tipo de país estranho é esse que não permite que seu próprios cidadãos descansem em paz? Por favor, alguém ajude a parar essa profanação ou meu marido vai morrer uma segunda morte"[524].

Para piorar a situação, há uma presença de grupos militantes armados hindus que espalham bombas, a exemplo da igreja católica da Assunção, em Kathmandu, na qual houve a explosão de uma bomba em 23 maio de 2009. Seis dias depois da explosão, o grupo haveria declarado: "Nós queremos todos os 1 milhão de cristãos fora do nosso país. Se isso não ocorrer, vamos plantar 1 milhão de bombas em todas as casas onde os cristãos vivem e iremos detoná-las"[525]. Creio que uma afirmação de intolerância mais triste do que essa é impossível.

Conclusão da questão hinduísta e budista

Devemos crescer no entendimento comum. Há pessoas de boa vontade em todas as religiões que foram comentadas. Pessoas boas, pessoas de paz, de convivência fraterna. Para que possamos coexistir, é necessário a união e o trabalho de todos os homens e mulheres de bom coração.

O budismo, o hinduísmo e, inclusive, o islamismo apresentam em suas doutrinas ensinamentos de paz. Não é prerrogativa de ser adepto de religião nenhuma ser uma pessoa boa ou má. Peçamos a Deus que nos livre de todo fanatismo religioso, incluo aqui também a religião cristã, e que possamos crescer no respeito mútuo para a necessária coexistência. Que exista efetivamente liberdade religiosa, de pensamento e de crença em todo o mundo.

CAPÍTULO VI
O SILÊNCIO CRISTOFÓBICO E A MÁ COMPREENSÃO DO ESTADO LAICO.

"A separação — que ninguém questiona — entre Igreja e Estado e a laicidade desse estado estão sendo usadas como pretexto para desqualificar qualquer óbice moral — por mais legítimo que seja — apresentado pelos cristãos, como se as religiões concentrassem apenas valores ligados à fé e ao mundo transcendental e não trouxessem consigo um razoável estoque de valores humanistas"

Reinaldo Azevedo

"A liberdade e a religião são sociais, nunca inimigas. Não há religião sem liberdade. Nasci na crença de que o mundo não é só matéria e movimento, os fatos morais não são um mero produto humano"

Rui Barbosa

Fazendo um apanhado dos capítulos anteriores, observamos fenômenos de cristofobia de profunda agressividade, mas cujas zonas de influência se apresentam geograficamente bem mais na parte oriental do mundo, em regiões como o Oriente Médio, a África subsaariana e o Extremo Oriente.

O Ocidente, em contrapartida, tem, também, uma grande responsabilidade para com os fatos drásticos que estão vitimando as minorias cristãs dessas regiões mais longínquas. Há uma espécie de espiral do silêncio que praticamente impede uma reflexão maior daqueles que teriam poder de ajudar os cristãos perseguidos. Para as minorias cristãs oprimidas, a única ponte de salvação pode ser Deus agindo por intermédio dos cristãos ocidentais, através da oração, ajuda humanitária e pressão aos governos para que obriguem, por intermédio de sanções e embargos, os países que desrespeitem os direitos humanos a serem tolerantes com as minorias religiosas.

Agora nos vem a pergunta: Se o Ocidente pode ajudar, por que essas tragédias estão se repetindo diuturnamente sem que as nações ocidentais façam praticamente nada? A resposta é bastante clara. Uma parte extremamente considerável das lideranças ocidentais lava as mãos diante do sofrimento dos cristãos residentes na África, Oriente Médio e Extremo Oriente porque não querem mais se identificar com o cristianismo, quanto mais com os cristãos que se localizam a tantos quilômetros de distância.

Em nome da já mencionada concepção progressiva de valores,

anticristã, diga-se de passagem, não é um assunto conveniente ficar mencionando esses fatos relatados nas pautas de governo e na grande mídia. É muito mais conveniente tratá-los como meros conflitos sectários.

Chefes de Estado e Chefes de Governo

Em nome de uma linguagem politicamente correta, podemos observar uma verdadeira discriminação quando o assunto é vítimas de perseguição religiosa no que diz respeito a assuntos de Estados. Paul Marshall, Lela Gilbert e Nina Shea descrevem a total discrepância, por exemplo, no posicionamento do governo dos Estados Unidos da América nesse tocante. Comparemos o discurso da Casa Branca em duas ocasiões distintas.

Analisemos o primeiro discurso, quando se referia ao terrível atentado contra a Igreja Católica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Bagdah, que terminou com o saldo de mortos de 58 pessoas em 2010: "Os Estados Unidos condenam este ato sem sentido realizado por pessoas ligadas à Al Quaeda no Iraque que ocorreu domingo em Baghdad matando tantos iraquianos inocentes. Nós oferecemos sinceras condolências para as famílias das vítimas e para todas as pessoas do Iraque que foram alvos desse covarde ato de terrorismo"[526]. Perceba que o aspecto da perseguição religiosa desapareceu completamente. Sob a alcunha de "iraquianos inocentes", escamoteia-se o fato de que, na verdade, todas os alvos deste ato digno de repúdio foram cristãos, que o massacre aconteceu em uma Igreja, que foi durante uma celebração religiosa e justamente no dia sagrados dos cristãos. A clara atitude criminosa de limpeza religiosa foi meramente classificada como "sem sentido".

Compare agora o discurso da Casa Branca de 4 de outubro de 2011 e 11 de janeiro de 2012, quando duas mesquitas foram vandalizadas em Israel. Perceba como o Departamento de Estado Norte Americano especifica claramente quem são as vítimas e os motivos: "Os Estados Unidos fortemente condenam os ataques perigosos e provocativos a uma mesquita no norte de Israel, na cidade de Tuba-Zangariyye, que ocorreram em 3 de outubro. Essa odiosa ação sectarista não será nunca justificável"[527] e "Os Estados Unidos condenam nos mais fortes termos possíveis a recente vandalização da mesquita neste dia, bem como a queima de três carros, na vila pertencente à Cisjordânia de Deir Istiaya. Odiosas, perigosas e provocativas ações como essa nunca serão justificáveis"[528].

Como vemos, o governo de Barck Obama aparenta se sensibilizar muito mais com a perseguição islâmica do que com a perseguição cristã. Classificou um ato que culminou na morte de dezenas de cristãos como "sem sentido" e "covarde", enquanto descreveu a ação de vandalização de uma mesquita como: "odiosa", "injustificável", "perigosa", "provocativa", "condenável nos mais fortes termos possíveis".

Infelizmente, essa mesma postura do presidente americano é seguida pela maioria esmagadora dos chefes de estado do Ocidente. Vez por outra, observamos líderes de países ocidentais exigindo o respeito às minorias cristãs, como foi o caso da primeira ministra alemã Angela Merkel[529], que denunciou que o cristianismo é a religião mais perseguida do mundo, e do ex-presidente francês, Nicolas Sarkosy[530], que, em 2011, chamou atenção para a purificação religiosa que está acontecendo no Oriente Médio citando, inclusive, o caso de Asia Bibi. Contudo, de uma forma geral, apesar dos atentados terroristas contra cristãos terem aumentado 309% dos anos de 2003 a 2010[531], apesar de morrer em média um cristão a cada cinco minutos, representando mais de 105 mil mortos apenas no ano de 2012[532], dificilmente observamos alguma mobilização geopolítica, raramente vemos a mídia se empenhar no combate a esse tipo de violação dos Direitos Humanos. Não existem, principalmente no Brasil, trabalhos acadêmicos suficientes para estudar uma questão tão pertinente e o que é pior, pela espiral do silêncio que se formou, nem mesmo os cristãos ocidentais tomam conhecimento do que padecem seus irmãos de fé longínquos. O Ocidente, orgulhoso de disseminar o valor das liberdades, não pode ficar estático diante dessas minorias perseguidas exclusivamente por sua escolha de consciência.

Graças a Deus, nem tudo está perdido. Transcrevo a mensagem à nação do primerio-ministro britânico, David Cameron, do Partido Conservador, às vésperas da páscoa de 2015. Sonhamos com o dia em que um país cristão como o Brasil terá um presidente que fale algo pelo menos semelhante ao que Cameron discursou. O texto apresenta tradução de Israel Pestana e revisão de Priscilla Pestana[533].

A Páscoa é o tempo dos cristãos celebrarem o derradeiro triunfo da vida sobre a morte, na ressureição de Jesus Cristo. E, para todos nós, é o tempo de refletir sobre as funções que o cristianismo tem na nossa vida nacional. A Igreja não é somente um conjunto de belos edifícios antigos, é uma força viva e ativa fazendo ótimos trabalhos por todo o país. Quando as pessoas estão desabrigadas, a Igreja está lá, com comida quente e abrigo. Quando as pessoas estão viciadas ou morrendo, quando as pessoas estão sofrendo ou

em luto, a Igreja está lá.

Eu sei que, nos períodos mais difíceis da minha vida, a benevolência da Igreja pode ser um grande conforto. Por toda a Grã-Bretanha, os cristãos não somente falam em amar o próximo, eles vivem isso em escolas cristãs, em prisões e em grupos comunitários. E é por todas essas razões que devíamos sentir orgulho em dizer: 'Este é um país cristão'. Sim, somos uma nação que abraça, acolhe e aceita toda e qualquer fé, mas ainda assim somos um país cristão. É por isso que o governo que lidero tem feito coisas importantes, desde investir dezenas de milhões de libras para reformar igrejas e catedrais, a passar uma lei que reafirma o direito dos municípios de fazer orações na sua câmara municipal. E como um país cristão, nossas responsabilidades não terminam aí. Temos o dever de falar claramente sobre a perseguição de cristãos ao redor do mundo também. É realmente chocante que, em 2015, ainda existam cristãos sendo ameaçados, torturados e até mortos, por causa de sua fé. Do Egito à Nigéria, da Líbia à Coréia do Norte. Por todo o Oriente Médio, cristãos têm sido arrastados de suas casas, forçados a fugir de aldeia em aldeia, muitos deles forçados a renunciar sua fé ou acabam sendo brutalmente assassinados. A todos esses grandes cristãos, no Iraque e na Síria, que praticam sua fé ou a compartilham para outros, devemos dizer: 'nós nos posicionamos com vocês'. Este governo pôs essas palavras em ação, seja recolhendo ajuda humanitária, àqueles encurralados no Monte Sijar, ou fundando organizações de reconciliação no Iraque.

Nos próximos meses, temos que continuar a falar em uma voz em favor da liberdade religiosa. Então, nesta páscoa, devemos recordar todos aqueles cristãos lidando com a perseguição lá fora, e agradecer por todos aqueles cristãos que estão a fazer uma diferença real aqui em casa. Pessoalmente, quero desejar a ti e à tua família, uma Páscoa muito feliz.

Opinião Pública e Cristianismo

Além da postura dos Chefes de Estado e dos Chefes de Governo descritos, é pertinente mencionar novamente a constatação de René Guitton, premiado membro da Aliança de Civilização das Nações Unidas. Ele é um escritor francês de uma obra que ficou conhecida como o "livro negro" da cristofobia. Nesta obra, expressa seu sentimento sobre o silêncio de todo o mundo sobre os assassinatos de cristãos.

O autor afirma que ingenuamente culpou apenas a ignorância dos fatos por parte das pessoas. Com o passar do tempo, observou que não se

tratava disso. Havia razões políticas que induziam o silêncio[534]. Para ele, na Europa, mais do que qualquer coisa, o silêncio é fruto de uma desvalorização implícita, sistemática e largamente encorajada por um laicismo cego e agressivo.

René Guitton afirma, também, a existência de um círculo vicioso do silêncio, onde os cristãos são marginalizados só pelo fato de serem cristãos e se toca cada vez menos no assunto das perseguições porque são marginalizados. Essa constatação, prossegue o autor, é agravada pelo fato da dificuldade do Ocidente como um todo de associar que os cristãos podem ser minoria. Enquanto o Ocidente não tomar consciência de que há muitos cristãos espalhados pelo mundo e que, diferente das Américas e da Europa, esses mesmos cristãos podem ser minoria em outras partes do globo, não haverá mobilização. Para muitos ocidentais, defender os cristãos do Oriente Médio, por exemplo, é, virtualmente, a defesa da "maioria", o que logicamente não é a realidade. A opinião pública ocidental, em consequência disso, apresenta uma formidável ignorância. Tornou-se muito difícil sensibilizar a mídia para a causa cristã.

O professor Olavo de Carvalho arremata a questão: "A indústria cultural que usa de todo o seu poder para fomentar o preconceito contra o povo cristão dentro da própria América não haveria de querer alertá-lo, ao mesmo tempo, para o perigo de morte que ronda seus correligionários na Ásia e na África: ele poderia ver nisso uma antecipação do destino que o aguarda, já que todo genocídio vem sempre antecipado da destruição das defesas culturais da vítima. A conexão, assim, torna-se óbvia, sem a cumplicidade ativa ou passiva, barulhenta ou silenciosa do *establishment* anticristão do Ocidente, nunca os ditadores da China, do Sudão, do Vietnã e da Coreia do Norte poderiam continuar matando os cristãos sem ser incomodados"[535].

Estado Laico versus Estado Laicista

Necessitamos nos debruçar agora sobre uma questão muito relevante para o tema: a questão do Estado Laico. A maioria dos Estados Ocidentais apresentam a laicidade estatal como valor positivado em seus ordenamentos jurídicos. Justamente por isso, faz-se necessário um bom entendimento do real significado do Estado Laico. Desejo destacar, para o tema, o livro *Direito e Cristianismo*[536] que apresenta dois ricos artigos exclusivamente sobre Laicidade Estatal.

A primeira distinção que devemos fazer é a diferença entre Estado

Laico e Estado Laicista. Podemos ver que, erroneamente, muitas pessoas se utilizam da realidade do Estado Laico para rechaçar, subestimar, ignorar ou até mesmo excluir o pensamento religioso do espaço democrático. Tudo isso é meramente fruto da má compreensão do termo "laico".

Antônio Carlos da Rosa Silva Junior, autor de um dos artigos da obra supracitada, ressalta que, em casos recentes, em nome da laicidade, estão querendo fechar as portas às vozes religiosas, e traça um paralelo com a perseguição: "Sob o argumento da laicidade, mas encobrindo o laicismo, querem calar a boca dos religiosos em nosso Estado Democrático de Direito. O desejo de alguns é que tudo o que tenha feitio ou caracteres religiosos deva ser banido do espaço público e, especialmente, das decisões do Estado [...] Embora os cristãos sejam o grupo mais perseguido do mundo, não há campanhas governamentais contra a discriminação de que esses são vítimas"[537]. O Estado Laico remete a uma não intervenção do Poder Público no domínio da religião, justamente pelo respeito ao fenômeno religioso[538].

Cremos serem relevantes as palavras de Aloisio Cristovam dos Santos Junior quando diz que: "A neutralidade estatal diante do fenômeno religioso sob tal prisma, apresenta-se como um mito a ser desconstruído, uma expressão com valor meramente simbólico, que de tão repetida ganhou foros de algo real, mas rigorosamente jamais passou de um quimera. O Estado não é, nunca foi e jamais será neutro diante do fenômeno religioso, pelo menos enquanto ordenamento jurídico".

Quando Antônio Carlos da Rosa Silva Junior diz: "Sob o argumento da laicidade, mas encobrindo o laicismo...", percebemos a existência de uma grande disparidade entre os termos. Devemos diferenciar os significados dos termos laico e laicista.

O Estado Laico significa apenas que o Estado não adotará uma religião oficial[539], não subvencionará uma religião específica, dará plena liberdade de escolha de religião aos seus cidadãos, inclusive respeitando o direito de não crença dos ateus ou agnósticos. Em nenhum momento, está dito que os religiosos estão excluídos de defender suas ideias no campo democrático ou excluídos de poder influenciar no quadro político com seu corpo de valores oriundos de suas crenças.

O Estado é Laico, mas a sociedade não. Lembremos que é do povo que emana todo poder em uma sociedade democrática. Dessa forma, assim como o Estado não é um fim em si mesmo, ele está para servir à sociedade, e não a sociedade para servir ao Estado. Toda vez que a personalidade jurídica estatal quer eliminar os valores íntimos da sociedade, que

geralmente se aproximam de seus valores religiosos e de consciência, há um verdadeiro desserviço social.

O **Estado Laicista**, por sua vez, é o que apresenta aversão às religiões, seus valores, suas manifestações públicas. Isso é totalmente diverso da terminologia "Estado Laico", e muitos não percebem que estão defendendo o laicismo ao invés do verdadeiro Estado Laico. "A expressão 'Laicismo', por seu turno, designaria uma ideologia marcada pelo indiferentismo ou – quando não – por uma aberta hostilidade à religião, visando enclausurá-la dentro do mundo da consciência e reduzí-la a um assunto de foro íntimo. Nesse caso, o Estado não apenas se absteria de intervir no domínio religioso, mas adotaria atitudes tendentes a afastar qualquer influência religiosa do espaço público[540] [...] propugnaria pela negação de toda intervenção da Igreja, inclusive dos valores religiosos, na vida social e política"[541].

A tentativa de desqualificação do discurso religioso

A exclusão do pensamento religioso do debate democrático é completamente contra o pluralismo, a diversidade de ideias. Recomendo muito ao leitor que adquira o livro *Dialética da Secularização: Sobre razão e religião*. Trata-se de um debate filosófico entre Jürgen Habermas e Joseph Ratzinger, dois antípodas intelectuais de enorme renome que ocorreu em 19 de janeiro de 2004. Este encontro entre um dos filósofos mais importantes da atualidade e o então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano, despertou o interesse do mundo todo, sobretudo quando, no ano posterior, Ratzinger tornou-se o Papa Bento XVI. Pela opinião pública, Ratzinger estava se tornando a personificação da fé católica, religiosa, enquanto Habermas passaria a personificar o pensamento secular liberal individual. Embora possamos nutrir uma grande admiração pela capacidade intelectual do Joseph Ratzinger, cremos que o que Habermas falou sobre a secularização e como deveriam relacionar-se cidadãos religiosos e seculares apresenta muito peso, justamente por ser ele a suposta "personificação do pensamento secular".

Habermas reconhece a importância da influência religiosa para a sociedade, atentando, inclusive, para o risco das fontes de solidariedade entre os cidadãos poderem vir a secar se a secularização da sociedade como um todo "sair dos trilhos", chamando a atenção para que exista um processo de aprendizagem mútua entre as tradições iluministas e as doutrinas religiosas, refletindo sobre os limites de cada uma[542]. O

filósofo também reconheceu a importância da teologia cristã da Idade Média, especialmente a escolástica espanhola tardia, como parte integrante da genealogia dos direitos humanos[543]. Uma das maiores contribuições que o pensamento cristão agregou ao desenvolvimento da ideia de direitos humanos é algo fundamental: "A transformação da condição de similaridade com Deus do ser humano em dignidade igual e incondicional de todos os seres humanos é uma dessas transposições preservadoras que, para além dos limites da comunidade religiosa, franqueia ao público em geral, composto de crentes de outras religiões e de descrentes, o conteúdo de conceitos bíblicos"[544].

O filósofo e jurista Habermas, a despeito de toda sua influência da escola de Frankfurt, de origem neomarxista, afirma que é perfeitamente possível o pensamento religioso fazer parte do diálogo democrático, caso contrário se estaria privilegiando os não crentes em detrimento dos crentes. Entretanto, compete aos religiosos o dever de traduzir racionalmente suas teses. Mesmo assim, Habermas chama atenção para a possibilidade dos próprios cidadãos secularizados ajudarem na tarefa da tradução da linguagem religiosa: "Em seu papel de cidadãos do Estado, os cidadãos secularizados não podem nem contestar em princípio o potencial de verdade das visões religiosas do mundo, nem negar aos concidadãos religiosos o direito de contribuir para os debates públicos servindo-se de uma linguagem religiosa. Uma cultura política liberal pode até esperar dos cidadãos secularizados que participem dos esforços de traduzir as contribuições relevantes em linguagem religiosa para uma linguagem que seja acessível publicamente"[545].

De todo o coração, gostaríamos que os secularistas e laicistas de plantão escutassem estas palavras de Habermas, que, vale repetir, não é religioso: "A concepção de tolerância de sociedades pluralistas de constituição liberal não exige apenas dos crentes que entendam, em suas relações com os descrentes e os crentes de outras religiões, que precisam contar sensatamente com a continuidade de um dissenso, pois numa cultura política liberal exige-se a mesma compreensão também dos descrentes no relacionamento com os religiosos [...] a consciência secular também tem de pagar o seu tributo para o gozo da liberdade religiosa negativa"[546].

O que observamos no nosso país é justamente o contrário do que o filósofo propõe. Enquanto, por exemplo, movimentos religiosos Pro Vida apresentam racionalmente dados científicos da genética e da embriologia comprovando que desde a concepção já existe uma vida com material

genético distinto do da mãe, comprovando não se tratar de um prolongamento do corpo da mulher; que há um ser humano no ventre da mãe e não um tumor ou um objeto qualquer; que o bebê dentro da barriga da genitora pode apresentar tipo sanguíneo e fator Rh distintos do sangue da mãe; que se não fosse a cápsula protetora, o bebê seria expulso como corpo estranho; que ciências como a nutrição, psicologia e a educação reconhecem a influência do período intrauterino para a formação do indivíduo fora do útero (o bebê, mesmo na barriga da mãe, já tem iniciada a sua capacidade de aprendizado que ocorre através de estímulos exteriores, daí, inclusive, a recomendação de fazê-lo ouvir determinadas músicas ou simplesmente conversar com o bebê); que a taxa de suicídios em mulheres que provocaram o aborto é seis vezes maior que em mulheres que tiveram seus bebês; que existe o aumento dos índices de depressão e de novos abortos espontâneos decorrente de um aborto provocado já realizado[547]; que o argumento da mulher ter o direito de dispor do próprio corpo não é válido, pois ninguém tem direito absoluto de dispor sobre o próprio corpo, lembrando que uma pessoa pode, por exemplo, até ser presa caso comece a se mutilar ou a vender seus órgãos (Se a pessoa não pode fazer essas coisas com aquilo que efetivamente faz parte de seu corpo, quanto mais com um bebê no ventre que efetivamente **é um ser humano distinto do corpo da mulher**), apesar de tudo isso, é como se tais argumentos fossem irrelevantes. Mesmo com todos esses fatos, na maioria das discussões, o que vemos não é a tentativa da refutação desses argumentos racionais, mas sim o bom e velho chavão: “não me aborreça com suas crendices”. O mais intrigante é que os defensores do “direito” ao aborto são os primeiros a mencionar o termo religião, já na atitude patética de tentar descaracterizar e desqualificar a discussão intelectual que se faz necessária.

O jornalista Reinaldo Azevedo fez uma reflexão da triste realidade da cristofobia entranhada no Ocidente. Afirma que existe aqui uma retórica antirreligiosa que encanta. O jornalista observa um crescente movimento na direção de desqualificar o adversário e não responder às ponderações realizadas, bastando acusar seu discurso de “religioso”. Em meio ao debate do Supremo Tribunal Federal brasileiro sobre a possibilidade de aborto dos fetos anaencéfalos, Reinaldo Azevedo ponderou: “Até agora, não vi uma resposta eficiente a uma questão que me parece central no debate: qual é o mínimo de vida fora do útero materno que se considera razoável para não matar o feto? ‘Ah, não me venha com sua crença!’ O que há de religioso na minha pergunta? Não, senhores! A questão não é ‘apenas’ religiosa, não!

Estamos escolhendo em que sociedade queremos viver e decidindo o que é e o que não é moralmente legítimo fazer com o humano. Desprezar como 'coisa da religião' os valores cristãos num debate como esse corresponde, aí sim, ao triunfo de um fundamentalismo. Sim, eu estou empenhado em algumas causas que considero justas e humanas. Uma delas é combater, por exemplo, a crescente popularização de teses eugênicas sob o pretexto de que não se pode impor sofrimento às famílias e às crianças por nascer. Infelizmente, a cristofobia chegou também ao Supremo. A separação — que ninguém questiona — entre Igreja e Estado e a laicidade desse estado estão sendo usadas como pretexto para desqualificar qualquer óbice moral — por mais legítimo que seja — apresentado pelos cristãos, como se as religiões concentrassem apenas valores ligados à fé e ao mundo transcendental e não trouxessem consigo um razoável estoque de valores humanistas"[548].

O jornalista também questionou o silêncio cúmplice da Organização das Nações Unidas e das democracias ocidentais diante dos milhares de mortos vítimas da cristofobia crescente em países da África, Oriente Médio e Extremo Oriente.

Estado Laico versus Estado Ateu

O constitucionalista e tributarista Ives Grandra da Silva Martins, em artigo de opinião ao Jornal Folha de São Paulo, faz leitura de outro constitucionalista e tributarista notável, Lênio Streck. O professor Ives Grandra afirma concordar com todos os argumentos de Lênio, quando faz outra distinção sobre a diferença entre estado laico e estado ateu. "Tem-se confundido Estado laico com Estado ateu. Estado laico é aquele em que as instituições religiosas e políticas estão separadas, mas não é um Estado em que só quem não tem religião tem o direito de se manifestar. Não é um Estado em que qualquer manifestação religiosa deva ser combatida, para não ferir suscetibilidades de quem não acredita em Deus. Há algum tempo, a Folha publicou pesquisa mostrando que a esmagadora maioria da população brasileira, mesmo daquela que não tem religião, diz acreditar em Deus, sendo muito pequeno o número dos que negam sua existência. Na concepção dos que entendem que num Estado laico, sinônimo para eles de Estado ateu, só os que não acreditam no criador é que podem definir as regras de convivência, proibindo qualquer manifestação contrária ao seu ateísmo ou agnosticismo. Isso seria uma autêntica ditadura da minoria contra a vontade da esmagadora maioria da população"[549].

Liberdade Religiosa

Em artigo publicado pelo *Jus Navigandi*, o procurador do Banco Central em Belo Horizonte, Dr. Paul Medeiros Krause, sobre a defesa da liberdade religiosa, fez uma excelente reflexão. “Fala-se muito ultimamente que o Estado é laico. Procura-se, a todo custo, defender as liberdades laicas. Almeja-se relegar a prática religiosa ao âmbito exclusivamente privado da vida dos indivíduos, excluindo-a da vida pública [...] Por conseguinte, se é preciso defender a laicidade do Estado, não menos importante é assegurar o que é próprio das confissões religiosas: a sua doutrina, o seu ensino, a sua liturgia, os seus ritos, a sua disciplina interna. Em outras palavras: faz-se mister proteger a vivência da religião da praga do *laicismo,* a Inquisição dos tempos modernos”[550].

O autor do texto cita ainda o Art. 18 da Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948. A liberdade religiosa é claramente designada como um direito humano inalienável. “Art. 18. Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito importa a liberdade de mudar de religião, ou convicção, bem assim a liberdade de manifestá-las, isoladamente ou em comum, em público ou em particular, pelo ensino, pelas práticas, pelo culto e pela observância dos ritos."

Liberdade Religiosa e sua influência na sociedade

Devemos salientar, portanto, a enorme importância da liberdade religiosa para a construção de uma sociedade democrática, daí porque erram todos aqueles que desprezam os valores religiosos como superstição, crendice ou coisa de gente ignorante. O constitucionalista brasileiro Alexandre de Moraes afirma que a “liberdade religiosa é a verdadeira consagração da maturidade de um povo, pois, como salientado por Themistocles Brandão Cavalcante, é ela o verdadeiro desdobramento da liberdade de pensamento e manifestação"[551]. Cita ainda, o professor Alexandre, o renomado Jellinek que afirma ser a luta pela liberdade religiosa a verdadeira origem dos direitos fundamentais[552]. Mauricio Scheinman, Professor de direito da PUC/SP, chama a questão da liberdade religiosa de pedra angular da civilização moderna que foi evoluindo com o passar do tempo[553]. Este professor cita Aldir Soriano que explica onde o termo “liberdade religiosa” foi cunhado pela primeira vez, provavelmente do século III d.C., *Libertas religionis*, utilizados por Tertuliano, um advogado convertido ao cristianismo que defendeu a liberdade religiosa em face do

Império Romano[554].

O pequeno, mas surpreendentemente notável brasileiro Rui Barbosa, dizia: “Onde há liberdade religiosa como na Constituição Brasileira e na Americana, não há, nem pode haver, questão religiosa. A liberdade e a religião são sociais, nunca inimigas. Não há religião sem liberdade. Nasci na crença de que o mundo não é só matéria e movimento, os fatos morais não são um mero produto humano [...] de todas as liberdades sociais, nenhuma é tão congenial ao homem, tão nobre, e tão frutificativa, e tão civilizatória, e tão pacífica, e tão filha do Evangelho, como a liberdade religiosa”[555].

Sobre a questão do laicismo e a retirada de todos os símbolos e valores que tenha ligação com a ética judaico-cristã, vale a pena nos debruçarmos sobre esse comentário de Mike Huckabee, na Fox News, sobre o massacre da escola de Sandy Hook em Connecticut nos EUA, onde um jovem entrou na escola fortemente armado e matou 27 pessoas, sendo 20 delas crianças. Esse foi o segundo pior massacre em uma escola americana. Foram 154 tiros em apenas cinco minutos.

Mike Huckabee responde ao questionamento: “onde estava Deus quando esse horror ocorreu?”. Vejamos o comentário (tradução por Renan de Matos Bezerra):

“Talvez seja simplesmente uma tentativa de expressar nosso abalo coletivo quando dizemos que estamos tentando compreender esse horrível tiroteio na escola primária de Sandy Hook, mas não iremos compreender. Não daquilo que está totalmente desconectado da capacidade cognitiva de qualquer ser humano racional.

O governador de Connecticut, Dan Malloy, acertou quando disse: ‘O mau visitou esta comunidade’. O presidente Obama, em uma declaração emocional da Casa Branca, falou mais como um pai do que como político e citou a Bíblia para trazer conforto para a nação. Igrejas foram preenchidas em Newtown, Ct., ontem à noite, à luz de velas, para lamentar a morte das 27 pessoas inocentes e a vida de inúmeras pessoas que foram abaladas por alguns segundos de louca carnificina.

Na sexta-feira, Niel Cavuto me perguntou: ‘onde estava Deus?’ E eu disse que por 50 anos temos sistematicamente tentando remover Deus de nossas escolas, nossas atividades públicas, mas, no momento que temos uma calamidade, nós queremos saber onde estava. Bem, a Esquerda previsível iluminou as ondas aéreas e a blogosfera com uma reação vil e cruel e chegou à conclusão de que eu disse que se tivéssemos oração nas

escolas, o tiroteio não teria acontecido. Bem, eu não disse nada disso. É muito mais do que apenas tirar a oração ou a leitura da Bíblia fora das escolas. É o fato de que as pessoas processam uma cidade, para que não sejamos confrontados com uma cena de uma manjedoura ou uma canção de natal, que processos são arquivados para remover uma cruz que é um memorial aos soldados falecidos. Igrejas e empresas cristãs são orientadas a entregar seus valores pelo decreto de ordens governamentais para fornecer pílulas de aborto financiados pelos impostos. Nós cuidadosa e intencionalmente paramos de dizer que coisas são pecaminosas e nós as chamamos de doenças. Às vezes, até dizemos que são normais. E para chegar aonde temos que abandonar as verdades morais de fundamento, então nos perguntam: 'Bem, onde estava Deus?' E eu respondo que, a meu ver, nós o escoltamos para fora de nossa cultura e o temos marchado para fora das praças públicas, então expressamos a nossa surpresa de que uma cultura sem Ele, na realidade reflete o que ela se tornou. Assim como a tragédia se desenvolveu, eu acho que Deus apareceu sim. Ele apareceu na vida de professores que colocam suas vidas entre um homem armado e seus alunos. Ele apareceu em policiais que correram para dentro da escola sem saber se seriam atingidos com uma chuva de balas. Ele apareceu na forma de abraços e lágrimas para crianças, parentes e professores que vivenciaram a chacina. Ele mostrou-se nos serviços de igrejas lotadas, onde as pessoas acendiam velas e oravam. Ele apareceu na Casa Branca, onde o presidente invocou seu nome e citou do seu livro. E, em poucos dias ou semanas, provavelmente vamos pedir a Deus para se retirar de vista e anunciaremos em nosso orgulho arrogante que agora estamos esclarecidos e educados e temos evoluído além da dependência dele.

Alguém irá sugerir que aprovemos uma lei para parar todo esse tipo de coisa. Gostaria de apontar que não temos que passar uma nova lei. Há uma que já existe há muito tempo que funciona se a ensinarmos e observarmos: 'Não matarás'. Bem, há outras nove. Mas para falarmos sobre elas exigiria trazermos de volta a Deus, mas nós sabemos o quão inaceitável isso poderia ser"[556].

CAPÍTULO VII

A NOVA ORDEM MUNDIAL E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA DEMOCRACIA E DO RELATIVISMO MORAL E RELIGIOSO NA BUSCA DE UMA REENGENHARIA SOCIAL ANTICRISTÃ

"O relativismo é o novo rosto da intolerância. Diria que hoje realmente há uma dominação do relativismo. Quem não é relativista parece que é alguém intolerante"

Joseph Ratzinger

Reengenharia social anticristã

O termo reengenharia social, que aparece no título deste capítulo, não é algo novo, pois já vem sendo usado nos documentos das conferências internacionais desde os anos 1990. Ademais, é plenamente utilizado por funcionários da Organização das Nações Unidas. Juan Claudio Sanahuja, Doutor em Teologia pela Universidade de Navarra na Espanha, jornalista, membro da Universidade da Pontifícia Academia para a Vida e vice-acessor do Consórcio de Médicos Católicos de Buenos Aires, é o autor do termo "reengenharia social anticristã". Para explicar a conjuntura do nascedouro de tal terminologia, o autor expõe um fenômeno político, social e religioso que está ocorrendo, sobretudo no Ocidente, visando um projeto de poder global. Em suas palavras, esse projeto visa "construir uma nova sociedade com bases totalmente diferentes das que conhecemos, tratando de neutralizar e anular lenta e discretamente toda visão transcendente do homem para substituí-la por um novo sistema de valores"[557]. Esse novo sistema tenta eliminar o cristianismo como conhecemos. Isso, evidentemente, gera e gerará ainda mais perseguições aos cristãos dentro do próprio Ocidente.

Recomendamos ao leitor a leitura do livro de Mons. Sanahuja, *Poder Global e Religião Universal*, da editora Ecclesiae, que aborda o tema da construção de uma sociedade pautada em um projeto de poder totalitário denominado Nova Ordem Mundial. Esse projeto, que sonha com a construção de um governo mundial dominado totalitariamente por um

determinado grupo, necessitará encontrar sólidas bases sociais, políticas, econômicas e religiosas que justifiquem sua concretização. Ocorre, entretanto, que para a realização destas finalidades, como diz Mons. Sanahuja, "é necessário, como é lógico, colonizar a inteligência e o espírito de todos e de cada um dos habitantes do planeta. Considerando, ao mesmo tempo, que nenhuma ideologia pode pretender dar uma resposta única a cada uma das circunstâncias em que uma pessoa se encontra a não ser transformando-se numa espécie de credo religioso"[558]. Passamos, assim, a ver a ascensão de uma religiosidade criada para justificar uma futura construção desse poder global.

O então cardeal Ratzinger, futuro Papa Bento XVI, já preconizava e alertava para o perigo dessa mentalidade: "torna-se uma necessidade da Nova Ordem Mundial destruir o cristianismo esvaziando-o de sua fé em Cristo e na Igreja, a fim de transformá-lo em mera doutrina de ajuda, solidariedade social e filantropia"[559].

Nesse projeto de construção de uma religião universal, não está compreendida a questão do ecumenismo e da possibilidade de convivência harmônica entre as religiões, mas sim o sincretismo religioso, que invariavelmente implodirá todas as religiões uma vez que há "verdades de fé" pertencentes a cada religião em particular que muitas vezes são incompatíveis umas com as outras. Haverá a substituição dos atuais dogmas religiosos "por um dogma da nova religião sincrética universal. Com o afã de encontrar pontos de interesse comum, chega-se a uma mixórdia na qual se perde a própria identidade das religiões"[560]. Nesse esquema, a implosão das religiões como a conhecemos será o pretexto para a destruição do próprio cristianismo, alvo maior da Nova Ordem, pois o evangelho prega a libertação total e integral do indivíduo e da humanidade, situação essa incompatível com qualquer totalitarismo.

Para compreendermos o quanto esse processo teórico avança, Monsenhor Sanahuja menciona, por exemplo, que "a organização Religiões para a Paz apoiou na ONU a criação da nova religião universal para 'uma nova era, a idade de ouro da harmonia e prosperidade, da paz e da justiça'. O texto mistura passagens bíblicas de Isaías, as profecias de Zoroastro, as promessas do Alcorão, a Visão Sikh, a Doutrina Jain e as teorias de Confúncio e do budismo, o taoísmo, o Bhagavad-Gita, o xintoísmo, o Bahá'í e a religião Sioux: é a consagração internacional do sincretismo religioso"[561].

Mons. Sanahuja também alerta que os que promovem a Nova Ordem pouco se importam com as religiões. Afirma que esses fenômenos

religiosos “são apenas um instrumento para impor uma nova ética ou uma religião que consinta, por um lado, no relativismo moral e, por outro, na idolatria da lei positiva – a lei civil -, o que é fruto de consensos parlamentares ou políticos que vão mudando ao longo do tempo para servir aos interesses de quem esteja no poder. Obviamente, o grande inimigo deste programa é a doutrina imutável de Jesus Cristo”[562].

Na afirmação anterior, figura o cerne da questão desse capítulo. Para a consolidação desta nova religião universal que substituirá a crença no cristianismo e nas outras religiões da atualidade, é necessária a construção de uma mudança da mentalidade pautada no relativismo ético, moral e religioso que avança e conquista espaço utilizando-se das normas estatais positivadas, daí a justificativa da aliança entre democracia e relativismo. Sob o manto de uma aparente abertura, tolerância e democracia, cria-se, na verdade, uma ditadura do pensamento único, totalitário, algumas vezes chegando ao ponto de criminalizar opiniões, criando uma atmosfera na qual o indivíduo que não for relativista será tachado invariavelmente de intolerante[563]. Isso, gradativamente, levará ao que Mons. Sanhuja chama de novo paradigma da cidadania que condiciona “pertencer à nova sociedade à aceitação de tudo o que descrevemos. O perfeito cidadão da Nova Ordem é um indivíduo colonizado intelectual e espiritualmente, narcotizado, acrítico, submisso”[564].

Vale salientar que esse relativismo ético está figurando hoje como o maior desafio do cristianismo ocidental. Sanahuja comenta as palavras do Cardeal Católico Ratzinger: “o relativismo ético, em aliança com a democracia, aparece hoje como o inimigo mais importante da fé cristã. Como disse o cardeal Ratzinger, ‘o relativismo tornou-se assim o problema central da fé no tempo atual’ ”[565]. Michel Schooyans afirma, que “do ponto de vista cristão, é o maior perigo que ameaça a Igreja desde a crise ariana do século IV”[566].

A questão da verdade versus relativismo

Desta forma, fica-nos a pergunta: Por que esse dito relativismo ético e religioso representa um risco tão grande para a doutrina cristã? No evangelho de João, capítulo 14, versículo 6, temos: “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. Aqui está o cerne da nossa fé cristã. Como dito nas sagradas escrituras, a verdade liberta. Vejamos a afirmação da beata Edith Theresa Hedwing Stein[567]: “quem busca a verdade, busca a Deus, mesmo sem saber”. De

origem judia, Edith foi a primeira mulher a defender uma tese de filosofia na Alemanha. Foi discípula de Edmund Husserl, fundador da fenomenologia. Declarava-se ateia, e até a adolescência ia para a sinagoga mais por atenção à sua mãe do que por convicção religiosa. Possuidora de uma inteligência singular e uma abertura de coração para a verdade, ao receber pela primeira vez uma literatura cristã, intitulado o "Livro da Vida", de autoria de Santa Teresa de Ávila, teria dito sobre o cristianismo: "aqui está a verdade". Entrou para a ordem das Carmelitas descalças. Anos depois, perseguida pela Alemanha Nazista, foi presa defendendo sua fé. Levada para os campos de Auschwitz, entrou com o hábito religioso e permaneceu com ele dentro do campo de concentração. Pelo seu heroísmo cristão e por sua contribuição à filosofia europeia, foi beatificada pelo Papa João Paulo II.

Ecoam as palavras de Edith Stein: "quem procura a verdade procura a Deus, seja isso evidente ou não para ela"[568]. Os filósofos gregos são a prova de que é possível chegar ao conhecimento de Deus apenas com o uso da nossa razão. Sem a revelação bíblica, mas partindo da busca pela verdade, chegaram à conclusão que o universo só poderia ser fruto de uma "causa incausada", ou seja, uma causa primeira que causou todas as coisas, mas que nunca foi causada. Esta causa primeira, ou "causa das causas", seria Deus. Sócrates, inclusive, teria feito uma oração ao Deus desconhecido, "causa das causas", para que tivesse piedade dele. Recomendamos ao leitor o estudo desses filósofos gregos e o estudo de Santo Tomás de Aquino no que diz respeito às provas racionais da existência de Deus[569], muito bem explicada na aula do professor Orlando Fedeli, disponível em vídeo pela *internet*[570]. Rogo ao leitor que assista ao vídeo produzido pela Montfort.

Por que alguns filósofos gregos chegaram ao conhecimento de um Deus uno, infinito, absoluto, indivisível, espírito, simples, eterno, "causa de todas as causas", sem a revelação das sagradas escrituras? Por que uma ateia como Edith Stein descobriu a Deus apenas investigando a verdade? A resposta é que aqueles que buscam a verdade de coração sincero encontrarão a Deus, pois Deus é a verdade.

Neste ponto, observamos a colisão frontal entre cristianismo e relativismo ético e religioso. Para os cristãos, a verdade existe, a verdade é Deus. Para os relativistas, não existe verdade. Em conferência em Subiaco, o cardeal Ratzinger afirmou que o relativismo parte do pressuposto que "afirmar que existe realmente uma verdade vinculada e válida na própria história, na figura de Jesus Cristo e da fé da Igreja, é considerado um

fundamentalismo que se apresenta como um autêntico atentado contra o espírito moderno e como uma ameaça ao bem principal, ou seja a tolerância e a liberdade”[571].

Palavras Talismã

Para que o projeto de reengenharia social pudesse ser posto em prática, descobriu-se uma forma especial de promover as mudanças sem que os protestos ocorressem. Através da utilização de palavras talismãs[572], que são amplamente exploradas pela mídia de massa, seria obtida uma mudança semântica subliminar de certas palavras-chave que colaboram para mudar o jeito das pessoas pensarem determinados temas que antes seriam rejeitados como um “tabu”, passando a ser plenamente normal e até mesmo uma finalidade a ser alcançada. Nas palavras de Sanahuja: “mudar o significado e o conteúdo das palavras é a estratégia para que a reengenharia social seja aceita por todos, sem protestar”[573].

Vamos exemplificar para deixar mais claro e demonstrar o quanto o relativismo tenta abolir a verdade através dessa técnica.Vejamos, por exemplo, a palavra “diálogo”[574]. Desde as mais antigas concepções platônicas, avançando milênios mais tarde com Santo Tomás de Aquino e chegando até a nossa era atual, o conceito dessa palavra parte do pressuposto de que todos os dialogantes apresentam idoneidade moral, honestidade intelectual e todos buscam a VERDADE.

Da troca de ideias e da possibilidade clara de aceitar que a verdade existe e devemos busca-la é que se estabelece um verdadeiro diálogo. Essa palavra talismã tem seu sentido modificado completamente pelo relativismo: “Em sua acepção relativista, dialogar significa colocar a atitude própria, isto é, a própria fé, no mesmo nível das convicções dos outros, sem a considerar, por princípio, mais verdadeira do que a opinião dos demais. Apenas se eu suponho verdadeiramente que o outro pode ter tanta ou mais razão do que eu, se realiza, em “verdade”, um diálogo autêntico. Segundo esta concepção, o diálogo deve ser um intercâmbio entre posições que têm fundamentalmente a mesma categoria e, portanto, são mutuamente relativas”[575]. Observamos que a essência do diálogo, a busca pela verdade, é substituída por uma sistemática que define de ante mão que, para participar de um diálogo na visão relativista, será indispensável, por mais verdadeiro que sejam as ideias, uma necessária renúncia às convicções próprias[576]. Nesta visão, tornar-se-ía “fundamentalista” a afirmação do Cardeal Ratzinger: “Cristo é totalmente diferente de todos os

fundadores das outras religiões e não pode ser reduzido a um Buda ou a Sócrates ou Confúcio. É realmente ponte entre o céu e a terra, a luz da verdade que apareceu entre nós"[577].

Dentro dessa perspectiva, obviamente, se tudo passa a ser relativo, um fundamental valor como a vida passa a ser cada vez mais relativizado. Mostraremos uma enorme pista dessa progressiva desqualificação do valor "vida". É bem sabido, inclusive pelas organizações internacionais, que há um forte empenho do cristianismo no que diz respeito à defesa do direito à vida, entre outras iniciativas. Assim, em 1992, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde, Hiroshi Nakajima, afirmou: "a ética judaico-cristã não poderá ser aplicada ao futuro".

Criou-se, na OMS, o princípio da relação custo-benefício e o novo paradigma de saúde que impõe uma seletividade. "As diferenças biológicas e genéticas das pessoas podem limitar seu potencial de saúde, e a saúde é um pre-requisito para o pleno gozo dos demais direitos humanos. A OMS sofre pressões para ser seletiva [...] Por exemplo, a sobrevivência infantil, pouco sentido teria para a criança sobreviver à poliomielite por apenas um ano para morrer de malária no ano seguinte ou não ter um crescimento que lhe permita chegar a ser um adulto saudável e produtivo"[578].

Mons. Sanahuja comprova que essa perspectiva ganha mais e mais força, fazendo com que as políticas cada vez mais sejam destinadas apenas para adultos saudáveis e produtivos. Estes sim serão objeto de atenção médica de qualidade, excluindo-se os não produtivos como idosos, doentes crônicos[579]. Afirma também que na característica de criança saudável, inclui-se aquela cujo "nascimento foi desejado, planejado, previsto. A radicalidade inumana, despótica e discriminatória dessa abordagem é evidente"[580].

Para exemplificar essa nova abordagem, esse novo paradigma, Mons. Sanahuja apresenta detalhes do projeto inicial de reforma do sistema de saúde dos Estados Unidos proposto ao Congresso pelo Presidente Barack Obama: "a) o aborto sem restrições, financiado com fundos públicos; b) a eutanásia disfarçada, por meio de limitação de consultas médicas, medicamentos e cuidados necessários para doentes crônicos, desde crianças com Síndrome de Down até doentes de câncer, assim como para idosos e veteranos de guerra; c) a negação do direito à objeção de consciência aos profissionais de saúde que não queriam envolver-se nessas práticas; d) um controle quase exclusivo por parte do governo quanto às apólices de seguro saúde, criando um Comitê de Saúde que pode tomar decisões sobre pacientes e atribui ao governo federal o

poder de vigiar contas bancárias pessoais para averiguar os gastos em saúde de cada cidadão”[581]. Embora a tentativa de aprovação dessas pautas não tenham logrado êxito completo, podemos observar para onde estão tentando levar a legislação que aborda a saúde da população.

Sobre a afirmação do diretor geral da Organização Mundial da Saúde, Hiroshi Nakajima, segundo a qual “a ética judaico-cristã não poderá ser aplicada ao futuro” endossamos a opinião de Especialista em Bioética pela PUC-RJ, Hermes Rodrigues Nery, que, diante das promessas bíblicas de Jesus, pode-se afirmar o seguinte: “a fé cristã tem muito mais futuro do que as ideologias que a convidam a abolir a si mesma”[582].

Conclusão

Diante de todas essas afirmações anteriores, observamos que o relativismo ético-religioso está se tornando uma forte incidência de cristofobia. É claro que exigir dos cristãos que abandonem suas convicções internas em nome de um sincretismo religioso ou exigir dos crentes e não crentes o abandono do desejo inscrito no próprio coração das pessoas pela busca da verdade, tudo isso, é algo que não podemos aceitar.

Gradativamente, essa nova cultura promove um abandono do próprio uso da razão pelo culto irracional dos desejos e pela intensidade dos sentimentos[583]. Sob os aplausos da “democracia”, esse projeto de poder cresce a cada dia.

CAPÍTULO VIII
A PERSEGUIÇÃO DO MARXISMO CULTURAL

> "Deveríamos buscar os reis e príncipes para consertar as desigualdades entre ricos e pobres? Deveríamos exigir que os soldados viessem e tomassem o ouro dos ricos para distribuir entre o seu próximo destituído?[...] A igualdade produzida pela força não produziria nada e faria muito mal".
>
> São João Crisóstomo

Debruçar-nos-emos, agora, sobre uma ideologia muito forte que influenciou intensivamente o século XX e continua completamente viva e atuante em pleno século XXI: o marxismo. A ideologia proveniente das ideias de Karl Marx é muito mais complexa do que muitas pessoas podem pensar. Vários pensadores posteriores a Marx continuaram a aperfeiçoar e a adaptar suas ideias para que tal ideologia fosse consolidada no campo cultural. Podemos chamar essas ideias de "cultura revolucionária".

Em países como o nosso Brasil, essa "cultura revolucionária" é tão poderosamente hegemônica e vitoriosa que, sem percebermos, estamos pensando e realizando revolução, mesmo que aparentemente tenhamos completa indiferença a essa ideologia.

O Evangelho e São João Crisóstomo versus Marxismo

Antes de iniciar os comentários sobre o marxismo cultural, cremos ser oportuno tecer breves comentários sobre dois textos, um bíblico e outro que remonta ao século IV da era cristã. No evangelho de Lucas, capítulo 12, versículos de treze ao vinte e um (Lc 12, 13-21), temos:

"Disse-lhe então alguém do meio do povo: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. Jesus respondeu-lhe: Meu amigo, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós? E disse então ao povo: Guardai-vos escrupulosamente de toda a avareza, porque a vida de um homem, ainda que ele esteja na abundância, não depende de suas riquezas. E propôs-lhe esta parábola: Havia um homem rico cujos campos produziam muito. E ele refletia consigo: Que farei? Por que não tenho onde recolher a minha colheita. Disse então ele: Farei o seguinte: derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles recolherei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Deus, porém, lhe disse: Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas, que

ajuntaste, de quem serão? Assim acontece ao homem que entesoura para si mesmo, e não é rico para Deus".

O texto extraído do evangelho relata a insatisfação de um homem com a divisão da herança de sua família que, segundo o critério dele, haveria sido injusta patrimonialmente para com ele. Este homem chega para Jesus pedindo que interviesse, obrigando o irmão a dividir a herança conforme os critérios por ele designados. Cristo se posiciona dizendo que não é arbitro dessas questões materiais e brigas por conta de dinheiro, mas aconselha às pessoas a se despirem de toda avareza, pois, como bem compreende a sabedoria popular, não se leva a riqueza para o caixão. Jesus chama a atenção para que as pessoas não se preocupem exclusivamente com a realidade terrena, imanente, mas que tenham uma visão transcendente, do reino celeste. Lembra, inúmeras vezes, que existe a realidade da vida após a morte, essa sim, muito mais importante do que o efêmero período que passamos aqui. A vida eterna é o verdadeiro valor que deve ser buscado, embora seja necessária a utilização dos bens terrenos neste nosso curto período de estadia aqui.

Para complementar o que já foi dito pelo evangelho, vamos nos debruçar sobre a inteligente observação de São João Crisótomo, datada do século IV d.C., mas que se mantém completamente atual. Parece, inclusive, que movido pelo Espírito Santo, Crisóstomo estava profetizando os acontecimentos dos séculos XIX, XX e XXI e todos os dramáticos acontecimentos na busca da igualdade pelo uso da força e da coerção estatal[584]:

Deveríamos buscar os reis e príncipes para consertar as desigualdades entre os ricos e pobres? Deveríamos exigir que soldados viessem e tomassem o ouro dos ricos para distribuir entre o seu próximo destituído? Deveríamos implorar ao imperador para que criasse um imposto para os ricos tão grande que os reduzissem ao nível dos pobres e então compartilhasse o que foi coletado por esse imposto entre todos?

A igualdade imposta pela força não produziria nada e faria muito mal. Aqueles que possuem, ao mesmo tempo, corações cruéis e mentes astutas, logo encontrariam formas de enriquecer novamente. Pior ainda: o ricocujo ouro foi tomado sentir-se-ia amargurado e ressentido, enquanto o pobre que recebe o ouro das mãos do soldado não sentiria gratidão, porque não seria a generosidade que originou o presente. Longe de trazer qualquer benefício moral para a sociedade, iria isso trazer um grande mal moral. A justiça material não pode ser obtida à base de força. Não haveria mudança de coração: o único modo de alcançar a justiça é mudar o coração das

pessoas primeiro, e então elas irão alegremente compartilhar a sua riqueza.

No momento oportuno faremos a análise da confrontação do pensamento de Crisóstomo com o marxismo.

Para efeito de comparação, em linhas gerais, expliquemos o cerne do pensamento de Marx que influenciou profundamente a realidade do nosso mundo atual.

Para Marx, a sociedade é injusta e explora o trabalhador, que, em sua doutrina, possui um nome específico de proletariado. Essa exploração injusta ocorre por conta do interesse dos patrões, que Karl Marx chama de burgueses. Segundo ele, essa exploração chegaria a níveis tão inaceitáveis que, um dia, trabalhadores de todas as nações se uniriam e fariam uma revolução. Ressalte-se que, quando Marx fala de revolução, ele deixa bastante claro que é uma revolução armada, ou seja, valendo-se do uso da força, da violência. Pela superioridade da classe trabalhadora, haveria a tomada de poder pelos proletários, desbancando os burgueses[585].

Para impedir os movimentos contrarrevolucionários, e, por conseguinte, o retorno do poder dos burgueses, far-se-ia necessário a imposição de uma ditadura que, segundo Marx, seria apenas um instrumento na transição para uma sociedade perfeita, justa e sem classes sociais. Como diz o Padre Paulo Ricardo de Azevedo Júnior, Marx, em poucas palavras, promete "o paraíso na terra"[586]. Entretanto, observe que é um paraíso, mas não em uma realidade transcendente, para uma outra vida, a vida eterna, mas sim um paraíso na terra, imanente, aqui, agora. E como isso se concretizaria? Através da instrumentalização do negativo, através do uso da força contra os patrões, do ódio aos valores "burgueses", dividindo as pessoas, colocando umas contra as outras e através da violência. Parte-se do princípio que do ódio brotará o bem, da morte virá a vida, da destruição da ordem atual brotará a ordem perfeita. Da destruição e do caos virá o cosmos e a perfeição[587]. É da essência do marxismo o pôr abaixo o que se considera antirrevolucionário. O que é contra a revolução deverá ser destruído, cedo ou tarde.

Nessa crença, tudo é questionável, exceto a própria doutrina revolucionária. A proposta e a ideologia de Karl Marx, segundo Monsenhor Sanahuja, tem todas as características de um credo religioso, a despeito de toda a busca materialista e antitranscendente[588]. Tem todas as características de religiosidade, mesmo afirmando que as religiões são o "ópio do povo".

Para um cristão, isso é compreensível, pois, como diz Santo Agostinho, "nosso coração tem um vazio do tamanho de Deus. Só Deus

preenche". Sem uma experiência forte com o amor de Deus, muitos têm um fascínio com o pensamento marxista e colocam sua esperança de um mundo melhor nessa doutrina, beirando a verdadeira profissão de fé de autêntico credo religioso.

A obra do Pastor Richard Wurmbrand

O que muitos não sabem é que a doutrina Marxista não é uma doutrina ateia, somente. Ao contrário, muitos ignoram que há um influência espiritual enorme nessa doutrina. Richard Wurmbrand, pastor protestante de Glendale, California-EUA, é o autor do livro "Marx & Satan"[589], com tradução para o português licenciada pelo autor para a Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", que demonstra muitos indícios de que a figura histórica de Karl Marx teve envolvimento com o satanismo. Na edição com tradução para o português, o título é : "Era Karl Marx um Satanista?"[590].

Richard Wurmbrand viveu do lado oriental da chamada cortina de ferro e foi preso por 14 anos pelos comunistas como cristão e dissidente do sistema. Na prisão, foi torturado e, em suas experiências no cárcere, observou que havia uma predileção dos guardas em maltratar aqueles que tinham alguma confissão religiosa[591]. Libertado, mas marcado por essa experiência, Wurmbrand tornou-se um grande estudioso e pesquisador da vida biográfica de Marx e chega a conclusões impressionantes sobre a vida desse homem, desde a adolescência até seus últimos dias.

Marx, principalmente em sua juventude, escrevera alguns poemas muito intrigantes. Wurmbrand cita um trecho de um desses poemas que são palavras do próprio Marx: "Desejo vingar-me d'aquele que governa lá em cima"[592]. O pastor Richard faz uma reflexão sobre essa frase: "ele estava certo de que existe alguém lá em cima que governa. Estava em disputa com esse alguém"[593]. Em um poema de Karl Marx chamado "Invocação de Alguém em Desespero", transcrito no livro *Marx and Satan*, há a revelação de um desejo de Marx: "Assim um deus tirou de mim tudo. Na maldição e suplício do destino. Todos os seus mundos foram-se, sem retorno! Nada me restou a não ser a vingança! Meu desejo é me construir um trono. Seu topo será frio e gigantesco. Sua fortaleza seria o medo sobre-humano. E a negra dor seria seu general" (Karl Marx, Obras Reunidas, Vol. I, N. York, International Publishers, 1974)"[594].

Richard Wurmbrand lembra que o desejo da construção de um trono de onde emanarão pavor e agonia lembra uma das jactâncias de

Lúcifer no livro bíblico de Isaías, capítulo 14, versículo 13.

Prossegue o pastor com o questionamento: “Mas por que Marx deseja tal trono? A resposta poderia ser encontrada em um drama pouco conhecido, que ele compôs também durante seus anos de estudante. Chama-se ‘Oulanem’ [...] é uma inversão de um nome santo: é um anagrama de Emanuel, nome bíblico para Jesus que em hebraico significa ‘Deus conosco’”[595]. Richard descreve que estas inversões de nomes santos são consideradas eficazes em rituais de magia negra ou em rituais satânicos como a missa negra.

Richard expressa o resultado da pesquisa realizada sobre a missa negra: “Existe uma igreja de Satanás. Um de seus rituais é a missa negra, que um sacerdote satânico oficia à meia-noite. Velas negras são colocadas no castiçal, de cabeça para baixo. O sacerdote veste-se com roupas adornadas, porém do avesso. Ele diz tudo o que está indicado no livro de orações, porém lê do fim para o início. Os nomes santos de Deus, Jesus e Maria são lidos inversamente. É colocado um crucifixo de cabeça para baixo, ou então pisoteado. O corpo de uma mulher nua serve como altar. Uma hóstia consagrada roubada de alguma igreja é marcada com o nome de Satanás e é usada para imitação de comunhão. Uma Bíblia é queimada durante a missa negra. Todos os presentes comprometem-se a cometer os sete pecados capitais, enumerados nos catecismos católicos, e a nunca praticar qualquer bem. Segue-se uma orgia”[596].

Além da inversão do nome no drama “Oulanem”, vejamos o conteúdo de um poema denominado “O Violinista” de autoria de Karl Marx: “Vapores infernais elevam-se e enchem o cérebro, até que eu enlouqueça e meu coração seja totalmente mudado.Vê esta espada? O príncipe das trevas vendeu-a para mim”[597]. Richard Wurmbrand complementa o gancho de significado do texto: “Esta linhas ganham significado quando se sabe que nos rituais de iniciação superior dos cultos satânicos é vendida ao condidato uma espada encantada que assegura o sucesso. Ele paga por ela, assinando, com o sangue tirado dos pulsos, um pacto segundo o qual sua alma pertencerá à Satanás após a morte”[598]. O pastor ressalta que a fonte com as citações do “Oulanem” e dos poemas estão contidos na obra de Robert Payne, “O desconhecido Karl Marx”, New York University Press, 1971[599].

Richard Wurmbrand cita as palavras de um amigo de Marx, George Jung que escreveu em 1841: “Marx seguramente afugentará Deus de Seu Céu, e até mesmo o processará. Marx chama a religião cristã de uma das religiões mais imorais (Conversações com Marx e Engels, Insel Publishing

House, Alemanha, 1973)”[600]. Assim, propagandas soviéticas como “religião é veneno, proteja suas crianças” ou o *slogan* “vamos expulsar os capitalistas da terra e Deus do céus”[601], como diz Richard Wurmbrand, são simplesmente o cumprimento do legado de Karl Marx.

Richard prossegue: “Marx não falou muito em público sobre metafísica, mas podemos deduzir sua opinião pelos homens com os quais ele se ligou. Um deles, na Primeira Internacional, foi Mikhail Bakuninm um anarquista russo, que escreveu: ‘Satã é o primeiro livre-pensador e salvador do mundo. Ele liberta Adão, imprimindo o selo de humanidade e liberdade em sua fronte, quando o torna desobediente’ (Deus e o Estado, citações dos Anarquistas, editado por Paul Berman, Paeger Publishers, N. York, 1972). Bakunin faz mais do que elogiar Lúcifer. Ele tem planos revolucionários específicos, mas não visando à libertação do pobres da exploração. Ele escreve: ‘Nesta revolução, teremos que despertar o demônio nas pessoas, incitar as paixões mais vis’ (Citado em Dzerjinskü, de R. Gul, ‘Most’ Publishing House, N. York, em russo) [...] Ele (Marx) não tinha qualquer objeção à rebelião demoníaca antiDeus de Proudhon. A esta altura, é essencial afirmar enfaticamente que Marx e seus colegas, enquanto antiDeus, não eram ateus, como os marxistas atuais descrevem a si próprios. Isto é, enquanto denunciavam e ultrajavam abertamente a Deus, odiavam um Deus em quem acreditavam. Sua existência não é posta em dúvida, Sua supremacia, sim”[602].

O pastor Richard arremata: “quando a revolução comunista irrompeu em paris em 1871, o camarada Flourence declarou: ‘Nosso inimigo é Deus. O ódio a Deus é o princípio da sabedoria’ (Filosofia do Comunismo, Charles Boyer, Fordham University Press, N. York, 1952). Marx elogiava muito os camaradas que proclamavam abertamente este propósito. Mas, o que tem isto a ver com uma distribuição mais justa dos bens, ou com melhores instituições sociais? Estes são apenas ornamentos exteriores para ocultar os verdadeiros objetivos – a erradicação total de Deus e de Sua adoração. Hoje, vemos a evidência disso”[603].

Wurmbrand passa a comentar alguns detalhes sobre a vida pessoal de Marx. Que cada pessoa a qual venha a ler esses relatos chegue à conclusão se a vida de Marx realmente deve ser imitada. Dizemos isso levando em conta o imenso fascínio com que muitos intelectuais e jovens têm seguido as palavras desse homem tão fielmente. “Arnold Kunzli, em seu livro K. Marx – ‘Um Psicograma’ (Europa-Verlag, Z. urich, 1966), conta-nos o tipo de vida de Marx que levou ao suicídio duas filhas e um genro.

Três crianças morreram de subnutrição. Sua filha Laura, casada com

o socialista Laforgue também sepultou três de seus filhos. Em seguida, ela e o marido suicidaram-se. Outra filha, Eleanor, decidiu fazer o mesmo, junto com o marido. Ela morreu. Ele voltou atrás no último minuto. As famílias dos satanistas estão sob maldição. Marx não sentia qualquer obrigação de ganhar a vida para sua família, embora facilmente pudesse tê-lo feito, ao menos através de seu enorme conhecimento de línguas. Vivia mendigando de Engels. Teve um filho ilegítimo de sua criada. Mais tarde, atribuiu a criança a Engels, que aceitou a comédia. Bebia muito. Riazanov, diretor do Instituto Marx-Engels, em Moscou, admite este fato em seu livro 'Karl Marx, Homem Pensador e Revolucionário' (N. York, International Publishers, 1927)"[604].

Prossegue Wurmbrand falando sobre os diálogos que Marx tinha com Engels sobre heranças de sua família, o que reflete bem como eram seus relacionamentos familiares: "(Marx) sempre cobiçou heranças. Enquanto um tio estava agonizante, ele escreveu: 'se o cão morrer, estarei fora de complicações', ao que Engels respondeu: 'congratulo-me pela doença do estorvador de uma herança, e espero que a catástrofe aconteça agora'. E então 'o cão' morreu. Marx escreve, em 8 de março de 1855: 'Um acontecimento muito feliz. Ontem soubemos da morte do tio de minha esposa, de 90 anos de idade. Minha esposa receberá cerca de 100 libras; até mais, se o velho cão não deixou parte do dinheiro à mulher que administrava sua casa'"[605]. O mais revelador, entretanto, é a forma como Karl Marx tratou sobre a herança que recebeu de sua própria mãe: "Também não alimentava quaisquer sentimentos amáveis quanto a pessoas que eram muito mais chegadas a ele do que seu tio. Estava de relações cortadas com sua mãe. Em dezembro de 1863, escreveu a Engels: 'Duas horas atrás chegou um telegrama dizendo que minha mãe está morta. O destino precisava levar um membro da família. Eu já estava com um pé no túmulo. Neste caso, sou mais necessário do que a velha senhora. Tenho que ir a Trier por causa da Herança'. Isto era tudo o que ele tinha a dizer sobre o falecimento de sua mãe"[606].

Um fato relatado torna mais explícita a indicação de que Marx seria um satanista. Wurmbrand cita o relato de uma empregada de Karl Marx:" 'Quando (Marx) estava muito doente, orava sozinho em seu quarto diante de uma fileira de velas acesas, atando a fronte com uma espécie de fita métrica' (S. M. Rüs, Karl Marx, Mestre da Fraude, Speller, New York , 1962) […] o que significava essa cerimônia que a criada ignorante considerou como oração? Quando os judeus oram com filactérios na fronte, jamais colocam diante de si uma fileira de velas. Poderia isso significar alguma

prática de magia? Outra possível indicação está contida em uma carta que foi escrita a Marx por seu filho Edgar, em 31 de março de 1854 (M. E. Correspondência, vol. II, Instituto M. E. Lenine, Moscou, p. 18). A carta começa com estas surpreendentes palavras: 'Meu querido diabo'. Quem jamais viu um filho dirigir-se a seu pai desse modo? Todavia, essa é a forma pela qual um satanista escreve a seus queridos. Poderia o filho ter sido também um iniciado?"[607].

Richard Wurmbrand arremata tudo o que foi dito: "Não afirmo ter apresentado provas incontestáveis de que Marx era membro de uma seita de adoradores do diabo, mas creio que há suficientes indicações para que se deduza isso[608][...] o que escrevi é suficiente para demonstrar que o que os marxistas dizem sobre Marx é um mito. Ele não foi movido pela pobreza do proletariado, para a qual a revolução era o único remédio. Ele não amava os proletariados. Chamava-os de 'loucos'. Marx não amava seus camaradas na luta pelo comunismo [...] Um combatente da revolução de 1848, Tenente Tchekhov, que passou noites bebendo com Marx, comentou que a admiração por si próprio devorava tudo o que havia de bom nele. Marx não amava a humanidade. Mazzini, que o conhecera bem, escreveu que ele tinha um espírito destrutivo. Seu coração está mais repleto de ódio do que de amor para com os homens (Todas estas citações são de Karl Marx, de Fritz Taddatz, Hoffmann & Campe Publishing House, Alemanha, 1975). Não conheço qualquer testemunho diferente vindo dos contemporâneos de Marx. O homem amoroso é um mito criado apenas após sua morte. Marx não odiava a religião porque ela estivesse no caminho da felicidade do ser humano. Ao contrário, ele desejava tornar a humanidade infeliz aqui e por todo o sempre"[609].

Certa vez, ouvi a resposta de um marxista da atualidade de que, a despeito de toda perseguição religiosa realizada na antiga URSS, o comunismo tinha como objetivo exclusivo estabelecer apenas um novo sistema social e econômico. Segundo ele, a questão religiosa, para os comunistas não tinha nada de importante. Vejamos o que Richard Wurmbrand localizou em um jornal da URSS: "O jornal soviético Sovietskaia Molodioj, de 14.2.76, acrescenta nova e irrefutável prova das ligações entre marxismo e satanismo. O jornal russo descreve como os comunistas militantes, sob o regime czarista, tumultuavam as igrejas e zombavam de Deus. Para este fim, os comunistas usavam uma versão blasfema do 'Pai nosso': 'Pai nosso, que estás em Petersburgo (o nome antigo de Leningrado), amaldiçoado seja o teu nome, possa seu reino despedaçar-se, possa a tua vontade não ser feita, sim, nem mesmo no

inferno. Dá-nos o pão que nos roubaste e paga nossas dívidas, assim como pagamos as tuas até agora. Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal – a polícia de Plehve (o primeiro ministro czarista) – e põe um fim neste maldito governo. Mas, como tu és fraco e pobre de espírito, poder e autoridade, fora contigo por toda a eternidade. Amém'. O objetivo principal do comunismo em conquistar novos países não é estabelecer novo sistema social ou econômico, e sim zombar de Deus e louvar a Satanás"[610].

Relatos de tortura contra religiosos marcam perseguições contra cristãos dentro do comunismo. "O escritor comunista rumeno(sic) Paul Goma, aprisionado por seus próprios camaradas, descreve um seu livro Gherla (Gallimard, França) algumas torturas inventadas para os cristãos pelos comunistas. Forçaram um prisioneiro muito religioso a ser 'batizado' diariamente, colocando sua cabeça em um barril onde os prisioneiros satisfaziam suas necessidades, obrigando ao mesmo tempo os demais prisioneiros a cantar o serviço batismal. Durante as festas, principalmente na quaresma, missas blasfemas eram organizadas. Vestiam um prisioneiro com um roupão manchado com excrementos, tendo ao redor do pescoço, no lugar do sinal da cruz, um falo feito de uma mistura de pão, sabão e DDT. Todos os prisioneiros precisavam beijá-lo e dizer as palavras sagradas para os cristãos ortodoxos: 'Cristo ressuscitou'"[611].

Richard Wurmbrand passa a se dirigir para os marxistas comuns. Muitos deles, pessoas maravilhosas, que de coração e de mente, amam a humanidade: "Agora, dirijo-me ao marxista comum. Ele não é animado pelo espírito que controlou Hess, Marx e Engels. Ama realmente a raça humana; estima-a, e sabe estar alistado em um exército que lutará pelo bem dela. Não é seu desejo ser uma ferramenta em alguma misteriosa seita satânica"[612].

Mesmo diante de toda a pesquisa realizada pelo Pastor Richard Wurmbrand é perfeitamente compreensível uma pessoa não estar convicta da ligação entre Marx e o satanismo. Independentemente disso, há que se convir a presença de um aspecto estranho e perverso nos meios com os quais surgirá uma espécie de paraíso na terra. Nas palavras de Marx: "A violência é a parteira que tira a nova sociedade do útero da velha sociedade"[613] (O Capital). A própria sabedoria popular já diz que violência gera mais violência. Como acreditar que a prática de algo ruim necessariamente fará surgir algo de bom? Como crer que o poder criativo do mal, da violência, do ódio entre classes, da possibilidade de mortes em larga escala, tudo isso trará a fórmula mágica para resolver os problemas do mundo? Assim como São João Crisóstomo, não creio que a igualdade

produzida pela força trará a fraternidade que a humanidade precisa.

Também não posso deixar de encontrar uma espécie de autoritarismo no discurso marxista. Repare que neste pensamento tudo é questionável, exceto a revolução. Essa sim é inquestionável. Rompe-se com toda a experiência, aprendizado e maturidade acumulada em milênios de história, incluindo aí a sabedoria das religiões, filosofias e sistemas de governos, em vista de um pensamento uniforme de um grupo de "iluminados". Dificilmente isso não se converteria em autoritarismo, pois o poder deverá ser conferido exclusivamente àqueles que sabem e detêm o conhecimento para a construção dessa sociedade justa, perfeita, sem classes. O poder "deve" pertencer a eles! As pessoas que não sabem ou não concordam com esse caminho estarão excluídas de gerir a sociedade. Veja que essa justificação de poder gera um situação arriscada e perigosa.

A própria história do comunismo real mostrou o perigo disso. As ditaduras comunistas de líderes como Stalin e Mao Tse Tung estão entre as mais sanguinárias de toda a história da humanidade. Não faz parte do objetivo deste livro o estudo pormenorizado dessas realidades, mas há documentação e literaturas fartas para que o leitor comprove isso.

A Escola de Frankfurt e Antônio Gramsci

No período após a Primeira Guerra Mundial, grandes pensadores como Georg Lukács e Antônio Gramsci, em estudos paralelos, tentaram encontrar a resposta para o questionamento: Por que a revolução funcionou na Rússia, mas no Ocidente como um todo não foi possível insuflar trabalhadores a pegar em armas objetivando a concretização dos ideais revolucionários? É bem sabido que houve inúmeras tentativas de tornar o Ocidente comunista. Entretanto, tais tentativas foram infrutíferas.

Estes dois pensadores chegam à mesma conclusão. Existiria algo, segundo eles, que estaria impedindo o êxito da revolução. Para Gramsci e Lukács, o grande empecilho é o pensamento da civilização ocidental. Essa cultura ocidental, que tem por pilar o Direito Romano, a Filosofia Grega e a Moral Judaico-Cristã, apresenta uma combinação, segundo esses pensadores, com o condão de "alienar" as massas.

Esses autores perceberam um conteúdo cultural muito importante. A cultura ocidental fundada nesses três pilares já ficou tão arraigada que a revolução só seria possível pondo abaixo essas três características marcantes. A Russia, como não era ocidental, pelo menos não o suficiente, passou pela revolução[614].

É nesse momento que surgem grandes pensadores que desenvolveram inúmeras teorias com a finalidade de fazer cair por terra esses pilares. Para nosso estudo, destaca-se a busca pela destruição da Moral Judaico-Cristã. É o início da formulação do pensamento do marxismo cultural, no qual a revolução não se dará necessariamente por armas, mas por uma lenta e progressiva modificação dos valores. Ao contrário do que Marx ensinara, não seria a mudança da economia que modificaria a cultura, mas a cultura seria o passo inicial[615].

Neste contexto, surge a conhecida Escola de Frankfurt, com seus expoentes como Georg Lukács e Felix Weil[616]. Fundada na Universidade de Frankfurt, o Instituto para Pesquisa Social foi o instrumento para a reunião de inúmeros pensadores neomarxistas, que criticavam tanto o capitalismo quanto o modelo soviético. Essa Escola de Frankfurt passa a exercer grande influência no Ocidente. Esses homens promoveram inúmeras tentativas de desenvolver filosofias capazes de modificar a cultura ocidental que emperrava o progresso do marxismo[617].

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, muitos pensadores dessa Escola fugiram para os Estados Unidos, o que impulsionou o pensamento do marxismo cultural pelo mundo. Homens como Herbert Marcuse, autor do livro “Eros e civilização”, iniciam um processo de derrocada do que eles denominaram de moral burguesa. Com a influência deles, ocorreu uma série de movimentos que culminariam na revolução sexual dos anos sessenta, no avanço de medidas tais como a facilitação do divórcio e destruição do modelo familiar tradicional. Com forte clamor à libertinagem juvenil, incentivaram o surgimento dos movimentos estudantis, notadamente com uma linguagem marxista. Junto a isso, o próprio livro de Marcuse, “Eros e Civilização”, tornar-se-ia o livro de maior impulso do movimento Hippie. Percebe-se um grande afluxo de pensamentos revolucionários em plena sociedade capitalista.

Neste sentido, encaramos o ponto crucial do assunto. Para o marxista cultural, sua principal ferramenta é a Universidade. É dos bancos das academias que surge a classe falante, que sempre apresenta diretrizes à sociedade como um todo. Uma vez dominada esta classe, procura-se lentamente modificar a cultura. Uma vez esquecidos os pilares da civilização ocidental, o marxismo poderia proliferar sua “revolução”.

Como o cristianismo é um dos pilares civilizacionais do Ocidente, há ataques diuturnos a essa religião. Tudo o que atenta contra a moral burguesa (leia-se: moral cristã) é algo passível de tornar-se aceitável ou até almejável[618].

A intenção deste capítulo não é aprofundar ou fazer um estudo sistemático do marxismo, mas tentar em poucas linhas demonstrar que o marxismo perseguiu, persegue e continuará perseguindo a "moral burguesa", forma depreciativa para se referir ao cristianismo. Sem dúvida, essa ideologia, movida por seus pensadores, luta para eliminar a influência cristã da cultura. Fazer a leitura deste fato é trazer a compreensão da razão de tanto conflito entre movimentos de esquerda e a igreja.

Do ponto de vista espiritual, é inegável a existência de algo muito estranho na doutrina influenciada por Karl Marx. Este autor deu o pontapé inicial e outros deram continuidade à sua obra intelectual. Antônio Gramsci adequou o marxismo não ao emprego das armas, mas sim à promoção de uma luta no campo cultural. Gramsci desenvolvia e ideia de hegemonia cultural. Enaltecedor de Maquiavel, Gramsci dizia que o "novo príncipe" seria o Partido. Este ente, idealizado por ele, deveria ser uma espécie de "divindade" ou de "imperativo categórico", convertendo-se, assim, na efetivação de uma laicização completa[619].

Saul Alinsky, um autor de grande repercussão na realidade norte americana, que foi profundamente influenciado por Gramsci, acabou levando à prática os mecanismos para conseguir a vitória cultural já idealizada pelo autor comunista italiano que o inspirou.

Alinsky entendia a necessidade da modificação dos valores da sociedade. Ele sabia que era assim que estariam formadas as bases para a vitória da esquerda em geral. Neste aspecto, nenhum outro discípulo de Antônio Gramsci foi tão eficaz quanto Saul Alinsky.

A questão entre o satanismo e o comunismo não ficou encerrada com a morte de Karl Marx. Vejamos a dedicatória de Saul Alinsky no seu livro "*Rules for Radicals: A pragmatic Prime for Realistic Radicals*" que ensina como os radicais de esquerda podem atingir seus objetivos. Na dedicatória, Alinsky diz: "E que não esqueçamos, ao menos por um breve momento, do primeiro radical conhecido pelo homem que se rebelou contra o *establishment*. Fez isso de uma forma tão eficaz que pelo menos ganhou seu próprio reino – Lúcifer"[620].

Não há como não estranhar essas referências, os poemas e, principalmente, as atitudes dos grandes pensadores do comunismo. Para nós, religiosos, essas mensagens e dedicatórias devem nos exigir a compreensão de que a batalha não é meramente cultural. É uma batalha espiritual também. Que nos empenhemos na oração para vencê-la. Recomendo ao leitor, que deseje aprofundar o conhecimento do tema, o documentário "Agenda"[621]; as palestras do Padre Paulo Ricardo de

Azevedo Júnior[622], sobre a questão do marxismo cultural, e, evidentemente o livro do Pastor Richard Wurbrand, inclusive disponível em português com o título: “Era Karl Marx um Satanista?”.

Para encerrar este capítulo, quero deixar um alerta a todos os homens de boa vontade. Infelizmente, o comunismo assumiu uma nova face. Seu nome atual é “socialismo”. A vergonhosa queda do Muro de Berlim mostrou o quanto foi errada a postura extremada de virar as costas para o mercado. Eles aprenderam. Hoje, a ótica não é mais a de eliminar o mercado, mas de subjugá-lo, tê-lo sobre o controle total do Estado. Vejo muitas pessoas que condenam o comunismo abraçarem prazerosos a visão “socialista”.

Por tartar-se de uma experiência pessoal, peço licença ao leitor para falar na primeira pessoa do singular, como feito na introdução do livro. Peço desculpas, também, pelas frases coloquiais da orientação que irei expor.

Sou catequista de crisma em minha paróquia. Tenho crismandos bem inteligentes. Desejo partilhar com vocês a resposta que dei a uma pergunta de uma crismanda. Peço licença, também, aos leitores protestantes. Sei que pode haver alguma diferença doutrinária. Se discordam, peço que atentem para os aspectos sociais e econômicos da resposta que vou partilhar, pois reflete um bom resumo de todo este capítulo.

PERGUNTA: Por que a Igreja é contra o socialismo? A Igreja prefere o capitalismo (que é um sistema tão desigual, com tanta gente pobre miserável, contrastando com tanta gente rica) ao invés de uma ideia teoricamente igualitária para todo mundo? É simplesmente porque o socialismo é ateu?

RESPOSTA: Bom, agradeço a pergunta porque aqui está o cerne, o aspecto mais importante para entendermos o porquê da nossa Igreja ser tão perseguida pelos professores de ensino médio e professores universitários. Aqui está o centro de uma questão que está levando inúmeros jovens, por mera ignorância, a rejeitarem a Deus completamente e a seguir um caminho muito triste que eu prefiro nem mencionar. Essa pergunta vai me exigir calma para escrever e paciência de quem vai ler isto. Veja que essa não é uma pergunta simples.

A primeira coisa que eu tenho que explicar é que a Igreja tem uma DOUTRINA SOCIAL PRÓPRIA. Inclusive recomendo a leitura do Compêndio

da Doutrina Social da Igreja Católica. Nossa Igreja não tem como bandeira o capitalismo puro e simples. Inclusive, há excessos no capitalismo que são objeto de crítica por parte da Igreja.

Outra situação que merece reflexão é que estamos partindo de premissas erradas. Igualdade é diferente de justiça. Às vezes, a justiça e a igualdade se encontram harmonicamente. Muitas vezes, entretanto, não estão juntas. O valor que temos que buscar como cristãos católicos é a justiça. A justiça, por sua vez, provém das obras da pessoa e do seu mérito. Nem todas as pessoas vão para o céu. Algumas irão direto para lá, outras vão passar algum tempo se purificando no purgatório, outras vão passar MUITO tempo se purificando no purgatório e outras vão para o inferno. Qual o critério? Resposta: as obras, a forma de vida que eles viveram aqui na terra e como eles se saíram no seu período de prova. Isso é justiça. Dar a cada um conforme as suas obras. Se foi feito uma ação bem feita, aqui está o reconhecimento. Se não foram feitas coisas bem feitas, aqui está a admoestação. Isso é mérito.

Imagina agora, se independentemente das doidices e maldades que as pessoas fizessem, fossem todos para o céu direto. Bom, parece que seria igualdade, não é? Mas evidentemente não seria justo. Como foi dito, nem sempre igualdade é sinônimo de justiça. Imagina agora você em uma sala de aula. Você está numa disciplina de Física muito difícil. Só que tem uma coisa, você se dedicou, estudou MUUUIITTTOOO, MUITO , MUITO. E você tirou 10 na sua prova. Só que tem outra coisa. O professor olhou para a turma e disse assim: “Pessoal, muita gente não se deu bem na prova, mas eu tenho uma solução. A nota que eu vou colocar no meu livro de notas não vai ser a nota que consta nas suas provas, mas a média de toda a sala. Eu vou fazer isso porque quem manda nesta sala sou eu”. Depois dele fazer isso, a galera do fundão comemorou muito, pois eles não estudaram nada. Após a aplicação da média, a sua nota, passou de 10 para 4,7. Com essa nota, todos da sala ficaram de recuperação, inclusive você. Você, que já tinha estudado muito, vai perder suas férias estudando, para não correr o risco de reprovar, mesmo merecendo ter-se destacado. E é melhor torcer para que todo mundo estude, pois se o professor inventar de fazer a mesma coisa na recuperação, pode sair todo mundo reprovado. E é bom você estudar bem porque sempre existirão aqueles que não vão estar nem aí, afinal o que conta é a nota da turma e não a deles. Mais uma vez, justiça é diferente de igualdade. O que o socialismo faz é justamente isso, é a exclusão do mérito para a aplicação da média.

A postura deles é de estigmatizar o empresariado. Ora, se uma

pessoa tem tino empreendedor, trabalha honestamente e tem seu lucro, qual o crime que ela cometeu? Criminalizando o empresariado, estamos impedindo a produção de riqueza. Se não há produção, vamos distribuir o quê? A Venezuela socialista está sem papel higiênico e outros produtos básicos como medicamentos e alguns tipos de comida porque simplesmente afugentou as empresas, pois ninguém vai ser louco de investir um centavo em um país que pode confiscar a propriedade da sua empresa a qualquer momento. Resultado: um desabastecimento completo, prateleiras vazias e a destruição da economia do país, levando um povo inteiro à miséria. Para completar, segundo eles, nunca a culpa foi da atitude socialista desastrada do governo, mas sim do imperialismo americano. É a mesma coisa da reprovação das notas que mencionei, só que dessa vez, a galera do fundão culpa você por não ter estudado.

O socialismo é uma ideologia sedimentada no pensamento de Karl Marx. É, no entendimento desse autor, uma fase de transição para uma sociedade perfeita, igualitária, sem classes, culminando no comunismo. Saiba disso: a igreja não aceita o socialismo apenas porque é uma doutrina ateia. A igreja não descarta preconceituosamente o pensamento das pessoas apenas porque são ateus. Geralmente, são outras pessoas fora da igreja que rechaçam o pensamento da igreja exclusivamente porque são originários da "famigerada Igreja Católica". Muitos clérigos podem debater perfeitamente ideias com pessoas que pensam diferente. Qual é o problema?

A igreja não é veemente contra o socialismo e o comunismo simplesmente porque são ideologias fruto do ateísmo. A Igreja rechaça porque reconhece na visão de mundo dessa ideologia um equívoco perigoso.

Vamos entender o que o pai desse pensamento, Karl Marx, prega: a sociedade é injusta e explora uma determinada classe de pessoas que Marx chama de proletários. Essas pessoas, destituídas de outras coisas exceto sua própria força de trabalho, são exploradas por aqueles que apresentam capital na mão, chamados de burgueses. Segundo o falso profeta Karl Marx, a situação dos proletários chegará a uma tal situação que os levará a realizar uma revolução. Para Marx, essa revolução é claramente armada, com o emprego de violência. "A violência é a parteira que tira a nova sociedade do útero da velha sociedade" (O Capital) .

Depois da tomada de poder, seria necessário um período de uma ditadura, conhecida como ditadura do proletariado, para impedir que as "forças reacionárias" retomem o poder. Aqui já se apresenta a fragilidade

dessa doutrina. Sempre, no Marxismo, a ditadura vai ter que prevalecer e imperar. Nunca será apenas momentânea, mas sabemos que, assim que a ditadura sair de cena, voltarão as desigualdades, pois há pessoas que gastam mais do que outras, algumas tem mais vocação empreendedora que outras, uns gostam de trabalhar e estudar mais do que outros. Isso é algo natural do ser humano. Logo logo, estaria tudo dividido novamente. Para que isso não aconteça, é necessário um estado perpétuo de ditadura. Entretanto, esse problema grave nem mesmo é o mais preocupante.

O mais importante é o que eu vou explicar agora. Marx, através de suas ideias sobre o comunismo e o socialismo, está a propor um paraíso na Terra. Uma sociedade igualitária, sem classes, perfeita. É um paraíso não transcendente, como Jesus nos ensinou, mas um paraíso imanente, aqui, agora, nesta terra.

E como vamos chegar a esse paraíso aqui na Terra? Pelo poder criativo do MAL. Tenha ódio! E surgirá o bem. Mate! E surgirá a vida. Destrua! e surgirá algo de bom. Ponha abaixo a ordem! E surgirá uma nova ordem melhor. Aqui reside o aspecto mais perigoso dessa doutrina.

Nossa senhora de Fátima alertou, em 1917, no seu segundo segredo, que os erros da Russia se espalhariam pela Terra. No caso, os erros do comunismo. Veja bem o que vou lhe falar. NUNCA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE INTEIRA, EXISTIRAM GOVERNOS MAIS ASSASSINOS QUE OS GOVERNOS COMUNISTAS. Enquanto os socialistas daqui alegam os 5 mil mortos da ditadura chilena e os no máximo 500 mortos (acredite, esse é o número apresentado pela própria esquerda brasileira[623]) na ditadura militar do Brasil, as ditaduras comunistas têm cifras de mortos infinitamente maior. Só a China de Mao Tse Tung matou mais de 70 milhões de pessoas em sua ditadura comunista[624]. Na URSS foram mais de 30 milhões de mortos[625]. O que Stalin fez ao povo da Ucrânia, que tentava se rebelar contra o regime, foi algo nunca antes visto na história da humanidade. Ele condenou toda uma população a morrer por inanição, de fome. Proibiu a entrada de comida no país, fechou todas as fronteiras, vendeu toda a comida que os ucranianos tinham nos estoques e mandou atirar em qualquer um que tentasse pegar comida dos campos soviéticos. Mais de 7 milhões de pessoas morreram em apenas 1 ano[626]. Nunca vimos um morticínio tão eficiente como esse. Vale lembrar que Hitler matou 6 milhões de judeus em vários anos. Toda vez que um regime comunista está se instalando, há a morte de pelo menos 10% da sua população. Foi assim na URSS, na Nicarágua, em Cuba, onde quer que seja, pois é necessário fazer uma reengenharia da sociedade[627]. Recomendo o

documentário “A História Soviética” de Edvins Snore (The Soviet Story).

A situação não termina aqui. Pensadores posteriores a Marx deram continuidade à obra dele. Um expoente de grande renome é Antônio Gramsci. Ele não gostava do morticínio e viu que isso sequer era tão eficaz. Viu que para a implantação do comunismo no Ocidente, havia um grande empecilho: A CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL. Questionando-se o porquê da revolução ter dado certo na Rússia, mas não no Ocidente, ele viu que a razão disso era que havia um impedimento: os pilares dessa civilização ocidental, no caso: a Filosofia Grega, o Direito Romano e a MORAL JUDAICO-CRISTÃ. Este homem, junto com a Escola de Frankfurt, colocaram todo o intelecto que tinham para destruir os pilares da nossa civilização e, consequentemente, a moral cristã, notadamente detratada como “moral burguesa”. Vendo que teriam que destruir a cultura cristã primeiro, para depois construir esse mundo socialista, comunista, desde a década de 1930, essas pessoas têm feito de tudo para inundar o pensamento universitário do que é conhecido como marxismo cultural, no sentido de transformar nossas universidades em locais não apenas de ateísmo, mas de pensamento antirreligioso e anticatólico, embora, ironicamente, as universidades tenham sido criadas em berço cristão, com a Igreja Católica.

Há um livro que posso perfeitamente disponibilizar, caso tenha interesse. É o livro MARX AND SATAN. Tenho a versão em inglês e em português. Em português o título é: “Era Karl Marx Um Satanista?”. É um livro excelente que mostra todos os indícios de que Karl Marx era um iniciado em alguma seita satânica.

Essa foi a resposta. Creio que serve de auxílio a muitos outros que também questionam o mesmo.

O CAPÍTULO IX
A PERSEGUIÇÃO AO CRISTIANISMO NO BRASIL

"É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias"
Art. 5º, inciso VI, da Constituição Federal Brasileira de 1988.

O Brasil, por razões históricas, apresenta-se hoje como um país majoritariamente cristão, notadamente católico, apesar do crescimento expressivo de evangélicos, sobretudo das linhas pentecostais. O que muitas pessoas não sabem é que o solo brasileiro é o berço de diversos mártires que deram sua vida em nome da sua fé. Historicamente, podemos citar as vítimas da capela de Cunhaú, Rio Grande do Norte, onde mais de setenta pessoas foram chacinadas em 16 de julho de 1645, bem como a matança no forte da comunidade de Potengi, na época aproximada ao evento anterior, onde os óbitos, também em torno de setenta pessoas, culminou com a morte de Mateus Moreira que, ao ter seu coração arrancado pelas costas, teve forças para gritar e confirmar sua fé com a frase: "Louvado seja o Santíssimo Sacramento"[628].

Nosso objetivo não é fazer nenhum apanhado histórico, sobretudo pelo fato da finalidade deste livro ter como escopo a reflexão da realidade de perseguição na atualidade. Assim, creio que, para o foco do nosso estudo, a apresentação destes cristãos tem um caráter mais ilustrativo.

Dentro dessa perspectiva, talvez alguns achem interessante observarmos o caso da Irmã Doroty Stang.

Em nosso país, na atualidade, a problemática dos assassinatos de cristãos está relacionada sobretudo aos casos em que muitos crentes, iluminados pelo evangelho, pelas bem aventuranças do sermão da montanha e pelo ideal de justiça e fraternidade da boa nova, lutam contra realidades injustas e massacrantes, sobretudo contra os pobres. Morreram por se recusar a viver em uma lógica diferente da lógica do evangelho.

Para exemplificar, vamos falar da querida irmã Dorothy Stang que deixou o conforto dos Estados Unidos para doar sua própria vida pelos camponeses pobres e lutar contra a destruição da natureza, personificada pela maravilha natural que é a Floresta Amazônica[629]. Os dados e reflexões a seguir são retirados do livro "Mártir da Criação", de Valentino

Salvoldi.

O Bispo do Xingu, Erwin Kräutler, recorda as primeiras impressões que teve da irmã. “Recordei sua fala mansa nas reuniões ou em conversas comigo, mas também sua intrepidez e intransigência quando se tratava de defender as famílias de colonos contra madeireiros ilegais, vorazes grileiros e insaciáveis fazendeiros que queriam apoderar-se dos lotes que o Governo havia assentado agricultores”[630]. Sobre o respeito à ecologia, o Bispo prossegue dizendo que ela defendia “o uso racional de recursos naturais, viver em sintonia com a flora e a fauna da Amazônia, sem destruí-la, sem arrasá-la”[631]. Sobre a morte de Dorothy, teria dito: “Agora sua missão foi brutalmente cortada e as famílias dos agricultores novamente se encontram ameaçadas por madeireiros, grileiros e fazendeiros e seus correligionários políticos, todos eles confundindo desenvolvimento com saqueio inescrupuloso das riquezas naturais”[632].

Dorothy tinha conhecimento do risco que ela e os camponeses passavam. Semelhante a São Maximiliano Maria Kolbe, que em um campo de concentração alemão se voluntariou para morrer no lugar de um pai de família que suplicou a necessidade que os filhos tinham dele, a irmã Dorothy disse a um camponês: “Se tiver de acontecer algo grave hoje, aconteça a mim e não aos outros, que têm família”[633].

Corajosa, Dorothy dizia: “Sei que querem me matar, mas não vou embora. O meu lugar é aqui com esta gente que é continuamente humilhada por todos os que se acham poderosos”[634].

Assim, em 12 de fevereiro de 2005, às sete horas e trinta minutos, “os assassinos veem Dorothy falando com alguém, terminada a conversa, ela se dirige para o centro da comunidade passando por um caminho estreito”[635]. Diante de seus assassinos, “Dorothy cumprimenta-os gentilmente e começa a discutir os direitos da terra. Convida-os a não semear capim para o gado, porque isso prejudica o ambiente. Fala da necessidade de salvaguardar a floresta e, ao mesmo tempo, afirma que entende a posição deles: são soldados que devem obedecer ordens. Cícero, um amigo que está seguindo a irmã, tendo visto o perigo, esconde-se entre as árvores e escuta a conversa. Vê a freira tirar os mapas que leva sempre na sua bolsa de plástico para mostrar a quem pertence a terra”[636].

Um dos assassinos pergunta se a freira tem uma arma. Nesse momento, “ela tira a Bíblia e lê as bem-aventuranças”[637]. Após abençoar os algozes, os mesmos gritam que se ela não resolveu o problema dos trabalhadores, não o resolverá mais. “Ela ergue a mão que segura a Bíblia. […] O primeiro tiro atravessa a outra mão e termina na barriga. Dorothy cai

com o rosto na terra. Recebe outros tiros de pistola. Tiros simbólicos na cabeça, no coração e no ventre, para eliminar o pensar, o sentir e o gerar. Porque aquele cérebro, aquele coração e aquele ventre foram uma ameaça para aquele tipo de desenvolvimento difundido no Brasil, especialmente na Amazônia"[638] .

Até a forma como o corpo foi encontrado apresenta traços simbólicos: "Numa mão a Bíblia. A outra mão sobre a boca, como se detivesse um grito"[639].

Muitos se emocionam ao depararem-se com o local onde Dorothy foi brutalmente assassinada. No local, foi erguida uma cruz, memorial de seu sacrifício pelos pobres e pela palavra de Deus. No seu enterro, irmãs disseram que Dorothy Stang não estava sendo enterrada, mas "plantada".

O caso de Dorothy foi emblemático, mas lamentavelmente não é único. Junto com ela, muitos religiosos, padres, missionários e leigos comprometidos sofrem ameaças. Um exemplo disso é o Bispo Kräutler que trabalhou muito ao lado da irmã na defesa da floresta e dos camponeses. Após a morte de Dorothy, o Bispo tem tentado de todas as formas defender o sacrifício da irmã americana. Por conta disso, ele se encontra recebendo ameaças de morte continuamente. Assim, necessita receber escolta policial.

São palavras do Bispo Erwin Kräutler: "Encontro-me sob proteção especial da polícia vinte e quatro horas por dia. Os madeireiros e os comerciantes de madeira não usam meios-termos. Dizem: 'Se o senhor continuar a falar, corre perigo'. Através de cartas e de mensagens na *internet* marcam o dia da minha morte. O importante para essas pessoas é enriquecer-se de um dia para o outro"[640].

Antes mesmo da morte de Dorothy, o Bispo Dom Erwin já vinha sofrendo pressão e atentados. "Durante uma viagem a uma aldeia, vê que um caminhão vem de encontro ao seu carro. O padre que viaja com ele, o italiano Tore, nascido na Sardenha, morre no choque violento, e o Bispo é levado para o hospital. Dorothy fala disso numa carta, que termina acentuando que este é um dos muitos atentados".

Esses são apenas alguns dos casos que ocorrem em solo brasileiro, mas que poucas informações chegam ao público em geral. Muitos missionários cristãos no Brasil estão anonimamente perdendo a vida na luta por justiça social e a cristianização das realidades.

Embora a situação de Dorothy, do Bispo Dom Erwin sejam histórias notáveis de compromisso com as bem aventuranças e o evangelho, creio que suas experiências não são exatamente o objetivo deste livro, tendo em vista que a razão maior das mortes não foi exclusivamente a discriminação

por serem batizados, por exemplo. Inclusive, pessoas sem fé em Deus, mas com o comportamento das bem aventuranças descritas por Nosso Senhor Jesus Cristo, poderiam também ter valorosamente doado a vida por uma causa justa. Essa é a razão pela qual deixo registrada a situação periclitante que os religiosos estão vivendo, mas preferimos não enfatizar estes fatos especificamente como cristofobia, embora seja perfeitamente compreensível, pelas circunstâncias, que algúem os classifique como tal, pois morreram no exercício de suas vocações cristãs.

Pela graça de Deus e, diga-se de passagem, pela própria influência da cultura cristã, nosso país goza de uma respeitável liberdade religiosa, principalmente se comparada à situação dos países já retratados anteriormente.

Cristofobia no Brasil

O Brasil entrou na rota da cristofobia quando da realização da Jornada Mundial da Juventude, sediada no Rio de Janeiro em agosto de 2013. Esse evento trouxe mais de três milhões de jovens católicos de todo o Mundo. Muitos deles vieram de países onde a cristofobia é bastante acentuada. Foram mais de quarenta pedidos de asilo. Vejamos alguns relatos dos jovens solicitantes: “Meu pai foi morto por ser cristão, e sempre disse à minha mãe que isso poderia acontecer com nossa família. Sendo também cristão, a JMJ foi a única oportunidade que tive para conseguir um visto e sair do meu país”[641]. O nome desse jovem é Peter Atuma, de 24 anos, que residia em Serra Leoa, África. Seu corpo apresenta cicatrizes de ferimentos causados por grupos anticristãos. Um outro jovem paquistanês, Imran Masih, que deseja ser padre, afirmou: “Quando cheguei à JMJ, vi muitos católicos expressando sua fé sem problemas e convivendo com pessoas de outras religiões em paz. Todos nós somos criaturas de Deus e não podemos ser discriminados por causa do que acreditamos”[642]. O rapaz já foi discriminado quando da busca por um emprego e testemunhou perseguições e violência contra outros católicos no país[643].

Fora esses fatos mencionados há pouco, vamos para a principal questão que preocupa quando falamos sobre liberdade religiosa no Brasil. O que encaramos como perseguição ao cristianismo no nosso país é, na verdade, a perseguição à cultura e ao patrimônio cristão. Esses sim, muitas vezes são combatidos, vandalizados e objetos de ódio.

Qual o verdadeiro mecanismo de perseguição à religião cristã no Brasil? Respondo: a tentativa de reengenharia social anticristã, que tem

como base um laicismo cego, fanático e crescente, bem como um relativismo moral poderoso, com uma influência marcante e já consolidada do marxismo cultural. Vale salientar que essas mudanças promovidas por estes fenômenos se dão muitas vezes de forma pacífica. Algumas vezes, nem tão pacífica. Em 28 de novembro de 2013, no Jardim Campo Elísios, na cidade de Campinas/SP, houve um incêndio criminoso a uma Igreja Católica. Vândalos, às duas horas da madrugada, atearam fogo no salão paroquial destruindo tudo: móveis, equipamentos e imagens religiosas foram queimadas. Vizinhos ligaram para os bombeiros, que agiram para acabar com o incêndio. Contudo, veja a insistência da maldade: após o incêndio ter sido apagado, os vândalos retornaram destruindo outro espaço da igreja, dessa vez, destruindo o altar. Percebe-se que os criminosos estavam de forma persistente e determinada no intento de destruir e desmoralizar. As chamas atingiram o teto e a energia ficou comprometida[644]. Perceba que tal prática ocorreu no Brasil e não no Oriente Médio, na África Subsaariana ou mesmo no Extremo Oriente.

Eu mesmo presenciei uma capelinha na Avenida 13 de Maio, em Fortaleza-CE, com os muros apresentando a seguinte pichação: “Nem Deus, nem Pátria!”.

Na cidade de Ouro Preto (MG), em 27 de janeiro de 2014, duas igrejas do século XVIII foram pichadas com símbolos satânicos e com frases no estilo: “Satã é rei”. Pelo valor histórico que essas igrejas tinham, os moradores ficaram chocados. Assim se posicionou o secretário de Cultura e Patrimônio do Estado Mineiro: “Existem solventes próprios, até que a limpeza não é problemática. O que preocupa é o fato de um sujeito se sentir dono da verdade e pichar o patrimônio desta forma”[645].

Muito mais do que o próprio patrimônio físico, percebemos, infelizmente, uma lenta e gradual tentativa de destruição da cultura cristã que está presente em nosso país, a despeito dessa mesma cultura ter sido tão importante na construção de nossos valores.

Felizmente, a maioria das manifestações contra a religião cristã se dá de forma pacífica. O Brasil segue a tendência da manifestação de cristofobia de todo o Ocidente. Pela própria evolução dos direitos, bem como a própria influência do pensamento cristão já bastante arraigado na civilização ocidental, há, em princípio, uma repulsa social do pensamento de assassinato indiscriminado.

Assim, aqui no Ocidente, os inimigos do cristianismo, diferentemente de outros locais como já salientado em capítulos anteriores, sabem que não é conveniente ou possível matar cristãos. Pelo

menos na atual conjuntura. Dessa forma, seguem o primeiro passo que é renegar ou pelo menos fazer apagar a cultura cristã que foi amplamente construtora do país. O segundo passo diz respeito a um conjunto de modificações legislativas e jurídicas que gradativamente vão minando a possibilidade de liberdade religiosa. Voltaremos a debater essas questões no momento certo da comparação dos textos vigentes e os que serão objeto de uma luta por uma eventual modificação.

O primeiro passo, como dito, é a lenta e gradual eliminação da cultura e influência cristãs. Há, através de um embate simbólico, pelo menos à primeira vista, o intuito de modificar o paradigma da sociedade do modelo judaico-cristão para o modelo ateísta-humanista.

Alegando que o Brasil é um estado laico, muitos defendem com unhas e dentes a retirada dos símbolos religiosos e a exclusão de menções a Deus em locais públicos. Infelizmente, há uma má compreensão da diferença entre estado Laico e estado Laicista, ou seja, este último significando um Estado que possui aversão às religiões, conforme explicado no capítulo VI deste livro. O Brasil não é laicista. Tanto não é que se torna inegável que a religiosidade está incorporada na própria cultura. O que muitos têm de entender é que a eliminação dessa religiosidade enraizada é a eliminação de sua própria cultura, situação essa que o Estado tem o dever de impedir.

Comparemos o que diz a constituição laicista/ateísta da Albânia, promulgada em 1976 com a nossa atual Constituição Brasileira de 1988. A Constituição da Albânia, em seu art. 37[646], declarava que "o Estado não reconhece religião de qualquer espécie e apoia e desenvolve o ponto de vista ateísta, a fim de incutir nas pessoas a visão de mundo científica e materialista". Compare esse texto com o que declara a nossa Constituição Federal Brasileira de 1988, no Art. 5, inciso VI: "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias".

A Constituição é a lei maior que cria o Estado brasileiro e garante a legitimidade de todas as repartições públicas. Ressalte-se, muito oportunamente, que essa mesma Constituição Brasileira declara que ela mesma foi promulgada sob a proteção de Deus. Deus com "d" maiúsculo. Infelizmente, ironicamente, temos a sensação de que muitas pessoas no Brasil acreditam estar sob a égide da Constituição Albanesa de 1976. Muitos têm lutado para diminuir, a todo custo, o espaço ocupado pela religiosidade em nosso país.

Vamos citar, por exemplo, as diversas tentativas de eliminação de símbolos religiosos das repartições públicas. Vejamos o que ocorreu no Judiciário nacional. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), instituído pela Emenda Constitucional nº 45 de 2004, é, segundo o próprio Supremo Tribunal Federal, competente para exercer um controle administrativo do Poder Judiciário. Qualquer pessoa que tenha entrado nas dependências de órgãos judiciários brasileiro poderá ter-se deparado com a presença de crucifixos, sobretudo em salas de audiências.

Ocorre que o CNJ foi questionado em quatro pedidos de providências (1344, 1345, 1346, 1362)[647] sobre a presença deste símbolo cristão. Para os que ingressaram com os pedidos, o símbolo do crucifixo deveria ser retirado em nome da Estado Laico. O CNJ, a nosso ver, de forma muito acertada, entendeu por maioria de votos que o uso de símbolos religiosos em órgãos da Justiça não fere o principio da laicidade do Estado. O conselheiro Oscar Argollo defendeu os símbolos como um traço cultural da sociedade brasileira, "em nada agredindo a liberdade da sociedade, ao contrário, só a afirmam"[648]. O conselheiro foi acompanhado por todos os outros conselheiros, à exceção do relator.

No ano de 2012, a sociedade brasileira foi surpreendida com uma ação pedindo a retirada da minúscula expressão contida nas cédulas monetárias de Real : "Deus seja Louvado". Mais que isso, foi requisitada a retirada em caráter liminar, apenas concedendo-se um prazo de 120 dias à União para que se concretizasse a medida. A juíza que julgou a liminar, da 7ª Vara de Justiça de São Paulo, negou o pedido afirmando: "a expressão 'Deus' nas cédulas monetárias não parece ser um direcionamento estatal na vida do indivíduo que o obrigue a adotar ou não determinada crença, assim como também não são os feriados religiosos e outras tantas manifestações aceitas neste sentido, como o nome de cidades exemplificativamente"[649].

Refletindo sobre a determinação da juíza, imaginemos a eliminação de datas comemorativas como o Natal ou a Páscoa. Imaginemos a retirada de todos os feriados religiosos.

Ressalte-se que até mesmo o carnaval, a despeito de todas as inversões de valores, surge com um pano de fundo religioso, segundo o qual, em preparação para a quaresma católica, tradicionalmente, haveria o incentivo para que as pessoas passassem quarenta dias sem comer carne como obra de jejum e penitência na preparação para a páscoa de Jesus. Essa é a razão da expressão "carnival": "adeus carne"[650]. No calendário, o carnaval não tem dia fixo, pois segue o calendário da Igreja Católica que, por sua vez, segue uma espécie de calendário lunar[651]. Toda essa

influência em nossa sociedade não pode ser negligenciada, sobretudo em datas como o Natal e a Páscoa que já compõem a cultura do nosso povo. Já imaginou a eliminação do Natal ou da Páscoa?

Eliminar a influência cristã de nosso país é eliminar nossa própria cultura. Assim, caso os defensores radicais do laicismo saíssem vitoriosos, teríamos que modificar o nome da maior cidade do país, São Paulo, que tem seu nome originário do cristianismo, sobretudo do catolicismo. Junto com ele, deveriam ser eliminados também os nomes de estados como Espírito Santo, Santa Catarina. Mais que isso, haveria a necessidade de modificar os nomes de mais de quatrocentas cidades que levam nomes cristãos. Senhores, não devemos eliminar a cultura de um povo. É lógico que, ao viajar para o Paquistão, um país muçulmano, vamos encontrar os símbolos próprios dessa religião espalhada pelo país. É evidente que se viajarmos para o Estado de Israel encontraremos a Estrela de David por diversos lugares. Tive a oportunidade de entrar em Israel e na Jordânia. Em Israel, um país de origem Judaica, encontramos, por onde quer que passemos, os símbolos judaicos. Na entrada do país, no Aeroporto de Ben Gurion, vemos um enorme Menorá, um candelabro de sete braços que é símbolo do judaísmo. Na Jordânia, é comum a presença de símbolos como a lua crescente, um símbolo da religião muçulmana. Mesmo em espaços públicos, a presença desses símbolos são frequentes. Sou cristão, mas em nenhum momento me senti ofendido ou constrangido pela presença desses símbolos que não pertencem às minhas crenças. Sei que são parte da cultura desses países, tenho o dever de respeitar. Agora pergunto: Por que tantos acham tão intolerável, no Brasil, a presença das cruzes, bíblias ou outros símbolos em repartições ou espaços públicos, se nossa cultura está sedimentada na fé cristã?

Fica a pergunta: e quando uma autoridade estatal no Brasil que professa uma outra religião que não o cristianismo ou que não professa fé alguma está na repartição pública e se depara com o símbolo cristão? Não seria isso inapropriado? Não. A resposta é simples: a presença do símbolo de forma alguma tornará o funcionário subserviente à religião. Tanto é verdade que independentemente da fé que professe, não houve nenhum requisito de ser convertido à fé cristã para o ingresso no cargo público. Segundo, a presença do crucifixo lembra que o Estado não é um fim em si mesmo. Ele existe para uma finalidade que é o bem comum da população. O Estado existe para servir ao povo. Por mais descrente no cristianismo que o servidor seja, o crucifixo lembra ao Estado e a esse mesmo servidor que ele serve é à população e não aos seus interesses pessoais. População essa que,

por sinal, tem sua cultura, é religiosa em sua maioria, e isso deve ser preservado e não usurpado. Para as repartições do Poder Judiciário, o símbolo do crucifixo apresenta relevância ainda maior, pois lembra ao magistrado o mais famoso caso de condenação de um inocente em nossa cultura: o julgamento de Jesus Cristo. Lembrando-se disso, o magistrado deve buscar impedir a condenação de inocentes.

Para concluir a questão, recordo que, recentemente, um famoso apresentador da televisão brasileira emitiu uma opinião sobre os ateus. Por entender que a infeliz frase do apresentador desqualificava aqueles que não acreditavam em Deus, o apresentador foi processado sob o argumento de que suas palavras haviam ofendido "os ateus". Assim, foi conferida a mesma proteção jurídica que seria dada a um grupo religioso também para o grupo das pessoas que não professam fé em Deus. Com a finalidade de não haver discriminação para com os ateus, houve uma proteção ao grupo equiparável à proteção que seria dada a uma instituição religiosa. Creio ser isso plenamente acertado e, inclusive, constitucional, uma vez que a Carta Magna contempla a proteção de todos aqueles que professam ou não a fé. Sou tão contra a discriminação dos ateus quanto contra a discriminação de qualquer argumento religioso apenas porque religioso.

Em arremate, parte-se do pressuposto de que um grupo religioso é sujeito de direitos e obrigações e um grupo ateu também é sujeito de direitos e obrigações. Faço outro questionamento: uma vez que acertada e constitucionalmente um grupo que não professa fé em Deus tem sua proteção jurídica com o mesmo *status* que tem um grupo que professa fé religiosa, não estaríamos privilegiando os que não creem em relação aos que creem quando se busca com unhas e dentes a eliminação dos símbolos religiosos dos espaços públicos, enquanto a maioria da população crê, sobretudo no cristianismo?

Pessoalmente, acredito que sim. Cremos que, para um ateu convicto e respeitador, a presença do símbolo desperta nele apenas a mesma indiferença que ele tem para com as crenças religiosas. Entretanto, a retirada dos símbolos seria uma ferida que surgiria no coração daqueles que professam a fé, que é uma maioria bastante ampla. Colocando a questão nos pratos de uma balança, creio que a retirada dos símbolos, pela própria cultura cristã arraigada, seria muito pior, ferindo o sentimento religioso que permeia a maioria esmagadora da população e, principalmente, eliminaria traços da sua cultura, que é religiosa. Opinamos pela não razoabilidade disso.

A presença da religiosidade lembra aquilo que Rui Barbosa nos faz

entender quando diz que um país só é realmente livre quando há liberdade religiosa: “A liberdade e a religião são sociais, nunca inimigas. Não há religião sem liberdade”.

Normas jurídicas que consolidam a liberdade religiosa no Brasil

Passo a demonstrar agora que há consolidação legislativa e jurídica da liberdade religiosa em nosso país. Contudo, solicito especial atenção do leitor para as normas legislativas extraídas dos textos constitucionais e legais que apresentaremos. Esse pedido inicial dá-se para efeito de comparação com as mudanças legislativas e jurisprudenciais que estão lenta e gradualmente ocorrendo em nosso país, no sentido de progressivamente descristianizar, em outra palavras, reduzir a influência cristã na nossa legislação e na nossa jurisprudência.

A lei maior do Brasil, nossa Constituição, deixa bastante claro que a liberdade religiosa é um valor do Estado Democrático de Direito da República Federativa do Brasil. Mais que isso, por tratar-se de um direito e garantia individual, não poderá jamais ser abolida ou sequer restringida enquanto durar a ordem vigente. Nem mesmo emenda constitucional poderá ser objeto de deliberação para o caso de qualquer tentativa de sua eliminação. Apenas se a nossa Constituição de 1988 for rasgada, surgindo assim um poder constituinte originário, é que poder-se-ia cogitar a exclusão deste direito, o que, do ponto de vista cultural, dificilmente irá ocorrer, tendo em vista a força da religiosidade do nosso povo.

O art. 5º da Constituição Federal prescreve em seu inciso VI: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”; gostaria, também, que o leitor gravasse bem outro inciso do art. 5º, o inciso VIII: “ninguém será privado de direitos por motivo de *crença religiosa* ou de *convicção filosófica* ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei”.

A norma constitucional, por si só, já resguarda o direito à liberdade religiosa. Some-se a isso, o pacto de São José da Costa Rica, um tratado internacional que trata de direitos humanos e, segundo posição predominante no Supremo Tribunal Federal, tribunal de maior hierarquia do Judiciário Brasileiro, este pacto apresenta *status* de norma supra legal, estando abaixo da norma constitucional, mas acima de todas as leis infraconstitucionais. Portanto, caso alguma lei ordinária ou complementar

venha a ferir o tratado, haverá supremacia do tratado de São José da Costa Rica. É interessante observarmos o teor do pacto, pois ele é mais detalhado que a nossa própria Constituição, deixando ainda mais claro o direito de profissão de fé e divulgação da religiosidade individual ou coletivamente em locais públicos, o que confronta com todos aqueles que desejam "conceder" a liberdade de crença exclusivamente nos templos e no recesso do lar, formando verdadeiros guetos do cristianismo.

Vamos ao pacto de São José: "Art. 12. Liberdade de crença e de religião. 1. Toda pessoa tem direito à liberdade de consciência e de religião. Esse direito implica a liberdade de conservar sua religião ou suas crenças ou de mudar de religião ou de crenças, bem como a liberdade de professar e divulgar sua religião ou suas crenças, individual ou coletivamente, tanto em público como em privado".

Para não cansar o leitor com muitos textos jurídicos, encerramos com a análise jurídica com o art. 18 da Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, da qual o Brasil também é signatário: "Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito importa a liberdade de mudar de religião, ou convicção, bem assim a liberdade de manifestá-las, isoladamente ou em comum, em público ou em particular, pelo ensino, pelas práticas, pelo culto e pela observância dos ritos".

O que torna a questão mais complicada é o fato dessas normas estarem praticamente caindo em desuso ou no esquecimento no Mundo e no Brasil, sobretudo quando se trata da religião cristã, como pudemos observar nos capítulos anteriores. Em nosso país, observamos tal esquecimento, pois assistimos diuturnamente a elaboração de projetos de leis que ferem claramente essas prerrogativas acima nominadas.

Podemos observar que muitos dos projetos de lei que tramitam em nosso país são simultaneamente colocados em pauta em outros parlamentos mundo afora. Isso não é coincidência. Além da busca pela destruição da cultura cristã, há a tentativa silenciosa de conter o cristianismo através da criação de normas produtoras de um cerco legislativo que impossibilite a prática autêntica da religião. Evidentemente, para que isso ocorra, criou-se uma hermenêutica ideologizada que põe todos esses textos legislativos que respeitam a liberdade religiosa numa espécie de segundo plano.

Sobre essa hermenêutica ideologizada podemos observar a recente decisão do Supremo Tribunal Federal que modificou o entendimento tradicional de família, provocando uma mutação no texto constitucional do

art. 226, § 3º da Constituição de 1988, que textualmente diz: “para efeito de proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento”. O Supremo Tribunal Federal ignorou o termo “homem e mulher” para aceitar também pessoas do mesmo sexo. Com todo o respeito, entendo que nesse caso em particular, através de um ativismo judicial e de uma hermenêutica ideologizada, a Suprema Corte passou por cima do Poder Constituinte. O mecanismo adequado para a modificação da norma seria, no caso, uma emenda à Constituição.

Sobre o caso, o Dr. Ives Gandra da Silva Martins, um dos mais conceituados juristas da atualidade, de renome internacional, autor de mais de 300 livros de Direito sozinho, ou com outros autores, com obras publicadas em 19 países, com mais de cinquenta anos de advocacia e de magistério de Direito, emitiu opinião sobre a postura do Supremo Tribunal Federal através de um texto denominado “A Constituição conforme o STF”.

Neste ponto, o professor Ives Granda Martins entra na questão constitucional específica do direito de família, recordando os debates que o constituinte originário realizou sobre a questão do casamento, revelando a vontade originária da norma constitucional. “No que diz respeito à família, capaz de gerar prole, discutiu-se se seria ou não necessário incluir o seu conceito no texto supremo -entidade constituída pela união de um homem e de uma mulher e seus descendentes (art. 226, parágrafos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º) -, e os próprios constituintes, nos debates, inclusive o relator, entenderam que era relevante fazê-lo, para evitar qualquer outra interpretação, como a de que o conceito pudesse abranger a união homossexual. Aos pares de mesmo sexo não se excluiu nenhum direito, mas, decididamente, sua união não era - para os constituintes - uma família. Aliás, idêntica questão foi colocada à Corte Constitucional da França, em 27/1/2011, que houve por bem declarar que cabe ao Legislativo, se desejar mudar a legislação, fazê-lo, mas nunca ao Judiciário legislar sobre uniões homossexuais, pois a relação entre um homem e uma mulher, capaz de gerar filhos, é diferente daquela entre dois homens ou duas mulheres, incapaz de gerar descendentes, que compõem a entidade familiar”[652].

Sobre o crescente ativismo judicial, o professor lembra o fato de que o Congresso Nacional possui representatividade real da população, enquanto os ministros do Supremo Tribunal Federal são todos indicados pelo chefe do Poder Executivo: “Este ativismo judicial, que fez com que a Suprema Corte substituísse o Poder Legislativo, eleito por 130 milhões de brasileiros - e não por um homem só -, é que entendo estar ferindo o

equilíbrio dos Poderes e tornando o Judiciário o mais relevante dos três, com força para legislar, substituindo o único Poder que reflete a vontade da totalidade da nação, pois nele situação e oposição estão representadas"[653].

Cristofobia pelo tática do "Cerco Legislativo"

Além da gradual modificação da norma constitucional por uma hermenêutica ideologizada, existe outro passo muito relevante que dificultará o exercício do direito de liberdade religiosa. Esse passo está em processo avançado de implantação não apenas no Brasil, mas em muitos países ocidentais. Ressalte-se que, por um processo de evolução histórica, há uma repulsa à possibilidade de perseguição por morte aos cristãos no Ocidente. Contudo, a estratégia para conter a atividade religiosa cristã através de um cerco legislativo não é algo novo. Desde a Revolução Francesa se utiliza essa metodologia. É a preparação de um cerco normativo que obriga o indivíduo a ferir sua consciência, esquecendo suas convicções religiosas[654].

Na Revolução Francesa, entre as medidas para controlar o clero católico, confiscaram os bens da igreja e transformaram os padres em funcionários públicos, criando a figura do clero "juramentado" que receberia sua remuneração direto do governo, apenas depois de fazer um juramento estatal. Todos os padres que não jurassem fidelidade à revolução caiam na ilegalidade[655]. Mais tarde, exigiram dos padres juramentados que rompessem ligação com o Papa e o Vaticano. Muitos se recusaram e sofreram as consequências, sendo exilados ou mortos.

Na atualidade, percebemos uma crescente evolução desse cerco normativo atentando diretamente contra a liberdade de crença. Por exemplo, como já dito anteriormente, há normas nos EUA que obrigam as instituições filantrópicas médicas católicas e protestantes a realizarem abortos ou indicarem clínicas que o façam. Impossibilitadas de realizar o procedimento, muitas terão que fechar as portas caso isso vingue[656].

Lamentavelmente, o Brasil já está tomando os primeiros passos para isso, quando do projeto de elaboração do novo Código Penal Brasileiro que, na sua versão original, descriminalizava o aborto até a décima segunda semana de gestação, bastando que um médico ou psicólogo atestasse que a gestante não estava em condições psicológicas para gerar a criança. Por se tratar de um assunto muito polêmico e necessitando prosseguir no andamento do processo legislativo, essa questão foi retirada

estrategicamente de pauta[657].

A escusa de consciência ou objeção de consciência é a saída adequada, mas começa a se desenhar, em escala mundial, uma crescente busca para limitar essa objeção, conforme explica muito bem Mons. Sanahuja[658]. Assim, tocando em pontos inegociáveis para a religião, vai-se produzindo um ordenamento jurídico em que se exclui o cristão chegando ao ponto até mesmo de criminalizar a opinião e o livre pensamento.

Na atualidade brasileira, podemos exemplificar como um cerco legislativo preocupante a tentativa do projeto de lei PL 122/2006 que foi sepultado após seu apensamento ao projeto de Novo Código Penal Brasileiro. Tratava sobre criminalização da homofobia. De início, quero deixar muito claro que, como cristão, repudio veementemente toda e qualquer agressão ou discriminação a uma pessoa por conta de seus relacionamentos íntimos, sejam eles quais forem. Mais que isso, deixo claro que somos contrários não apenas à discriminação de *gays*, mas à discriminação de qualquer pessoa.

O problema do referido projeto de lei é muito simples: a lei que adviria é, a nosso ver, inconstitucional. Independentemente de levantarem a bandeira da laicidade do Estado, esse mesmo Estado tem obrigação de respeitar a Constituição Federal.

Assim prescreve o art. 5º, VIII, da Constituição Federal de 1988: "ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei".

Confronte esse texto constitucional e os tratados internacionais sobre direitos humanos apresentados anteriormente com o teor do art. 16, § 5º, do projeto de lei inicial que criminalizava a homofobia (PL 122/2006): "O disposto neste artigo envolve a prática de qualquer tipo de ação violenta, constrangedora, intimidatória ou vexatória, de ordem moral, ética, filosófica ou psicológica"[659].

Perceba que a palavra "ou", que aparece duas vezes, permite qualquer das possibilidades elencadas. Assim, fica a pergunta: o que é qualquer ação constrangedora de ordem filosófica, ética e moral? Perceba que a caracterização, a tipificação do que é homofobia não está bem delineada, ao contrário, está genérica e ampla, enquadrando como homofobia o pensamento filosófico ou religioso que seja contrário à pratica homoerótica. Claramente, isso está criminalizando a opinião e a liberdade

religiosa daqueles que tem sua fé na Bíblia, que considera pecado a prática homossexual. Caso a lei tivesse sido aprovada nesses termos, a Bíblia e documentos da Santa Sé poderiam ser questionados judicialmente caso um homossexual se sentisse constrangido ou intimidado. Junto a isso, por esse projeto de lei, cristãos poderiam ser presos caso viessem a público, ou seja, fora dos seus templos, defender seu posicionamento de discordar da prática homossexual, daí porque considerarmos inconstitucional o teor dessa lei.

Evidentemente, se a redação legislativa deixasse mais claro a questão da punição às agressões aos homosexuais, mas claramente respeitasse a liberdade de consciência, crença e de opinião, creio que os próprios cristãos apoiariam a entrada em vigor de uma lei semelhante. É necessário entender que há uma diferença muito grande entre ter uma opinião sobre um comportamento e ter a atitude de discriminar pessoas. São coisas completamente distintas. Em nosso país já existe legislação robusta o suficiente para coibir qualquer discriminação ou violência não apenas aos homossexuais, mas a qualquer pessoa.

É evidente que qualquer minoria pode ter um sentimento de isolamento, mas isso não significa necessariamente discriminação. Por exemplo, em muitos países, o cristianismo é minoria religiosa e naturalmente poderá surgir, nos cristãos que lá residem, o sentimento de isolamento. Isso não é problema. O problema começa a ocorrer quando um Estado cria tributos específicos para que os cristãos paguem, excluindo do pagamento do referido tributo a maioria religiosa do país; que se impeçam cristãos de ocuparem cargos públicos; que cristãos sejam presos porque não aderiram a uma determinada religião ou abdicaram de sua fé; que em um tribunal o depoimento ou testemunho do cristão venha a valer menos que o testemunho de outra pessoa que professa religião diversa; que sejam mortos em atentados ou sofram genocídio apenas por serem cristãos. Isso sim é violência e discriminação. Lamentavelmente, isso é rotina em muitos países. Não desejamos isso para nós mesmos e nem para ninguém.

É evidente que nos compadecemos da perseguição que alguns grupos exercem contra as pessoas homosexuais. Não negamos isso. Creio que nenhum cristão seria contra a criação de um tipo penal específico para a homofobia. Opinamos que se a penalidade no caso do assassinato de um homosexual, por razão de discriminação por ser homosexual, se tornarsse bastante gravosa, nós cristãos apoiaríamos. Se no Mundo sofremos na pele esse tipo de perseguição, devemos defender que os nossos irmãos homossexuais também não sofram isso. Mas se for mantida a forma atual

do texto legislativo, não há como chegar a um acordo. Afrontar a Constituição Federal, a liberdade de opinião, a liberdade religiosa e de crença é algo inaceitável. Sugiro um diálogo maior, para encontrar um meio termo adequado.

Domínio Universitário

Para concluir, é pertinente ressaltar que um dos grandes problemas que o cristianismo brasileiro tem enfrentado é a progressiva influência do marxismo cultural. Essa influência tornou-se notória e poderosa dentro dos meios universitários. Como consequência de décadas de hegemonia filosófica nas faculdades, possuímos uma "classe falante", ou seja, aqueles que podem opinar e propagar ideias como jornalistas, professores, juízes, com um pensamento em boa parte antirreligioso e, principalmente, anticatólico. Ao contrário dessa classe falante, existe uma imensa maioria "muda" de pessoas simples, mas profundamente religiosas, cristãs, sem muita ascensão acadêmica, mas que guardam profundamente os valores evangélicos[660].

Sob a ótica de Antônio Gramsci, buscou-se, desde muitas décadas atrás, uma lenta e gradual transformação da cultura para destruição dos pilares da civilização ocidental aqui dentro do nosso país. O marxismo cultural domina quase completamente os meios acadêmicos brasileiros, existindo uma luta pela destruição dos pilares da civilização ocidental no nosso mundo universitário. Como já foi dito, um desses pilares é o cristianismo, fundamental para a civilização ocidental, considerada "opressora" segundo alguns marxistas[661].

Diante de todas essas transformações, o domínio universitário provocou uma enorme influência na mídia, no mundo jurídico, no meio jornalístico, na educação. Entretanto, é impressionante o vigor do cristianismo apesar de toda a hegemonia marxista.

Todos os esforços realizados em mais de quarenta anos não foram suficientes para transformar a população. Entretanto, é notório que o marxismo cultural cresce muito ainda, mas cresce também a conscientização dos cristãos sobre o marxismo em si e sobre os governos de esquerda. Muitos deles decepcionaram em muitos aspectos, o que contribuiu para uma desilusão dos ideais de muitos que acreditavam em seu pensamento. Esperamos que nosso país, que historica e culturalmente é cristão, possa crescer em graça no Espírito Santo. Que os cristãos acordem para a realidade que teima e ensaia uma perseguição que

atualmente é velada, mas que tem todas as chances de tornar-se ostensiva. Que a graça de Jesus, nosso Senhor, e todo o céu intercedam por nós.

CAPÍTULO X
CONCLUSÃO E A PERGUNTA: “E AGORA, O QUE FAZER?”

Na leitura do livro, observamos a importância do estudo da cristofobia. De toda perseguição religiosa no mundo, 75% é contra vítmas cristãs, o que torna o cristianismo a escolha pessoal mais mortal do planeta. O *Pew Forum On Religion and Public Life* relata que o cristianismo é perseguido pelo Estado e/ou sociedade em 133 países, dois terços das nações do Mundo. Nenhum outro grupo religioso sofre uma perseguição tão difundida.

Diversas fontes de diferentes origens confirmam o fato do cristianismo ser o grupo de fé mais perseguido: *O Vaticano, Open Doors, The Pew Research Center, Comentary, Newsweek e The Economist*.

Segundo o sociólogo italiano Massimo Introvigne, representante para a luta contra o racismo e a discriminação dos cristãos na Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), apenas no ano de 2012, foram 105 mil cristãos assassinados. Pelos estudos do Sociólogo, por ano, um cristão morre a cada cinco minutos no mundo, exclusivamente por não abandonar sua fé.

Segunto o autor Rupert Shortt, desde a virada do milênio, cerca de 200 milhões de cristãos estão sob algum tipo de ameaça. Número maior do que qualquer outro grupo de fé. Esse autor também destaca o genocídio cristão de 2 milhões de pessoas no Sudão e as 100.000 vítimas católicas no Timor Leste.

A maioria das mortes e das perseguições mais severas ocorrem na África Subsaariana, Oriente Médio e Extremo Oriente. Entretanto, não seria correto excluir da zona de perseguição o próprio Ocidente, pois o laicismo fanático que tenta excluir os símbolos e a influência cultural cristã também é um forma de perseguição.

A caricaturização, zombaria e blasfêmia anticristã é corriqueira, fortalecida por estabelecimentos acadêmicos que condenam qualquer coisa que fuja da ortodoxia multiculturalista, o que obviamente gera tensão com o cristianismo, defensor de verdades absolutas.

Como consequência disso, progridem a passos largos ideologias anticristãs como o marxismo cultural e os projetos de poder global da Nova Ordem Mundial que inclui a criação de uma religião global e sincrética, sem verdades absolutas, onde o que se impera é um relativismo moral gigantesco, com o objetivo de se colonizar o coração e a mente das pessoas para esse projeto de poder totalitário. É claro que o primeiro e principal alvo disso é o cristianismo, religião que mais influenciou na ideia de liberdade, algo totalmente oposto às ideias totalitárias, defendidas por essas ideologias.

Diante de tudo o que foi apresentado, é lamentável o silêncio midiático sobre a questão da perseguição cristã. Mais lamentavel ainda é a existência de dois pesos e duas medidas se compararmos as restritas informações conferidas na grande mídia de notícias sobre atentados contra grupos cristãos e a ênfase enorme dada a atentados contra grupos não cristãos. Está existindo um mercado de vitimologia, segundo o qual a "carne" cristã está valendo muito menos, conforme salientou Alexsander Del Valle e Reinaldo Azevedo.

Retratamos, inicialmente, a perseguição do extremismo islâmico que, na atualidade, é a maior rede de perseguição ao cristianismo. Segundo o *ranking* da instituição *Open Doors*, em média, dos 10 países que mais perseguem o cristianismo, 9 são islâmicos. Da listagem dos 50 países mais cristofóbicos, a maioria também vem de países onde o islã é majoritário. Embora o islã apresente uma grande quantidade de pessoas de bem e pacíficas, existe uma grande quantidade de grupos que desejam a imposição do islã ao mundo, nem que para isso seja necessária a eliminação física das pessoas que se opuserem a esse projeto de poder oriundo de uma ideologia política religiosa totalitária. Dentro dessa perspectiva, até os próprios muçulmanos moderados são vítimas do extremismo desses grupos.

Analisamos, também, a forte perseguição comunista. Desde seus tempos de glória, o comunismo vem perseguindo o cristianismo. Os países hoje influenciados por essa ideologia continuam a perseguir, pois sabem que seu projeto de poder ruiria caso a liberdade religiosa plena fosse concedida. Temerosos de que o descontentamento popular ganhe força em movimentos religiosos, o cristianismo é visto muitas vezes como inimigo do Estado e do país. Usando os velhos chavões mofados de "forças estrangeiras imperialistas", alguns países influenciados pela doutrina marxista atacam, prendem e matam os cristãos. É o caso da Coreia do Norte que figurou como líder isolada de perseguição por 12 anos no *ranking* da

Open Doors. Neste país, execuções públicas, prisões, envio para campos de trabalhos forçados são penas aplicáveis até a terceira geração do cristão que for flagrado com a posse de uma bíblia ou terço.

Fizemos estudo, também, de dois tipos de perseguição menos conhecidas, sobretudo por ocorrerem em regiões mais delimitadas geograficamente: a perseguição do extremismo hinduísta e budista. O que é mais chocante é a brutalidade dos ataques e a amplitude da devastação promovida por determinados grupos dessas religiões. Por exemplo, a ideologia hindu *Hindutva* contradiz totalmente a ideia já consagrada no imaginário ocidental de que os povos de maioria hindu e budista então completamente dissociados de qualquer ideia de violência. Embora seja merecida a afirmação de que a maioria da população é pacífica, há grupos extremistas que mancham essa reputação. Na Índia, casos como os ataque contra cristãos ocorridos no Estado de Orissa, em 2008, figuram como verdadeiros crimes contra a humanidade. Já com relação ao budismo, percebe-se a violência por parte de alguns adeptos extremistas e por parte da aliança com governos militares que garantem a supremacia dessa religião. Em alguns países Sul Asiáticos, os militares se utilizam do budismo para impedir a diversificação cultural e religiosa, como forma de manter a população sobre controle. Como consequência, acabam perseguindo as minorias cristãs.

No Ocidente, ressaltamos a existência de uma perseguição menos sangrenta, mas bastante intensa e influente na busca pela eliminação da cultura cristã. Abordamos ideologias como o marxismo cultural e o projeto de poder global que compreende a importância da religião na construção de um governo mundial. Para tanto, necessitam construir uma religião global, sincrética, esvaziada de conteúdo de verdades absolutas. Tem significado uma das maiores ameaças ao cristianismo, que defende verdades imutáveis. Para progredir na agenda dos grupos desejosos da implantação desse governo mundial, está existindo uma aliança entre relativismo e democracia que afasta a busca pela verdade criando sistemas jurídicos modificáveis ao sabor das conveniências políticas que muitas vezes atendem aos *lobbies* anticristãos. Assim, modificando a própria estrutura de valores e a educação, acabam gradativamente esvaziando o cristianismo em sua realidade de fé, para transformá-lo numa mera religião de consulta ou de filantropia social, isso quando simplesmente não for possível destruí-lo ou levá-lo ao ostracismo civilizatório.

O anticristianismo oriental que incentiva a morte dos cristãos ou o anticlericalismo ocidental que permite a destruição dos valores inerentes à

fé em Cristo são muito danosos e perversos. Os dois são irmãos bivitelinos que nascem do ódio ao próprio Cristo e à sua mensagem. Assim, o objetivo deste livro é fomentar em todos os cristãos a reflexão e, principalmente, os esforços no sentido de revertermos esta preocupante e triste realidade, lutando para que o anúncio do Evangelho não seja sumariamente silenciado, amordaçado, intimidado.

Finalizando, vimos a situação do nosso país. Graças a Deus e à influência do cristianismo no Brasil, gozamos de uma boa liberdade religiosa. Entretanto, existem casos preocupantes de ataques a igrejas, como o ataque à igreja Católica no Jardim Campo Elísios, na cidade de Campinas/SP, que foi incendiada por duas vezes no dia 28 de novembro de 2013. Outras igrejas têm sido alvo de vandalismo e pichações com dizeres antirreligiosos. O Brasil passou a ser atuante no cenário da cristofobia, uma vez que vários jovens oriundos da Jornada Mundial da Juventude de 2013 pediram asilo em virtude da perseguição religiosa que sofriam em seus países. Muitos vieram com cicatrizes e histórias das mais tristes. Em termos de assassinato no Brasil por razões religiosas, felizmente, poucos situações ocorrem, exceto a de missionários que acabam enfrentando organizações poderosas, a exemplo da missionária Doroty Stang.

TREZE VIAS PARA A SUPERAÇÃO DA CRISTOFOBIA NO BRASIL E NO MUNDO

E AGORA, O QUE FAZER PARA MUDAR A TRISTE REALIDADE DA CRISTOFOBIA?

Infelizmente, não temos uma resposta definitiva para essa pergunta. Entretanto, partilhamos ideias que julgamos serem muito pertinentes e úteis para ajudar nossos irmãos e evitar a destruição do patrimônio cristão:

1) Temos de Orar. Temos que rezar. Necessitamos perceber que tanto ódio contido contra o Cristianismo apresenta claramente um aspecto não apenas cultural ou sociológico, mas espiritual. Ef.6,12: “Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares”. Por essa razão, pedimos a oração de todos os leitores para que essa batalha, em todos os aspectos, seja cultural, espiritual ou político, possa ser exitosa. Creio ser esse um excelente ponto de partida, especialmente por saber que Deus é a maior força que temos para lutas descomunais como essas.

2) Fortalecimento das organizações não governamentais (ONGS) especializadas no apoio aos cristãos perseguidos. Como exemplifiquei no primeiro capítulo, ajudemos de forma material e espiritual essas guerreiras que fazem um trabalho de gigante, rodando o mundo para ajudar nossos irmãos da perseguição. Elas já possuem dados sobre a situação dos países e apresentam *Know How* suficiente para saber as melhores formas de ajuda. Sem dúvida, realizar uma aproximação maior entre as igrejas e essas ONGS seria de grande utilidade e aprendizado comum. Seria excelente para estabelecer diretrizes condizentes com a realidade.

3) Divulgar a realidade da cristofobia, da perseguição cruel que está sendo realizada no mundo. Isso é decisivo. Temos que quebrar o silêncio. Temos que tornar o assunto conhecido para podermos reivindicar uma postura dos governantes e da mídia. Partilhe os dados apresentados. Utilizemos as redes sociais para colher os dados da cristofobia e disseminemos entre nossos amigos. Nas nossas igrejas, sensibilizemos nossos grupos mais próximos e, principalmente, os líderes das comunidades religiosas. Se dispomos de veículos de comunicação de nossas igrejas, falemos sobre o assunto. Tornemo-lo conhecido.

4) Sobre a questão da divulgação da cristofobia em veículos de comunicação, é importante salientar que não podemos de forma alguma aceitar o controle da *internet* e dos veículos de comunicação. Muita crítica tem sido feita pelo fato de as mídias apresentarem programas de cunho religioso principalmente no rádio e na televisão. Alegando o argumento do Estado Laico, revelam mais uma vez, na verdade, a postura laicista e de "democracia totalitária", querendo retirar dos religiosos a possibilidade de terem esse acesso na mídia, mesmo havendo possibilidade legal e constitucional para tal. Não podemos aceitar isso.

5) Nos próximos itens que se seguem, abordaremos a questão da batalha cultural que está sendo travada. Como já explicado, existem forças oriundas do Marxismo Cultural e da Nova Ordem Mundial que estão determinados a uma paciente e lenta destruição da cultura cristã no Ocidente. Nesta luta, temos o dever de usar nossas forças para fortalecer nosso patrimônio cultural cristão. Mais do que nunca, procissões, passeatas, marchas cristãs são muito necessárias. As festas de padroeiros e demais eventos religiosos têm um significado ainda maior. Se antes você já sabia que havia relevância na utilização de terços, camisas religiosas, hábitos religiosos, sacramentais ou simplesmente carregar consigo uma bíblia, saiba que isso é não apenas importante para fins de evangelização, mas é também uma forma de marcar presença, de marcar território dentro

de uma batalha cultural. Quanto maior for a expressão da cultura cristã, quanto mais os símbolos cristãos estiverem presentes, mais pontos estaremos ganhando nessa batalha.

6) Promoção de uma Agenda Cristã Unificada. Independentemente de que igreja pertençamos, há princípios básicos comuns que nos orientam para uma unidade de reivindicações comuns. É o que chamaríamos de princípios inegociáveis dos cristãos no meio político: **1º)** A defesa da vida desde a concepção até a morte natural (contra o aborto e a eutanásia); **2º)** O direito dos pais de educarem os filhos (não podemos aceitar que o Estado diga às nossas crianças quais são os valores importantes. A família é que deve orientar a criança sobre questões morais. Quem ama mais as crianças? Os pais ou o Estado?);

3º) A defesa do casamento e da família natural entre homem e mulher[662]. Acrescento ainda, **4º)** A liberdade religiosa como um valor respeitado em todas as suas prerrogativas e **5º)** O apoio internacional do nosso país aos cristãos perseguidos. No campo político, essas devem ser as lutas prioritárias.

7) Envolvimento político dos cristãos, progredindo em uma aliança entre católicos e evangélicos. É lógico que essa união não é em questões doutrinais, que sabemos ser praticamente irreconciliáveis. A união deve se dar no campo político. Neste caso, deve-se apresentar como uma união forte e monolítica. Se um político evangélico está sendo perseguido pela defesa da agenda cristã, os católicos o defendem e vice-versa. Se o projeto de lei é contra a cultura cristã, os dois lados reagem juntos. Se o projeto de lei é pela vida e pela causa cristã, todos apoiam.

8) Os cristãos têm que ocupar a política. Não existe vácuo de poder. Vemos muitos cristãos dizendo que não querem nenhum envolvimento com a política, pois "é só sujeira". Se não existe vácuo de poder, alguém vai tomar as rédeas, os rumos do país, da sua cidade, do seu Estado. Se os bons não ocuparem as cadeiras necessárias à manutenção da liberdade de pensamento e de crença, as pessoas que verdadeiramente querem usar o poder por razões erradas, esses mesmos, o farão sem qualquer constrangimento. Nem todo cristão tem vocação para um cargo político, isso é fato, mas os que têm não devem ser desestimulados. Muitas vezes, nossa primeira reação a muitos deles é de desconfiança. Temos de mudar isso. Entretanto, há que se fazer uma ressalva: mais do que representantes políticos que protejam a cultura do nosso povo, que é cristã, precisamos de professores, formadores, padres, pastores, juízes, jornalistas etc., que colaborem para a conservação e a promoção da cultura cristã. A visão da

cultura materialista e relativista tem um compromisso com a destruição da cultura cristã. Só esses profissionais poderão impedir a destruição de nossa cultura e, ao contrário, fazê-la prosperar ainda mais. Isso é ainda mais importante do que as investidas políticas. Estas são consequência daquelas, ou seja, a política é consequência da cultura.

9) A conquista política dos cristãos facilitará muito a sensibilização do nosso Estado nas relações internacionais para proteger os cristãos que estão em situação de perseguição sangrenta. Pense comigo agora. O Brasil é um país composto de uma maioria eminentemente cristã[663] e possui ampla influência no cenário mundial, sendo o país latino-americano mais importante economicamente. Faz algum sentido, em nossas relações internacionais, **não** priorizarmos questões como o genocídio que os cristãos no mundo estão sendo vítimas? Não faz sentido nenhum isso! Cabe a nós, cristãos, exigirmos de nossas autoridades uma legislação adequada aos valores de nosso povo e exigir, nas relações internacionais, o fim de toda espécie de genocídio, inclusive, e, principalmente, o fim da matança de cristãos.

10) Uma vez que o Brasil passe a ser interlocutor dos cristãos em escala mundial, deve fortalecer os grupos islâmicos moderados, para que possam policiar o islã extremista. Eles mesmos sabem que o extremismo islâmico é um obstáculo para a fraternidade da raça humana. Sabem disso, pois os próprios extremistas matam os muçulmanos moderados, apenas por discordarem de seus métodos. Aqui é necessário deixar algo bem claro. Quando nos referimos a islâmicos moderados, estamos falando de islâmicos corajosos que estão vindo a público condenar o islã fundamentalista. Infelizmente, há islâmicos que não pegam em armas, mas tem prazer e deleite quando veem as notícias de assassinatos dos “infiéis”. Para nós, isso não entra na classificação de moderado e não merece apoio ocidental. Ao contrário, muçulmanos valorosos e corajosos como Salman Taseer, que perdeu sua própria vida por lutar publicamente contra o islã radical, é que merecem todo o apoio possível. Nossa união deve ser com esses muçulmanos de valor que colaboram com a construção de uma humanidade mais fraterna.

11) Precisamos reconquistar as universidades. Devemos lembrar que os centros universitários nasceram e floresceram em berço cristão-católico por volta do século XII[664]. Retomar esse espaço formador de opinião dependerá da ocupação de espaço de professores e alunos cristãos. Grupos universitários protestantes e pastorais universitárias católicas fortalecidos, com o apoio de suas igrejas, podem servir como uma espécie

de “navio quebra-gelo”. É verdade que a quase hegemonia anticlerical das universidades pode assustar, mas a saída será a união cristão por cristão. Por mais difícil que seja, não é impossível. Vale o exemplo do que ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina. Estudantes arrancaram uma bandeira vermelha comunista hasteada por uma minoria “progressista” que havia ocupado a reitoria. A invasão havia gerado muita desordem, baderna e, inclusive, consumo de drogas. Os outros estudantes, que ficaram indignados com a invasão, realizaram uma belíssima cerimônia de hasteamento da bandeira do Brasil no lugar da bandeira vermelha comunista[665]. Vejo essa atitude como um símbolo de que a realidade universitária pode sofrer mudanças.

12) Fomentar uma aliança internacional de países cristãos para sensibilizar a comunidade internacional para a questão do cristianismo ser a religião mais perseguida do mundo. Exigir sanções, e, em caso de absoluta e extrema necessidade, intervenção nos países em que os cristãos estejam sendo genocidados. O objetivo deverá ser promover a busca da liberdade religiosa plena em todo o planeta.

13) Temos a compreensão que ainda há um caminho muito longo para a concretização do que enunciei em alguns números anteriores. Entretanto, resolvi listá-los como um norte a ser percorrido, como uma realidade ideal que, por mais difícil, não pode ser deixada de lado apenas porque hoje há obstáculos. Enquanto essas coisas não se concretizam, devemos fazer o trabalho da viúva e o juiz, narrado em Lucas 18, 1-8: “Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar. Ele disse: ‘Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens. E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: Faze-me justiça contra o meu adversário. Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar’. E o Senhor continuou: ‘Ouçam o que diz o juiz injusto. Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar? Eu digo a vocês: Ele lhes fará justiça e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?’”. Esse deve ser o espírito. Peticione para seus parlamentares. Mande *e-mails*, visite-os. Procure as comissões parlamentares. Procuremos o Ministério das Relações Exteriores. Procuremos os jornalistas, para que falem sobre a cristofobia. Procuremos nossas lideranças. Pode ser que

demore, mas as nossas tentativas poderão sensibilizá-los. Lembremo-nos sempre de que, com Deus, somos mais que vitoriosos.

Que Deus abençoe e ilumine a todos nós. Que o Espírito Santo esteja conosco. Roguemos a Deus que ele nos ajude, pois precisaremos bastante. Entretanto, podemos confiar que ninguém nos destruirá se vivermos o Evangelho. Podem até tentar, mas ao final de tudo ganharemos a vida. Se a cruz pesar, lembremos que a cruz nunca vem sem o Senhor Jesus. Com ele, temos tudo.

SOBRE O AUTOR:

Daniel Chagas Torres nasceu em 1985, em Fortaleza-CE. É formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Realizou especialização em Direito Penal e Processo Penal pela Universidade Católica Dom Bosco. Foi aprovado no concurso público do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, ocupando o cargo de Analista Judiciário – Execução de Mandados do referido tribunal.

É atualmente catequista de crisma na Igreja Nossa Senhora de Fátima. Já participou da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Fortaleza no ano de 2004.
É membro da Juventude de Fátima, já tendo atuado como Coordenador Geral do Grupo de Oração Pentecostes. É ex-coordenador do Ministério Social do sobredito grupo, que realiza atividades de evangelização em comunidades carentes do Bairro de Fátima como a comunidade Maravilha, Odacir Barbosa e Nossa Senhora das Graças.

Foi professor de História Geral em curso pré-vestibular da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, destinado a pessoas carentes oriundas do ensino público nos anos de 2004, 2005 e 2006.

Concluiu o Curso de Introdução Geral à Bíblia, realizado pelo Instituto Religioso Nova Jerusalém (IRNJ) do falecido exegeta Padre Caetano.

Participou da Jornada Mundial da Juventude de 2011, em Madri, na Espanha, com o tema “Enraizados em Cristos, firmes na fé” (Cl 2, 7). Evento com a participação do Papa Bento XVI.

Participou da Jornada Mundial da Juventude de 2013, no Rio de Janeiro, com o lema “Ide e fazei discípulos em todas as Nações” (Mt 28, 19). Evento com a participação do Papa Francisco.

SE VOCÊ DESEJA FALAR COM O AUTOR OU COMENTAR A OBRA, ENTRE EM CONTATO PELO EMAIL: doutoradodaniel@gmail.com

---

[1] Em cumprimento à profecia de Nossa Senhora das Graças manifestada à Santa Catarina Labouré, na capela do convento da congregação de São

Vicente de Paulo, em Paris.

[2] 2 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 4. Ver também: http://www.acnuk.org/news.php/205/ukinternational-new-report-reveals-75-percent-of-religious-persecution-is-against-christians

[3] 3 O dado assustador pertence à pesquisa do sociólogo italiano Massimo Introvigne, proferida na Conferência Internacional sobre Diálogo Inter-Religioso entre Cristãos, Judeus e Muçulmanos. (Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/um-cristao-e-assassinado-a-cada-cinco-minutos, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h:15min).

[4] 4 Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/em-dois-dias-pelo-menos-100-cristaos-mortos-em-atentados-em-penas-dois-paises-no-mundo-passam-de-100-mil-por-ano-e-o-que-se-tem-e-silencio-cumplice-ou-covarde/, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h20min.

[5] 5 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 9.

[6] 6 Idem.

[7] 7 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack.*London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. xxii.

[8] 8 Http://blog.comshalom.org/carmadelio/29280-na-inglaterra-governo-quer-proibir-uso-do-crucifixo-no-pescoco, disponível em 08 de abril de 2015, às 13h17min.

[9] 9 SHORTT, Rupert. Op. cit., p. xxii.

[10] 10 SHORTT, Rupert. Op. cit., p. xxii.

[11] 11 Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/em-dois-dias-pelo-menos-100-cristaos-mortos-em-atentados-em-penas-dois-paises-no- mundo-passam-de-100-mil-por-ano-e-o-que-se-tem-e-silencio-cumplice-ou-covarde/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h20min.

[12] 12 GUITTON, René. *Ces Chrétiens Qu'on Assassine*, Paris: Flammarion, 2009, p.19.

[13] 13 Idem.

[14] 14 Idem.

[15] 15 GUITTON, René. *Op. cit.*, p.12.

[16] 16 GUITTON, René. *Op. cit.*, pp.11 e 12.

[17] 17 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. ix.

[18] 18 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 4.

[19] 19 Http://juliosevero.blogspot.com.br/2012/11/angela-merkel-chama-cristianismo-de.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h22min.

[20] 20 Disponível em: http://ibcb.org/noticias/em-2012-um-cristao-morreu-a-cada-cinco-minutos**. Ver também:** Http://www.olharjornalistico.com.br/index.php/religiao/1201-aumenta-a-cristofobia-no-mundo-a-cada-cinco-minutos-um-cristao-morreu-em-2012-por-causa-da-sua-fe e http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=1872610&seccao=Europa, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h25min.

[21] 21 Disponível em**:** http://www.ipco.org.br/noticias/palestra-do-professor-alexandre.del.valle-sobre-cristofobia **e** http://conservador.blog.br/2011/08/assista-palestra-sobre-cristofobia-por.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h54min.

[22] 22 Disponível em: http://www.ipco.org.br/noticias/palestra-do-professor-alexandre.del.valle-sobre-cristofobia e Http://conservador.blog.br/2011/08/assista-palestra-sobre-cristofobia-por.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h54min.

[23] 23 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, pp.ix, x.

[24] 24 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. x.

[25] 25 Revista Portas Abertas, Edição de Apresentação, São Paulo, Tiragem de 65.000 exemplares, p. 3.

[26] 26 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 4. Ver também: http://www.acnuk.org/news.php/205/ukinternational-new-report-reveals-75-percent-of-religious-persecution-is-against-christians, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h25min.

[27] 27 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 9.

[28] 28 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 205.

[29] 29 Disponível em: https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/india/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h29min.

[30] 30 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p.p.138 e 288.

[31]31 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 5.

[32]32 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 5.

[33]33 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 5.

[34]34 "*Many people are unaware that three-quarters of the world's 2.2 billion nominal Christians live outside the developed West, as do pherhaps four-fifths of the world's active Christians. Of The World's ten largest Christian communities, only two, the United States and Germany, are in the developed West. Christianity may well be the developing world's largest religion. The Church is predominantly female and non-with. While China May Soon be the coutry with the largest Christian population, Latin America is the largest Christian region and Africa is on it way to becoming the continent with the largest Christian population. The average Christian on the planet, if there could be such a one, would likely be a Brazilian or Nigerian woman or a Chinese youth".* MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 5.

[35]35 Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/11/mulher-crista-e-condenada-a-morte-no-paquistao.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h30min.

[36]36 Disponível em: https://www.portasabertas.org.br/noticias/2012/10/1884400/, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h32min.

[37]37 Agência Ecclesia especifica que o "Art. 295 B refere-se a ofensas contra o Alcorão que são puníveis com prisão perpétua; a secção C refere-se a atos que enxovalham o profeta Maomé, puníveis com prisão perpétua ou com a morte"(Disponível em:http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=774709&tm=7&layout=121&visual=49, disponível em 08 de abril de 2015, às 13h34min). A Fundação Pontifícia Ajuda a Igreja que Sofre ressalta que a intrumentalização da lei da blasfêmia é o pior intstrumento de repressão religiosa(Disponível em: www.fundacao-ais.pt/noticias/detail/id/1226/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h35min)

[38]38 Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/11/mulher-crista-e-condenada-a-morte-no-paquistao.html/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h35min

[39]39 Disponível em: http://www.nytimes.com/2010/11/23/world/asia/23pstan.html?_r=0 / , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h35min

[40]40 SHORTT, Rupert. Op. cit., p. 66.

[41]41 Disponível: http://www.zenit.org/pt/articles/paquistao-cristaos-descontentes-com-as-mudancas-na-lei-da-blasfemia / acesso em 08 de abril de 2015, às 13h35min.

[42]42 Disponível em: http://destrave.cancaonova.com/carta-de-asia-abibi/, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h40min.

[43]43 Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/11/mulher-crista-e-condenada-a-morte-no-paquistao.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h40min.

[44]44 Disponível em: http://ipco.org.br/home/internacional/8031 e http://www.christiansinpakistan.com/a-maulana-offers-a-reward-to-anyone-who-kills-asia-bibi/, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h41min.

[45]45 Disponível em: http://blog.cancaonova.com/redacao/tag/liberdadereligiosa/, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h41min.

[46]46 Disponível em: http://www.acidigital.com/noticias/cristaos-de-todo-mundo-rezarao-por-asia-bibi-no-dia-proximo-20-de-abril-65992/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h42min.

[47]47 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/asia-bibi-tirem-me-daqui, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h42min.

[48]48 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/asia-bibi-tirem-me-daqui, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h42min.

[49]49 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/asia-bibi-tirem-me-daqui, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h42min.

[50]50 Disponível em: http://www.causes.com/actions/1436682-as-minorias-religiosas-prontas-para-sair-as-ruas-pelo-muculmano-shahbaz-taseer e **h**ttp://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/governador+e+morto+pelo+proprio+guardacostas+no+paquistao/n123 10999356.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h42min.

[51]51 Disponível em: http://www.asianews.it/news-en/Shahbaz-Bhatti,-the-Pakistani-minister-who-defended-Asia-Bibi,-is-assassinated-20914.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h49min.

[52]52 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 67.

[53]53 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 203

[54]54 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, pp. 67 e 68.

[55]55 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.Op. cit., p. 203.

[56]56 Disponível em: http://www.asianews.it/news-en/Shahbaz-Bhatti,-the-Pakistani-minister-who-defended-Asia-Bibi,-is-assassinated-20914.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h49min.

[57]57 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/asia-bibi-tirem-me-daqui , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h42min.

[58]58 Http://www.verbonet.com.br/verbonet/index.php?option=com_content&view=article&id=25944:embaixadora-paquistanesa-

nos-eua-defende-asia-bibi-sera-processada&catid=5:noticias, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h51min.

[59]59 "*Western Christians enjoy numerous blessings of religious freedom. Our rights, while sometimes challenged, are many. We speak freely about our faith , our churches, our denominational preferences, and our answered prayers. We treasure, read, and write comments in our Bibles, and share ours beliefs with other without fear of danger. Our churches can have religious schools or broadcasts. We wear crosses around our necks, and ours bishops, priests, ministers, monks, and nuns dress in a broad array of distinctive styles. Our Christianity doesn't require us to keep looking over our shoulders, unsure if we will be arrested for praying or attacked for having a Bible. Our Churches are well built, well equipped, and promoted by signs. Our pastors are able to concentrate on their ministerial responsibilities without having to worry about threats from hostile police and angry mobs. For our encouragement and entertainment, there are Christian television networks, music industries, websites, and publishing enterprises. Our religion freedom is largely protected by our governments as well as by the cultures in which we live. Unfortunately, most of the world's Christians don't share these circumstances. Their experiences are not just dissimilar to ours; they are unimaginably different".* MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*.Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 2 e 3.

[60]60 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p.12.

[61]61 Em outubro de 2010, 150 católicos foram detidos enquanto celebravam uma missa com um padre francês na Arábia Saudita.MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.Op. cit., p. 162.

[62]62 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 74.

[63]63 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 74.

[64]64 Em novembro de 2010, às 3 horas da manhã, um grupo de cristãos estavam trabalhando numa reforma de um telhado na igreja copta de Santa Maria. Alguns cristãos faziam uma vigília , enquanto outros trabalhavam. Forças de segurança entraram na igreja utilizando balas de borracha, gás lacrimogênio e munição letal. O resultado final foi que quatro cópatas foram mortos e ao menos 50 ficaram feridos. Após o ocorrido, foi negado acesso a advogados aos cristãos. Os líderes da igrejas insistiam que a igreja tinha autorização para fazer a reforma. MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.74.

[65]65 Vale destacar o exemplo da Igreja Shouwang que, após ter sido vítima de uma manobra para que o contrato de locação onde realizavam as cerimônias religiosas fosse cancelado por ação do governo, os membros da igreja corajosamente se encontraram ao ar livre. Centenas foram presos. MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.25.

[66]66 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 250.

[67]67 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 220.

[68]68 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.*Op. cit.*, p. 79.

[69] 69 Podemos exemplificar com o caso de Shoaib Assadullah que se tornou cristão no Afeganistão em 2005. Ele acabou preso em 21 outubro de 2010, depois de dar uma copia do Novo Testamento a um homem. Em 3 de Janeiro de 2011, o juiz disse a Shoaib que se ele não renunciasse ao cristianismo dentro de uma semana, ele poderia ser preso por vinte anos ou possivelmente sentenciado à morte.Nenhum advogado concordou em defende-lo. Sofreu ataques psicológicos e ameaças de morte de seus colegas na prisão, especialmente do Talibã. Com a pressão internacional e o auxílio de um atestado médico, foi solto e fugiu do país. MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, pp. 180 e 181.

[70] 70 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p.127.

[71] 71 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, pp. 126 e 127.

[72] 72 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 264.

[73] 73 No Irã, Moshen Namvar foi preso e torturado por batizar um muçulmano que quis tornar-se cristão.(MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. Persecuted: The Global Assault on Christians. Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.153).

[74] 74 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. Persecuted: The Global Assault on Christians . Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.221 e Shortt, Rupert. Christianophobia: a Faith Under Attack, Rider Books Ed., London, Sydney, Auckland, Johannesburg , 2012, pg. 79

[75] 75 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 109.

[76] 76 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p.126.

[77] 77 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p.1.

[78] 78 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 56.

[79] 79 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 56.

[80] 80 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 16.

[81] 81 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 34.

[82] 82 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 239.

[83] 83 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p.78.

[84] 84 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, pp. 262 e 263.

[85] 85 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 175.

[86] 86 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,pp. 275 e 276.

[87] 87 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 231.

[88] 88 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, 47.

[89] 88 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 17.

[90] 90 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p.17

[91] 91 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 188.

[92] 92 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 189.

[93] 93 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 279.

[94] 94 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 11.

[95] 95 GUITTON, René. *Ces Chrétiens Qu'on Assassine*, Paris: Flammarion, 2009, p.11. ; MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* . Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 227 e SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, pp.30, 31, 32.

[96]96 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 192.

[97]97 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 2.

[98]98 Disponível em: http://www.dw.de/ataque-do-al-shabaab-a-universidade-deixa-ao-menos-147-mortos-no-qu%C3%AAnia/a-18359804**,** acesso em 10 de abril de 2015, às 19h43min.

[99]99 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 111

[100]100 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 241.

[101]101 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 242.

[102]102 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 241.

[103] 103 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, 242 e 243.

[104] 104 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, 241.

[105] 105 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, 238.

[106] 106 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p.149.

[107] 107 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p.149.

[108] 108 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, 91

[109] 109 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p.149.

[110] 110 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,p. 201

[111] 111 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, 200.

[112]112 Vale ressaltar que já foram registrado mais de 476 casos de blasfêmia contra muçulmanos (MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* . Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.201.)

[113] 113 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, pp. 199 e 200.

[114] 114 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 159.

[115] 115 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, pp. 115, 116 e 214.

[116] 116 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 130.

[117] 117 ANDRÉ, Irmão &JANSSEN, Al. *Cristãos Secretos: o que acontece quando muçulmanos se convertem a cristo*. Trad. Onofre Muniz.1ª Ed., São Paulo: Editora Vida, 2008, p. 17.

[118] 118 Idem.

[119] 119 Idem.

[120] 120 Foi o caso do Advogado do Pastor Youcef Nadarkahani, Dr. Mohammed Ali Dadkhah, condenado, em 2011 por ação e propaganda contra o islã. MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians*. Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.170.

[121] 121 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*,pp. 210, 211.

[122] 122 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 175.

[123] 123 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 172 e 196.

[124] 124 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 95.

[125] 125 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 187.

[126] 126 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, pp. 127 e 128.

[127] 127 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 190.

[128] 128 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 123.

[129] 129 Disponível em: **http://www.ipco.org.br/noticias/palestra-do-professor-alexandre.del.valle-sobre-cristofobia** e **http://conservador.blog.br/2011/08/assista-palestra-sobre-cristofobia-por.html**, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h54min.

[130]130 Disponível em: http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/02/homem-convertido-ao-cristianismo-e-condenado-morte-no-ira.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 11:50 horas.

[131] 131 Idem

[132] 132 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2012/09/1784649/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 11:50 horas.

[133] 133 Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/yousef-nadarkhani-carta-agradecimento/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h51min.

[134] 134 "*The most widespread persecution of Christians today takes place in the Muslim world, and it is spreading and intensifying. Of course, there are very different degrees of repression and Harassment*" (MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 123).

[135] 135 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[136] 136 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[137] 137 Disponível em: Blogs.odiario.com/inforgospel/files/2014/01/igreja-perseguida-lista-portas-abertas-20141.jpg , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[138] 138 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 201.

[139] 139 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=p1qfQ_ae3kg, acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[140] 140 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., pp. 166 - 168.

[141] 141 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 166,167,168.

[142] 142 Idem.

[143] 143 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[144] 144 Disponível em: Blogs.odiario.com/inforgospel/files/2014/01/igreja-perseguida-lista-portas-abertas-20141.jpg , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[145] 145 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/108 , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[146] 146 Idem

[147] 147 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 211.

[148] 148 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. Cit,* pp.. 205, 206.

[149] 149 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. Cit,* pp 206.

[150] 150 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 206.

[151] 151 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 206.

[152] 152 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 206.

[153] 153 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 206.

[154] 154 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 206.

[155] 155 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., pp. 209 e 210.

[156] 156 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.* Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 211 e 212.

[157] 157 Ibidem, p. 213.

[158] 158 Disponível em: Blogs.odiario.com/inforgospel/files/2014/01/igreja-perseguida-lista-portas-abertas-20141.jpg , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[159] 159 Disponível em: http://noticias.terra.com.br/mundo/oriente-medio/ataque-em-igreja-de-bagda-deixa-46-fieis-mortos,6e7d78c65940b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html , acesso em 08 de abril de 2-15, às 12h16min.

[160] 160 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack.*London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p.30.

[161] 161 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack.*London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 30.

[162]162 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*, Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 227.

[163]163 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 30.

[164]164 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 30.

[165]165 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[166]166 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[167]167 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[168]168 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[169]169 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 31.

[170]170 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[171]171 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[172]172 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[173]173 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[174]174 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[175]175 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[176]176 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 31.

[177]177 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[178]178 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[179]179 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[180]180 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[181]181 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[182]182 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[183]183 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[184]184 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[185]185 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[186]186 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 32.

[187]187 Disponível em: http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2010/11/10/ataques-contra-cristaos-deixam-3-mortos-em-bagda.jhtm , acesso em 08 de abril de 2015, às 11h55min.

[188]188 Disponível em: http://noticias.terra.com.br/mundo/oriente-medio/ataque-em-igreja-de-bagda-deixa-46-fieis-mortos,6e7d78c65940b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h10min.

[189]189 Disponível em: http://www.acidigital.com/noticia.php?id=24818, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h11min.

[190]190 Disponível em: http://www.ais.org.br/index.php/projetos/item/334, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h11min.

[191]191 Disponível em: http://www.aleteia.org/pt/video/papa-francois-pt-5300799412371456, acesso em 08 de abril de 2015, às 11:41 horas.

[192]192 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 156.

[193]193 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N.Op. cit., p. 160.

[194]194 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. Op. cit., p. 160.

[195]195 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/uploads/user_id_1/file/20131021164730_Perseguidos_Esquecidos_2013.pdf, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h20min.

[196]196 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. Op. cit., p. 156.

[197]197 Disponível em: http://www.fundacao-

ais.pt/uploads/user_id_1/file/20131021164730_Perseguidos_Esquecidos_2013.pdf , acesso em 08 de abril de 2015, às 12h20min.

[198] 198 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. Op. cit., p. 156.

[199] 199 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/uploads/user_id_1/file/20131021164730_Perseguidos_Esquecidos_2013.pdf, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h20min.

[200] 200 ANDRÉ, Irmão &JANSSEN, Al. *Cristãos Secretos: o que acontece quando muçulmanos se convertem a cristo*. Trad. Onofre Muniz. São Paulo: Editora Vida, 2008, p. 31.

[201] 201 "*Since 1979, both of theses states(Saudi Arabia and Iran) have used their petrodollars to try to influence Muslim communities abroad to be similary intolerant*" MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 155.

[202] 202 Disponível em: http://www.idenoticias.com.br/noruega-proibe-doacoes-para-mesquitas-enquanto-arabia-saudita-nao-permitir-que-igrejas-sejam-abertas/ e http://portugalglorioso.blogspot.com.br/2013/12/parabens-noruega.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 12h25min.

[203] 203 Disponível em: http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2012/04/brasil-comeca-adotar-principio-de-reciprocidade-para-turistas-espanhois.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h30min.

[204] 204 Disponível em: http:/www.estadao.com.br/arquivo/mundo/2004/not20040101p24540.htm, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h30min.

[205] 205 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*, Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 156.

[206] 206 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 156.

[207] 207 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 157.

[208] 208 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 160.

[209] 209 Idem.

[210] 210 Disponível em: http://www.oocities.org/realidadebr/rn/muculmana/m140302 , acesso em 08 de abril de 2015, às 12h36min.

[211] 211 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 163.

[212] 212 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 166.

[213] 213 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*.Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 171.

[214] 214 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. Op. cit., pp. 171 e 172.

[215] 215 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: a Faith Under Attack*. Rider Books Ed.,London, Sydney, Auckland, Johannesburg , 2012, pg.46.

[216] 216 SHORTT, Rupert. Op. cit., p. 45.

[217] 217 SHORTT, Rupert. Op. cit., p. 48.

[218] 218 SHORTT, Rupert. Op. cit., p. 48.

[219] 219 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.* Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 172.

[220] 220 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 173.

[221] 221 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 47.

[222] 222 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 55.

[223] 223 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 55.

[224] 224 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, pp. 55 e 56.

[225] 225 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 60.

[226] 226 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 57.

[227] 227 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.* Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.175.

[228] 228 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 57.

[229] 229 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 204 e 205.

[230] 230 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 64.

[231] 231 SHORTT, Rupert. Op. cit., p. 54.

[232] 232 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 80.

[233] 233 SHORTT, Rupert. *Op. cit*., p. 80.

[234] 234 Disponível em: http://www.israelnationalnews.com/Articles/Articles.aspx/11609#.UaDLhHy9KSM , com tradução no site http://thyselfolord.blogspot.com.br/2012/05/o-genocidio-de-cristaos-na-africa.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h37min.

[235] 235 Disponível em: http:/www.portasabertas.org.br/noticias/2013/03/2331984 , acesso em 08 de abril de 2015, às 12h37min.

[236] 236 Disponível em: http://www.israelnationalnews.com/Articles/Articles.aspx/11609#.UaDLhHy9KSM com tradução no site Http://thyselfolord.blogspot.com.br/2012/05/o-genocidio-de-cristaos-na-africa.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h37min.

[237] 237 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2004/07/noticia1261/, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h43min.

[238] 238 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2013/03/2331984, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h37min.

[239] 239 Idem

[240] 240 Disponível em: http://www.thedailybeast.com/newsweek/2012/02/05/ayaan-hirsi-ali-the-global-war-on-christians-in-the-muslim-world.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 12h55min.

[241] 241 Disponível em: http://www.israelnationalnews.com/Articles/Articles.aspx/11609#.UaDLhHy9KSM , com tradução no site Http://thyselfolord.blogspot.com.br/2012/05/o-genocidio-de-cristaos-na-africa.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 12h55min.

[242] 242 Disponível em: https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/saiba_mais/sudao/, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h56min.

[243] 243 Disponível em: http://www.ipco.org.br/noticias/palestra-do-professor-alexandre.del.valle-sobre-cristofobia **e** http://conservador.blog.br/2011/08/assista-palestra-sobre-cristofobia-por.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h54min.

[244] 244 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith UnderAttack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. ix e x. e GUITTON, René. *Ces Chrétiens Qu'on Assassine*, Paris: Flammarion, 2009, p.285, 286 e 287.

[245] 245 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristãosperseguidos/perfil/sudão, acesso em 08 de abril de 2015, às 12hmin.

[246] 246 Disponível em: https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/saiba_mais/sudao/, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h56min.

[247] 247 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2011/10/1192120/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 12h56min.

[248] 248 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 185 e 186.

[249] 249 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 186.

[250] 250 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 186.

[251] 251 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 186.

[252] 252 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 188.

[253] 253 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit*., p. 288.

[254] 254 Disponível em: http:www.portasabertas.org.br/noticias/2013/04/2397895, acesso em 08 de abril de 2015, às 12h56min.

[255] 255 Disponível em: http:www.padrepauloricardo.org/blog/a-dura-realidade-dos-cristãos-perseguidos acesso em 08 de abril de 2015, às 12h59min.

[256] 256 Disponível em: http:www.laudaamassada.blogspot.com.br/2012//11/dois-anos-das-novas-ditaduras-arabes.html,acesso em 08 de abril de 2015, às 13h00min.

[257] 257 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação**,** acesso em 08 de abril de 2015, às 13h00min.

[258] 258 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h00min.

[259]259 Disponível em: Blogs.odiario.com/inforgospel/files/2014/01/igreja-perseguida-lista-portas-abertas-20141.jpg , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h00min.

[260]260 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/uploads/noticias/edicao_1386251225_9058.pdf, acesso em 24 de março de 2014.

[261]261 Revista Portas Abertas. Vol. 32, nº 2 , revista mesal, fevereiro de 2014, tiragem de 26.300 exemplares, p. 15.

[262]262 Idem

[263]263 Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/cristaos-decapitados-siria/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h04min.

[264]264 Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,comunidade-crista-siria-apoia-assad,782990,0.htm, acessso em 08 de abril de 2015, às 13h04min.

[265]265 Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,comunidade-crista-siria-apoia-assad,782990,0.htm, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h04min.

[266]266 Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,comunidade-crista-siria-apoia-assad,782990,0.htm , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h04min.

[267]267 Disponível em: http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/as-origens-e-a-brutalidade-do-grupo-terrorista-estado-islamico-4587195.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h04min.

[268]268 Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/06/conheca-o-eiil-grupo-jihadista-radical-com-milhares-de-combatentes.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h04min.

[269]269 Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/estado-islamico-matar-papa-francisco/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h04min.

[270]270 Disponível em: http://www.profetizandoasnacoes.com.br/site/ver.php?id=9822 , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h06min.

[271]271 Disponível em: http://www.ocorreiodedeus.com.br/2015/01/alerta-estado-islamico-prepara-uma.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h06min.

[272]272 Disponível em: http://www.ocorreiodedeus.com.br/2015/01/alerta-estado-islamico-prepara-uma.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h06min.

[273]273 Disponível em: http://www.tsf.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=874492 , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h06min.

[274]274 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=T1xTmUYYVFQ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h09min.

[275]275 Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/popup_ascensao/popup.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h09min.

[276]276 Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/popup_ascensao/popup.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h09min.

[277]277 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=T1xTmUYYVFQ, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h09min

[278]278 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=T1xTmUYYVFQ , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h09min

[279]279 Http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/24157/populacao+muculmana+cresce+29%25+em+10+anos+no+brasil.s acesso em 1º de junho de 2015.

[280]280 Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/popup_ascensao/popup.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h09min

[281]281 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xgJD4YJ2TOc , acesso em 08 de abril de 2015, às 13h09min

[282]282 Desejo deixar bem claro que exerço agora o direito Consitucional de opinião , no sentido de repudiar veementemente a ideia do aborto ser um direito da mulher. Aqui, faço minhas as palavras do ex-ministro do STF, Cezar Peluso, no sentido de afirmar que "a única diferença entre o aborto e o homicídio é o momento da execução"(Disponível em: www.montfort.org.br/anencefalos-condenados, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h11min).

[283]283 "O ato de simplesmente declarar crença na Santíssima Trindade é considerado blasfêmia, pois contradiz as principais doutrinas teológicas islâmicas. Quando um grupo cristão é suspeito de desrespeitar essas leis, as consequências podem ser brutais".Ayaan Hirisi Ali (Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2012/06/cristofobia.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 11:48 horas.)

[284]284 GUITTON, René. *Ces Chrétiens Qu'on Assassine*, Paris: Flammarion, 2009, p.263.

[285]285 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians*.Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 53.

[286] 286 Fanzine Undergroud, ano 11, nº 12, dezembro de 2013, pg. 2 e 3

[287] 287 Idem.

[288] 288 Idem.

[289] 289 Idem.

[290] 290 Idem.

[291] 291 Idem

[292] 292 Idem

[293] 293 Idem

[294] 294 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=SDhiuBqRlT0, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[295] 295 Disponível em: https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/coreiadonorte/, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[296] 296 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[297] 297 Disponível em: Blogs.odiario.com/inforgospel/files/2014/01/igreja-perseguida-lista-portas-abertas-20141.jpg,acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[298] 298 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/coreiadonorte/, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[299] 299 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[300] 300 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[301] 301 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acessol e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[302] 302 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[303] 303 GUITTON, René. *Ces Chrétiens Qu'on Assassine*, Paris: Flammarion, 2009, p. 264.

[304] 304 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[305] 305 GUITTON, René. Op. cit., p. 265.

[306] 306 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[307] 307 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[308] 308 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[309] 309 Disponível em: http://forum.outerspace.terra.com.br/index.php?threads/kim-jong-un-alivia-leis-libera-pizza-e-cal%C3%A7as-para-mulheres.311342/, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h56min.

[310] 310 Disponível em: http://forum.outerspace.terra.com.br/index.php?threads/kim-jong-un-alivia-leis-libera-pizza-e-cal%C3%A7as-para-mulheres.311342/, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h56min.

[311] 311 Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/mickey-e-ursinho-pooh-se-apresentam-para-kim-jong-un, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h57min.

[312] 312 Disponível em: http://noticias.terra.com.br/mundo/estados-unidos/eua-criticam-quotvisitaquot-nao-autorizada-do-mickey-a-coreia-do-norte,8a2c77519f7da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html , acesso e 08 de abril de 2015, às 14h57min.

[313] 313 Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/kim-jong-un-usou-passaporte-brasileiro-para-visitar-a-disney.html, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h57min.

[314] 314 Disponível em: http://www.pop.com.br/popnews/noticias/mundo/625454-Novo-ditador-norte-coreano-foi-a-Disney-com-passaporte-brasileiro.html e http://oglobo.globo.com/mundo/kim-jong-un-foi-disney-com-passaporte-brasileiro-diz-jornal-3498741 , acesso em 08 de abril de 2015, às 14h57min

[315] 315 Disponível em: https://fronew.wordpress.com/tag/international-christian-concern/, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h07min.

[316] 316 Disponível em: https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/12/coreia-do-norte-amplia-campos-de-concentração-do-país.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 15h07min.

[317] 317 Disponível em: https://fronew.wordpress.com/tag/international-christian-concern/ e http://www.verdadegospel.com/ditador-mantem-70-mil-cristaos-presos-em-campos-de-concentracao/, acesso em 08 de abril de 2015, às

15h12min.

[318] 318 Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/70-000-cristaos-estao-em-campos-de-concentracao-na-coreia-do-norte/, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h14min.

[319] 319 Disponível em: https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/coreiadonorte/, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[320] 320 Disponível em: https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/coreiadonorte/ ,acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[321] 321 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[322] 322 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[323] 323 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[324] 324 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/137, acesso e 08 de abril de 2015, às 14h54min.

[325] 325 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 62.

[326] 326 GUITTON, René. *CesChrétiensQu'onAssassine*, Paris: Flammarion, 2009, p. 264.

[327] 327 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 56.

[328] 328 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p 220.

[329] 329 Ibidem, p.224.

[330] 330 GUITTON, René. *CesChrétiensQu'onAssassine*, Paris: Flammarion, 2009, p. 264 e 265.

[331] 331 Disponível em:https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/coreiadonorte/ ,acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[332] 332 Disponível em: https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/coreiadonorte/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[333] 333 Disponível em: http://matere cclesiauna.wordpress.com/2013/08/page/11/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 15h27min.

[334] 334 Disponível em: http://matere cclesiauna.wordpress.com/2013/08/page/11/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 15h27min.

[335] 335 Disponível em: http://matere cclesiauna.wordpress.com/2013/08/page/11/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 15h27min.

[336] 336 Disponível em:http://matere cclesiauna.wordpress.com/2013/08/page/11/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 15h27min.

[337] 337 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.16.

[338] 338 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p.29.

[339] 339 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 38.

[340] 340 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 32.

[341] 341 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p 197.

[342] 342 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p.198.

[343] 343 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 43.

[344] 344 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p 197.

[345] 345 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p.197.

[346] 346 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[347] 347 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[348] 348 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[349] 349 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[350] 350 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[351] 351 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[352] 352 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[353] 353 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[354] 354 Disponível em: http://jus.com.br/artigos/6896/liberdade-religiosa-e-escusa-de-consciencia, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h29min.

[355] 355 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=tmfti1hu9NQ, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h29min.

[356] 356 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015,às 15h:20min.

[357] 357 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[358] 358 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 32.

[359] 359 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. Op. cit., p. 32.

[360] 360 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[361] 361 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p 199.

[362] 362 SHORTT, Rupert. Op. cit., p.199.

[363] 363 SHORTT, Rupert. Op. cit., p.200.

[364] 364 SHORTT, Rupert. Op. cit., p. 200.

[365] 365 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 31.

[366] 366 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[367] 367 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[368] 368 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[369] 369 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[370] 370 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[371] 371 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[372] 372 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[373] 373 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[374] 374 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 25.

[375] 375 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[376] 376 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[377] 377 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[378] 378 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 25.

[379] 379 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[380] 380 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[381] 381 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[382] 382 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[383] 383 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[384] 384 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[385] 385 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[386] 386 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[387] 387 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[388] 388 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/observatorio/detail/id/140, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h:20min.

[389] 389 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação**,** acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[390] 390 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[391] 391 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[392] 392 Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/noticias/507910-visitadopapamostracubamaispertodaigrejacatolica, acesso em 08 de abril de 2015, às 19h14min.

[393] 393 Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/03/papa-bento-xvi-chega-a-cuba-1.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 19h14min.

[394] 394 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[395] 395 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[396] 396 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 50.

[397] 397 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[398] 398 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[399] 399 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[400] 400 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificação, acesso em 08 de abril de 2015, às 14h36min.

[401] 401 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificacao/, acesso em 08 de abril de 2015, às 19h15min.

[402] 402 Disponível em: http://www.justin.tv/institutoplinio/b/292284729, acesso em 22/12/2013, às 11h12min.

[403] 403 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.92.

[404] 404 " *If I asked to name those areas where Christians are heavily persecuted, perhaps, few would name South Asia – Índia, Siri Lanka, Nepal and Bhutan. These countries are predominantly Hindu and Buddhist, and their people have a reputation, in many cases well deserved, for peaceful religious coexistence with their stunningly varied neighbors. But both these religious groups have some followers who are all too willing to repress other. Both Hindus and Buddhists also have strong militant tradition in these countries including intolerant and violent movements*".MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.92.

[405] 405 "*News of this disaster may have surprised people who associate Hinduism with nothing but spiritual serenity – and think that crimes such as the murder of Dr. Graham Staines(the Australian missionary and medic burnt to death in 1999 along with his two young sons in the Keonijar district of Orissa) are exceptions that prove a peaceful rule. But it's a mistake to see the trauma suffered by the Staines family as exceptional*".SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 149.

[406] 406 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 100.

[407] 407 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 90 e SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p.149.

[408] 408 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 92.

[409] 409 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 90.

[410] 410 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p.150.

[411] 411 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[412]412 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 90.

[413]413 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p.150.

[414]414 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 91.

[415]415 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 159.

[416]416 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 91.

[417]417 Disponível em: http://www.asianews.it/news-en/Fr.-Bernard-Digal-dies,-India-mourns-another-martyr-of-Orissa-13606.html , acesso em 22/12/2013, às 16h35min.

[418]418 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/cardeal-gracias-violencia-anticrista-na-india-e-loucura , acesso em 22/12/2013, às 16h35min.

[419]419 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/cardeal-gracias-violencia-anticrista-na-india-e-loucura , acesso em 22/12/2013, às 16h35min.

[420]420 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/cardeal-gracias-violencia-anticrista-na-india-e-loucura , acesso em 22/12/2013, às 16h35min.

[421]421 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/perseguicao-anticrista-podera-estender-se-a-toda-india, acesso em 27/12/2013, às 10h09min.

[422]422 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 17h09min.

[423]423 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 91 e 92.

[424]424 Disponível em: http://somentedeusgloria.blogspot.com.br/2008/10/notcias-da-igreja-na-ndia.html, acesso em 27/12/2013, às 09h23min.

[425]425 Disponível em: http://www.justin.tv/institutoplinio/b/292284729, disponível em 22/12/2013, às 11h12min.

[426]426 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 151.

[427]427 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 172.

[428]428 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 101.

[429]429 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/india/ acesso em 27 de janeiro de 2013, às 10h58min.

[430]430 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/perseguicao-anticrista-podera-estender-se-a-toda-india, acesso em 27 de janeiro de 2013, às 10h58min.

[431]431 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 102.

[432]432 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[433]433 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 103.

[434]434 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[435]435 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[436]436 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 103.

[437]437 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 95.

[438]438 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 95.

[439]439 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 95.

[440]440 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 95.

[441]441 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[442]442 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[443] 443 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[444] 444 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[445] 445 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 96.

[446] 446 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 149.

[447] 447 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p.106.

[448] 448 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. 107.

[449] 449 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.*, p. p. 96.

[450] 450 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 161.

[451] 451 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[452] 452 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[453] 453 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[454] 454 SHORTT, Rupert. *Op. cit.*, p. 164.

[455] 455 Disponível em: orvalho.com/index.php?pagina=noticias&id=1822, acesso em 28/12/2013, às 11h03min.

[456] 456 Disponível em: horvalho.com/index.php?pagina=noticias&id=1822, acesso em 28/12/2013, às 11h03min.

[457] 457 Disponível em: horvalho.com/index.php?pagina=noticias&id=1822, acesso em 28/12/2013, às 11h03min.

[458] 458 Disponível em: orvalho.com/index.php?pagina=noticias&id=1822, acesso em 28/12/2013, às 11h03min.

[459] 459 Disponível em: http://www.fundacao-ais.pt/Observatorio/detail/id/118, acesso em 22/12/2013, às 13h12min.

[460] 460 Pesquisa revela os dados do ranking de 2013, disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificacao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[461] 461 Pesquisa revela os dados do ranking de 2013, disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificacao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas(Observação: no ranking inicial de 2014, o Laos ocupou a 21ª posição. O Butão foi o 31º e Myanmar foi o 23º - blogs.odiario.com/infogospel/files/2014/01/igreja-perseguida-lista-portas-abertas-20141.jp) .

[462] 462 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 253.

[463] 463 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/mianmar/, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h43min.

[464] 464 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/mianmar/, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h43min.

[465] 465 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/mianmar/, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h43min.

[466] 466 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 260.

[467] 467 SHORTT, Rupert. *Op. cit.,* p. 175.

[468] 468 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 262.

[469] 469 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 174.

[470] 470 SHORTT, Rupert. *Op. cit.,* p. 174.

[471] 471 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. 260.

[472] 472 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. 260.

[473] 473 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. 263.

[474] 474 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2012/11/1910755/ acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14h50min.

[475] 475 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2012/11/1910755/ acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14h50min.

[476] 476 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2012/03/1461490 / acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14h50min.

[477] 477 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, acesso, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 181.

[478] 478 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 262 e 263. Ver também: http://dynamic.csw.org.uk/article.asp?t=report&id=36 disponível em 29 de dezembro de 2013, às 11h14min.

[479] 479 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. 263.

[480] 480 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, pp. 180 e 181.

[481] 481 Disponível em: http://dynamic.csw.org.uk/article.asp?t=report&id=36**,** acesso em 28 de dezembro de 2013, às 11:38 e SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 182.

[482] 482 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 269.

[483] 483 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. 264.

[484] 484 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 183.

[485] 485 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2012/09/1795069/**,** acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14h13min.

[486] 486 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2012/09/1795069/**,** acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14h13min.

[487] 487 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 186.

[488] 488 SHORTT, Rupert. *Op. cit.,* p. p. 253

[489] 489 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p.112

[490] 490 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. p.113

[491] 491 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/countryprofiles/sri_lanka, acesso em 29 de dezembro de 2013, às 14h38min.

[492] 492 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 254

[493] 493 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.115

[494] 494 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. p.256

[495] 495 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p.112

[496] 496 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/laos/,acesso em 25 de março de 2014.

[497] 497 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2012/06/1615318/, acesso em 29 de dezembro de 2013, às 14h30min.

[498] 498 Disponível em:http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=89752, acesso em 29 de dezembro de 2013. Às 14h30.

[499] 499 Informações obtidas no site: http://www.portasabertas.org.br/, acesso em 08 de abril de 2015, às 15h46min.

[500] 500 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/laos/, acesso em 29 de dezembro de 2013, às 14h30min.

[501] 501 SHORTT, Rupert. *Christianophobia: A Faith Under Attack*.London, Sydney, Auckland, Johannesburg: Rider Books, 2012, p. 258

[502] 502 SHORTT, Rupert. *Op. cit.,* p. 257

[503] 503 SHORTT, Rupert. *Op. cit.,* p..257

[504] 504 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p.47

[505]505 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/noticias/2013/01/2017531/, acesso em 29 de dezembro de 2013, às 14h30min.

[506]506 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* / .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 47

[507]507 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. 118

[508]508 Pesquisa revela os dados do ranking de 2013, disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/classificacao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[509]509 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[510]510 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[511]511 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[512]512 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[513]513 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[514]514 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 120

[515]515 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[516]516 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[517]517 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[518]518 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. 120

[519]519 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,*pp. 119 e 120

[520]520 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 119 e 120

[521]521 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[522]522 Disponível em: http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/butao/, acesso em 28 de dezembro de 2013, às 14:00 horas.

[523]523 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* pp. 109 e 110

[524]524 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians* .Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 109 e 110

[525]525 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians.*Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p. 111.

[526]526 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea* ,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p 297.

[527]527 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Persecuted: The Global Assault on Christians / Paul Marshall, Lela Gilbert, Nina Shea*,Nashville, Dallas, Mexico City, Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013, p 297 e 298.

[528]528 MARSHALL, P.; GILBERT, L.; SHEA, N. *Op. cit.,* p. 298.

[529]529 Disponível em: http://juliosevero.blogspot.com.br/2012/11/angela-merkel-chama-cristianismo-de.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 13h22min.

[530]530 Disponível em: http://blog.comshalom.org/carmadelio/20335-cristaos-sao-vitimas-de-%E2%80%9Climpeza-religiosa%E2%80%9D-afirma-presidente-da-franca, acesso em 08 de abril de 2015, às 17h41min.

[531]531 Disponíel em: http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2012/02/22/o-crescimento-da-cristofobia/, acesso em 08 de abril de 2015, às 17h41min.

[532]532 Disponível em: http://blogs.odiario.com/inforgospel/2013/09/25/cristaos-perseguidos-e-mortos-aos-milhares-e-a-imprensa-silencia-diz-jornalista-sbt-pr-assista/, acesso em 08 de abril de 2015, às 17h41min.

[533]533 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A6JzlUwnSWw, acesso em 08 de abril de 2015, às 11:00 horas.

[534]534 GUITTON, René. *CesChrétiensQu'onAssassine*, Paris: Flammarion, 2009, p. 16, 17.

[535]535 CARVALHO, Olavo. *O Mínimo que Você Precisa Saber Para Não Ser um Idiota*. Felipe Moura Brasil(org.). Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2013, 411, 412.

[536]536 SILVA Jr, A.C.R.; MARANHÃO, N.; PAMPLONA FILHO, R.(Orgs.). *Direito e Cristianismo: temasatuais e polêmicos*. Rio de Janeiro: Betel, 2014.

[537]537 SILVA Jr, A.C.R. *"Entre Laicidade e Laicismo: Por uma interpretação constitucional da relação entre o Estado e a Religião"*. In: SILVA Jr, A.C.R.; MARANHÃO, N.; PAMPLONA FILHO, R.(Orgs.). *Direito e Cristianismo: temasatuais e polêmicos*. Rio de Janeiro: Betel, 2014, p.135.

[538]538 SANTOS Jr, A.C.S., *"O Modelo Brasileiro de Laicidade Estatal e sua Repercussão na Hermeneutica da Liberdade Religiosa"*. In: SILVA Jr, A.C.R.; MARANHÃO, N.; PAMPLONA FILHO, R.(Orgs.). *Direito e Cristianismo: temasatuais e polêmicos*. Rio de Janeiro: Betel, 2014, pp. 83 e 84.

[539]539 SILVA Jr, A.C.R. *"Entre Laicidade e Laicismo: Por uma interpretação constitucional da relação entre o Estado e a Religião"*. In: SILVA Jr, A.C.R.; MARANHÃO, N.; PAMPLONA FILHO, R.(Orgs.). *Direito e Cristianismo: temasatuais e polêmicos*. Rio de Janeiro: Betel, 2014, p. 127.

[540]540 SANTOS Jr, A.C.S., *"O ModeloBrasileiro de LaicidadeEstatal e suaRepercussãonaHermeneutica da Liberdade Religiosa"*. In: SILVA Jr, A.C.R.; MARANHÃO, N.; PAMPLONA FILHO, R.(Orgs.). *Direito e Cristianismo: temasatuais e polêmicos*. Rio de Janeiro: Betel, 2014, p. 84.

[541]541 SANTOS Jr, A.C.S., *"O ModeloBrasileiro de LaicidadeEstatal e suaRepercussãonaHermeneutica da Liberdade Religiosa"*. In: SILVA Jr, A.C.R.; MARANHÃO, N.; PAMPLONA FILHO, R.(Orgs.). *Direito e Cristianismo: temasatuais e polêmicos*. Rio de Janeiro: Betel, 2014, p. 76.

[542]542 HABERMAS, Jürgen ; RATZINGER, Joseph. *Dialética da Secularização: SobreRazão e Religião*; organização e prefácio de Florian Schuller; Trad. Alfred J. Keller. – Aparecida, São Paulo: Ideias e &Letras, 2007, pp.25 e 26.

[543]543 HABERMAS, Jürgen ; RATZINGER, Joseph. *Op cit.*, p.28.

[544]544 HABERMAS, Jürgen ; RATZINGER, Joseph. Dialética da Secularização: SobreRazão e Religião; organização e prefácio de Flrian Schuller; Trad. Alfred J. Keller. – Aparecida, São Paulo: Ideias e &Letras, 2007, p.50

[545]545 HABERMAS, Jürgen ; RATZINGER, Joseph. *Op. cit.*, p.57.

[546]546 HABERMAS, Jürgen ; RATZINGER, Joseph. *Op. cit.*, p.55.

[547]547 Recomendo os seguintes endereços eletrônicos para estudos sobre os malefícios do aborto e a comprovação da ciência do valor inestimável da vida intrauterina, disponível em: **http://www.deveber.org/text/whealth.html#one** e **https://www.youtube.com/watch?v=NwF6wV641OM**, acesso em 08 de abril de 2015, às 17h50min.

Verificar também: **http://www.lifenews.com/2014/12/19/suicide-rate-for-women-having-abortions-is-six-times-higher-than-women-giving-bith/** , disponível em 08 de abril de 2015, às 17h50min.

Ver também **http://www.lifesitenews.com/news/indian-study-abortion-raises-breast-cancer-risk-over-6-fold**, acesso em 08 de abril de 2015, às 17h50min, que comprova que mulheres que realizaram abortos não espontâneos tem 6,38 vezes mais chances de desenvolver câncer de mama do que as mães que nunca realizaram abortos ou tiveram um aborto espontâneo.

[548]548 Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-cristofobia-chegou-ao-supremo-tribunal-federal/, acesso em 08 de abril de 2015, às 17h50min.

[549]549 Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/80145-estado-laico-nao-e-estado-ateu.shtml, acesso em 08 de abril de 2015, às 17h50min.

[550]550 Disponível em: http://jus.com.br/artigos/11347/em-defesa-da-liberdade-religiosa, acesso em 08 de abril de2015, às 18h04min.

[551]551 MORAES, Alexandre de. *Direito Constitucional* , 13ª Ed. , São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003, p. 73

[552]552 MORAES, Alexandre de. *Direito Constitucional* , 13ª Ed. , São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003, p. 73 e 74.

[553]553 Disponível em: http://jus.com.br/artigos/6896/liberdade-religiosa-e-escusa-de-consciencia , disponível em 08 de abril de2015, às 18h04min.

[554]554 Disponível em: http://jus.com.br/artigos/6896/liberdade-religiosa-e-escusa-de-consciencia, disponível em 08 de abril de2015, às 18h04min.

[555]555 Disponível em: http://jus.com.br/artigos/6896/liberdade-religiosa-e-escusa-de-consciencia, disponível em 08 de abril de2015, às 18h04min.

[556]556 Disponível em: http://youtu.be/loSXncQkDOQ, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h06min.

[557]557 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, p. 30.

[558]558 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, p. 27

[559]559 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p. 49

[560]560 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p.53.

[561]561 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p. 78

[562]562 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, p. 76

[563]563 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p. 92

[564]564 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p. 94

[565]565 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p. 86.

[566]566 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p. 86.

[567]567 Disponível em: http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/analise/8952-nem-incenso-nem-mirra, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h10min.

[568]568 YOUCAT – *Jugendlkatechismus Der Katholischen Kirch*, Tradução e pré impressão: Paulus Editora Portugal. Edição Especial por ocasião da Jornada Mundial da Juventude em Madri. 2011, p. 14

[569]569 AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica: Teologia – Deus – Trindade.* Vol. 1, questões 1-43. Parte I. Edições, 3ª ed., São Paulo-SP:Loyola, 2009, p. 166 a 169.

[570]570 Aula do professor Orlando Fidelis, produzida pela Montfort, disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=tVtXhiOkAjY , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h11min.

[571]571 Disponível em: http://www.zenit.org/pt/articles/homilia-do-cardeal-ratzinger-na-missa-pela-eleicao-do-papa, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h12min.

[572]572 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, p.15

[573]573 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p.11

[574]574 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p.86

[575]575 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p.86

[576]576 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, p.89.

[577]577 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p.81

[578]578 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p.32.

[579]579 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p.33

[580]580 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p. 33.

[581]581 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, pp. 33 e 34.

[582]582 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p. 12.

[583]583 SANAHUJA, Juan Claudio. *Op. Cit.*, p.31.

[584]584 Disponível em: http://augustopiabeta.blogspot.com.br/2012/07/julio-severo-cupula-de-planejamento.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h14min.

[585]585 Trecho final do Manifesto do Partido Comunista, escrito por Karl Marx e Friedrich Engels em1847(http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/tme_07.pdf, disponível em 08 de abril de 2015, às 18h15min). "Os comunistas não se rebaixam a dissimular suas opiniões e seus fins. Proclamam abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social existente. Que as classes dominantes tremam à ideia de uma revolução comunista! Os proletários nada têm a perder nela a não ser suas cadeias. Têm um mundo a ganhar.Proletários de todos os países, uni-vos!".

[586]586 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=VyGQCs6RHd4&list=PL3C5CB833F0175C0D, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h16min. Neste tocante é interessante mencionar as palavras de Richard Wurmbrand quando diz: "Marx propôs um paraíso humano. Quando os soviéticos tentaram implantá-lo , o resultado foi um inferno". Wurmbrand, Richard. *Era Karl Marx um Satanista*?, Ed. Voz dos Mártires, pg. 69

[587]587 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=VyGQCs6RHd4&list=PL3C5CB833F0175C0D, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h16min

[588]588 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, p.28

[589]589 WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed.,Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs.* Published By Living Sacrifice Book Company, 2009.

[590]590 WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires".

[591]591 Disponível em: http://www.jfpb.jus.br/arquivos/biblioteca/e-books/Torturado_por_amor_a_Cristo.pdf , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h18min.

[592]592 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company*, 2009, p. 12*("I wish to avenge myself against the One who rules above")*. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 7. Na versão original , em inglês, o autor apresenta como nota de referência o livro Karl Marx, "Des Verzweiflenden Gebt" (*"Invocation of One in Despair"*) *Archives for the History of Socialism and the Workers 'Movement* , MEGA, I, I(2), p.30.

[593]593 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company*, 2009, p.12 (*"I wish to avenge myself against the One who rules above"*). Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 6.

[594]594 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma: *The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company*, 2009, p. 12 e 13. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 8.

[595]595 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company*, 2009, p. 13. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 8.

[596]596 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009, p. 13 e 14. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 8 e 9.

[597]597 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company*, 2009,p. 15. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 10.

[598]598 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009, p. 15. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 10.

[599]599 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009, p. 15. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 10.

[600]600 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009,p. 24 e 25. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 18.

[601]601 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009, p. 25. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p.18 .

[602]602 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company*, 2009,p. 26 e 27. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:Wurmbran, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Ed.A Voz dos Mártires, p. 19 e 20.

[603]603 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009, p. 29. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 21.

[604]604 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009, pp. 32 e 33. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 23 e 24.

[605]605 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009, p. 34. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 30 e 31.

[606]606Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the*

Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company, 2009, p. 34. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 30

[607]607 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company, 2009, p. 45. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 34

[608]608 WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 37

[609]609 WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 40 e 41.

[610]610 Na versão origial em inglês, temos:WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma *:The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company*, 2009, p. 67. Por sua vez, a versão em português tem a seguinte referência:WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 45 e 46.

[611]611 WURMBRAND, Richard. *Marx and Satan*. 11ª Ed., Bartlesville, Oklahoma :*The Voice of the Martyrs. Published By Living Sacrifice Book Company,* 2009, p. 74 , 75 e WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 48

[612]612 WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 63

[613]613 WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um Satanista?* Edição Revista e Aumentada , traduzida com licença do autor , pela Missão e Editora Evangélica "A Voz dos Mártires", p. 62

[614]614 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=EQNSoNR_jLE, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h20min.

[615]615 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=EQNSoNR_jLE,acesso em 08 de abril de 2015, às 18h20min.

[616]616 WIGGERSHAUS, Rolf. *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Trad. do alemão:Lilyane Deroche. Tradução do francês: Vera de Azambuja, revisão tecnica por Jorge Coelho Soares – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Difel , 2006, p.41.

[617]617 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=EQNSoNR_jLE, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h20min.

[618]618 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=EQNSoNR_jLE, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h20min.

[619]619"***El Príncipe moderno****, el mito-príncipe no puede ser una persona real, un individuo concreto; solo puede ser un organismo, un elemento de sociedad complejo en el que ya se haya iniciado la concreción de una voluntad colectiva reconocida y afirmada parcialmente en la acción. Este organismo ha sido creado ya por el dessarrollo histórico:* ***es el partido político****, la primera célula en la que se reúnen unos gérmenes de voluntad colectiva que tienden a convertirse en universales y totales[...]Una parte importante de la actuación del Principe moderno* ***deberá dedicarse a la cuestión de una reforma intelectual y moral, es decir, a la cuestión religiosa o de una concepción del mundo****.[...] El Príncipe moderno, al desarrollarse, trastorna todo el sistema de relaciones intelectuales y morales por cuanto su desarrolo significa, precisamente, que todo acto es considerado util o dañino, virtuoso o perverso en la medida en que su punto de referencia es el Principe mismo y sirve para incrementar su poder u oponerse al mismo.* ***El Principe ocupa, en las conciencias, el puesto de la divinidad o del imperativo categórico, se convierte en la base de un laicismo moderno y de una completa laicización de toda la vida y de todas las relaciones habituales***". GRAMSCI, Antônio. *La Politica y el Estado Moderno*. Trad. José Antonio Alemán. Buenos Aires: Arte Gráfico Editorial Argentino, 2012, pp. 79,82 e 83.

[620]620 ALINSKY, Saul. *Rules for Radicals: A Pragmatic Prime for Realistc Radicals*.Vintange Books Edition , Manufactured in United States of America, 1989.

[621]621 Disponível em: http://agendadocumentary.com/ e http://www.youtube.com/watch?v=ZuZRJNjTfWk, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h22min.

[622]622 Disponível em: http://padrepauloricardo.org/cursos/revolucao-e-marxismo-cultural , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h22min.

[623]623 Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2014-12/comissao-reconhece-mais-de-200-desaparecidos-politicos-durante acesso em 08 de abril de 2015, às 18h22min.

[624]624 Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/2013/12/1390191-mao-tse-tung-biografia-trecho.shtml, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h22min.

[625]625 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ewY_k-jFlvk , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h22min.

[626]626 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ewY_k-jFlvk , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h22min.

[627]627 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ewY_k-jFlvk , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h22min.

[628]628 Disponível:http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?e=12561#.UwZAYGJdUhM, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h29min.

[629]629 SALVODI, Valentino. *Mártir da Criação – Dorothy Stang*. 1ª Ed. São Paulo:Paulinas, 2012, p. 6.

[630]630 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p. 7.

[631]631 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p.7.

[632]632 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p.7.

[633]633 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p.17.

[634]634 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p. 71.

[635]635 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p.76.

[636]636 SALVODI, Valentino. *Mártir da Criação – Dorothy Stang* . 1ª Ed. São Paulo:Paulinas, 2012, p. 76 e 77.

[637]637 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p. 77.

[638]638 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p.77.

[639]639 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p.77.

[640]640 SALVODI, Valentino.*Op. Cit.,* p. 98.

[641]641 Disponível em: http://www.acnur.org/t3/index.php?id=242&tx_ttnews%5Btt_news%5D=7521, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h29min.

[642]642 Disponível em: http://www.acnur.org/t3/index.php?id=242&tx_ttnews%5Btt_news%5D=7521, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h29min.

[643]643 Disponível em: http://www.acnur.org/t3/index.php?id=242&tx_ttnews%5Btt_news%5D=7521 acesso em 08 de abril de 2015, às 18h29min.

[644]644 Disponibilizo o endereço eletrônico do vídeo da notícia: http://www.youtube.com/watch?v=sh6mURjGC9M**,** acesso em 08 de abril de 2015, às 18h29min.

[645]645 Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/igrejas-ouro-preto-pichadas-satanismo/, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h29min.

[646]646 SANTOS Jr, A.C.S. *"O Modelo Brasileiro de Laicidade Estatal e sua Repercussão na Hermenêutica da Liberdade Religiosa"*. In: SILVA Jr, A.C.R.; MARANHÃO, N.; PAMPLONA FILHO, R.(Orgs.). *Direito e Cristianismo: temasatuais e polêmicos.* Rio de Janeiro: Betel, 2014, p 89.

[647]647 Disponível em: http://www.direitodoestado.com.br/noticias/cnj-indefere-pedido-de-retirada-de-simbolos-religiosos-das-dependencias-do-judiciario, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h36min.

[648]648 Disponível em: http://www.conjur.com.br/2007-mai-29/uso_simbolo_nao_fere_carater_laico_estado_cnj, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h36min.

[649]649 Disponível em: http://m.g1.globo.com/economia/noticia/2012/11/decisao-provisoria-da-justica-mantem-deus-seja-louvado-no-real.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h38min.

[650]650 Disponível em: http://www.significados.com.br/carnaval/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h36min.

[651]651 Disponível em: http://ne10.uol.com.br/canal/semana-santa/noticia/2012/03/22/mudanca-de-data-da-pascoa-remete-ao-calendario-lunar-entenda-o-significado-333478.php, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h39min.

[652]652 Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2005201107.htm , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h40min

[653]653 Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2005201107.htm, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h40min

[654]654 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=BxQtBGKDapo , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h39min

[655]655 Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=BxQtBGKDapo**,** acesso em 08 de abril de 2015, às 18h39min

[656]656 Disponível em: http://secundumchrist.blogspot.com.br/2012/06/seguir-cristo-nos-dias-de-hoje-5-grande.html , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h40min.

[657]657 Disponível em: Http://paginadoenock.com.br/pedro-taques-pdt-retira-inovacoes-do-novo-codigo-penal-proposta-de-legalizacao-do-aborto-ate-12a-semana-de-gestacao-e-suprimida-porque-taques-diz-defender-a-vida-para-deputada-manuela-davila/ , acesso em 08 de abril de 2015, às 18h40min.

[658]658 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, p. 33.

[659]659 Disponível em: http://www.vitoriaemcristo.org/_gutenweb/_site/hotsite/PL-122/texto_coments.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h44min.

[660]660 Disponível em: http://padrepauloricardo.org/cursos/revolucao-e-marxismo-cultural**,** acesso em 08 de abril de 2015, às 18h44min.

[661]661 Disponível em: http://padrepauloricardo.org/cursos/revolucao-e-marxismo-cultural**,** acesso em 08 de abril de 2015, às 18h44min.

[662]662 SANAHUJA, Juan Claudio. *Poder Global e Religião Universal*.1ª ed.,Campinas-SP: Ecclesiae. 2012, p.87. O então Papa Bento XVI, em participação de algumas jornadas de estudo sobre a Europa, organizadas pelo Partido Popular Europeu, em 30-03-06, afirmou : "Os princípios não negociáveis, que são as diretrizes que nunca podem ser revogadas ou deixadas à mercêde de consensos partidários na configuração cristã da sociedade: a família fundada no matrimônio entre um homem e uma mulher, a defesa da vida humana desde a concepção até a morte natural e os direitos dos pais de educar seus filhos".Na continuação do discurso, o Papa Bento XVI deixa claro que tais questões não têm conteúdo exclusivo de fé como muitos apregoam, mas tais princípios estariam inscritos na própria natureza humana, independentemente da concepção religiosa: "Estes princípios não são verdades de fé mesmo se recebem ulterior luz e confirmação da fé.Eles estão incritos na natureza humana e portanto, são comuns a toda a humanidade. A ação da Igreja de os promover não assume, por conseguinte, um caráter confessional, mas dirige-se a todas as pessoas, prescindindo da sua filiação religiosa. Ao contrário, esta ação é tanto mais necessária quanto mais estes princípios forem negados ou mal compreendidos porque isto constitui uma ofensa contra a verdade da pessoa humana, uma grave ferida inflingida à própria justiça"(disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2006/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20060330_eu-parliamentarians_po.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h48min.).

[663]663 O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísitca(IBGE) informou que, no ano de 2010, apenas a soma da população católica e evangélica unidas, compõem ao todo 86,8 % da população, sendo 64,6 % de católicos e 22,2% de protestantes. O segmento evangélico é o que mais cresce no país, sobretudo os que pertencem à denominações pentencostais.(disponível em: http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h49min).

[664]664 "A universidade foi um fenômeno completamente novo na história da Europa. Nada de parecido existia na Grécia ou na Roma antigas. A instituição que conhecemos atualmente, com as Faculdades, cursos, exames e títulos, assim como a distinção entre estudos, secudário e superiores, chegaram-nos diretametne do mundo medieval. A Igreja desenvolveu o sistema universitário porque, com palavras do historiador Lowrie Daly, era 'a única instituição na Europa que manifestava um interesse consitente pela preservação e cultivo do saber' ".WOODS JR., Thomas. *Como a Igreja Católica construiu a civilização Ocidental*. Trad. Élcio Carillo – São Paulo: Quadrante, 2008, p. 46 e 47.

[665]665 Disponível em: http://aluizioamorim.blogspot.com.br/2014/03/maioria-dos-estudantes-da-ufsc-detona.html, acesso em 08 de abril de 2015, às 18h50min.